ANNO VII — NUMERO 2.002 RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 30 DE JUNHO — 1925 EDIÇÃO DE HOJE: 16 PAGINAS

QUARTA-FEIRA DE CINZA

Estudando a situação allemã, declara a escriptora Lina Hirsch, em artigo especial para O JORNAL, que Hindenburg, homem de 78 annos, só acceitou, a funcção de presidente, por que isso lhe foi imposto como um dever categorico para com a patria

Lina HIRSCH.

Stuttgart — Abril

(Especial para O JORNAL)

As ruinas do combate eleitoral na Allemanha

O aspecto de uma sala de festa, na manhã seguinte a um baile de mascaras, desperta sempre uma impressão extremamente triste e opressiva. Farrapos de véos doirados, espalhados pelo chão, mostram com impertinencia, a illusão da côr de ouro; pedaços de copos de champagne, já exhalando um cheiro desagradavel, como vinagre, — flores desfolhadas, emmurchecidas, e pisadas pelos pés de homens e mulheres indifferentes, — e envolvendo toda esta scena deserta, uma atmosphera cinzenta, fria, repassada de pó, — seria um quadro desolador para os frequentadores dos bailes de carnaval, senão soubessem elles que, breve haverá novas festas e bailes, tão alegres e brilhantes como a dansa que deixou atraz de si este campo de ruinas.

Teria sido difficil supprimir identico sentimento, ou evitar identica impressão ao passar pelas cidades da Allemanha, nos dias seguintes ás eleições. Ali, espalhados pelas ruas, amontoados no lixo, pendurados nas portas, nas janellas, e em cada objecto accessivel, havia farrapos de papel, de côres ruidosas, retratos rasgados, pedaços de folhas impressas, e de panno de algodão, provavelmente provenientes de automoveis ornados, — tristes reminiscencias da dansa de hontem, — aspecto doloroso, que seria insupportavel aos promotores do barulho politico, se não soubessem que certos partidos na Allemanha são inesgotaveis e inesecdiveis na arte de fazer crises, que promettem nova agitação, novo barulho, novas eleições, nova inundação de palavras, tão grandiloquentes como ôcas.

A tarefa dos homens sensatos

Infelizmente, este quadro de quarta-feira de cinza não é a peor das particularidades, no campo de ruinas deixado pelo combate das eleições na Allemanha. Duro trabalho será para os homens sobrios e menos accessiveis á demagogia, a tarefa de limpar a atmosphera politica, não só das nuvens de desconfiança e hostilidade que se elevam no horizonte internacional, condensadas pela victoria dos nacionalistas allemães, mas tambem da sordidez com que, dentro do paiz, os extremistas procuraram e ainda procuram polluir tudo quanto não obedece aos seus dictames ou recusa seguir a bandeira dos politicos de catastrophe. Com effeito, ha vencedores nesta peleja pelo poder, que se sentem pouco á vontade na sua corôa de louros, pois este ornamento lembra afinal o proverbio francez, — "noblesse oblige".

Amargo facto, depois da victoria, alcançada mediante promessas de felicidade para o povo, dignas dos mais bellos contos das "Mil e uma noites", — segue-se a tarefa algo espinhosa, de realizar, pelo menos alguns detalhes modestos, do programma seductor.

Desconfiança injustificada

O homem menos habituado aos artificios com que os agitadores costumam saltar por cima de promessas feitas, é Hindenburg, homem de 78 annos, que só aceitou a funcção de presidente, porque isto lhe foi imposto como um dever categorico para com a patria.

A eleição de um presidente que tão raras vezes se occupou de politica pratica, e cujo nome provoca desconfiança e hostilidade na maior parte do mundo, seria perfeitamente incomprehensivel, se não soubessemos que os reaccionarios na Allemanha, cegos de fanatismo na luta para restaurar os antigos privilegios e recuperar o poder absoluto no paiz, jámais saberiam calcular com a realidade do mundo fóra da Allemanha.

Comtudo, quanto á pessoa do velho marechal o excesso de desconfiança não é justo.

Hindenburg é o homem que, na catastrophe de 1918, depois da fuga do monarcha e de monarchistas proeminentes, resolutamente se offereceu ao serviço da Republica; foi elle quem, percebendo e comprehendendo as necessidades da situação e da nova éra, chamou Ebert para a funcção suprema, reconhecendo francamente que o momento actual exigia novos fundamentos para a estructura do Estado. E esta forma nova não poderia ser senão a Republica. Mas, apesar disso, o nome de Hindenburg estimado entre todas as classes exactamente porque o velho marechal nunca gostou de participar do combate dos partidos, — serviu ás vezes de pretexto, atraz do qual outros dissimularam actos menos imparciaes.

Terá o presidente Hindenburg sempre a energia de resistir aos bons conselhos de politicos "inofficiaes", menos escrupulosos e mais activos?

Os effeitos da eleição de Hindenburg

Apesar disso, a eleição de Hindenburg não é perigosa para a Europa, mas só para a Allemanha.

O combate no interior, entre reaccionarios e republicanos, torna-se mais exacerbado; e na situação exterior, o effeito da victoria reaccionaria equivale a uma catastrophe, tanto peor quanto os illusionistas que dirigem a empresa não possuem nem os meios praticos, nem a habilidade politica, para recompensar os graves prejuizos infligidos ao paiz pela ambição dos reaccionarios.

Hindenburg, conhecedor das realidades militares, declarou, muitas vezes, que a Allemanha não poderia proteger as suas fronteiras, nem, sequor, contra um dos visinhos menos possantes. Mas, o escopo dos reaccionarios é a restauração dos thronos, com todas as dignidades doiradas e arrogantes, e com todo o cortejo de ordens e condecorações que parecem dar ao homem um caracter de importancia e nobreza superior ao nivel de simples mortaes.

Póde um politico e mesmo homem superior, pensando em taes perspectivas de gloria, ter tempo de attender ás consequencias das suas acções? — pensar num mundo, além do ambiente illuminado pelo brilho da corôa futura?

Impertinencia indesculpavel, que este mundo assiste, apesar disso; insolencia peor, lembrar que a economia da Allemanha está longe de poder restabelecer as suas funcções regulares, sem o contacto, ou antes, sem o auxilio deste mundo.

Só existe a questão dos creditos, tão indispensaveis ao commercio; existe a duvida da evacuação exactamente das regiões industriaes mais importantes, e nas negociações de tratados de commercio, se incluem as condições vitaes, e os fundamentos da economia.

Um pensamento de Bismarck

Bismarck disse: "todos têm que cozer com agua", e tambem os reaccionarios actuaes da Allemanha terão que ceder ás realidades da situação [illegible] e do mundo, fóra das fronteiras nacionaes.

E' verdade que a Allemanha já tem um tratado de commercio muito satisfactorio com os Estados Unidos, outro, e, ainda melhor, com a Suissa, outro com a Italia, e com paizes do Oriente.

O tratado preliminar com a França corresponde aos principios razoaveis do primeiro projecto; o da Belgica é satisfactorio e util para ambos os paizes.

O mais importante documento do progresso nas relações economicas possiveis entre os povos, é porém, o tratado de commercio entre a Inglaterra e a Allemanha, já assignado, que espera a ratificação. Em nenhum tratado conhecido até agora, se nota egualdade tão larga entre os privilegios e deveres do cidadão do proprio paiz e os do outro.

No commercio, em todas as profissões, na navegação, no trafego em geral, nas operações financeiras, em tudo, manteem uma cooperação perfeita e utilissima; e na parte mais significativa, no protocollo annexo, estipulam, entre outros pontos importantes, que ambos os paizes se obrigam a consultar o contrahente antes de introduzir leis commerciaes, e antes de celebrar tratados com outros paizes e a cada qual a respeitar, nas resoluções respectivas, os interesses do outro contrahente.

Deve toda esta obra de pacificação e de reconstrucção economica perder o fundamento, cair, porque os reaccionarios allemães tiveram um accesso de febre?

Não é provavel que os poderosos circulos da industria, da agricultura e de outros interesses economicos, esses circulos amigos da reacção social dentro do paiz, — queiram abalar os fundamentos da sua propria casa; hão "de coser com agua". E até sabem, por experiencia, que é impossivel celebrar tratados uteis e praticaveis, em a boa vontade de todos os contrahentes.

Agora, no momento em que se trata tambem de um pacto de garantia entre os Poderes da Europa Occidental e Central, a victoria dos reaccionarios é uma perda mais prejudicial que nunca.

E' a tragedia do povo allemão que em cada época de desenvolvimento florescente, as emprezas de fanaticos dentro do paiz e fóra delle, vieram abalar a obra criada com immensos sacrificios e esforços heroicos. [illegible] golpes [illegible] vigor do tempo novo [illegible] afinal os poderes da época [illegible]...

As arremettidas aos polos

Apreciando a temerosa viagem de Amundsen, affirma o commandante Augusto Vinhaes, que a situação geographica dos polos está perfeitamente esclarecida: no Arctico predomina o mar e no Antarctico a terra

Augusto VINHAES.

(Especial para O JORNAL)

Amundsen

Pondo em pratica os preceitos de Kipling

A Amundsen coube a gloria de confirmar essas duas realidades: foi o primeiro que, no Antarctico, na posição precisa do Polo Sul, cravou o pavilhão da sua Patria. A 16 de dezembro de 1911, elle, Helmer Hanssen, Wisting, Hanel, Bjaaland, alcançaram o Polo Sul. "Segurando todos os cinco, escreve Amundsen, o pavilhão, enterramos a haste, de um só golpe, no gelo. Emblema querido, emblema da Patria venerada, exclamei, fixamo-te no Polo sul da Terra, e esta extensão que nos circunda, chamemol-a "plateau" do rei Haakow VII, em honra do nosso respeitado soberano".

Com essas patrioticas expressões desfez, em momentos, o mais ardente almejo dos inglezes: Ross, Borchgrevinck, Scott, Shackton, tinham feito bem ingleza a rota de accesso ao Polo Sul. Os britannicos haviam aplainado o caminho; o norueguez Roald Amundsen colheu os louros. Para assegurar o exito poz em praticas os preceitos preconizados por Rudyard Kippling, o cantor official da politica imperialista ingleza: — "Nada desvendar aos outros de seus projectos; chegar no momento opportuno e ferir um grande golpe!"

Os contrastes do destino

O desventurado e sympathico Scott, com os seus não menos desditosos companheiros, dr. Wilson, Oates, Bowers e Evans, após inauditos esforços, alcançaram a meta almejada; um mez e dois dias (18 de janeiro de 1912), após o feliz Amundsen. Este, quasi de uma assentada, galgou os 3070 metros de altitude, tal a differença de nivel que ha da bahia das Baleias ao Polo Sul. A lugubre e brumosa carranca do Antarctico desanuviou-se, pallida luz do sul estendeu-se sobre a immensa e gelida superficie para clarear-lhe o caminho. Amundsen exclama, no inicio do seu livro: "... a deusa do successo é mulher; como tal caprichosa e, prazeirosa, sorri ao audaz que primeiro chega". Gosou do melhor tempo que a um explorador antarctico é dado sonhar. Dias depois, borrascas, brumas expessas, neve em densos flócos, encarniçaram-se contra o inditoso Scott.

A' este nem ao menos coube receber os emboras e as manifestações de reconhecimento de seus compatriotas. Seu regresso ao quartel do inverno, longe de ser uma marcha triumphal, tornou-se-lhe via dolorosa; a que se segue a tremenda derrota: a de Napoleão após o incendio de Moscou; a de Waterloo, em seguida a praga de Cambronne.

Ao chegarem, elle e os seus desditosos companheiros, aos limites da geleira Beardmore, exaustos de forças, recolheram-se á mesquinha tenda sacudida pelo vendaval, abatida pela araftada em remoinhos. Ali naquelle acanhado recinto, encolhidos em saccos de inverno, pés e mãos gelados, com symptomas de escorbutos, pereceram uns após outros. Scott, qual commandante de navio naufragado, foi o ultimo a morrer. Como aquelle bravo official japonez que, em submarino afundado a cem metros de profundidade, registrava as phases de sua agonia

(Continúa na 8ª pagina)

Amundsen confirma as affirmações de Peary

Amundsen ora confirma o que já, em 1910, affirmara o contra-almirante Robert E. Peary: não ha continente além do parallelo 76º do hemispherio Norte. Confirmou mais o que, tambem já affirmara aquelle intrepido explorador — a enorme profundidade do oceano arctico onde, até áquella data, todos os geographos, a partir de 1527, tinham como certo a existencia de vasto continente.

Deve-se ainda a Peary o ter resolvido outra incognita geographica — "o insulismo" da Groelandia que veiu reforçar a sua asserção da não existencia de terras além do cabo Britannia, entre a parte septentrional daquella vasta ilha e o estreito de Smith.

Para fazer, sem embargos, essas affirmativas, despendeu Peary vinte annos da pujança de sua existencia: quando attingiu a méta de seus almejos já [illegible] explorador [illegible] antes delle conseguira effectuar. Affrontar gelos eternos, rigorosissimos invernos, excessivas intemperies e escassa alimentação, requer mocidade, vigor, audacia.

Está, portanto, hoje perfeitamente esclarecida a situação geographica do Arctico e bem assim a do Antarctico. Neste predomina a terra; naquelle, o mar.

Mappa da região do Pólo Norte

O livro do sr. Epitacio

Vanitas, vanitatum et omnia vanitas...

O sr. Sampaio Vidal declara, em artigo especialmente escripto para O JORNAL, que foi o trabalho herculeo dos paulistas tendo á frente o sr. Washington, quem removeu a hostilidade do presidente Epitacio Pessoa contra o café

O CASO DO CAFE

R. A. Sampaio VIDAL
(Membro do Senado do Estado de S. Paulo e primeiro ministro da Fazenda da Presidencia Arthur Bernardes)

(Da nossa succursal de S. Paulo)

Hostil á defesa do café

O Sr. Epitacio era radicalmente contrario á defesa do café. Não havia argumentos que o convencessem da necessidade de amparar o nosso principal producto de exportação. Retrucava sempre com superior desdem que isso não era funcção do governo, os interessados que tratassem dessa defesa.

O seu governo não se metteria em taes aventuras e repetia sempre que ouvira a velhos fazendeiros que café a 7$000 por arroba era um excellente negocio...

Entretanto, o anno cafeeiro de 1920 se annunciava temeroso. Estavamos na emminencia de uma debacle para o café, para o cambio e portanto para a economia geral do paiz. As grandes cotações de 28 a 30 cents. por libra ou 20 a 30$000 por arroba estavam seriamente ameaçadas pelos audaciosos embates da especulação desenfreada. Os ataques ao mercado se accentuavam dia a dia. Os paulistas, velhos conhecedores dessas procellas do mercado de café, estavam profundamente apprehensivos. Infelizmente, a situação financeira de S. Paulo não permittia recursos na altura desses perigos. Só a União poderia facilitar a defesa do café, cujo valor na massa geral da exportação brasileira representa a base principal do cambio, como é notorio.

Principiaram as deligencias do sr. Washington Luis e dos representantes de S. Paulo, junto ao sr. Epitacio. Portas fechadas. O Sr. Epitacio continuava inteiramente hostil á defesa do café. Isso não era funcção de governo, repetia sempre. Foi uma desolação para os paulistas e o nome do sr. Epitacio passou a ser alvo dos mais acerbos epigrammas por toda a parte do Estado de S. Paulo. O Dr. Washington Luis, possue um dossier completo das innumeras e longas cartas escriptas ao sr. Epitacio procurando com o maior empenho convencel-o da premente necessidade de facilitar recursos para evitar a debacle que se annunciava.

O Dr. Carlos de Campos e eu, em audiencias frequentes no Cattete, com insistencia até impertinente, trabalhavamos para demover o sr. Epitacio dessa attitude emperrada contra a defesa do café. E a especulação ganhava terreno, as cotações caiam dia a dia.

Tomamos então, de accordo com a politica de S. Paulo, uma attitude franca no Parlamento, appellando para o Governo Federal e concitando-o a evitar o desmoronamento do mercado do café que era tambem o desastre da situação cambial. Lá estão nos annaes parlamentares os nossos discursos calorosos em que pediamos com a maior ansiedade as medidas prementes para essa defesa e previamos com algarismos irrecusaveis, que se realizaram inteiramente, os desastres a que estava exposta a economia brasileira, que pela negligencia do governo do sr. Epitacio, perdeu mais de quinhentos mil contos de réis na voragem da formidavel baixa do café.

O projecto de emissão

Afinal, depois desse esforço herculeo dos paulistas, da correspondencia insistente do Presidente de S. Paulo, do trabalho infatigavel de seus representantes, o sr. Epitacio consentiu na apresentação de um projecto de emissão para defesa da producção nacional. Infelizmente, era um projecto esdruxulo, amorpho, sybilino, que a imprensa appellidou de "mostrengo", era em summa, um projecto de quem não tinha realmente vontade de defender coisa alguma. Mas, lá foi esse projecto coxeando pelos turnos regimentaes do parlamento. E a situação a peiorar sempre: — Uma afflictiva retracção de numerario, uma falta absoluta de confiança, emfim, uma apprehensão geral. E o projecto lá ia se arrastando pela camara.

Preparavam-se as grandes festas para recepção do Rei dos Belgas. O Sr. Epitacio não cuidava de mais nada. As festas reaes absorveram tudo. Os representantes de S. Paulo com certo constrangimento, continuavam a insistir por providencias para que o projecto proseguisse. Mas era tudo baldado.

Afinal, impaciente e agastado, num desses impulsos habituaes, o sr. Epitacio deu instrucções para que se retirasse o projecto da ordem do dia da Camara. Isso revoltou a todas as classes conservadoras que anciavam por uma solução a dar a essa situação premente que dia a dia ameaçava o paiz de um verdadeiro desastre financeiro com a queda do café e do cambio. A retirada do projecto foi uma granada que estourou em S. Paulo. Deficiente ou não, sempre era uma prova de que o governo se interessava pela situação. A retirada significava o abandono do café.

Como demonstração de profundo desagrado, a politica de S. Paulo resolveu que o Dr. Carlos de Campos resignasse o cargo de leader da maioria, criando-se por essa fórma uma situação critica entre o governo do sr. Epitacio e o de S. Paulo. O projecto lá ficou sepultado na Camara.

Consequencia: — o café, aos embates da especulação, já certa do abandono do governo, lá veio des-

(Continúa na 2ª pagina)

REVISÃO CONSTITUCIONAL

A proposito da revisão, o sr. Calogeras, em artigo especial para O JORNAL, nos previne contra o grave erro das legislações livrescas, de mera copia

CALOGERAS.

Codigo de relações pacificas e normaes, preferiríamos ver a revisão debatida em ambiente calmo, de reflexão e de estudo da lição experimental dos trinta e quatro annos decorridos de 1891 até hoje. Já estamos com um anno de guerra civil, com seu cortejo horrivel de paixões e de desastres. Dura seis mezes a situação extra-legal de cobrança de impostos, sem lei que a autorize. Como não influirem taes factores, na formação do meio politico, moral e intellectual, em que o problema se ventila?

Tal preliminar, entretanto, tornou-se inopportuna. Os responsaveis pela situação vigente transpuzeram o ponto critico, e resolveram levar por deante a tarefa. Aceite o facto, pois, e vejamos como reduzir ao minimo os inconvenientes do momento escolhido.

Desse ponto de vista, foi obra benemerita da imprensa a divulgação do projecto de emendas. Realmente, o largo inquerito que é licito esperar, por parte da nação inteira, sobre sua lei basilar, orientará as soluções. Claro cumpre seja sincero, leal e competente; não traduza rancores nem affeições; vise exclusivamente o bem publico, olvida as individualidades transitorias.

Só por tal preço, a reforma valerá como obra palpitante de vida e de progresso, e falará a todo o paiz, nelle despertando intenso interesse pela gestão das coisas publicas e pelo preparo das justiças futuras.

Um grave senão intellectual deve ser evitado: legislar de modo puramente livresco, de erudição, de méra cópia ou symetria, quanto a alvitres adoptados alhures; inspirar-se exclusivamente em theses de philosophia politica; olvidar que o problema é topico, para nosso meio e nossa gente, com mais de um terço de seculo de pratica ininterrupta de uma Carta, na qual ha grandes conquistas a manter, e alguns defeitos a eliminar.

O descuido dessa precaução mental após o 7 de abril, foi a causa dos graves conflictos do periodo regencial. Pequenas deficiencias do admiravel Estatuto de 25 de março de 1824, que o Acto Addicional sanaria, se mais bem redigido e claramente definidas as competencias do Centro, das Provincias e dos Municipios, levaram assim, por fórma indirecta, ás perturbadas phases politicas da lei interpretativa, da maioridade, de 1842 e de 1848.

O exemplo está a indicar o caminho, que se não teve percorrer.

PELA VERDADE

O sr. Nuno Pinheiro de Andrade diz que o sr. Epitacio Pessoa no seu livro teve de dizer a verdade e com isso muita gente ficou mal

Nuno Pinheiro de ANDRADE
Director da Revista de Direito Administrativo

O presidente Epitacio

Nas democracias modernas, construidas sob o modelo da constituição norte-americana, o presidente da Republica concentra poderes extraordinarios. Nem os soberanos da Europa, nem os primeiros ministros das monarchias constitucionaes accumulam tanta somma de attribuições legaes.

Se o presidente da Republica é um homem dotado de faculdades excepcionaes de talento, de vontade de energia e de patriotismo, póde absorver a vida do paiz no seu quatriennio, encarnando na sua pessoa a alma nacional, e fazendo-a vibrar com as realizações materiaes ou com as grandes conquistas da civilização, da cultura e da intelligencia.

O sr. Epitacio Pessoa foi um presidente desse matiz. Outros poderão passar, mais ou menos incolôres, mais ou menos anodynos, cumprindo os seus deveres regularmente, burocraticamente... O sr. Epitacio Pessôa não podia passar assim... Personalidade de valor inconfundivel, com qualidades poderosas de intelligencia e de acção, imprimiu ao seu quatriennio a vibração extraordinaria de seu temperamento de estadista e de patriota.

Os homens de capacidade fóra do commum ficam assignalados na historia com a marca vigorosa da propria personalidade, engrandecendo a moldura constitucional dos cargos que quadros que exercem. Quem não distingue, nos Estados Unidos a administração fulgurante, pela acção ou pelo idealismo, de um Roosevelt, de um Wilson, comparando-as com os periodos pacatos de um Taft ou de um Cleveland?

A administração do sr. Epitacio

O governo do sr. Epitacio Pessoa, além disso, caracterizou-se por uma feição nova, na historia da Republica. Não tendo sido educado, e não tendo se affeiçoado por temperamento, ao ron-ron e na pacholice dessa politiquice de aldeia que infelizmente domina no Brasil, o sr. Epitacio teve de quebrar os velhos moldes e actuar ás claras, com vivacidade, ferindo o commodismo de uns, os interesses de outros, sem o medo da verdade, collocando-se sempre entre os deveres do seu patriotismo e os dictames indeclinaveis de sua consciencia.

Dahi os murmurios, os arruidos, os gritos, o alarido e o clamor dos que se sentiram feridos e transformaram depois as suas dôres, ou as dôres dos proprios interesses, em armas baixas e vis, para tentarem enxovalhar a sua patriotica administração e até procurarem tisnar a sua impolluta reputação, caracterizada por uma inatacavel probidade.

Tendo deixado o governo, os covardes e abyssinios augmentaram as fileiras dos atacantes...

O livro "Pela Verdade"

O sr. Epitacio Pessôa não era homem para dar as costas aos inimigos e deixal-os na improba tarefa. Segurou o maior delles, pelo impeto, pelo arrojo das accusações e pela tribuna de publicidade larga donde alvejava. Levou-o a juizo e o Supremo Tribunal Federal condemnou-o, por calumnia e injuria.

Estava feita a prova judicial. Seria o bastante, mas o sr. Epitacio quiz se dirigir aos seus inimigos de bôa fé e escreveu o livro — "Pela Verdade", — com 700 paginas de exposição, argumentos e documentação, em que a opinião publica tem os elementos necessarios para julgar da grandeza e dos sacrificios do seu patriotismo e da sua acção no governo.

Este livro é um facho de luz. Illumina tudo, penetrando nos intimos refolhos da politica e da administração.

Certos politiqueiros julgaram-n'o um crime. Estes velhos comediantes, acostumados nos ademanes do palco, não permittem que se levantem os bastidores, para que se veja como elles se vestem e se pintam. A politica de cochichos, de conversas á meia noite, que illude a Nação, é inconciliavel com a aurora da Verdade, que tudo conta, sem contemplações.

No seu livro, para se defender, o sr. Epitacio Pessôa, teve de dizer a Verdade e com isso muita gente ficou mal, alguns em andrajos e outros até sem nenhuma roupa, nús e focalizados, em plena luz... Estes têm obrigação de vir a publico. Devem comparecer em plenario. Que se defendam, que se expliquem. A opinião nacional viu bem como elles ficaram. Ou elles comparecem á barra desse tribunal, e convencem o publico, ou ficarão para sempre naquella situação...

Alguns poderão explicar os seus actos, nem todos terão defesa capaz.

A réplica do sr. Sampaio Vidal

O sr. Sampaio Vidal é um dos que tinham o dever de replicar ao livro do sr. Epitacio Pessôa. Veremos se sua réplica será cabal...

Ninguem póde começar a se inteirar deste debate sem primeiramente, como dever de consciencia de julgador, ler o capitulo — "Gestão Financeira" — no livro — "Pela Verdade".

(Continúa na 8ª pagina)

O LIVRO DO SR. EPITACIO

morονando de 23 a 30 cents. por libra, 25$ a 30$000 por arroba, a 7 e 8 cents., a 8 e 10$000. E o cambio já foi acompanhando esse desastre pari passu.

Foi só então, deante desse desmoronamento do cambio e deante da apprehensão geral sobre a situação financeira, e ainda mais, sentindo que a sua impopularidade dia a dia se aggravava em todas as classes, foi só então, repetimos, que o sr. Epitacio resolveu tentar a intervenção no mercado de café. Era principalmente o meio de se reconciliar com a politica de S. Paulo e galvanizar a sua impopularidade.

A Sociedade Rural Brasileira, representando a maior parte da lavoura Paulista, fez um grande appello ao Presidente da Republica, enviando uma commissão para tratar do assumpto no Rio e reforçar assim o trabalho feito pelo Presidente de S. Paulo, salientando a suprema necessidade da intervenção.

A intervenção do conde Siciliano

Deante de tudo isso, foi deliberada a defesa dirigida pelo Conde Siciliano. Seu plano foi coroado de pleno exito. Com recursos nacionaes e prestando o concurso de sua propria responsabilidade pessoal o Conde organizou com muita felicidade a assistencia financeira, fornecendo o Banco do Brasil o numerario para as compras de café, mediante o desconto de letras aceitas pelo Thezouro Federal, sacadas pela Companhia Mechanica e Importadora de S. Paulo, e endossadas pelo Conde Siciliano. As cotações melhoraram e a situação do café ficou bem sustentada.

Quando estavam as coisas assim, perfeitamente encaminhadas, a Sociedade Rural Brasileira, convidou o sr. Epitacio para visitar S. Paulo, e organizou as imponentes festas que se realizaram em sua homenagem. A esse tempo as sociedades agricolas de S. Paulo estavam muito empenhadas em estudar a melhor fórma de organizar a defesa permanente do café. Toda a preoccupação dos paulistas era essa lamentavel situação de colonia em que vivia a lavoura cafeeira do Brasil entregue ao arbitrio prepotente do capitalismo estrangeiro. Os especuladores compravam o nosso café pelo preço que impunham. Como não tinhamos meios de defesa entregavamos o producto de todas as colheitas pelas cotações que os compradores dictavam soberanamente. Esse facto era sem duvida deprimente para um povo senhor de 70 % da producção mundial do café. Por isso a lavoura paulista estava ardentemente empenhada em estudar um plano de instituição nacional que assegurasse a defesa permanente do café.

Na vespera da chegada do sr. Epitacio, dei uma entrevista ao Estado de S. Paulo, com o dr. Sertorio de Castro, expondo a organização que parecia mais consentanea com os nossos interesses, plano que organizei com os companheiros de trabalho na Sociedade Rural Brasileira e que o sr. Epitacio adoptou e foi transformado em lei, sendo depois transplantado para o Estado de S. Paulo, por iniciativa minha, quando Ministro da Fazenda.

O Instituto de Defesa do Café

Em discursos enthusiasticos, o sr. Epitacio affirmou solemnemente que ao voltar ao Rio promoveria sem demora a criação do Instituto de Defesa Permanente do Café. Esse compromisso solemne, o sr. Epitacio tomou com a maior emphase nos seus discursos, fazendo de sua palavra o penhor de uma deliberação irrevogavel. Tal certeza tinhamos da criação desse orgão de defesa do café, que tratamos logo de elaborar o projecto de lei. E assim, ao regressar ao Rio, o Sr. Epitacio, encarregou-me de dirigir esta campanha na Camara. Elaborado o projecto, elle o adoptou, enviando logo uma Mensagem ao Congresso Nacional, pedindo a criação do Instituto de Defesa Permanente do Café.

Fui o relator desse projecto. O partido nilista recebeu-o de lança em riste. Tive de sustentar uma tremenda campanha na Camara. Como relator, duas vezes por semana, nas audiencias de deputados conferenciava e recebia instrucções do Presidente sobre o andamento do projecto, que afinal não poude ser sanccionado em 1921, continuando em Maio de 1922 a sua discussão no Senado.

Pari-passu continuava o trabalho de defesa do café confiado ao Conde Siciliano, que já tinha um stock de 3.702.250 saccos, comprado e pago com os recursos fornecidos pelo Banco do Brasil.

A Brazilian Warrant em campo!

De repente espalhou-se a noticia de que o Conde Siciliano ia ser substituido pela Brazilian Warrant Company Limited, e que esta juntamente com o Sr. Custodio já estava negociando um emprestimo estrangeiro para consolidar as operações do café. Todo o mundo estranhou este afastamento do Conde Siciliano, que estava prestando tão relevantes serviços e dava tão boas contas da sua intervenção. Em relação ao emprestimo, as coisas se passavam, numa reserva absoluta e mysteriosa. Relator que era do projecto e representante de confiança do Governo de S. Paulo, eu ignorava completamente o que se passava.

O governo de S. Paulo grandemente interessado na questão do café, e que havia concorrido com 15.000 contos para intervenção-Siciliano, por sua vez, ignorava por completo os tremendos onus dessa operação. E' verdade que o sr. Custodio veio um dia entender-se com o Presidente de S. Paulo, mas este me affirmou que absolutamente não comprehendeu os fins da visita, tão vagas foram as palavras do Sr. Custodio a respeito das intenções do Governo Federal.

A realidade foi que o Conde Siciliano deixou o cargo que tanto honrou e a Brazilian Warrant Co. Ltd., assumiu a direcção da defesa. Aliás, durante a Intervenção-Siciliano, segundo este mesmo me affirmou, e depois verifiquei, já operava secretamente a Brazilian Warrant por conta do Governo.

O stock de 3.702.250 saccos comprados pelo Conde Siciliano na importancia de Rs. 271.848:670$050 estava totalmente pago com os recursos fornecidos pelo Banco do Brasil.

O emprestimo de 9 milhões

A operação era de primeira ordem para o Banco, cuja prosperidade (note-se bem) veio principalmente desses lucros que attingiram a cerca de 80.000 contos num só anno. Porque não poderia então o Governo ir liquidando o stock e pagando ao Banco, sem necessidade da operação externa? Queixava-se o sr. Epitacio, segundo ouvi mais de uma vez, de que o sr. J. M. Whitaker, que foi sempre contrario á defesa do café, forçava a liquidação desse debito ao Banco. Isso não justificava o emprestimo. O Sr. Epitacio, teve poder para abusar do Banco, obrigando-o a fornecer-lhe mais de 600.000 contos em conta corrente, abuso insolito, por isso que nenhum Presidente do Banco do Brasil havia admittido, em governos anteriores, tamanha semcerimonia em dispor dos dinheiros desse estabelecimento de credito. [illegible] o Banco do Brasil esperasse alguns mezes a liquidação de 271.000 contos, preço do stock? E esperar realmente era questão de mezes.

Sim, porque em menos de um anno o governo actual depois de conseguir dos banqueiros o accordo para liquidação immediata do stock vendeu todo o café existente, sem perturbar o mercado. Porque não esperou o mesmo o governo do Sr. Epitacio? Não se comprehende, pois, o accodamento com que se fez o emprestimo de nove milhões.

Infelizmente, um véo de mysterio cobriu esse emprestimo. Não eram conhecidas as suas clausulas. Os maiores interessados não conseguiam desvendar os termos desse celebre contracto do café. O Governo do sr. Epitacio guardava uma reserva tal sobre o teor desse emprestimo que nem o Presidente eleito da Republica nas vesperas de assumir o poder conseguiu uma copia desse contracto! Continuaremos amanhã.

S. Paulo, 27 de Junho de 1925.

MUITO GRAVE

V. Ex. não deve collocar em seus olhos lentes que não sejam escolhidas por um medico oculista, caso contrario serão innumeros os inconvenientes, e quando precisar comprar oculos e queira submetter-se a exame dos olhos deve exigir sempre o nome do medico que o procede, pois a Saude Publica prohibe rigorosamente que os exames effectuados nas casas que vendem oculos sejam procedidos por pessoas alheias á medicina.

A Casa Vieitas respeitando o regulamento da Saude Publica mantem na sua Secção de Optica dois medicos especialistas em doenças dos olhos: Drs. Alvaro Dias e Castrioto Pinheiro que farão gratuitamente o exame de refracção para applicação exacta das lentes. — Rua da Quitanda, 99.

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL

EXPOSIÇÃO DE AUTOMOBILISMO

O sr. Francisco Sá, ministro da Viação e presidente da Exposição de Automobilismo, Autopropulsão e Estradas de Rodagem, que, proximamente, se realizará nesta capital, de 8 a 15 de agosto proximo, continua a receber adhesões dos presidentes e governadores de Estados.

Todo o segundo pavimento do Pavilhão Central (antigo Pavilhão Portuguez) já está inteiramente occupado por diversos Estados, que ali farão suas exposições, não só de materias primas empregadas na industria dos automoveis, como interessantissima exhibição de plantas e projectos, que attestam o grande desenvolvimento e progresso rodoviario de cada um.

A commissão executiva está construindo, sob a direcção do dr. Adilson Porto d'Alva uma área de quinhentos metros quadrados, destinada ás provas experimentaes de tractores, machinas agricolas e de estradas de rodagem, de modo a serem facilitadas aos concorrentes demonstrações praticas.

Tem merecido a commissão o maior cuidado, no intuito de tornar o grande certamen mais attrahente, a organização do programma das festas, figurando entre outras, uma festa veneziana, para a qual deverão ser convidados os clubs da Federação do Remo, fogos de artificio, concursos de bandas de musica, bailes populares, etc., etc.

A commissão executiva attendeu a varios pedidos de industriaes de automobilismo, que se dirigiram á mesma alta sociedade, reservando lhes dias especiaes para que realizem festas de caracter no salão nobre do Pavilhão Central.

HOJE

REUNIÕES

— Da Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, com o seguinte ordem para os seus trabalhos da sessão:

I — Um caso de ainhum com apresentação de doente — pelo dr. Carlos Fernandes.

II — Amygdalectomia e suas vantagens nas amygdalites — pelo dr. Maurillo de Mello.

III — Tratamento dos tuberculosos pulmonares em Magalhães — pelo dr. Eugenio Almeida Magalhães.

IV — Caso clinico — pelo dr. Sully Perissé.

V — Constituição individual o conceito de normalidade — pelo dr. W. Berardinelli.

VI — As osteosyntheses — pelo dr. Jorge Doria.

VII — Sympathectomia periarterial — pelo dr. Americo Valerio.

VIII — Ulcera kystica da cauda de cavallo — pelo dr. Achilles de Araujo.

IX — Sobre o diagnostico precoce da tuberculose — pelo dr. Eugenio Coutinho.

— Sobre o pneumothorax bilateral therapeutico — pelo dr. Gonçalo Pitanga.

— Da Academia Brasileira de Sciencias Economicas, Politicas e Sociaes ás 16 1/2 horas, á rua Rodrigo Silva n. 2.

O 5 DE JULHO EM S. PAULO

Os trechos principaes do despacho que o juiz federal, dr. Washington de Oliveira, articulou sobre a denuncia dada pelo procurador da Republica dr. Carlos Costa

As razões da impronuncia dos srs. Firmiano Pinto e José Carlos de Macedo Soares

Damos, hoje, á publicidade os pontos principaes do exhaustivo despacho proferido pelo dr. Washington de Oliveira, juiz da 1ª Vara Federal de S. Paulo no processo instaurado sobre os acontecimentos de que foi theatro o poderoso Estado, em 5 de julho do anno passado.

Trata-se de um trabalho de proporções consideraveis e que, pelo espirito de justiça que o preside, deve ser devidamente conhecido pelo paiz inteiro, quando nada nos seus trechos fundamentaes.

Synthese dos factos

"O sr. dr. Carlos da Silva Costa — procurador criminal da Republica, em commissão nesta Secção, expoz, com minuciosidade e precisão em sua denuncia os factos sobre que versou este processo.

Reporto-me a sua brilhante exposição baseada nos elementos de prova reunidos em 107 volumes do inquerito policial e confirmada pelo que se apurou no summario, como parte integrante desta decisão.

Do contexto dos autos resulta que, durante longo periodo preparatorio iniciado logo depois do fracasso da revolta de 5 de julho de 1922, na Capital da Republica, muitos dos indiciados neste processo, alliados a numerosos elementos das diversas guarnições do Exercito Nacional e da Policia deste Estado, concertaram entre si a revolução e levaram a effeito um vasto movimento subversivo, tendo por fim a deposição do presidente da Republica, sr. dr. Arthur Bernardes, a organização de um governo provisorio exercido por uma Junta Governativa, reformas diversas — inclusive a da Constituição de 24 de fevereiro de 1891. (Manifestos e outros documentos juntos — vol. 16 dos autos e depoimentos do summario V. 114 a 119).

Estabelecida a unidade de vontade, a conformidade no plano e na fórma de execução e combinados os detalhes, iniciaram afinal a execução nesta capital, na madrugada de 5 de julho de 1924 — como consta da denuncia: "Forças da guarnição federal desta capital alliadas a uma grande parte da Força Publica do Estado, sublevaram-se contra as autoridades constituidas, praticando desde logo, inopinadamente, actos de violencia, taes como — prisões do commandante geral da Força Publica e de alguns officiaes do Exercito e da Policia que se mantinham fieis á legalidade, o assalto pelas armas ao Palacio dos Campos Elyseos, onde se encontrava o presidente do Estado e ás repartições publicas federaes e estaduaes e quarteis em que se encontravam as forças que não adheriram ao movimento."

Contra esses assaltos organizaram-se fortes resistencias em varios pontos da cidade rapidamente entrincheirada e posta em pé de guerra, travando-se renhidos combates.

Depois de tres dias da violenta luta contra as forças revoltosas que sitiavam, metralhavam e bombardeavam o palacio dos Campos Elyseos — residencia do presidente, e o da cidade — séde do governo, resolveu o sr. dr. Carlos de Campos — presidente do Estado, como medida imprescindivel á segurança do governo constituido, segundo o parecer dos generaes e outros officiaes que tinha a seu lado, retirar-se da capital e ir ao encontro dos reforços enviados do Rio pelo governo federal, com os quaes contava dominar promptamente a revolta e restabelecer a ordem legal.

Na cidade, estabelecida a confusão na direcção, das forças que permaneciam fieis, em consequencia da prisão de seus chefes — o general Abilio de Noronha, commandante desta região, e o coronel Quirino Ferreira, commandante geral da Força Publica do Estado, estava evidentemente o mais alto representante da autoridade constituida exposto a perigo imminente de morte ou de aprisionamento pelas forças revoltosas, o que traria consequencias de facil intuição.

O mal que procurou assim evitar não foi um mal qualquer, mas um mal gravissimo — "Uno di quei mali, no dizer de Alimena, a cui l'uomo non può rinunziare senza che i consociati ildicano — ch'eggi si è sacrificato".

As autoridades incumbidas da segurança Publica sentiram-se obrigadas a interromper o exercicio de suas funcções na capital e as forças do Exercito e as da Policia fieis ao governo, julgaram tambem acertada a sua retirada, embora não tivessem soffrido derrota que a isso as obrigasse, mas por conveniencias militares de outra natureza, segundo a opinião dominante entre os que as commandavam. Alguns officiaes opinaram entretanto pela permanencia das forças na cidade.

Diz o coronel Pedro Dias de Campos em seu depoimento, no vol. 119, fls. 27 v.: "Que na noite de 8 de julho, no Corpo de Bombeiros, disse, alto e bom som, ás pessoas presentes que achava desnecessario que as tropas legaes se retirassem da cidade, pois as mesmas estavam em condições de resistencia e de bater os revoltosos".

Affirma egualmente a fls. 69 v. vol. 114 o 1º tenente Aguinaldo Caiado de Castro, official do Exercito: "Que foi necessaria a retirada do presidente do Estado, mas deviam ter permanecido as tropas que guarneciam a cidade, pois está convencido da victoria da legalidade em dois ou tres dias se o general Abilio de Noronha estivesse á frente das tropas".

De facto, dizem as testemunhas que a resistencia organizada por este general no 4º batalhão da Força Publica, pouco antes de sua prisão pelos revoltosos na madrugada de 5 de julho, resistencia dirigida e sustentada com heroismo pelo major da Força Publica Pedro de Moraes Pinto, que depoz á fls. 94 a 108 do vol. 117, foi terceiro golpe que talvez tivesse dominado a revolta no seu inicio se lhe não faltassem reforços opportunos. Teve afinal de render-se com todas as honras de seu posto quando se viu em absoluto sem meios de continuar a luta.

A impressão desse e de outros officiaes que depuzeram no summario, é a de que os chefes dos revoltosos surprehendidos pela tenacidade da resistencia que lhes oppunham nesse e noutros pontos alguns denodados defensores da ordem legal, vacillavam e já se dispunham para a retirada, tanto mais tendo fracassado a simultaneidade do movimento com que contavam em outros pontos, principalmente na capital da Republica.

Referem testemunhas do summario e consta de documentos juntos no vol. 16 dos autos, como sejam entre outros os planos de campanha á fls. 70, que o general Isidoro Dias Lopes não tinha por objectivo S. Paulo e o seu governo, mas a deposição do presidente da Republica na Capital Federal, para onde pretendia marchar depois de haver neutralizado a acção da policia paulista.

A retirada, entretanto, das forças legaes, nas condições expostas, deu a impressão de victoria e facilitou a occupação militar da cidade; submettida de então em deante, ao seu poder de facto, ao imperio de suas armas, a opulenta metropole paulista para onde se voltam as vistas do paiz inteiro e a attenção universal, por seu immenso cosmopolitismo e o vasto entrelaçamento de avultados interesses mundiaes de que é, no territorio nacional, o principal centro de convergencia.

Situação afflictiva da população

Desde o inicio do movimento subversivo, na madrugada de 5 de julho, a população intensamente laboriosa e pacata desta capital, ficou como que paralysada pela surpresa e pela estupefacção ante o insolito e horripilante espectaculo.

Sempre se absorvera nas preoccupações sadias do trabalho, e nunca pudera vislumbrar, nos mais afflictos presagios, a possibilidade de semelhante cataclysmo no seio do seu industrialismo progressista e pacifico.

Suspenso o policiamento da cidade, foi logo tomada de indescriptivel panico ante as scenas tragicas que se desenvolviam em plena rua, mostrando praticamente a imprescindibilidade do regular e continuo funccionamento do conjunto de apparelhos coercitivos por meio dos quaes consegue o Estado manter a coexistencia social.

Bastou ligeiro collapso da policia para que multidões formadas instantaneamente de, muito milhares de populares em verdadeiros accessos de loucura collectiva, se entregassem a depredações e saques de mercados, armazens de estradas de ferro, grandes depositos de generos alimenticios, casas commerciaes, etc., tudo arrazando e destruindo.

Sobreveio em seguida o bombardeio da cidade pela artilharia das forças legaes infundindo immenso pavor. Granadas desviadas dos alvos explodiam em bairros populosos, fazendo numerosas victimas entre os civis. Incendios em grandes fabricas e depositos de inflammaveis progrediam livremente ameaçando reduzir a cinzas quarteirões inteiros. Milhares de habitantes das zonas flagelladas corriam espavoridos pelas ruas e espalhavam-se pelas estradas, pelos campos, pelas mattas, em impressionante penuria. As estradas de ferro, interrompidas nos primeiros dias, não conseguiam com o irregular funccionamento posterior, dar evasão a cerca de 700.000 habitantes que tem esta capital, em sua maioria desprovidos de recursos pecuniarios para precipitada fuga. Automoveis, tambem insufficientes, em grande parte requisitados para os transportes bellicos, exigiam preços excessivos.

A situação alarmante prolongou-se até 27 de julho, emquanto durou a luta que se manteve sempre intensa e sangrenta entre os revoltosos entrincheirados nos extremos da cidade e as forças legaes sitiantes, transformada esta capital em campo de batalha cuja frente de combate se curvava em arco de muitos kilometros, desde a proximidades de Guarulhos até Villa Marianna, contando os revoltosos, segundo calculo de technicos como o general Abilio de Noronha, 3.000 a 3.500 homens e as forças legaes 14.000 a 15.000. Nas operações militares empregavam todas as armas de guerra, profusamente abastecidos de munições, consummadas, de parte a parte, a granel.

As noticias alarmantes dessa situação real da capital submettida ao poder de facto das armas revoltosas, avolumadas ainda pela exaggeração dos transmissores, diffundiram-se pelo interior do Estado, produzindo os seus funestos effeitos.

A vida dos municipios foi profundamente alterada, as administrações desorganizadas ou abandonadas, criando-se por toda a parte a mais afflictiva situação para o povo.

Só a 28 de julho se restabeleceu a ordem legal com a volta do presidente do Estado a esta capital e a retirada das forças do general Isidoro pelas linhas Paulista e Sorocabana, perseguidas pelas forças legaes até transporem as fronteiras do Estado.

Quasi todas as cidades [illegible] longa trajectoria [illegible] a população [illegible] violencias e depredações.

Além do incalculavel prejuizo das destruições, depredações, incendios e saques; do estabelecimento, da febril actividade commercial, bancaria, industrial, agricola, do maior campo de concentração das grandes energias productoras do paiz, o descalabro financeiro deste, o descredito, e peor que tudo, a implantação de odios entre irmãos que se exterminam, a suppressão da segurança individual e da liberdade, condições fundamentaes da vida humana.

Taes são os conhecidos e amargos fructos das revoluções, ainda as que tragam no bojo algumas aspirações legitimas e sinceras.

Estas mesmo nem sempre justificam os processos revolucionarios: — Realizam-se com civismo, lutando patrioticamente dentro da ordem legal.

Elementos juridicos

Devem concorrer para a formação do delicto de que trata a denuncia: — 1º, o elemento subjectivo ou o dolo e voluntariedade da acção, abrangendo o elemento volitivo e fim previsto e desejado e os meios violentos. Não é preciso indagar os motivos que determinaram o delinquente pois os melhores motivos não destroem a responsabilidade. Póde originar-se de impulsos muito diversos, dos mais perversos aos generosos. E' ponto debatido se faltando o dolo basta a culpa para estabelecer a responsabilidade.

Carmignani sustenta que — "nei reati politici occorre la intenzione diretta e determinante e quindi, esclusa la possibilità che il dolo d'impeto e indiretto e maggiormente la colpa potesse far luogo a siffatti delitti" — "Theoria della securezza sociale" — Liv. II, cap. VI, pag. 63."

E' difficil que delictos dessa natureza se consummem por mera negligencia, salvo tratando-se de funccionarios que, em razão do cargo, tenham conhecimento dos graves negocios de Estado, exceptuados por Tuozzi os quaes, entende elle, são passiveis de pena por — "non facere quod debet facere". O segundo elemento é o objectivo que se encontra e se completa na realização de facto ou acto director de execução, univoco e idoneo, constituindo lesão de um bem juridico, isto é, um principio de execução do facto criminoso. Assim as discussões, discursos, publicações, reuniões de pessoas nas quaes sejam atacadas a Constituição do Estado e sua fórma politica, não constituem o delicto de que aqui se trata e só devem ser punidos quando possam incidir na sancção penal de outro dispositivo. — "Tuozzi, citado por Bento de Faria em seu Codigo Penal.".

E' perfeito quando se encontram completos os extremos de facto indicados pelo legislador como constituindo uma acção nociva á ordem social. Contendo o mal em potencia, deve apresentar a idoneidade do acto — externo de execução, sem a qual não é punivel. Exige-se começo de execução que não existirá quando o meio for inefficaz ou inidoneo e o fim impossivel. Delicto formal, torna inapplicavel a theoria da tentativa: Ou é realizado ou não é punivel, resultando de hypotheses de facto precisadas pelo legislador. Admittem, entretanto, varios autores, no sentido mais amplo, a theoria da cumplicidade. Carnot, porém em França sustenta o contrario. ("Commentaire sur le Code Penal", art. 86, vol. I, pag. 170"). De accordo com essa opinião se collocou o legislador brasileiro no dec. n. 1.062, de 9 de setembro de 1903, que no art. 9 altera a 2ª parte do art. 107 do Cod. Penal substituindo a expressão — "co-réos" — mais ampla, que abrange autores e cumplices, pela expressão — "co-autores" — mais restricta, que exclue a figura da cumplicidade de que trata o art. 21 e seus paragraphos. Comprehende apenas os casos do art. 1º ns. 1 a 4, em que figura sómente a cumplicidade necessaria que é uma das fórmas da co-autoria definida em cit. art. 18, isto é, aquella que consiste na prestação de auxilio sem o qual o crime não seria commettido". Nesse sentido já se manifestou o Egregio Supremo Tribunal Federal, no accordão proferido no "habeas-corpus" n. 9.133, Rev. do Sup., vol. 52, pag. 421 e vol. 56 pag. 24. — "A lei penal deve ser applicada como está escripta e não pelo que se possa deduzir do seu elemento historico."

Primeiro elemento para a decretação da pronuncia

A flagrante contradicção entre os factos expostos, revestidos de extrema gravidade, e a lei por elles materialmente offendida, põe em palpavel evidencia a existencia de um delicto.

As circumstancias que o rodeiam, mostrando a directriz da actividade delictuosa, confirmada pelas declarações dos delinquentes em seus mani-

Dr. Washington de Oliveira, juiz federal da 1ª Vara, em S. Paulo.

festos, proclamações e outros documentos juntos, pelos depoimentos do volumoso inquerito e do summario, a confissão livre e espontanea de alguns indiciados querendo, nobremente, assumir a responsabilidade de seus actos, esclarecem em seus detalhes os elementos desse delicto concretizando-o na figura juridica do art. 107 do Codigo Penal, como o classificou na denuncia o Orgão da Justiça Publica Federal, mantendo essa classificação, com valiosos argumentos, na luminosa promoção de folhas 2, vol. 144. Na verdade, os elementos do processo levam a crer que os indiciados, com seus meios violentos não pretendiam apenas oppor-se, directamente e por factos, "ao livre exercicio" do Poder Executivo Federal, no tocante a suas attribuições constitucionaes, nos termos do artigo 111 do Codigo Penal.

A simples "opposição ao livre exercicio", suppõe a "continuação do exercicio", embora não livre, coacto, ou restricto e a permanencia do legitimo Orgão Executivo do Governo Federal, a que é inherente esse exercicio, no tocante a suas attribuições constitucionaes. O que resulta dos autos, é que tentaram elles depôr o presidente da Republica e entregar o Paiz ao governo de uma Junta dictatorial por tempo indeterminado, isto é tentaram fazer cessar totalmente a funcção, supprimindo o Orgão. Como pondera Garraud, o verbo "mutare" abrange tanto o conceito de "detruire" como o de "changer".

Tentar pelas armas impor ao Paiz um regimen dictatorial, embora transitorio, é, evidentemente, tentar mudar a fórma de governo estabelecida na Constituição, com suspensão arbitraria desta, o que basta para consummar o delicto, como ensina Florian. Além disso o conceito de fórma de governo não está adstricto ás fórmas typicas — monarchia e republica — abrangendo quaesquer outras que possam ser adoptadas, diversas da que foi estabelecida pelo consenso da soberania nacional. Nem se diga, que os accusados foram levados por impulso generoso, querendo introduzir reformas acariciadas pela opinião, e puzeram seu sangue e suas vidas no serviço de convicções sinceras.

E' possivel que assim seja em relação a muitos, principalmente á brilhante mocidade do Exercito Nacional e á Civil envolvida neste processo, a qual tantas energias tem dispendido nesta dolorosa emergencia, mostrando mesmo, no seu lastimavel erro quanto aos processos adoptados, a vitalidade de um povo fadado a grandes destinos. Essa consideração, porém, não pode ser apreciada pelo juiz ao classificar o delicto, pois os mestres do Direito Criminal ensinam que, neste caso, os melhores motivos não destroem a responsabilidade. Suas energias não se extinguirão com a repressão legal e justa de seus excessos, e poderão bem orientadas, prestar á Patria os melhores serviços. O predominio das idéas liberaes supprimiu dos codigos as penas irreparaveis, excessivas ou humilhantes, e as que subsistem para os crimes politicos, não são impostas com o pensamento de anniquilar energias vitaes da nacionalidade em formação, mas, com moderação, obedecendo aos dictames da equidade e ao intuito meramente regenerador.

Pelos motivos expostos, pode-se concluir desde já, pela existencia do delicto, primeiro dos elementos, para a decretação da pronuncia.

Preliminares

Os doutos patronos dos accusados suscitaram varias preliminares que assim se resumem: 1º, incompetencia da Justiça Federal; 2º, inapplicabilidade ao actual processo, da lei n. 4.848, de 13 de agosto de 1921 e respectivo regulamento, decreto n. 15.661, de 20 de agosto de 1914, sua retroactividade e inconstitucionalidade; 3º, inopportunidade do exercicio da acção penal emquanto a actividade delictuosa permanece ou continua.

O illustrado procurador criminal da Republica já refutou, em seu parecer, todas essas arguições, mostrando a sua improcedencia em face da doutrina, da legislação e da jurisprudencia.

Com effeito:

a) a competencia da Justiça Federal para processar e julgar os crimes politicos, como é o de que se trata, está firmada originariamente pela Constituição Federal, art. 60, letra i, pelas leis ordinarias que não poderiam mesmo alterar aquella competencia, e pela constante jurisprudencia do Egregio Supremo Tribunal Federal.

Prevalece a competencia quer os delinquentes sejam civis, quer militares, pois estes, segundo o julgado no accordão proferido, no "habeas-corpus" numero 8.861, impetrado a favor de varios officiaes do Exercito envolvidos no movimento subversivo de 1922, só tem fôro privilegiado nos crimes militares, ex-vi do disposto no art. 77 da Constituição.

Além disso, neste processo como no de 1922, estão denunciados civis e militares, sendo manifesta a connexão, caso em que, a competencia constitucional da Justiça Federal sobreleva a qualquer outra, não sendo licita a separação do processo;.

b) a questão da applicabilidade da lei processual nova póde-se considerar resolvida pela quasi totalidade dos jurisconsultos, havendo uma perfeita unidade de vistas entre elles.

No dizer de Gabba, "a quasi totalidade, parte de um principio fundamental, principio de que as leis de processo não são, em regra, retroactivas e se applicam tanto a direitos adquiridos antes como aos adquiridos depois della, e em relação aos primeiros, tanto aos processos já iniciados antes da vigencia da lei nova, como os iniciados depois.

Os actos processuaes, mesmo quando sirvam para fazer valer direitos adquiridos, não tem substancial connexão com estes. — "rimangono estrinseci ad essi."

Adquirindo um direito e respectiva acção, o cidadão adquire simultaneamente o direito de fazer valer a sua pretenção por meio das autoridades a isso destinadas, e o adquire tanto em relação á parte obrigada como em relação ao Estado que organiza e regula os actos processuaes; porém o modo de proceder, a organização e as regras desses actos, competem ao Estado e não constituem direito adquirido em relação á outra pessoa e muito menos, em relação ao proprio Estado. Regula este os actos processuaes correspondentes aos varios fins juridicos a que possam servir, tomando por norma a opportunidade do "meio para o fim", e tem livre apreciação dessa opportunidade, e liberdade de determinar institutos e formas correspondentes ao fim de um dado processo, bem como a de modifical-os e aperfeiçoal-os, como succede em toda a obra de arte; ou em tudo o que tem natureza technica e racional.

As formas processuaes não podem em regra geral constituir objecto de direito. A lei nova se applica a quantos casos se apresentem depois de sua vigencia, quer se trate de processo a iniciar, quer de processo já começado na vigencia de lei anterior e haja de proseguir e concluir-se na vigencia da lei nova. O processo penal, principalmente é instituição do Estado, do interesse principal do Estado, porque tende a fazer valer o direito que lhe assiste de reintegrar a ordem juridica perturbada pelo delicto, descobrir com verdade e punir com justiça os delinquentes, quer se trate de acção exercida pelo Ministerio Publico, quer exercida por particulares por delegação do Estado, visto o direito á pena não poder tornar-se um direito privado.

Egualmente improcedente é a allegação da inopportunidade da acção penal repressiva contra os accusados que perseveram na acção criminosa.

Todo o delicto tem necessidade de uma fórma sensivel em que se encarne.

Desde que a vontade criminosa se manifeste em acto externo que a complete ou que comece, ao menos, a pôl-a em execução, ou em outros termos, desde que se reunam os elementos — subjectivo e objectivo — "essentialia delicti" — existe a responsabilidade penal do agente.

O delicto imputado aos indiciados é o do art. 107 do Codigo Penal, de que são requisitos essenciaes — o dolo, traduzido na intenção de mudar a Constituição politica da Republica ou a fórma de governo estabelecida; facto externo idoneo, directamente praticado para consecução do fim almejado; e que o mesmo seja violento, como já foi exposto anteriormente.

Delicto formal, elle se completa e se consumma, logo que se verificam os extremos de facto indicados pelo legislador, como constituindo a acção nociva ao interesse social, independente da verificação do evento. Ora, foi isso, precisamente, o que se verificou, nesta capital. Desde o momento em que a vontade criminosa dos indiciados se manifestou externamente, pelos actos de extrema violencia já expostos, univocos e idoneos, directamente praticados para a consecução do fim previsto e desejado, ficou, evidentemente consummado o delicto formal que lhes é imputado, e se tornou punivel nos termos do art. 9º do Codigo Penal. — "E' punivel o crime consummado e a tentativa." "Del reato sorge l'azione penale" — diz o art. 1º do Cod. de Proc. Italiano. Na verdade, uma das consequencias juridicas immediatas do delicto é a pena. Delle nasce, por isso, sempre, a acção por meio da qual se chega á applicação da pena.

A acção póde ser exercida immediatamente contra o delinquente, ou emquanto não se extinguir pelos modos estabelecidos em lei — Codigo Penal art. 71.

Competia neste caso ao Ministerio Publico, e não tendo occorrido nenhum motivo legal de suspensão ou de extincção, nada o impedia de exercel-a como está exercendo, para chegar á sancção penal pre-estabelecida na lei. A continuação ou permanencia no estado anti-juridico de delinquencia, uma vez consummado o delicto definido na lei, não póde ser considerada como motivo da suspensão da acção penal repressiva em relação ao delicto consummado, até que o delinquente termine toda a série de lesões juridicas homogeneas, materialmente distinctas, em em que fôr manifestando e objectivando successivamente o mesmo designio criminoso.

Seria isso elevar a continuação ou permanencia no estado anti-juridico e de delinquencia á altura de um direito com que o delinquente pudesse paralysar a acção repressiva do Estado, o que não se póde admittir.

As consequencias seriam favoraveis aos delinquentes mas grandemente prejudiciaes aos interesses sociaes.

O introductor de moeda falsa na circulação, por exemplo, não poderia ser perturbado pela justiça emquanto não terminasse a introducção de todo o seu "stock", e assim por diante.

A questão de saber se no caso se trata de crime instantaneo ou successivo, continuado propriamente dito ou permanente etc., deverá ser apreciada e resolvida, com mais opportunidade, na sentença condemnatoria quando houver de ser applicada a pena, segundo os varios criterios estabelecidos pelo legislador, conforme as hypotheses do art. 66 do Codigo Penal, modificado pelo art. 29 do decreto n. 4.780, de 27 de dezembro de 1923.

Segundo elemento para a decretação da pronuncia

Verificada a existencia do delicto previsto no art. 107 do Codigo Penal, já estudado, em synthese, sob o ponto de vista historico e juridico, unico imputavel aos indiciados, por serem os outros de que trata a denuncia elementos essenciaes de sua constituição juridica que se não pódem destacar, passo a apreciar os indicios resultantes do processo, ou o segundo elemento que, alliado ao primeiro, autorise a pronuncia daquelles cuja responsabilidade se evidenciar, como cabeças ou como co-autores, segundo a bipartição adoptada pelo Codigo Penal no artigo citado, modificado pela lei n. 1.062, de 29 de setembro de 1903. Não impressiona o trabalho material de revolver para isso, 146 volumes de autos examinando attentamente as provas accumuladas contra 710 cidadãos processados. Preoccupa apenas a possibilidade de equivoco resultante da complexidade dos factos a examinar, podendo acarretar injusta restricção á liberdade de outrem, — o mais respeitavel dos direitos que ao poder judiciario incumbe assegurar.

Em processos por crimes de multidões é sempre difficillima a individuação de responsabilidades. Nos crimes politicos, principalmente, que mais exacerbam os animos e as paixões, intervem maior numero de elementos perturbadores tornando mais custosa a investigação da verdade. Justiça é equidade. — "Ne faites rien contre l'equité... que la balance soit juste." (Levitico, XIX-36). Tal o prudente conselho do legislador.

E', porém, difficil, em casos desta natureza, punir egualmente a todos os culpados. Muitos escapam á acção da justiça. Dentre uns tres ou quatro mil que estiveram de armas na mão revolucionando o Estado, só foi possivel processar 710.

Destes, já o digno procurador criminal opinou pela não pronuncia de 225, nos quaes não encontrou culpa. Foi, pois, prudente, não decretar a prisão preventiva, ao receber a denuncia. Seriam pelo menos 225 victimas de injustiça praticada pelo poder ao qual incumbe fundamentalmente evitar e desfazer injustiças. Nessa contingencia de punir a uns e não punir a outros, o que é desegualdade inevitavel pela força das circumstancias, que a justiça consista ao menos em só punir os que forem effectivamente culpados, pondo nisso o maior empenho. Com esse criterio serão examinadas as provas da accusação e de defesa. Das conclusões a que chegar têm os interessados recurso para o Egregio Supremo Tribunal Federal, o que tranquiliza, porque ali se desfarão erros ou equivocos que não fôr possivel evitar.

Desnecessario é repetir a lição dos tratadistas da prova em materia criminal sobre indicios sufficientes para pronuncia ou sejam os que forem vehementes. Apenas alguns principios geraes em que se funda o criterio seguido neste exame. Pereira e Souza, estabelecendo as regras sobre os indicios para pronuncia, subordina tudo ao prudente arbitrio do juiz, mas accrescenta: "Este arbitrio, porém, não é tão livre que não deva regular-se pelas disposições de direito. Deve egualmente advertir-se que os indicios se desvanecem todas as vezes que o réo os infringir por meio de provas ou de outros indicios contrarios."

Framarino Dei Malatesta em sua "Logica das Provas em Materia Criminal", fazendo a classificação accessoria das provas, derivada de seus fins especiaes — mostra — que a finalidade suprema e substancial da prova é a verificação da verdade, e observa que no juizo penal, ao lado das provas destinadas a estabelecer a "certeza" da criminalidade, desenvolvem-se as destinadas a combatel-a, estabelecendo a "crença" na innocencia.

"Certeza" no primeiro caso, porque a accusação não consegue o seu objectivo se não estabelece a "certeza" da criminalidade; "crença" no segundo, porque á defesa basta abalar aquella certeza estabelecendo a simples e racional credibilidade "na innocencia". Ao lado das distincções fundamentaes deduzidas da natureza das provas, em directa ou indirecta, emquanto ao objecto; pessoal ou real, emquanto ao sujeito; testemunhal ou material, emquanto á fórma; estabelece a distincção deduzida dos fins especiaes e immediatos, em provas absoluta ou relativamente incriminatorias; provas absolutas ou relativamente dirimentes; provas corroboradas e provas informativas; as duas ultimas segundo tendem a fortificar ou enfraquecer a credibilidade de outra prova de criminalidade ou de innocencia. Ha provas de certeza e provas de probabilidade. A criminalidade só póde provar-se do modo certo. Quando se fala de provas de criminalidade em geral e de provas incriminatorias em especial, trata-se sempre de provas de certeza, senão na individualidade singular de cada uma, pelo menos no conjunto probatorio de todas aquellas que formam o fundamento legitimo da sentença. Não é assim, quanto ás provas de innocencia em geral e ás dirimentes em especial. Bastam para isso as provas de probabilidade, de verosimilhança e até as de simples credibilidade. Dahi a seguinte conclusão do notavel autor da "Logica das Provas em Materia Criminal" —: "Desde o momento em que se tornou racionalmente crivel a hypothese da criminalidade e a da innocencia, deve-se esta ter como provada; desde que se tornou racionalmente crivel a hypothese da criminalidade maior e de uma criminalidade menor, deve esta ter-se como provada."

Ha nos autos copiosos documentos, numerosas testemunhas e outras provas de accusação, a que se oppuzeram numerosas provas de defesa que serão apreciadas de accordo com os principios expostos, quando estudar a situação de cada um dos accusados, salientando os motivos da decisão. Nessa apreciação terei em vista que a defesa na formação da culpa não é, como se sustentava anteriormente, sempre directa, devendo consistir apenas em demonstrar que o facto criminoso não se realizou, que o facto não constitue crime, ou que o indiciado não foi quem o praticou, excluindo-se por inefficaz a defesa fundada na ausencia de intenção criminosa ou nas justificativas e dirimentes previstas no Codigo Penal, arts. 24, 27 e 32. A defesa indirecta fundada em factos exclusivos da responsabilidade já era admittida na formação da culpa desde a lei n. 2.033, de 30 de setembro de 1871, art. 20; decreto n. 4.824, de 22 de novembro do mesmo anno, art. 84.

Nem se póde conceber maior injustiça que a de submetter á prisão e á livramento quem provou não ser criminoso em face da lei. Essa doutrina firmada pelo ministro da Justiça, Nabuco de Araujo, no aviso n. 16 de 16 de fevereiro de 1854, "por ser a justificação dos crimes da exclusiva competencia do Jury, limitada a jurisdicção do juiz formador da culpa ao disposto no artigo 141 do Cod. do Proc. Crim., isto é, "existencia do crime e quem seja o delinquente", não é hoje sustentavel.

Ha lei expressa em contrario — decreto n. 3.084, parte 2ª, art. 192 c, tratando-se do crime da competencia do juiz singular desapparece o unico fundamento do citado aviso de 1854 que era o de ser a justificação dos crimes da exclusiva competencia do Jury.

A impronuncia do dr. Firmiano Pinto e do dr. Macedo Soares

Nã ha nos autos elementos para a pronuncia dos seguintes indiciados:

1) Dr. Firmiano de Moraes Pinto, prefeito de S. Paulo. (Defesa no vol. 122 — fls. 3 a 39.)

O dr. procurador criminal, em seu parecer de fls. 2 e seguintes do vol. 144, pede a pronuncia do dr. Firmiano Pinto, por entender que os actos que praticou como prefeito de São Paulo, continuando no exercicio de suas funcções administrativas, durante o periodo da revolta, recebendo o concurso dos revoltosos, mantendo com elles entendimento, e prestando-se ainda a desempenhar incumbencias dos mesmos, como as de convidar o coronel Fernando Prestes, vice-presidente, a assumir a presidencia do Estado, convidar o senador Rodolpho Miranda para uma conferencia com o general Isidoro Dias Lopes, entender-se com o ministro da Guerra para fazer cessar ou attenuar o bombardeio da capital, importaram em consciente "auxilio aos rebeldes", e o Cod. Penal não pune sómente os cabeças do movimento subversivo, como tambem os que tendo "prestado auxilio efficiente aos promotores do movimento", figuram, no desenrolar dos factos, como co-autores simples ou communs. Na exposição anterior viu-se que o nosso direito e a jurisprudencia do egregio Supremo Tribunal Federal não consideram punivel neste caso a cumplicidade de que trata o art. 21 e seus paragraphos do Cod. Penal, mas, unicamente, a cumplicidade necessaria, incluida entre as fórmas de co-autoria definidas no art. 18 ns. 1 a 4. Era preciso provar-se que "antes e durante a execução" o dr. Firmiano Pinto prestara aos revoltosos "auxilio sem o qual o crime não seria commettido", para consideral-o então co-autor nos termos do art. 18 n. 2 do Cod. Penal, pois não se lhe attribue outra fórma de co-autoria, referindo-se o dr. procurador apenas á prestação de auxilio. A defesa de fls. 3 e 39 vol. 122, elaborada com proficiencia e clareza pelo professor dou-

(Continúa na 16ª pagina)

PARA A LOCALIZAÇÃO DOS TRABALHADORES RUSSOS NA AMERICA DO SUL

Está no Rio uma delegação do Bureau Internacional do Trabalho, da Liga das Nações

Os delegados, srs. Garcia Palacios, James Procter, Victor Brunst e Louis Varley

Acha-se no Rio, tendo viajado pelo "Almanzora", uma delegação do "Bureau" Internacional do Trabalho, junto á Liga das Nações. E', ella, composta de quatro membros, os srs. Carlos Garcia Palacios, chileno, James Procter, inglez, Victor Brunet, russo, e Louis Varley, belga. Estes aguardarão, nesta capital, a chegada do "leader" trabalhista inglez, sr. Albert Thomas, director daquelle instituto internacional, que substituiu na chefia da mesma, o sr. Nansen, o qual vem á America do Sul no desempenho de uma commissão de alta importancia, qual seja a da intensificação da immigração russa, polaca e allemã e da localização de grades massas de camponezes e operarios russos que fugiram da Russia em virtude da crise politica que sacudiu o antigo imperio dos Romanoffs.

Grandes agglomerados destes trabalhadores homisiaram-se na Inglaterra, Allemanha, França e Belgica, onde se encontram sem trabalho, passando privações e acarretando grande crise economica resultante do barateamento do braço productor, que abundando nos centros agricolas e fabris, produz a quéda do salario e, com ella, consequencias graves do ponto de vista economico e, tambem, social, pelas complicações que póde acarretar.

Dahi o facto de ter a Liga das Nações, tomado a seu cargo a solução do problema, voltando, então, suas vistas para a America do Sul e a consequente viagem do sr. Albert Thomas, ao Brasil para estudar o promover o accordo.

Pela manhã, um dos membros da delegação, o sr. Carlos Garcia Palacios, no Copacabana Hotel, onde a mesma se acha hospedada, teve a gentileza de prestar algumas informações ao representante do O JORNAL. Disse-nos o sr. Palacios, que é, tambem nosso confrade, redactor do "Mercurio", de Santiago do Chile que o programma da delegação é o de promover um accordo relativo ás terras fiscaes promptas para ser colonizadas, sua localização e condições para sua acquisição e especie ou classe de trabalho para o qual se requer os trabalhadores.

O sr. Albert Thomas deverá chegar nos primeiros dias de julho, pelo "Alsina", entrando, logo, a agir para dar cumprimento á sua missão.

OS SRS. ANTUNES MACIEL E PINTO DA ROCHA MANDAM AO PRESIDENTE DA REPUBLICA EMENDAS AO ANTI-PROJECTO DA REVISÃO CONSTITUCIONAL

Pedem o Supremo Tribunal com dezenove juizes, e o prazo presidencial por cinco annos

Recebemos, hontem, a seguinte communicação:

"Os deputados rio-grandenses Antunes Maciel e Pinto da Rocha entregaram ao Sr. Presidente da Republica a seguinte declaração, hontem, a proposito da revisão constitucional:

Exmo. Sr. Presidente da Republica.

Temos o prazer de declarar a V. Ex. que tomamos conhecimento do ante-projecto de reforma da Constituição, offerecido ao estudo dos membros da maioria do Congresso e elaborado, em entendimentos consecutivos, entre V. Ex. e diversos proceres da politica nacional, á frente dos quaes figura o illustre leader da bancada de S. Paulo, sr. Deputado Herculano de Freitas.

Na qualidade de representantes da mais antiga corrente revisionista da Republica, o Partido Republicano-Federalista do Rio Grande do Sul, de cuja tribuna a honra de ser membros na Camara dos Deputados, vimos affirmar a V. Ex. que — uma vez verificado não ser possivel fazer victoriosa a these central do nosso velho programma parlamentarista — acceitamos o referido ante-projecto em todos os seus aspectos, salvos pequenas modificações que não ferem a sua essencia, por isso que nelle encontramos a quasi totalidade das idéas e principios pelos quaes nos batemos acendradamente, desde 1892.

E tomamos a liberdade de offerecer ao alto espirito de V. Ex. e dos seus eminentes collaboradores, nessa obra de indiscutivel merecimento e de alevantado patriotismo, as medidas que pretendemos sustentar no plenario da Camara, em homenagem ao programma basico do Partido que obscuramente representamos e que temos sabido defender, pela palavra, nas tribunas da imprensa, do Congresso e dos comicios e, já por duas vezes, com as armas na mão, nos campos de batalha.

Muito embora não venhamos talvez a ter a gloria de ver realizada e acceitas todas as nossas suggestões, ainda assim garantimos a V. Ex. o nosso apoio desinteressado e o nosso voto a esse ante-projecto, que, em verdade encerra a maxima parte das theses do programma actual do Partido Republicano-Federalista approvado em seu ultimo Congresso, a 27 de Março de 1917.

EMENDAS QUE PROPOMOS
(Observada a numeração do ante-projecto)

Nº 7 — Substitua-se o art. 17 pelo seguinte:

Art. 17. — O Congresso, reunir-se-á na Capital Federal, ou, em caso de impossibilidade absoluta, verificada pelas mesas de ambas as Camaras, no logar que ellas conjuntamente designarem, independente de convocação, a 10 DE ABRIL DE CADA ANNO, E FUNCCIONARA' ATE' 30 DE DEZEMBRO, podendo ser adiado ou convocado extraordinariamente.

N.º 8 bis. — Substitua-se o art. 22 pelo seguinte:

Art. 22. — Durante as sessões, os Senadores e Deputados vencerão um subsidio pecuniario igual, ANNUAL E PAGO MENSALMENTE, e ajuda de custo, que serão fixados pelo Congresso, no fim de cada legislatura, para a seguinte.

N.º 35. — Substitua-se o art. 43 pelo seguinte:

Art. 43. — O Presidente exercerá o cargo por CINCO annos, não podendo ser reeleito nem eleito Vice-presidente, para o periodo presidencial immediato.

N.º 37. — Substitua-se o art. 47 pelo seguinte:

Art. 47. — O Presidente e o Vice-presidente da Republica serão eleitos PELO CONGRESSO, EM SESSÃO CONJUNCTA DAS SUAS DUAS CAMARAS E POR MAIORIA ABSOLUTA DOS MEMBROS PRESENTES.

§ 1º — PARA QUE O CONGRESSO NACIONAL POSSA DELIBERAR, NESSE CASO, E' NECESSARIA A PRESENÇA DE METADE E MAIS UM DOS MEMBROS DE CADA UMA DAS DUAS CAMARAS QUE O CONSTITUEM.

§ 2º — SE, REALIZADOS DOIS ESCRUTINIOS, NENHUM DOS NOMES SUFFRAGADOS ALCANÇAR MAIORIA ABSOLUTA, O TERCEIRO SERA' DEFINITIVO, SENDO CONSIDERADO ELEITO O CANDIDATO QUE OBTIVER MAIOR NUMERO DE VOTOS.

§ 3º — A ELEIÇÃO SE REALIZARA' NO DIA 7 DE SETEMBRO DO ULTIMO ANNO DO PERIODO PRESIDENCIAL.

§ 4º — NO CASO DE VAGA DA PRESIDENCIA OU VICE-PRESIDENCIA ANTES DE TERMINADO O PERIODO PRESIDENCIAL, FAR-SE-A' NOVA ELEIÇÃO, DENTRO DO PRAZO DE TRINTA DIAS.

§ 5º — SE O CONGRESSO NÃO ESTIVER FUNCCIONANDO A' DATA EM QUE OCCORRER A VAGA, REUNIR-SE-A' DE PLENO DIREITO, EM SESSÃO EXTRAORDINARIA INDEPENDENTE DE CONVOCAÇÃO, PARA ELEGER O PRESIDENTE OU O VICE-PRESIDENTE QUE FALTAR.

N.º 48. — Substitua-se o art. 56 pelo seguinte:

Art. 56. — O Supremo Tribunal Federal compor-se-á de DEZENOVE JUIZES, DOS QUAES DEZ SERÃO NOMEADOS NA FORMA DO ARTIGO 48, N.º 12, dentre os cidadãos de notavel saber e reputação elegiveis para o Senado. OS NOVE RESTANTES SERÃO NOMEADOS IGUALMENTE PELO PRESIDENTE DA REPUBLICA E TAMBEM MEDIANTE APPROVAÇÃO DO SENADO, POREM ESCOLHIDOS DENTRE OS PRESIDENTES DOS SUPERIORES TRIBUNAES DOS ESTADOS, OS JUIZES SECCIONAES EFFECTIVOS E OS JUIZES DOS TRIBUNAES FEDERAES DISTRIBUIDOS PELO PAIZ.

§ 1.º — A PRIMEIRA VAGA SERA' PREENCHIDA NA FORMA DO ARTIGO 48, Nº 12; A SEGUNDA O SERA' POR UM DOS JUIZES FEDERAES; A TERCEIRA POR UM DOS PRESIDENTES DOS TRIBUNAES DOS ESTADOS, E ASSIM SUCCESSIVAMENTE.

N.º 50. — Accrescente-se á lettra d) — "um regimen eleitoral que permitta representação da minoria". ADOPTANDO-SE O SYSTEMA DA REPRESENTAÇÃO PROPORCIONAL.

N.º 55 bis. — Accrescente-se ao art. 70:

Art. 70. — "São eleitores os cidadãos maiores de 21 annos, que se alistarem na forma da lei". E MEDIANTE PROVA DE HAVEREM PAGO O IMPOSTO DE RENDA.

N.º 58 — Substitua-se o § 22 do art. 72 pelo seguinte:

Art. 72, § 22. — Dar-se-á o "habeas-corpus" sempre que alguem soffrer ou se achar em imminente perigo de soffrer violencia por meio de prisão ou constrangimento illegal. RESPEITADAS AS EXCEPÇÕES COMPREHENDIDAS NO PARAGRAPHO UNICO DO ARTIGO 62.

Alem destas emendas, pedimos venia para chamar a attenção de V. Ex. e dos demais dignos organizadores do ante-projecto, para os seguintes pontos, que nos parecem passiveis de nova redacção:

— Na emenda n. 13 (do ante-projecto) parece-nos que o texto actual da Constituição, falla-se em que COMPETE A' CAMARA .... A INICIATIVA DOS PROJECTOS OFFERECIDOS PELO PODER EXECUTIVO". Ora, como o Poder Executivo não póde, no rigoroso da expressão, offerecer projectos ao Legislativo, no nosso regimen, pareceria melhor a suppressão ou substituição daquellas palavras.

— Na emenda n.º 15 (sobre a REGULAMENTAÇÃO DO COMMERCIO), parece-nos vaga a forma de dizer PODENDO AUTORIZAR AS LIMITAÇÕES EXIGIDAS PELO BEM PUBLICO. O assumpto é delicadissimo e não dispensa esclarecimento mais positivo.

— Na emenda n.º 60, parece-nos tambem que o texto precisa ser mais claro, não bastando, para os effeitos alvejados, simplesmente a transposição de palavras que a emenda aconselha. Devemos, aliás, declarar que somos contrarios a esse dispositivo da actual Constituição, que a interpretação official, pode-se dizer, tornou lettra morta, e seremos contrarios á emenda.

(Firmados): Francisco Antunes Maciel, Arthur Pinto da Rocha.

Rio, 29 de Junho de 1925."

Serviço Telegraphico

AS PREVISÕES DO ASTRONOMO BENDANDI

Terremotos em Los Angeles e no noroeste dos Estados Unidos

ROMA, 28. (U. P.) — O professor Bendandi, em entrevista exclusiva para a United Press declarou o seguinte: "Está para breve uma revivescencia de violentos choques sismicos. O proximo periodo a partir de hoje, será intensissimo. Os primeiros tremores serão fracos, mas amanhã, 29, haverá um grande terremoto que será registado por trinta sismographos em todo o mundo. A cinco de julho, a serie de movimentos telluricos alcançará grande intensidade com o clima entre os dias 14 e 16 do mesmo mez. A Asia Central será a região mais affectada pelos terremotos".

NOVA YORK, 29. (U. P.) — Telegrammas de Los Angeles annunciam que um terremoto abalou hontem aquella cidade. O phenomeno occorreu ás 18 horas e 44 minutos e teve a duração de trinta segundos, sendo sentido em toda a area urbana.

BUTE, MONTANA, ESTADOS UNIDOS, 29. (U. P.) — Sentiram-se tres choques sismicos em todo o noroeste do districto montanhoso. Receberam-se noticias de tremores de terra nos Estados do Wyoming, Idaho e Oregon. Não houve victimas.

— O terremoto de hontem causou grandes prejuizos nas linhas telegraphicas e telephonicas. O movimento foi mais intenso em Threeforks, onde o edificio de um banco e uma escola cairam.

Os turistas do Yellow Stone Park tomaram-se de grande susto durante o phenomeno, causando grande atropelo.

EUROPA

INGLATERRA

A REVOLUÇÃO DO TURKESTÃO — 30 CONDEMNAÇÕES A' MORTE

LONDRES, 29. — (U. P.) — A Agencia Central News, recebeu um telegramma de Constantinopla dizendo que o Tribunal de Diarbekir, condemnou á pena de morte o chefe do ultimo movimento revolucionario do Turkestão, Shiek Said e mais vinte e nove de seus partidarios que tomaram parte na rebellião, sendo absolvidos vinte e cinco dos accusados.

O DIRIGENTE DO LEVANTE NA CHINA E' O ESPIÃO REBITISCH

LONDRES, 29. (U. P.) — O "Empire News" annuncia que o espião allemão Rebitsch Lincoln, antigo deputado, acha-se dirigindo o levante chinez. Lincoln age como conselheiro de Wu Pei Fu, com o nome falso de Chee Lan. Conseguiu elle a nomeação de um seu proposto para governar a grande provincia de Szechwan, que seria o ponto de partida para as desordens contra os inglezes. Com isso, Lincoln quiz tirar vingança do castigo que lhe foi imposto pela Inglaterra.

FORD ADQUIRIU OS ESTALEIROS DE SCHICHAU

LONDRES, 29. (U. P.) — O jornal "Daily Mail" publica um telegramma de Dantzig, dizendo que o millionario norte-americano Henry Ford, grande manufactureiro de automoveis, comprou os estaleiros de Schichau, onde a Allemanha construia os seus navios de guerra antes da conflagração européa.

FRANÇA

A EVACUAÇÃO NO RUHR

PARIS, 29. — (U. P.) — O Quai d'Orsay acaba de annunciar que o exercito francez de occupação do Ruhr está procedendo gradualmente á sua retirada, que estará terminada a 16 de Agosto.

AS DIVIDAS INTER-ALLIADAS

PARIS, 29. — (U. P.) — Uma informação, fornecida pelo Quai d'Orsay, diz que a França dentro de dois mezes enviará uma commissão aos Estados Unidos afim de discutir com a Commissão de Amortização das dividas inter-alliadas as condições em que serão liquidados os compromissos da França.

ALLEMANHA

UM TRUST METALLURGICO FRANCO-ALLEMÃO

LONDRES, 29. (U. P.) — O "Daily Telegraph", publica um telegramma procedente de Berlim, dizendo constar nessa capital que fora concluido um accordo entre industriaes allemães e francezes para a organização de um vasto trust metallurgico, cujas consequencias politicas e economicas serão de grande alcance.

AS RESTRICÇÕES IMPOSTAS A' AERONAUTICA E AS REPRESALIAS

BERLIM, 29. (U. P.) — As restricções impostas a aeronautica allemã na nota dos alliados, que acaba de se receber no ministerio das relações exteriores, despertou grande indignação e ameaças de represalias por parte da imprensa germanica em geral.

Consta que a Allemanha prohibirá a passagem sobre seu territorio aos aeroplanos e dirigiveis das nações alliadas, que excedam o tamanho dos que a Allemanha está autorizada a construir.

O NOVO EMBAIXADOR DOS ESTADOS UNIDOS NA ALLEMANHA

BERLIM, 29 (U.P.) — O novo embaixador dos Estados Unidos junto á Republica Allemã, sr. Schurmann, apresentou hoje ao presidente marechal Hindenburg as credenciaes que o acreditam em seu alto cargo.

A GUERRA DOS MARROQUINOS

Os riffenhos são dirigidos ... por habeis estrategistas

FEZ, 29. (U. P.) — A despeito de não haver a offensiva dirigida pelo caudilho Abd-El-Krim, produzido os grandes effeitos esperados, o facto de ella ter sido ordenada em toda a frente, convenceu aos francezes de que os mouros possuem um estado maior composto de technicos experimentados e brilhantes estrategistas. Isso difficulta muito a tarefa do general Lyautey, obrigando-o a uma acção immediata e de exito contra os rebeldes, afim de manter o seu prestigio entre os naturaes do paiz.

A SITUAÇÃO NA ZONA FRANCEZA E' GRAVE

MADRID, 29. (U. P.) — Sabe-se aqui que a situação na zona franceza é de muita gravidade. A frente de Uazan está muito ameaçada. A columna Colombat combate, rudemente, para libertar os postos cercados, cooperando com ella fortes elementos de aviação. Os riffenhos continuam, no emtanto, a obstar o avanço dos francezes cujo ataque a Yebel e Mesaud foi rechassado, apesar de ter sido feito com metralhadoras e carros blindados.

As perdas de ambos os lados são grandes. Os rebeldes estão fazendo pressão em toda a frente.

ITALIA

O PARTIDO POPULISTA

ROMA, 29. — (U. P.) — No Congresso do Partido Populista presidido pelo deputado Merlin foi lida uma carta do reverendo Sturzo, seu fundador, que presentemente se acha em Londres. Diz elle que as provas por que está passando o partido devem antes fortalecel-o do que enfraquecer e pede que os que duvidem do exito final das ideaes populistas adhiram aos triumphadores de hoje, "filhos da illegalidade e da reacção". Concluiu affirmando que os populistas estão plenamente confiantes na victoria dessa luta moral. Finda a leitura foi feita grande ovação a dom Sturzo. O deputado Tupini, em nome do grupo parlamentar, disse que o mesmo resolvera manter a sua attitude aventinista com os representantes dos outros partidos, até que desappareçam as causas que determinaram a successão. O congresso approvou um voto de solidariedade com Donati.

DIVERSOS

ROMA, 28. — (U. P.) — De accordo com o costume estabelecido pelo Papa Pio IX de orar no tumulo de S. Pedro, na vespera da festa commemorativa do principe dos Apostolos, o santo padre desceu á Basilica esta tarde cercado de membros da corte pontificia, cardeaes, altos dignitarios ecclesiasticos e do corpo diplomatico acreditado junto ao Vaticano. O Papa esteve ajoelhado durante meia hora defronte do tumulo, retirando-se em seguida para os seus aposentos particulares.

ROMA, 28. — (U. P.) — O governo suisso apresentou ao da Italia um projecto de ligação do Lago Maior com os lagos da Suissa por meio de canaes, afim de facilitar o crescente intercambio commercial entre os dous paizes.

A Italia declarou que vae estudar o projecto com o maximo interesse.

Napoles, 28. — (U. P.) — Chegou hoje de aeroplano a esta cidade, vindo de Roma, o sub-commissario da Aviação, general Bonzano, para assistir á inauguração da Academia Real de Aeronautica, que é a primeira instituição desse genero.

Estiveram presentes ao acto inaugural um representante do rei Victor Manoel, autoridades civis e militares e grande numero de aviadores. O arcebispo napolitano benzeu a pedra. Esquadrilhas de aeroplanos e um dirigivel procedentes de Roma voaram sobre o local na occasião da ceremonia.

O TRIGO NA ITALIA

ROMA, 29 (A.) — O Ministerio da Economia Nacional forneceu os algarismos significativos da colheita do trigo no corrente anno.

A ITALIA NA CIUBALANDIA

ROMA, 29 (A.) — O commissario italiano na Ciubalandia Africa, dirigiu um telegramma ao sr. Mussolini, presidente do Conselho, communicando que na manhã de hoje foi içada a bandeira italiana nesse territorio, á margem direita do rio Ciuba.

OS SOBERANOS RUMAICOS

MILÃO, 29 (A.) — Chegaram hoje a esta cidade, procedentes de Paris, os soberanos da Rumania, que viajam incognitos.

PORTUGAL

FOI ENCONTRADO O MOTOR DO AVIÃO DE SACADURA?

LISBOA, 29 (U. P.) — Telegrapham de Grimsby, que o vapor sueco "Snygg", desembarcou lá um motor de aeroplano, todo enferrujado, encontrado na Mancha, que se suppõe pertencer ao avião de Sacadura Cabral.

DIVERSAS

LISBOA, 29 (U. P.) — O presidente da Republica, sr. Teixeira Gomes, offereceu um banquete, no Palacio de Belém, aos representantes das Juntas da Parochia de todo o paiz.

— O campeonato de "football" de Portugal, foi disputado em Vianna do Castello, entre o Club do Porto e o Sporting Club de Portugal, ganhando aquelle por 2-1.

— Telegrapham de Agueda dizendo que o povo impediu que a sra. Pinto Martins, brasileira, utilizando os serviços do conhecido revolucionario Armando Azevedo, raptasse novamente uma criança que se acha sob a guarda de seu avô.

O PACTO DE GARANTIA

Os manejos dos ultra-nacionalistas

BERLIM, 29. (U. P.) — A discussão do pacto de garantia proposto pela Allemanha aos Alliados, está provocando grave dissensão entre os chefes do partido nacionalista.

Estes acham-se scindidos sobre os methodos que devem ser adoptados afim de annullar a intelligente manobra da França a respeito do projectado convenio de segurança.

Os ultra-nacionalistas exigem que a Allemanha dê uma resposta á França, concebida em taes termos, que tornem impossivel a sua acceitação, para se lançar a responsabilidade sobre a França, pelo abandono do pacto de garantias.

Esses extremistas consideram o sr. Stresemann um obstaculo para a realização de seus propositos e tentam, portanto, fazer sahir do ministerio das relações exteriores o chefe do partido popular.

A CRISE MINISTERIAL

LISBOA, 29 (U. P.) — O directorio democratico convidou officiosamente o sr. Affonso Costa para presidir o novo governo. Aguarda-se a resposta desse chefe politico, afim de proseguirem as negociações para a solução da crise.

— Apesar de demissionario o governo reuniu-se para tomar medidas para garantir a soberania portugueza em Macau, na hypothese de qualquer eventualidade.

A SOLUÇÃO DA CRISE
Conjecturas

LISBOA, 28. — (A.) — A solução da actual crise é possivel que demore ainda cerca de tres dias, tendo sido afastada a idéa da participação dos nacionalistas. A indicação do organizador do novo gabinete caberá, assim, aos democraticos que, nas duas reuniões que realizaram nada de definitivo assentaram a respeito.

A parte esquerdista do Partido tem-se desinteressado pela questão, insistindo apenas em opinar pela chamada do sr. Affonso Costa, de conformidade com o que foi votado e resolvido no ultimo Congresso Democratico.

O DR. AFFONSO COSTA ACCEITARA'?

LISBOA, 29. — (A.) — Nos meios politicos melhor informados, diz-se que o sr. Domingos Pereira, indo a Paris convidar o sr. Affonso Costa para organizar o novo Gabinete, leva quasi a certeza de que o mesmo não aceite essa incumbencia.

O Partido Democratico, indicando o sr. Domingos Pereira para esse convite, dá cumprimento a uma sua deliberação anterior de entregar ao sr. Affonso Costa a organização do Gabinete, apezar de reconhecer, agora, a sua inopportunidade.

O DR. AFFONSO COSTA TERIA RECUSADO

LISBOA, 29 (A.) — Nos circulos bem informados desta capital diz-se que o dr. Affonso Costa recusou a incumbencia de organizar o novo gabinete.

Caso seja confirmada esta noticia, será encarregado dessa missão o sr. Rodrigues Gaspar, membro do directorio do Partido Republicano Portuguez.

A INDICAÇÃO DO PARTIDO DEMOCRATICO

LISBOA, 29 (A.) — O directorio do Partido Democratico indicou o dr. Antonio Maria da Silva para organizar o novo gabinete.

UM POSSIVEL "RAID" AEREO LISBOA-LOANDA

LISBOA, 29 (A.) — Está sendo estudada, nesta capital, a possibilidade da realização de um "raid" aereo a Angola para o qual será instituido um premio, denominado "Sacadura Cabral", a ser adquirido mediante subscripção publica aberta naquella provincia.

UM COLOSSAL EMPRESTIMO — AS CONDIÇÕES E GARANTIAS

LISBOA, 29 (U. P.) — O sr. Hamlat, representante de um syndicato francez, propôz ao governo a concessão de um emprestimo de trinta milhões de dollares, dentro de um prazo de dois annos, podendo ser elevado até cem milhões de dollares, nos annos seguintes, com a condição de applicar, com o "contrôle" do mesmo syndicato, quasi a totalidade do emprestimo em obras de fomento do paiz, estradas de ferro e um tunnel sob o Tejo. No primeiro anno o governo poderá desviar quinze milhões para as necessidades do Estado e depois receberá annualmente para o mesmo fim, unicamente vinte por cento.

O syndicato pede como garantias, o rendimento do monopolio do tabaco, alfandegas e ilhas.

BULGARIA

A FRONTEIRA DA YUGO-SLAVIA

SOFIA, 29 (U. P.) — A Yugo-Slavia fechou a fronteira com a Bulgaria, emquanto não receber resposta ás informações pedidas a respeito das condições em que se acham alguns subditos yugo-slavos, que foram presos em consequencia do attentado da Cathedral.

TURQUIA

OS REVOLTOSOS DE KURDISTÃO

CONSTANTINOPLA, 29 (U. P.) — O procurador da Republica pediu ao Tribunal Criminal de Diarbekir, a pena de morte para o Sheik Sais, chefe da revolta do Kurdistão e para 53 de seus partidarios.

VIENNA

O SR. PASITCH EM ESTADO GRAVE

VIENNA, 29 (U. P.) — Informam de Belgrado que o primeiro ministro Pasitch nomeou um directorio de tres membros para governar o paiz durante o periodo do seu restabelecimento. Correm boatos de que o seu estado de saude é muito grave.

SUISSA

O EMPREGO DE GAZES VENENOSOS E MICROBIOS PATHOGENICOS NA GUERRA

GENEBRA, 29 (U. P.) — O sr. Paul Boncour, representante da França, assignou no sabbado o protocolo relativo ao emprego de gazes venenosos e substancias portadoras de microbios pathogenicos em tempo de guerra.

GRECIA

AS RELAÇÕES BULGARO-YUGO-SLAVAS ESTREMECIDAS

SALONICA, 29 (U. P.) — Acredita-se aqui que devido á recusa do governo yugo-slavo de entregar os anarchistas culpados do attentado da cathedral de Sofia, as relações entre a Bulgaria e a Yugo-Slavia serão cortadas. Espera-se que se fórme nesse ultimo paiz um gabinete de colligação a que pertencerão radicaes e raditchianos.

AMERICA DO NORTE

ESTADOS UNIDOS

O JULGAMENTO DO PROFESSOR STONES POR PREGAR A THEORIA DE DARWIN

DAYTON, Tennessee, 29 (U. P.) — Faltando sómente doze dias para o julgamento do professor Stones, processado por haver prégado em aula publica a doutrina da evolução, esta cidade já está preparada para receber e hospedar os milhares de pessoas, que de todos os Estados Unidos, virão assistir a esse jury sensacional. Os dois advogados do réo, srs. Clarence Darrow e Dudley Malone, partiram para Nova York, afim de obter testemunhos de scientistas, para instruir a sua defesa. O advogado da accusação, sr. William Bryan, acha-se na sua residencia de Miami, na Florida, preparando o seu discurso ao jury. Declarou elle aos seus amigos que esse discurso será o maior esforço da sua vida.

Esta cidade teve que preparar alojamentos especiaes para os forasteiros, assim como construir novas linhas telegraphicas, augmentar os seus "magazines" e jornaes para attender ao movimento de curiosidade nacional, existente em torno ao caso.

A MOLESTIA DO PAE DO PRESIDENTE

PLYMOUTH, Vermont, 29 (U. P.) — Noticia-se que o sr. Coolidge, pae do presidente da Republica, foi submettido a uma ligeira operação, apenas para dar-lhe allivio immediato, devendo dentro em poucos dias soffrer outra mais importante.

— O coronel Coolidge, pae do presidente da Republica, sr. Calvin Coolidge, submetteu-se á uma operação. O chefe do Estado e sua esposa, partiram em trem especial para ficar ao seu lado. Embora sem communicação official, sabe-se que a operação, que foi na bexiga, teve bom exito. Os medicos nutrem esperanças de salval-o.

O IMPOSTO SOBRE A RENDA

WASHINGTON, 29 (U. P.) — Iniciar-se-á, dentro em breve, prolongando-se por quinze dias, a inspecção do imposto sobre a renda. Embora a Suprema Côrte haja considerado legal a publicação das cifras desse imposto, o secretario do Thesouro, sr. Mellon, vae tentar a revogação dessa medida, que elle considera lesiva aos interesses dos contribuintes.

O "SUPERAVIT" DO ORÇOMENTO

WASHINGTON, 29 (U. P.) — O anno fiscal que termina na proxima terça-feira, apresenta um "superavit" para o tresouro nacional, de duzentos e cincoenta milhões de dollares.

UM FILHO DE CARLITOS

LOS ANGELES, 29 (U. P.) — A sra. Lita Gray, esposa do celebre actor cinematographico Charlie Chaplin, deu a luz a um menino.

O TREMOR DE TERRA AO SUL DA CALIFORNIA

LOS ANGELES, 29. (U. P.) — Sentiu-se forte tremor de terra no sul da California, causando grandes prejuizos materiaes em diversos pontos. A localidade de Santa Barbara ficou isolada, onde segundo se diz, quebrou-se o acqueducto inundando a cidade, perecendo afogadas vinte e seis pessoas. Esse boato ainda não foi confirmado.

UMA CIDADE EM RUINAS

LOS ANGELES, 29. (U. P.) — Um individuo de nome Ventura Calif, que fugiu da cidade de Santa Barbara, por occasião do terremoto, refugiando-se nesta cidade, confirma a noticia de que o tremor de terra foi desastroso, achando-se a referida cidade em ruinas.

Informações fornecidas pela San Francisco Southern Pacific Railway dizem que o numero de mortos em Santa Barbara é de 66 e segundo noticias recebidas irrompeu o fogo na localidade.

INUNDAÇÕES E MORTES

LOS ANGELES, 29. (U. P.) — Informações radio-telegraphicas recebidas nesta cidade dizem que em consequencia das inundações causadas pelo rompimento do acqueducto, morreram trinta pessoas, ficando cem feridas.

COLLISÃO DE NAVIOS E MORTES

GLOUCESTER, Massachussetts, 29 (U. P.) — O paquete britannico "Tuscania", abalroou com a escuna de pesca "Rex", indo esta a pique, perdendo-se 14 homens de sua tripulação.

AFRICA

AFRICA INGLEZA

NA TOCAIA DE LEÕES

NAIROBI, Africa Oriental, 28 (U. P.) — Uma companhia de soldados britannicos em Uganda acha-se de tocaia a tres leões que têm invadido as casas de Uganda, matando os habitantes.

CONFEDERAÇÃO AFRICANA

UMA RECEPÇÃO BIZARRA AO PRINCIPE DE GALLES

PALAPYI, Bechualandia, 29 (U. P.) — Quando o principe de Galles, continuando a sua viagem pelos dominios britannicos da Africa do Sul, chegou hontem a Serowe, capital da tribu de Bamangwato, teve a impressão de achar-se em Hollywood na occasião da filmagem de uma fita burlesca. Nas ruas da aldeia, viam-se estendidos em linha numerosos negros com roupas estranhas e bizarras e de estupendo effeito comico. Alguns vestiam tunicas escarlates com adornos em azul muito forte, sobre casacas com aba curta de toda a sorte de fazendas, meia curta com ligas de elastico, botinas amarellas e polainas. Todos elles tinham os pés tortos.

O principe levava um uniforme da guarda galleense e recebeu o chefe da tribu de Sekgoma, que offereceu a sua alteza magnifica pelle de leão e recebu em troca um relogio de ouro.

O principe de Galles, mais tarde, causou grande prazer a um grupo de compatriotas, apparecendo, sem ser esperado, em um baile que elles tinham preparado, não sómente tomando parte nas dansas, como acompanhando ao piano com o seu "banjulele".

OCEANIA

PHILIPPINAS

MORTES E DESABAMENTOS PROVENIENTES DE UM TUFÃO

MANILA, 29 (U. P.) — Um terrivel tufão desencadeou-se hontem nas provincias de Bulacan, Nueva e Rioja, damnificando milhares de casas e plantações e fazendo numerosas victimas. Ha noticia de que morreram 27 pessoas.

[illegible] está providenciando activa[illegible] para soccorrer a população flagellada.

O JORNAL
Rua Rodrigo Silva 13 e 14

ASSIGNATURAS
Anno...... 45$000 — Semestre... 25$000
Trimestre.... 15$000
ESTRANGEIRO... 70$000
AVULSO 200 réis
As assignaturas começam e terminam em qualquer dia

A REVISÃO E OS ESTADOS

Em successivos editoriaes O JORNAL tem discutido a idéa da precipitada revisão constitucional, mostrando como é inopportuno o momento e como são contra-indicadas as circumstancias em que o sr. presidente da Republica vae tentar obter da maioria parlamentar que o apoia a realização do seu plano de remodelação do regimen. A nosso vêr essa questão da inopportunidade é tão capital que constitue uma preliminar sufficiente para afastar da arena da politica pratica, neste momento, a discussão do problema. Mas, para tornar ainda mais accentuada a inopportunidade da revisão, julgamos dever chamar a attenção para a immensa gravidade das alterações que o ante-projecto envolve na estructura politica da Nação. Ante-hontem já apontámos alguns pontos de grande relevancia. Queremos, hoje, insistir apenas em um aspecto da proposta reforma que se nos afigura essencial.

De um exame geral do ante-projecto resulta que o traço caracteristico da reforma é a sua tendencia nitidamente centralizadora e anti-federalista. Graves, como incontestavelmente o são, as innovações restrictivas da liberdade de commercio e da amplitude a que a nossa tradição e a jurisprudencia do Supremo Tribunal deram, entre nós, ao "habeas-corpus", cheia de tremendas possibilidades, como é a concessão do estado de sitio em uma abolição temporaria de todo o apparelho de defesa dos direitos individuaes em um regimen em que o arbitrio do executivo se torna illimitado, ainda de maior alcance sobre a vida politica da Republica são as propostas modificações nas relações entre a União e os Estados.

A esse proposito o ante-projecto contém dispositivos que attingem tão profundamente a autonomia dos Estados, que, com o devido acatamento ao illustre constitucionalista que tem sido o collaborador do sr. presidente da Republica, na sua jornada revisionista, nos afoitamos a exprimir a duvida sobre a possibilidade de conciliar as limitações essenciaes que o ante-projecto impõe ás prerogativas dos Estados com a doutrina do paragrapho 4º do art. 90 da Constituição. Este dispositivo estipula terminantemente que "não poderão ser admittidos á deliberação no Congresso projectos tendentes a abolir a fórma republicana federativa".

Evidentemente, o intuito do legislador constituinte não foi apenas salvaguardar as apparencias exteriores do regimen. Mais grave do que alterações da fachada federativa são os ataques dirigidos contra as proprias obras vivas da autonomia estadual. E ninguem de boa fé poderá dizer que as novas prerogativas de que, pela reforma, seria investido o poder federal para cercear o livre exercicio da autonomia dos Estados não represente uma reacção e uma reacção multissimo consideravel contra o regimen estabelecido em 1891. Ora, a interpretação que se nos afigura razoavel dar aos termos do paragrapho 4º do art. 90, da Constituição é que o legislador constituinte encarava como "fórma republicana federativa" a que elle queria dar uma protecção especial contra qualquer vaga passageira de moda revisionista era a concretizada nos principios basicos que no texto constitucional definiram as relações entre a União e os Estados.

Parece, portanto, razoavel o logico encarar as prerogativas da autonomia estadual, definidas na lei basica de 1891, com os alicerces politicos da organização nacional, que a Constituinte quiz collocar fóra da alçada das deliberações do Congresso em materia revisionista. Uma reforma constitucional póde reajustar as relações entre a União e os Estados, mas dos termos do paragrapho 4º do art. 90 da Constituição, deprehende-se que não é licito ao Congresso deliberar sobre innovações, como as do ante-projecto que privam os Estados de prerogativas em cujo gozo elles foram investidos pela Constituição e que fazem, portanto, parte dos elementos essenciaes e intangiveis da "fórma republicana federativa", a que se refere o estatuto fundamental da Republica.

Cumpre não esquecer, por outro lado, o papel que a idéa federativa representou em toda a formação politica e na evolução da nacionalidade. Do regimen inicial das capitanias subsistiu na mentalidade politica da nossa gente esse nobre espirito de particularismo regionalista que foi a força criadora das idéas liberaes no Brasil e que constitue o nervo vitalisador do grande patriotismo nacional. A belleza da nossa situação, como personalidade politica entre as nações, decorre, exactamente, dessa feliz harmonia entre o apego dos filhos de cada região da terra brasileira ao seu torrão natal e o sentimento de amor idealistico pela patria commum. A nossa psychologia politica é a resultante da convergencia e do equilibrio entre o particularismo, que intensifica os traços caracteristicos dos filhos de cada Estado, e a identidade de um sentimento patriotico da nossa historia nascem homogenea perante o mundo.

Fieis a esse traço caracteristico do nosso genio nacional, temos sido federalistas desde que nos entendemos politicamente. Os mais bellos gestos patrioticos da nossa historia nasceram do pensamento regional e foram expressões do instincto federal da nacionalidade. A monarchia caiu, não tanto por uma incompatibilidade da opinião publica com as instituições imperiaes, como pela incapacidade dos estadistas do segundo reinado em comprehender a loucura da resistencia á corrente que reclamava a federação das provincias. A Republica, proclamada pela força armada diante de um povo bestializado, como o affirmou um dos proceres da jornada revolucionaria, consolidou-se facilmente por ter nascido identificada com a satisfação da historica aspiração federalista das antigas provincias. E foi ainda para que essas aspirações, afinal realizadas, não pudessem ser no futuro destruidas, que o legislador constituinte collocou "a fórma republicana federativa" acima das vicissitudes das revisões constitucionaes.

Não nos temos dado mal com o regimen federativo, tal qual o definiram os constituintes de 1891. O nosso grande desenvolvimento material a que se prende a conquista de uma posição digna no convivio das nações é um resultado da autonomia dos Estados. Um ou outro caso isolado do abuso das prerogativas estaduaes não deve e não póde servir de pretexto para que tentemos pôr em pratica medidas restrictivas da autonomia dos Estados, na illusão de conseguir uma centralização apparente que nos vae custar a destruição da unidade moral do Brasil.

O ENSINO MUNICIPAL

Quem penetra com olhos curiosos do observador as nossas escolas primarias sente desde logo uma grande, uma chocante desproporcionalidade entre a competencia e a dedicação do magisterio, os programmas e os methodos em execução, o consequente aproveitamento dos alumnos e, ao par de tão agradavel impressão, o aspecto doloroso que offerecem os predios escolares, sem condições quaesquer de hygiene pedagogica, imprestaveis, inadaptaveis e alguns quasi em ruinas.

E o que se nos afigura peor e de significação mais triste é que tão desabonadora impressão é frequente mesmo nas escolas que funccionam em predios do Patrimonio Municipal.

Realmente nenhum criterio ha presidido, na Prefeitura, nem á acquisição nem mesmo á construcção dos predios escolares. Casas velhas e edificadas para residencia familiar são compradas em regra obedecendo a interesses e conveniencias que positivamente não são os do ensino e nem outra conclusão é possivel admittir em face das acquisições feitas, sobretudo nos suburbios e na zona rural, onde a administração andou a comprar velhos pardieiros de taipa, de todo inaproveitaveis, o que não raro tem sido levado avante, apesar de categoricas condemnações da parte das autoridades technicas do ensino. A esse grande e criminoso mal cumpre additar outro igualmente imperdoavel, referente a construcção dos actuaes proprios municipaes destinados a escola e onde a preoccupação esthetica e da sumptuosidade do edificio supera e despreza elementares preceitos de hygiene pedagogica. A Prefeitura procura construir custosos palacios ao invés de levantar alegres escolas. Em consequencia de taes praticas é com inafastavel constrangimento que a administração do ensino pode mostrar a olhos estranhos a excellencia do muito que já temos praticado em materia de instrucção primaria, com cuja manutenção a Prefeitura despende bem mais de um quinto da sua receita. Ora, não ha como contestar sobre o ponto de vista propriamente didactico, a impressão confortadora dos collegios municipaes, onde aliás essa mesma face do problema é sensivelmente prejudicada pelo desapparelhamento material.

Nos collegios municipaes falta em regra tudo quanto não seja a competencia, não seja a inexcedivel dedicação do magisterio. E' innegavel que dentro da desorganização e do desapparelhamento generalizado do ensino, a acção do sr. Carneiro Leão tem se feito notar de modo proficuo, no objectivo de harmonizar por assim dizer, os programmas, podando-lhes excessos injustificaveis e incomprehensiveis, aparando-lhes rebarbas exoticas e criando em nossas tristonhas e modorrentas classes escolares um novo e sadio ambiente de alegria e de estimulo. Em verdade porém, muito resta fazer para que essa observação não seja colhida aqui ou acolá isoladamente, mas se amplie a todos os districtos graças a um regimen permanente de fiscalização, não apenas do livro de ponto, o que já seria alguma coisa, mas sobretudo pedagogica e realizada com intelligencia e autoridade.

Somos propensos a acreditar entretanto que, na situação actual e no dominio das circumstancias ambientes, a construcção dos predios escolares valeria o factor capaz de modo mais preponderante de operar a desejada transformação nas condições do ensino municipal. Não seria apenas como elemento material, mas acima de tudo como reactivo de ordem moral. E só é bem certo que as precarissimas e desmanteladas finanças da cidade não permittem á administração nenhuma iniciativa de vulto em tão alto e singular objectivo, cuja integral realização exigiria nada menos de 30 ou 40 mil contos, por outra parte alguma coisa fóra sem duvida possivel tentar em prol da maior e melhor causa do ensino municipal.

Como não é evidentemente exequivel nem talvez mesmo conveniente resolver e enfrentar de um golpe problema assim complexo e de tamanha relevancia, só louvores merece a inclusão no orçamento em vigor da modesta verba de tresentos contos, destinada á construcção dos predios escolares. Esse nos parece o caminho mais seguro por onde deva trilhar o legislador carioca. Cada anno o Conselho deve incluir no orçamento da despesa uma verba consignada a esse nobre fim, verba que será fixada segundo as possibilidades do numerario.

Mas o que positivamente não seria de perdoar é que tão bello gesto fosse empregado, fenecendo dest'arte um impulso concreto e promissor para satisfazer a mais debatida e reclamada aspiração de quantos se preoccupam com os interesses do ensino primario na capital do paiz. Se a verba alludida de tresentos contos não fôr aproveitada e não assignalar o primeiro marco da benemerita realização, um grande erro terá contribuido a mais para afundar o ensino na decadencia em que se debate desde muitos annos. Seguramente esses 300 contos representam uma parcella insignificante no computo de uma despesa que ascende a 130 mil. O que valerá sobremodo no caso e na velha campanha é a idéa, é o inicio de execução. Construam-se dois ou tres predios, um em cada districto, não importa o numero, cumprindo antes e acima de tudo á administração dar vida e estimulo ao bello e benemerito gesto do actual orçamento.

O PORTO DE S. LOURENÇO

Roberto SANSON.

(Especial para **O JORNAL***)*

Uma das coisas mais difficeis, para quem aborda a resolução de um problema de engenharia, é a escolha dos dados. E' saber distinguir, entre os factores naturaes que se quer adaptar aos fins da utilidade humana, os que realmente mais preponderam para a resistencia a essa adaptação. Nas obras do mar, ou que se relacionam com a agua, a diversidade desses factores é tão numerosa e a variação de sua intensidade tão ampla que, ás mais das vezes, se resolvem os problemas para attender sómente ás condições medianas; sendo insensato pretender fazer obra cujas condições technicas sejam aptas a provel-a de resistencia para as mais violentas acções das forças da natureza. Fazer engenharia é fazer, com criterio, a observação desses factores e escolher, dentro dos limites inferior e superior, a intensidade predominante na frequencia de cada um delles.

Se bem que a violencia das ressacas costume ser a mesma dentro e fóra da bahia de Guanabara, a violencia do embate das ondas geralmente não é a mesma no sacco da Gloria e na praia de Copacabana, e se um muro de cáes, racionalmente construido, devesse, tendo em vista a igualdade da violencia das ressacas excepcionaes, ter a mesma resistencia nesse e naquelle logar, a engenharia, criteriosamente leva em conta as condições medianas e os constróe com resistencias differentes.

Nessa divergencia de apreciação dos factores naturaes é que reside a differença entre a mentalidade theorica e pratica do engenheiro. Ao passo que uma se subordina á razão pura, e oppõe á incontinencia da natureza desencadeada, a intransigencia da lei da igualdade entre a acção e a reacção, a outra indaga onde e como, as theorias abstractas podem ser adaptadas á solução dos problemas naturaes. Resulta que, emquanto uns pouca importancia dão ao meio de resolver praticamente um problema, desde que theoricamente elle esteja resolvido, outros pensam que se praticamente um problema está resolvido é que theoricamente elle deve estar certo. Dahi não haver, sobre os dados immediatos da natureza, valores precisos. De alguns delles existem apenas informações vagas e incertas, cuja origem é mal conhecida e que os technicos, em confiança, se transmittem uns aos outros. Por isso Résal, no seu tratado sobre a estabilidade dos muros de sustentação, acha não ser util proceder-se a um calculo minucioso sobre o empuxo das terras, visto como essa pesquiza se baseia sobre um dado incerto, cuja precisão não póde ser garantida com uma approximação maior de quinze a vinte por cento, mesmo para as terras cuja natureza é perfeitamente definida, como a areia fina e secca, por exemplo.

Assim sendo, a construcção de um muro, para resistir ao empuxo das terras, é um problema cujo exito da solução scientifica é aleatorio. Apesar do rigor da theoria de Rankine e das formulas racionaes estabelecidas por Résal, não ha doutrina tranquilla sobre a estabilidade dos muros de arrimo, porque não ha uniformidade absoluta na apreciação das forças e das resistencias envolvidas no seu equilibrio. Que caiam por derrubamento, ou que escorreguem sobre a sua base, as causas que podem concorrer para o accidente são innumeras, e se torna impossivel attribuir a cada uma dellas a parcella de responsabilidade que lhe cabe em determinadas circumstancias. E', pois, audacioso e autoritario limitar essas causas, e prefixar discricionariamente a importancia de cada uma dellas.

O muro de cáes do porto de São Lourenço é apenas uma cortina de concreto armado, ligeiramente espetada no fundo do mar. Não é a primeira vez que o systema Ravied é adoptado, mas cumpre dizer que é a primeira vez que vae ser adoptado num porto de certa importancia que, em poucos annos, se póde tornar de primeira importancia como escoadouro de toda a rêde da Estrada de Ferro Leopoldina da qual são tributarios tres Estados, sendo um, o de Minas, pela sua zona mais rica. Até agora sómente em portos de pequena cabotagem, com extensão de cáes reduzidissima, tem sido empregado esse systema de estacas-pranchas, equilibradas com ancoragens articuladas mergulhantes. O engenho e a elegancia dessa concepção não deixam de seduzir os que gostam de imagens suggestivas; e no papel, se tudo se passasse como está concebido, esse typo de cáes seria ideal.

Mas para tanto seria indispensavel que os navios de certo porto atracassem nelle devagarinho, quasi carinhosamente, para não magoar demais, com uma manobra um pouco menos delicada a estructura do concreto armado, de uma sensibilidade tão viva aos choques, que não deve ser batida nem pela figura de prôa de aladas caravellas. Ora quem faz idealismos, acredita certamente no cavalheirismo de umas achas de madeiras collocadas á guiza de defesas, e confia na sua galhardia. Pura gabolice. Airosas como são, fazendo acrobacia penduradas no capeamento, logo que nellas encoste uma barca qualquer, ainda que seja uma barca da Cantareira, saltarão com distincta elegancia. E a barca, uma vez encostada, deverá ficar socegadinha. Se cair um vendaval, durante as operações de carga ou de descarga, o remedio é abrandar os cabos. Os "bollards" não aguentam as amarrações. A parte exposta ao vento, de um navio atracado, está sujeita a uma pressão média de cento e vinte kilos, por metro quadrado; e o esforço transmittido por cada amarração deve, num cáes massiço, ser repartido por um comprimento igual ao dobro da espessura do muro na base. No projecto, o muro que conta, para esse effeito, é o de capeamento, e se um arranco dos cubos de amarração não fizer saltar o "bollard", é porque o capeamento prefere vir com elle para dentro dagua.

Ha no projecto uma margem de duas toneladas para a sobrecarga. Mas, em primeiro logar, é preciso advertir que o capeamento, onde se firmam as defesas e os "bollards", não é, propriamente, solidario com o muro do cáes. E depois, essa margem já é por demais reduzida. Ella apenas comportará uma ligeira apparelhagem de guindastes e vias ferreas, porque, só para mercadorias que possam ser empilhadas sobre o cáes, é preciso contar com uma tonelada por metro quadrado. Esse indice, que limita a importancia do porto de S. Lourenço, é o mesmo que o do porto projectado para a Parahyba. Convém, entretanto, não esquecer que, no passo que esse porto é um capricho regional, o de São Lourenço póde vir a ser uma necessidade nacional.

Não é só na estimativa dessa sobrecarga que o espirito de economia compromette o vulto dessa obra. Outros valores, que deveriam ser colhidos com abundancia, em demoradas observações pacientemente controladas, foram deduzidos de sondagens apressadas ou de observações sem peso. Mesmo a amplitude da maré é duvidosa. Repete-se que essa amplitude é de dois metros e quarenta. Entretanto, basta consultar as taboas das marés do Observatorio Nacional do Rio de Janeiro, taboas essas calculadas com os dados que resultam da analyse harmonica das curvas dos marégraphos da Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes, para verificar que essa amplitude é, no maximo, de um metro e meio.

A consequencia é que o projecto não assenta sobre a realidade. Ora um muro de cáes, mesmo que não caia, póde deslocar-se, e compromotter a sua utilidade. Esse acontecimento se dá quando o empuxo das terras que elle arrima, adquire uma intensidade imprevista. Em Genova, o muro do cáes, construido de blocos de concreto, com quatro metros de largura, numa profundidade de oito metros, comportou-se perfeitamente durante a construcção; tendo apenas soffrido um pequeno deslocamento vertical, em virtude do recalque do enrocamento que lhe serve de base. Era um abatimento normal, que se dá em todo muro construido sobre uma base movel, e que em geral não prejudica a sua estabilidade. Porém, quando começou a ser feito, com cascalho, terra e material de demolições, o aterro por traz do muro do cáes, os blocos de concreto começaram a se deslocar para a frente, de dez a doze pollegadas; e esse deslocamento só acabou, quando se substituiu por um enrocamento interno, até a crista da muralha e com talude de quarenta e cinco gráos, o aterro que vinha sendo feito.

Em Veneza, o muro do cáes chamado Calata Ponente, formado de uma substructura de caixões de concreto armado, com dez metros de profundidade, capeado de uma superestructura de alvenaria, elevando-se de nove pés acima do nivel dagua, foi aterrado com areia fina. O muro resistiu, sem novidade, até o acabamento; porém, quando as locomotivas começaram a correr sobre a superficie do aterro, recentemente formada, o muro tambem principiou a se deslocar para frente, principalmente no meio do cáes, onde esse deslocamento alcançou tres pés. Para atalhar esse deslocamento, parte do aterro foi rapidamente retirada e substituida por um enrocamento.

E' preciso não esquecer que se fóra dagua o material commum do aterro tem um talude natural, que póde variar de trinta e cinco a quarenta e cinco gráos, esse mesmo material, debaixo dagua se satura e o seu angulo de repouso póde cair a vinte gráos. Para o cáes de S. Lourenço attribuem-se as terras humidas um talude de trinta e dois gráos. Porque esse valor? Acontece que se o valor desse angulo fôr de vinte gráos, a intensidade do empuxo augmenta de um terço. E são uns pobres tirantes que não sabem como vão ficar debaixo dagua, depois de esfolados pelas pedras que vão ser jogadas em cima delles, que deverão soffrer as consequencias dessa imprudencia. Tambem é certo que elles se vão mexer. Um geitinho para cá, um geitinho para lá, para poder fazer força, e talvez consigam que a cortina aguente firme. Mas o que elles não podem garantir é que ella não fique muito amarrotada.

E porque foi reduzido o enrocamento atrás da cortina a, apenas um monte de pedras? Se o projecto original já era um pouco franzino, é preciso convir que a emenda foi peor que o soneto.

A ESTATISTICA DO ALGODÃO

A PROPOSITO DO SUBSTITUTIVO DO SR. JOÃO LYRA

Octavio Pupo NOGUEIRA
Director do Centro dos Industriaes de Fiação e Tecelagem, de S. Paulo

(Especial para **O JORNAL***)*

O senador João Lyra apresentou á commissão de Finanças do Senado, um substitutivo ao projecto de lei sobre estatisticas algodoeiras, elaborado pelo senador Pedro Lago. O senador Lyra justificou o seu substitutivo num longo parecer, que não póde passar sem commentarios e sem reparos dos que conhecem intimamente a nossa industria algodoeira.

Acha o senador Lyra que o algodão não merece um serviço especial de estatisticas, bastando sejam as estatisticas algodoeiras elaboradas pela Directoria Geral de Estatistica, a cujo cargo fica a elaboração de todos os serviços estatisticos do paiz. Para tanto o substitutivo faculta a abertura de um credito, que attingirá o maximo de 500 contos de réis. Não querendo, evidentemente, se allegue que faz opposição ao interessante projecto Lago, o senador Lyra inclue no seu substitutivo um paragrapho no qual se diz que "a estatistica relativa ao algodão deverá abranger a producção, a industria, e o commercio dessa fibra, sendo divulgada no paiz e no estrangeiro".

Affirmamos, sem a menor parcella de irreverencia, que o senador Lyra não conhece a industria algodoeira nacional, como não conhece o que vem occorrendo com os dados referentes ao algodão, divulgados de quando em vez pelas repartições officiaes e por particulares.

Oitenta vezes sobre cem, taes dados ou são antiquados e, por isto, sem valor pratico, ou são falsos.

O senador Lyra tece louvores aos dados que figuraram na ultima mensagem presidencial, mas muitos destes dados são erroneos, alguns tão erroneos, que provocaram commentarios geraes dos que estão realmente enfronhados no nosso problema algodoeiro. A producção algodoeira do Estado de S. Paulo, por exemplo, só poude ser avaliada por approximação, e approximação grosseira: onde os dados que permittiram um calculo exacto dessa producção? Quem os forneceu? Quem jámais soube exactamente da superficie plantada com o algodoeiro em S. Paulo?

O mesmo occorre com o consumo. De 100 fabricas de tecidos, apenas 10 fornecem, aos que lh'os pedem, dados certos sobre o seu consumo de materia prima e affirmamos, com a responsabilidade do nosso nome e do cargo que occupamos no maior centro de fiação e tecelagem do paiz, que as cifras do consumo de algodão no Estado de S. Paulo, transcriptas na mensagem, são erroneas.

Quanto á producção, temos uma boa fonte de informações a que, talvez, ninguem tenha recorrido: é o imposto de consumo mas mesmo esta fonte de informações tem hiatos, pois que bom numero de fabricantes sem escrupulos não hesita em lezar o fisco, fugindo ao pagamento de tal imposto, cujo computo, na parte referente aos tecidos, está aquem da realidade.

Ainda não nos chegaram ás mãos as conclusões do censo industrial levado a effeito por occasião do recenseamento da Republica, mas desde já podemos affirmar, categoricamente, que o censo industrial, pelo menos em S. Paulo, é eivado de erros, pois que raros foram os industriaes que prestaram declarações rigorosamente exactas.

Quem procurar estatisticas algodoeiras em S. Paulo, — quer no Instituto Agronomico do Estado, séde da Secção de Algodão, quer na Directoria de Agricultura, quer, ainda, na Directoria de Industria e Commercio, nada encontrará, a não ser os estudos economicos, laboriosamente feitos pelo sr. Paulo Pestana, o qual, para fazel-os, arca com difficuldades tremendas e nem sempre consegue acertar como se vê no mappa rural editado por aquella Directoria em 1920. Se isto acontece em S. Paulo, que poderemos esperar do resto do paiz?

Os dados estatisticos dados á lume desde algum tempo, pela Superintendencia do Algodão, representam um esforço consideravel, mas nem sempre exprimem a verdade: a Superintendencia é forçada a se louvar em informações de particulares e não tem meio algum de verificar a exactidão dessas informações, muitas vezes tendenciosas, e nem de punir os informadores de má fé.

Este estado de coisas cessará com a applicação rigida das disposições contidas no projecto Lago: toda a industria algodoeira — beneficiadores, fabricantes de oleo torta, fiadores, exportadores, etc. etc., — será forçada a prestar informações fidedignas aos agentes da Superintendencia do Algodão, sob pena de multa, e os funccionarios e contratados para o serviço de estatisticas serão compellidos a cumprir o seu dever, se não quizerem incorrer nas penas regulamentares.

Por esta fórma, sob ameaça de multa, fiscalizado de perto por funccionarios especializados, que se não deixarão illudir com facilidade, nenhum interessado fugirá a prestar informações certas e no tempo util, que o projecto Lago fixou.

Mas, dir-se-á, nada impede que a Directoria de Estatistica seja a entidade encarregada de estudar a vida da industria algodoeira, uma vez que já é uma repartição affeita a trabalhos estatisticos e superiormente dirigida por um especialista de nome consagrado.

Objectaremos, neste caso, que a verba de 500 contos é simplesmente risivel, em se tratando de apparelhar a Directoria para elaborar estatisticas algodoeiras e estatisticas outras que não estatisticas algodoeiras. Colhe-se algodão desde o Pará até Santa Catharina e só a collecta e controle de dados nas fabricas de tecidos do paiz exige o esforço de numeroso pessoal, que deverá ser bem pago, para bem exercer as suas funcções. Em São Paulo, por exemplo, existem neste momento, centenas de descaroçadores, disseminados por uma extensão territorial consideravel; quantos funccionarios seriam precisos para verificar se os dados fornecidos por cases descaroçadores são ou não exactos, pelo menos nos primeiros tempos, quando ainda persistir o empenho de fornecer dados falsos?

Não faltará quem diga que desfalcar-se o Thesouro da nação de sommas annuaes importantes, destinadas a estatisticas algodoeiras, e só a estatisticas algodoeiras, quando ha outros productos nacionaes que tambem carecem de estatisticas, é coisa censuravel. Mas devemos ter presente que o algodão nacional representa uma riqueza immensa, uma riqueza incalculavel, que não soubemos até hoje explorar, precisamente porque ainda não lhe quizemos medir a extensão, organizando boas estatisticas, que a façam conhecida entre nós e no estrangeiro.

Não será, por certo, com os 500 contos do substitutivo do senador Lyra que a Directoria de Estatistica conseguirá, afinal, fazer estatisticas completas dos nossos grandes productos pois terá ella deante de si a nossa desmarcada extensão territorial, a nossa indifferença pelas estatisticas e, mais do que tudo, a nossa velha mania de cercar os nossos negocios de mysterio, com um medo irreprimivel do eterno fisco, tão fertil em vexames para os que produzem, no paiz. Se o senador Lyra destinasse esses 500 contos só ao serviço de estatisticas algodoeiras, teria feito obra meritoria, mas seria mister não alterasse o projecto Lago, que, em meia duzia de artigos — claros e concisos — traça um programma admiravel, ao qual os interessados, avessos á especulação, não mediram applausos.

Tivesse o illustre parlamentar conhecimento mais intimo da nossa vida economica e veria que os 500 contos, com os quaes quer dotar a Directoria Geral de Estatistica, representam parcella quasi imponderavel num paiz como o nosso, onde, sobre não haver a tradição estatistica, de que nos falla s. ex. no seu estudo, ha ainda desmarcada aversão ás cifras. O augmento, por exaggerado que pareça, das verbas destinadas ás nossas repartições de estatistica, quer estaduaes, quer federaes, apresentará resultados de monta para a nação, pois que, sem estatisticas ou com estatisticas imperfeitas, o nosso progresso economico será sempre lento e incerto.

Não vemos bem onde se encontram os valiosos trabalhos estatisticos de que nos fala o eminente parlamentar. Alguns desses trabalhos, reputados valiosos pelos que não se deram ao trabalho de analysal-os com cuidado, apresentam lacunas que impressionam, e ninguem olvidou o que occorreu com as nossas estatisticas cafeeiras, em torno de cuja exactidão terçaram armas os entendidos, com grave desapontamento dos que apregoavam a extraordinaria valia dessas estatisticas.

Exultou a industria algodoeira com o projecto Lago — a arma mais terrivel jamais apontada no paiz contra a especulação. Mas não poderá receber com agrado o substitutivo Lyra, que dá a incumbencia de organizar estatisticas algodoeiras a uma entidade não especializada no algodão, e isto quando temos, modelarmente organizada e dirigida, uma Superintendencia do Algodão, que já se impoz ao Brasil algodoeiro pela grande somma de beneficios que lhe vem prestando.

BOLETIM INTERNACIONAL

Entre as varias manifestações da crise em que a Europa se debate, passando de uma ordem de coisas, que a guerra desequilibrou e que parece impossivel restaurar sob a sua forma antiga, para um desconhecido sobre que apenas se esboçam hypotheses, nenhuma é mais interessante e caracteristica do que as expressões financeiras e economicas desse mal estar geral. Neste momento os dois paizes que mais interesse offerecem sob esse duplo ponto de vista são a França e a Inglaterra. E como estas duas grandes nações podem ser consideradas como os mais representativos expoentes da civilização da Europa, o que ellas soffrem e as difficuldades com que ellas lutam constituem o melhor indice da situação européa.

Em França o mal assume uma forma nitidamente financeira; na Inglaterra a molestia que ameaça o corpo social é, antes de tudo, economica. Ao sul da Mancha o symptoma que annuncia a gravidade de uma situação que faz lembrar melancolicamente os tempos em que o credito francez era a expressão suprema da confiança e da estabilidade, é um problema deficitario que aggrava e complica a depreciação da moeda e lança as finanças da França em um verdadeiro chaos do que o sr. Caillaux as procura retirar lutando heroicamente com difficuldades de toda a ordem, entre as quaes avulta a falta daquella confiança implicita e absoluta que era, em outros tempos, a alavanca com que um ministro das finanças da França podia sempre remover todos os obstaculos. A doença ingleza não affecta directamente o thesouro britannico, mas ameaça a grande organização industrial que fórma a base da grandeza da ilha privilegiada.

Orgulhosos justamente pelo seu passado e considerando o prestigio e a força que a Grã-Bretanha sempre tivera por estar em Londres a "clearing-house" universal, os estadistas inglezes, logo depois da paz, começaram a concentrar as suas energias para a realização de dois objectivos que se lhes afiguravam bastantes para restituir á Inglaterra a posição de que a guerra a privára. Equilibrar os orçamentos e sanear a moeda de modo a restituir á libra a funcção internacional de padrão no intercambio mundial eram os dois pontos visados pela politica financeira da Inglaterra, desde o famoso relatorio Cunliffe elaborado ainda nos ultimos mezes da guerra.

Os dois desejos de cuja satisfação se esperava a normalidade estão realizados. O orçamento britannico foi reduzido á margem de fluctuações que podemos considerar normaes e que tornam sempre possivel a eliminação do "deficit". O padrão ouro está restabelecido; já se faz, sob certas condições a exportação do metal amarello e dentro em alguns mezes o mercado monetario da City funccionará em um regimen de plena liberdade. Londres volta a ser a "clearing-house" mundial.

Mas apesar de tudo isso, ou antes, para que tudo isso se possa realizar, a Grã-Bretanha está lutando com a mais grave crise industrial, registrada, até hoje, na sua historia economica.

As difficuldades industriaes, cuja ameaça levava, ha dois annos, o financista e banqueiro Mc Kenna, com a sua autoridade de ex-ministro das finanças e de presidente de um dos maiores institutos de credito da Inglaterra a oppôr-se á politica deflacionista delineada no relatorio Cunliffe, estão hoje patentes em uma crise verdadeiramente alarmante. Os perigos, que o professor Keynes annunciou como corolario do restabelecimento do padrão ouro, caracterizam-se na situação economico-social do que a mais grave manifestação é o augmento incessante da massa de desempregados.

Seria prematuro affirmar que a corajosa tentativa do ministerio Baldwin de restaurar a normalidade dentro dos moldes e pelos methodos de antes da guerra fracassou. Mas é evidente que, ao cabo de oito mezes de governo, o gabinete conservador começa a sentir que vae perdendo o terreno tão brilhantemente conquistado nas eleições de outubro do anno passado. O sr. Baldwin assumiu o poder com a mais numerosa maioria parlamentar de que já dispôz um governo nos ultimos cem annos da historia politica da Inglaterra. Evidentemente a lua de mel dos conservadores com a opinião publica está terminada e, do que se diz e se escreve, hoje, na Inglaterra, é possivel tirar a conclusão de que de dia para dia a maré politica e eleitoral reflue do conservantismo para os lados do outro extremo. O voto preponderante na Grã-Bretanha é o voto operario. As esperanças na acção de um governo conservador, no sentido de melhorar a crise industrial fizeram com que as massas proletarias em outubro passado votassem nos candidatos do velho partido historico. Mas a crise em vez de melhorar aggravou-se e os adversarios do gabinete estão explicando ao povo que ha mais difficuldade de encontrar trabalho porque o sr. Baldwin seguiu a politica deflacionista que prejudica as industrias e o trabalho em proveito dos que têm dinheiro depositado nos bancos.

Voltando á França as difficuldades politicas decorrentes da crise financeira são ainda muito mais immediatas e prementes. O sr. Caillaux, que entrou para o governo com o objectivo de restabelecer a velha camaradagem da alta finança com o radicalismo, está fazendo prodigios de acrobacia arithmetica para equilibrar o seu desconjuntado orçamento sem recorrer á tributação do capital. Para ladear a crucial difficuldade do problema o sr. Caillaux recorre a um novo emprestimo. Por seu turno os socialistas, interessados em manter no poder o gabinete Painlevé, não hostilizarão o projecto de emprestimo, embora adversos a elle. Na sessão de sabbado, o "leader" socialista sr. Léon Blum, declarou que a sua bancada deixava de tomar parte na votação, mas que, se o ministerio, porventura, corresse perigo, os socialistas, sacrificando as suas idéas financeiras, votariam para salvar o gabinete.

Lançando um golpe de vista geral sobre todos esses factos não é possivel escapar á conclusão de que estamos assistindo na Europa a uma bella e heroica tentativa de realizar uma impossivel adaptação de uma nova ordem de coisas no apparelhamento e ás idéas de outro regimen que desappareceu. E' a experiencia do vinho novo nas velhas bottjas que se repete com os mesmos desastrosos resultados. Caillaux e Baldwin, homens de primeira ordem da velha escola, estão, um com a sua fé antiga na politica monetaria de antes da guerra, prosegue na sua politica deflacionista que vae reduzindo progressivamente a actividade das industrias, o outro tenta o seu arriscado malabarismo financeiro no perigoso palco apodrecido do após-guerra.

No meio dessas curiosas manifestações de que os estadistas têm de appellar para os recursos de uma imaginação criadora, afim de organizar alguma coisa de novo e de vital, o sr. Mussolini parece disposto a ir estudar os methodos da Russia bolchevista. O "leader" fascista tem sobre todos os homens de Estado da Europa a inestimavel vantagem de não estar sobrecarregado com o peso de responsabilidades passadas. Dahi a agilidade com que, nos dias historicos da marcha sobre Roma, elle trocou em poucas horas o seu rubro republicanismo pelas côres monarchicas da casa de Savoia. Que surpresas estarão reservadas á Europa, quando Mussolini voltar de Moscou, trazendo na sua bagagem a sabedoria economica do sr. Krassin as idéas pedagogicas do sr. Lunatcharski e os segredos dos processos de proselytismo do sr. Zinovieff?...

As homenagens ao Marechal Floriano

Como de costume foi hontem commemorada a passagem do anniversario de morte de Floriano Peixoto, tendo sido executado o programma das homenagens, anteriormente publicado, organizado pelo Gremio Nacional Beneficente que tem o seu nome.

A romaria ao cemiterio de S. João Baptista foi feita em bondes especiaes, com duas bandas de musica do exercito e da marinha, tendo nella tomado parte grande numero de republicanos florianistas.

Junto ao tumulo do marechal falaram os srs. Pedro do Couto, traçando a biographia do "Marechal de Ferro", e o general Gomes de Castro, fazendo uma longa oração civica a proposito do acto que se solemnizava.

NO INTERNATO PEDRO II

O corpo de alumnos do Internato D. Pedro II, em reunião presidida pelo director, dr. Quintino do Valle, fundou hontem o Gremio Literario Floriano Peixoto.

A' tarde uma commissão chefiada pelos alumnos Albino Silva, Otello Galvão, Bueno Paulo Torres Marques e Nestor Gomes incorporou-se á romaria que foi em visita ao tumulo do marechal.

Falleceu hontem o senador Ellis, um velho propagandista do regimen

A morte de Alfredo Ellis tem quasi uma significação allegorica neste momento em que parecem dominar a politica republicana as correntes da reacção que marcham contra a obra dos propagandistas e dos fundadores do regimen. O senador paulista, que tem fallecido, era dos que mal deviam entender a linguagem dos homens novos que não sentem como elle a influencia quasi mystica do pensamento liberal e republicano que agitou as gerações moças das ultimas decadas do imperio.

Sob este ponto de vista, Alfredo Ellis foi o mais caracteristico dos propagandistas da Republica com que a actual geração teve contacto. Os outros companheiros da cruzada historica, depois da victoria abandonaram o sonho e adaptaram-se ás realidades prosaicas da actualidade ambiente. Ellis nunca se conformou com o sacificio do ideal.

Um aspecto da funcção moral e intellectual de Alfredo Ellis suppre-nos um impressionante indicio da amplitude do feitio idealista da sua personalidade. Ellis viveu na sua mocidade nos Estados Unidos, exactamente na época em que a gigantesca expansão economica da grande democracia começava a assombrar o mundo. O moço brasileiro não foi, entretanto, impressionado, principalmente, pelos esplendores do desenvolvimento material que se ostentava em torno delle. No desabrochar juvenil de um formoso romantismo republicano, Alfredo Ellis projectou a sua imaginação para os tempos virtuosos da emancipação das colonias da Nova Inglaterra, para as scenas heroicas da insurreição de Boston, para as memorias veneraveis do Congresso de Philadelphia, para as figuras austeras de Washigton, o soldado-estadista, de Hamilton, o guarda das tradições politicas da raça anglo-saxonia, de Jefferson, o delirante utopista da liberdade, de

O senador Alfredo Ellis

Madison, o equilibrista das correntes contrarias, de Marshall, o anjo tutellar e o hermeneuta da lei na administração da justiça.

Foi com a alma illuminada por essa constellação fulgurante dos patriarchas da democracia americana, que Alfredo Ellis veiu fazer no Brasil a propaganda da Republica. Aos deuses do Olympo democrata, a que jurára fé no Mount Vernon numa [illegible] foi infiel o morto illustre de hontem. Nas horas mais crepusculares da nossa vida politica, Ellis exerceu o seu mandato no espirito e na attitude em que se preparara para o seu apostolado republicano. A sua vida foi uma bella lição civica e a sua morte deixa desfalcada as fileiras republicanas de um forte, que nesta hora critica do regimen, podia infundir no espirito dos novos a confiança nos ideaes de liberdade, dentro da ordem, que esse assimilára tão forte na sua mocidade.

A MORTE DO PROPAGANDISTA DA REPUBLICA

Na semana ultima o senador Alfredo Ellis esteve no Monroe, lançando o seu nome no livro de inscripções de oradores, desejoso de voltar a tratar das obras do Senado e do credito de 6.000 contos, que uma indicação apresentada mandava abrir.

Discutida e approvada essa medida, sem o pronunciamento do representante de S. Paulo, causou estranheza a sua ausencia, sendo então conhecida a sua doença, nova grippe o atacára e com certa violencia, attribuindo-a o ardoroso parlamentar ao novo edificio, que julgava prejudicial á saude dos homens da sua idade, em virtude de sua localização muito exposta á ventilação, notadamente vinda do mar.

O seu ultimo discurso foi precisamente de ataque á adaptação do Monroe, que asseverava ter sido feita sem a autorização precisa do Senado.

Decorreram os dias e, na sua presença, muitos dos seus amigos foram visital-o, e, pela manhã de hontem, não foi occultada a gravidade da molestia que o acamara.

Assim foi que, pouco depois das 11 horas, expirava o illustre representante da terra dos bandeirantes, dando a sua familia conhecimento ao Senado do infausto acontecimento. Victimára a Alfredo Ellis um collapso, segundo attestara o seu medico assistente.

HOMENAGENS DO SENADO

Não tendo havido sessão, o vice-presidente do Senado mal soube da morte do senador Alfredo Ellis ordenou que fosse hasteado em funeral o pavilhão do edificio e mandou confeccionar uma corôa para collocar sobre o ataúde. As demais providencias serão tomadas hoje, por occasião da sessão, a ser levantada em homenagem ao representante de S. Paulo.

A EXPOSIÇÃO DO CORPO

O salão de visitas da propria residencia da familia Ellis, á rua Carvalho de Sá, 25, foi transformado em camara ardente, onde sobre uma eça ficou em exposição, em luxuoso caixão de cedro, o corpo do propagandista historico, após o preparo necessario á sua conservação.

Inumeras foram as pessoas amigas, admiradores e politicos que se succederam na visitação funebre, recebendo, ás primeiras horas da noite, a familia as condolencias do sr. [illegible] pelo sr. Edmundo Veiga, em nome do chefe da Nação.

A TRASLADAÇÃO DO CORPO PARA O CENTRO PAULISTA

O senador Alfredo Ellis era presidente perpetuo do Centro Paulista, onde permanecia todas as tardes recebendo ali os seus numerosos amigos.

Sciente de sua morte, a directoria resolveu render-lhe homenagens condignas, correndo por conta dos cofres sociaes as despesas com a exposição e trasladação do corpo para esta cidade.

Ás 15 1/2 horas, o corpo do doutor Ellis será removido da residencia da familia, para o salão de honra do Centro Paulista, onde ficará exposto até ás 21 horas, quando será transportado para a "gare" da Central do Brasil.

A PARTIDA PARA S. PAULO

O presidente do Estado de S. Paulo informado da morte do senador Ellis, incumbiu o dr. Herculano de Freitas de o representar em todas as homenagens e conjunctamente a familia que o Estado de S. Paulo se associar [illegible] representante na Camara Alta.

Um trem especial foi contratado na principal via ferrea, devendo zarpar do Rio, com destino a São Paulo, ás 21.50, meia hora depois do nocturno de luxo.

A INHUMAÇÃO SERA' NO CEMITERIO DOS PROTESTANTES

De accordo com os desejos do senador Alfredo Ellis, manifestados em vida, o seu cadaver será inhumado no cemiterio dos Protestantes, na capital de São Paulo, amanhã, onde se encontram os restos mortaes do seu pae, dr. Guilherme Ellis.

HOMENAGENS DA BANCADA DE IMPRENSA DO SENADO

Reunida, a bancada de imprensa do Senado resolveu participar das homenagens ao senador Ellis, em virtude de varias demonstrações dadas de sympathia pelos jornalistas que trabalham na Camara Alta, tendo sido o seu ultimo discurso de protesto contra a má localização dos representantes dos jornaes no edificio do Monroe.

Foi designada uma commissão composta dos srs. Porto da Silveira, Franklin Palmeira, Miguel Costa Filho, Gustão de Brito e Heitor Moniz para representar a bancada nas homenagens funebres e depositar uma corôa de flores naturaes sobre o ataúde do amigo desapparecido do seio dos vivos.

AS HOMENAGENS DO CIRCULO DE IMPRENSA

Da directoria do Circulo de Imprensa recebemos a seguinte communicação official:

"Logo que teve conhecimento da morte inesperada do senador Alfredo Ellis, unico socio benemerito do Circulo de Imprensa, o dr. Rosa Junior convocou a directoria para uma sessão extraordinaria, ás 16 horas, quando, presentes os srs.: Alencastro Guimarães, Porto da Silveira e Argemiro Bulcão, deu o presidente por abertos os trabalhos, communicando, officialmente, o infausto acontecimento que enlutava a sociedade, privando-a do elemento que com mais efficiencia contribuira para a sua vitalidade. Relembrou o dr. Rosa Junior [illegible] vontade encontrada [illegible] dos fundadores do Circulo de Imprensa na pessoa do republicano historico, que, não só poz a disposição dos rapazes de imprensa a séde do Centro Paulista, onde se abrigou, durante longo tempo, o Circulo, como tambem offereceu os seus prestimos valiosos na Commissão de Finanças, que então presidia, e no Senado, em favor das pretensões do gremio, do que resultou ser-lhe conferido o titulo de socio benemerito da sociedade, homenagem maxima que os estatutos estabelecem para os que lhe prestam relevantes serviços.

Em consequencia, foram, unanimemente, tomadas as seguintes deliberações: 1º, tomar luto por 8 dias; 2º, visitar o corpo no Centro Paulista; 3º, apresentar pezames á familia; 4º, depositar uma corôa sobre o ataude, com a inscripção: "Ao seu benemerito o Circulo de Imprensa"; 5º, comparecer aos funeraes; 6º, acompanhar o corpo até S. Paulo, representada a directoria por uma commissão; 7º, comparecer incorporada ás exequias do grande brasileiro, que se realizarem nesta cidade.

Para acompanhar o corpo até São Paulo, foram nomeados os seguintes directores: drs. Claudino Victor, Alencastro Guimarães e Oscar Sayão."

A HOMENAGEM HONTEM PRESTADA NO CLUB NAVAL AO FUTURO GOVERNADOR DO MARANHÃO

Um aspecto do banquete, no Club Naval

A festa, que os officiaes de marinha offereceram ante-hontem no Club Naval ao deputado Magalhães de Almeida, candidato ao cargo de governador do Maranhão, teve consagrada a nota de intimidade que a revestiu, o cunho de uma homenagem merecida ao excellente marinheiro, que é o joven politico maranhense. Tendo exercido com brilho, delicadas missões, na marinha, o commandante Magalhães de Almeida lhes deu cabal desempenho, grangeando entre seus companheiros de armas, uma reputação, mercê da qual fazendo o seu ingresso na politica, ha tres annos, entra nella com um nome firmado.

Acompanhado de sua residencia até o Club Naval pelos seus companheiros de armas, capitão de Corveta Dodsworth Martins e 1º tenente Affonso Pereira Camargo, secretario do Club, o commandante Magalhães de Almeida foi recebido á porta por innumeros collegas. Por entre as mesmas provas de affecto foi levado ao salão em que se realizou o banquete.

O discurso do commandante Annibal Gama

Ao "dessert", o capitão de fragata Annibal Gama pronunciou eloquente discurso sobre a carreira do homenageado, terminando com as seguintes palavras:

"Ides em breve entrar para a administração publica em um dos seus mais altos e dignificantes cargos.

Por uma illação perfeitamente logica, comprehende-se que o methodo de vida, a educação propria, prepararam a personalidade militar para uma facil adaptação, á missão governativa, á tarefa que vos será em breve confiada.

Todos nós sabemos que a arte administrativa requer qualidades pessoaes raras em conjuncto e por isso mesmo preciosas: a capacidade especifica, resumida nos conhecimentos solidos das leis que regem as organizações do governo e de economia politica; a mais pura moralidade que define a consciencia do homem honesto e a energia que é a coragem na applicação das leis.

E tudo isto vos é seguramente familiar.

O vosso caracter, o vosso amor pelas coisas nacionaes, — como o tendes demonstrado em todos os actos de toda a vossa vida publica — o vosso interesse de patriota, tudo nos indica que a serie de vossos triumphos ainda não está completa.

Recordei ha pouco, vagamente, a façanha do minusculo patacho commandado pelo amigo que hoje distinguimos nesta communhão affectiva. O pequenino navio, affrontando os perigos da distancia, os imprevistos do tempo, as mil surprezas que espreitam o marujo na sua arriscada vida de sacrificios, transpoz galhardamente a extensão maritima que nos separa do Pará e ali foi terminar os seus dias como um lindo cysne cujo canto de moribunda foi entoado na derradeira travessia de mar a vela, como se diz na nossa pittoresca linguagem de marinheiros.

Neste ambiente, meu caro amigo, fluctua um voto, um desejo que vem do fundo dos nossos corações: que a vossa estrella vos guie para o termo de vossas justas aspirações como guiou o vosso veleiro para o distante porto de destino."

A resposta do commandante Magalhães de Almeida

A resposta do commandante Magalhães de Almeida versou sobre as necessidades de nossa marinha, a sua actuação como força organizada, o dever de todos os officiaes em empregar a intelligencia e a perseverança para tornal-a cada vez mais prospera. Peroranrdo, assim conclue:

Em seguida o commandante Magalhães de Almeida usou da palavra para agradecer a homenagem.

S. ex. aborda as necessidades da nossa esquadra e o desenvolvimento da nossa Marinha de Guerra, mostrando a necessidade de empregarmos todos os esforços para o engrandecimento da Armada.

E termina:

"Não desanimemos, entretanto. Não nos deixemos aquebrantar e enfraquecer pelo desalento. A crise ha de ser dominada e vencida. Tenhamos fé e contemos para isto, com as nunca desmentidas resistencias do nosso poder economico, que hão de influir beneficamente sobre as difficuldades financeiras. Contemos com as reservas do civismo brasileiro, que aliás, já se vae manifestando, neste ponto, com os auxilios que á União vêm trazer os Estados, offerecendo, em beneficio da esquadra, na medida de suas forças, contribuições que permittirão enfrentar mais promptamente o problema.

Tenhamos, pois, esperança de ver, em dias que não vêm longe, a nossa marinha regularmente apparelhada e forte, para a desempenhar nobremente o importante papel que lhe está reservado nos grandes designios do paiz.

Eu, pelo menos, assim o espero e confio. E, se desta festa de coração e delicadeza, com que me captivaes, deve resultar um compromisso, como penhor do meu agradecimento, eu aqui o tomo, meus amigos, espontaneo e do melhor grado, cheio de gratidão á vossa bondade, por me haver proporcionado este ensejo.

Prometto-vos não esquecer, não desfitar nunca a marinha, minha classe, minha carreira de profissão, minha escola de experiencia, de disciplina, de obediencia e de commando. Qualquer que seja o posto politico em que me encontre, quaesquer que sejam as posições a que a melhor fortuna me possa um dia elevar, a marinha me encontrará sempre prompto a trabalhar pela sua efficiencia, a pleitear pelos seus direitos, a pugnar pelo seu engrandecimento e pela sua gloria".

Fala o almirante Penido

O almirante José Maria Penido fez o brinde de honra á marinha na pessoa do almirante Alexandrino de Alencar.

O almirante Penido no correr de seu discurso referiu-se em termo de moldes elogiosos ao commandante Magalhães de Almeida.

Durante a festa tocou o jazz-band do regimento naval.

— O commandante Magalhães de Almeida, findo o almoço, fez uma visita de cumprimento ao almirante Alexandrino de Alencar.

— A' senhora Magalhães de Almeida foi offerecida uma linda corbeille de flores.

Chegará hoje ao Rio Lina Hirsch

Chegará, hoje, ao Rio de Janeiro a sra. Lina Hirsch, collaboradora d'O JORNAL, e de outros diarios brasileiros, inclusive "A Noite" e o "Correio do Povo" de Porto Alegre.

A sra. Lina Hirsch é uma das intelligencias mais agudas e perspicazes

Lina Hirsch

de mulher, que ainda illustraram o jornalismo brasileiro. Ella conhece a politica européa, de modo profundo e original, e os seus artigos, sempre interessantes, contam hoje, no Brasil, um circulo de leitores que dia a dia mais se alarga.

A data anniversaria da Academia de Medicina

Noventa e seis annos de existencia — A sessão de hoje

Na sua vida quasi secular a Academia Nacional de Medicina jámais mostrou desfallecimentos no desempenho dos encargos promettidos desde sua installação.

Contando em seu seio as mais representativas figuras do nosso meio medico, poude transpor os incertos annos da sua primeira phase de vida e chegar á vetustez, ostentando-se cada vez mais vigorosa, prestigiada pelo conceito publico.

Sendo, em antiguidade, a primeira do Brasil, e a segunda de toda a America, esta sociedade scientifica, tem servido de molde a varias outras que, no correr dos annos ulteriores, se fundaram no nosso paiz, com grande proveito para a medicina e para os creditos da sciencia patria.

Amigo das letras e dos seus cultores e conhecendo o papel da associação, constituida durante o governo de seu pae, Pedro II jámais deixou de prestigial-a, dando-lhe por tecto o seu proprio palacio e comparecendo a todas as sessões magnas realizadas annualmente a 30 de junho. Por sua vez, reconhecida a essas e a outras provas de deferencia, a Academia de Medicina conservou vivos os me-

O professor Miguel Couto, presidente da Academia de Medicina

lhores sentimentos para com o monarcha, e sempre fez figurar no seu salão de honra, em logar de destaque, o retrato do seu maior protector, pretendendo, a 2 de dezembro proximo, por occasião de se commemorar o centenario de nascimento do grande vulto, collocar, no mesmo salão, uma placa de bronze, recordando-lhe os serviços.

Os governos da Republica, compenetrados da utilidade da instituição,

O dr. Olympio da Fonseca, secretario geral da Academia de Medicina

continuam a olhal-a com sympathia e a distinguil-a com a sua attenção.

Querendo extender para além do seu recinto o desejo da resolução de intricados problemas, quer das sciencias auxiliares á medicina, quer da propria arte de curar, adoptou a norma de restabelecer premios a trabalhos versando com proveito assumptos da sua competencia, principalmente os da nosologia nacional. Generosos doadores augmentaram o numero e valor material desses recompensas, cujo apreço moral sempre foi tido em alta conta.

Um premio houve, porém, conferido uma só vez, estranho a todas, as normas até então estabelecidas. Foi quando o mundo medico brasileiro recebeu as provas da genial descoberta realizada no amago do sertão brasileiro pelo dr. Carlos Chagas. Esse premio foi a concessão do diploma de "membro titular", dispensadas todas as exigencias dos estatutos e mesmo a existencia de vaga.

A sessão de hoje é solenne e deverá ser presidida pelo ministro da Justiça, presidente honorario da instituição, por força desse corpo. Após o discurso do professor Miguel Couto e primeiro secretario dr. Bemvindo Valverde, fará o inventario dos trabalhos do anno academico. Em seguida o orador official, dr. Garfield de Almeida fará a sua saudação de homenagem aos academicos fallecidos.

Ainda no decorrer da sessão será entregue ao dr. Americo Valerio, o premio "medalha de ouro". Ao dr. João de Barros Barreto, será conferido, no dia 14 de julho proximo em sessão solenne, o "Premio Alvarenga", não o sendo hoje por força da disposição testamentaria do sabio instituidor.

MORREU HONTEM O SR. JOÃO LAGE, DIRECTOR D'"O PAIZ"

Com o sr. João Lage, director do "Paiz" que hontem falleceu, a imprensa carioca perde uma das suas mais interessantes personalidades. Homem de combate, espirito affeito ás lutas, dispondo de um rijo caracter para feril-as e supportar-lhes todas as consequencias, elle foi sobretudo um polemista. Em Portugal, onde nasceu, a polemica, na imprensa, tem ainda um largo destino. A parte informativa do jornalismo não se desenvolveu nos diarios lusitanos, paripassu com a parte doutrinaria que, de resto, nos jornaes da velha metropole tem um caracter accentuadamente politico. De sorte que a controversia e o debate partidarios, constituem ainda no jornalismo portuguez um dos themas favoritos dos escriptores que a elle se dedicam.

O sr. João Lage não era, como Alcindo Guanabara, um jornalista com a fina intuição da reportagem, ou como José Carlos Rodrigues, que trouxe para o velho "Jornal do Commercio", de feição hieratica, uma alta dose da vibrante curiosidade do reporter, que elle foi num diario da vastidão dos serviços do "World", de Nova York. O director do "Paiz" foi "jusqu'au bout des ongles", um articulista por excellencia, um temperamento de polemica, para quem o jornal tinha de ser sobretudo o theatro dos debates politicos que agitavam o seu meio. E por isso, no dia que empolgou um grande diario, em paiz estrangeiro, o jornalista, que nelle havia, não se póde furtar á sua propria vocação, ao manifesto destino que existia dentro de si. Interveiu nos negocios politicos da sua terra de adopção; bateu-se nas questões nacionaes do Brasil, como se escrevesse para os seus mesmos compatriotas, na sua propria patria.

Ninguem fez polemica, ultimamente, entre nós, com maior ruido como outrosim ninguem se defendeu, na imprensa, de um maior numero de inimigos; e como amava a polemica, dir-se-ia que era precisamente o scenario theatral das controversias em que se via envolvido, aquelle que

O sr. João Lage

mais procurava e apaixonava o lutador que era o sr. João Lage.

Entre os seus dons de jornalista, um dos mais marcados era a penetração. Conhecendo o meio politico; vivendo com assiduidade entre os nossos homens publicos, sabia-lhes bem as falhas, os defeitos, como as observações e as criticas que mais lhes doiam; de sorte que, quando acontecia combatel-os, ferindo forte, ou roçando-lhes a epiderme á palma de urtiga, elle feria sempre justo, e incommodava terrivelmente. Não se póde dizer que manejasse a ironia sempre com felicidade; mas o sarcasmo, o sr. João Lage o exerceu com vantagem, nas polemicas de indole pessoal que travou.

A promptidão do seu espirito era extraordinaria, e o que espanta é que um jornalista de intelligencia tão agil, tão lucida, affectasse a indifferença que elle apparentava pelo valor da reportagem. O assumpto de que estivesse mais alheio, politica, finanças, economia, bastava-lhe conversar meia hora com quem o conhecesse, para ver no dia seguinte redigido o seu "leader" do "Paiz", com a questão vigorosamente tratada. Elle dominava a materia sobre a qual ia escrever muitas vezes em poucos minutos de conversa com um entendido.

Indubitavelmente, o jornalista que hontem a morte siderou, era um homem do officio, que nasceu para a vibração, para a intensidade da vida da imprensa, que elle serviu e amou com enthusiasmo até os ultimos momentos, pois que foi, no proprio scenario da sua actividade fulgurante, dentro da sua officina de trabalho, que recebeu o derradeiro insulto, que deveria prostral-o para sempre. Assim, póde dizer-se que o sr. João Lage recebeu a morte de pé.

O FALLECIMENTO

O sr. João de Souza Lage falleceu ás 10.30 de hontem, em sua residencia á rua dos Voluntarios da Patria n. 75, victimado por uma embolia cerebral que o havia accommettido na ultima sexta-feira.

Conhecida a noticia innumeras foram as pessoas que pessoalmente e por meio de cartas, cartões e telegrammas apresentaram condolencias á familia enlutada.

NA RESIDENCIA DO MORTO

O palacete da rua Voluntarios da Patria, á hora em que lá estivémos, achava-se repleto de pessoas do nosso governo, autoridades estrangeiras, amigos e collegas do jornalista morto.

No jardim, logo á entrada daquelle palacete, via-se grande numero de ricas corôas e de lindas corbeilles de flôres naturaes.

NA CAMARA MORTUARIA

Num caixão ricamente ornado de flôres naturaes jazia o saudoso jornalista. Velavam o corpo, pessoas de sua familia.

AS PESSOAS PRESENTES

Visitaram o corpo do saudoso jornalista, as seguintes pessoas: dr. Mozart Lago, representante do ministro da Justiça; ministro do Uruguay, ministro da Polonia e senhora, Paulo Haslocher, dr. Jayme de Barros Gomes, Job de Carvalho Azevedo, por si e pela Agencia Americana; Adoasto de Godoy, Flexa Ribeiro, José Carneiro da Rocha, B. J. Allen, Alfredo Neves, Luiz Miranda, por si e por seu pae, Joaquim Augusto Costa Miranda, pela revisão do "O Paiz"; Edmundo Bento de Faria, Oswaldo Furst, Miranda Ribeiro, Luiz de Lima e Silva e senhora, Carlos de Rostaing Lisboa, ministro Costa Motta e filha, sra. Luiza de Figueiredo, sra. Harriette Schaw, sr. Frank Sundt e senhora, José Maria Muniz, Juan Carlos Mendoza, deputado Joaquim Salles, ministro Francisco Sá, Edwin Morgan, embaixador americano; José M. Belfort e senhora, Octavio Souza Dantas e senhora, ministro Godofredo Cunha, dr. Octavio da Silva Costa e senhora, J. Carvalheira, sra. Sára Fialho e filha, Alberto Faria Filho, Joaquim Proença, senhorita Laurita Godilho, sra. Afranio Peixoto, sra. Costa Maia, José Cardoso Pereira, Rodolpho Collor, Ranulpho Bocayuva Filho, condessa Souza Dantas, Cezar Proença, dr. Fernando Magalhães, sra. Benjamin Braga, Paulo de Castro Maia, Domingos Sgambato, Lauro Müller Filho e senhora, Heitor da Silva Costa, sra. G. Monteiro de Barros, J. G. Monteiro de Barros, deputado Berbert de Castro, Oswaldo Joppert da Silva, Fernando Thedim, por si e seus filhos; J. Thedim, Frederico Pinheiro e senhora, Raymundo Fraga, dr. Paulo Garcia, coronel Jeremias Garcia, viuva Coelho Lisboa, viuva Radmaker, João Coelho Lisboa, Francisco Coelho Lisboa, Fernando Vidal, Maria Joseph Sarowen, Jorge Sarowen, sra. Herminia Austregesilo e filha e outras.

OS TELEGRAMMAS E AS CARTAS

Enviaram suas condolencias á familia do extincto, por meio de telegrammas e cartas, as seguintes pessoas: Candido Paranhos e familia, sra. Maria Bastos de Souza, Rachel Paranhos Vieira e Carolina Conceição, Carvalho Azevedo, Fonseca Hermes, senhora e filhos, Alexandre de Albuquerque, Mario Vasconcellos, Nelson Pinto, R. Pereira Guimarães, Automovel Club do Brasil, Carlos Vianna, Luiz Pinheiro e senhora, Leonor de Moura, Nestor Massena, Jonathas de Carvalho, Alcino Avellar, Alvaro de Carvalho, Rodolpho Collor, Adolpho de Abreu, Horacio Napoleão, João Severino da Silva, Thedim Lobo, Pereira de Andrade, Jacob Nogueira, Mello Magalhães e senhora, dr. Herbert Moses, Jarbas de Carvalho, Augusto Alencar, Mario Machado, João Augusto Bocota, Azevedo Amaral, A. Chateaubriand e outras.

AS CORÔAS

Entre as muitas corôas, mandadas até á noite, notámos as seguintes: dos Empregados do "O Paiz", da familia Villela dos Santos, d'"A Folha", da "Gazeta de Noticias", da "Noticia", de Anna e Emilia; de Alvaro de Campos, de Ilka e Antonio, de Carlos e Alice e outras.

O ENTERRO

O enterro está marcado para hoje, ás 10 horas, saindo o corpo da casa da rua dos Voluntarios da Patria para o cemiterio de S. João Baptista.

CONCURSO DA INDEPENDENCIA

Corte o coupon, e guarde-o, depois de preencher as respostas

Coupon N. 26

INDEPENDENCIA

TERCEIRO CONCURSO O JORNAL

QUE FIGURA É ESTA DA HISTORIA DO BRASIL?

ONDE NASCEU?

Procure nos annuncios de hoje as respostas a estas duas perguntas e inscrevel-as nas duas linhas em branco.

CORRESPONDENCIA

José Nogueira Gomes, Dores do Indayá; Afranio Guimarães, Bom Successo; Protasio O. Penna, Contria; José Emygdio de Lima, São Sebastião do Paraiso; Ignacio Camillo dos Santos, Pitanguy; Antenor Henriques de Mendonça, S. João Nepomuceno; Augusto Macedo, Gloria do Muriahé; Paulino Martins, Poços de Caldas; Maria de Lourdes Belisario, Pedro Leopoldo; Enéas Leite Nunes, Uberaba; Pedro Candido Delgado, Lima Duarte; Moacyr Pitanguary, Alfenas; Gaspar de Paiva Macedo, São Sebastião da Pedra Branca; G. P. Gonçalves Moreira, Rio; Iracema, Aurea e Maria dos Anjos Cordeiro, Sabará; Maria da Conceição Carvalho, S. João d'El Rei; Manoel Fernandes, Ouro Preto; Manoel Dias, Queluz de Minas; José Nicolau de Faria, Bello Horizonte; Eduardo de Castro, Nova Friburgo; Emilia Olympia Teixeira, Bomjardim; Virgilio Saldanha, Formiga; Raul Werneck Soares, Cataguazes; Juracy Cardoso Villela, Rezende; Ordalia de Pinho, Rio; Alberto Brasil, Rio; Ismael Almeida, Eloy Mendes; Odette França Bahia, Pedro Leopoldo; José S. de Azevedo, Araguary; Hermes d'Oliveira Brandão, Ubá; Manoel Conceição Araujo, Pirapora; Sayão Abrahim, Guarará; Geraldina Fortes, Cruzeiro; Jacy Ramos de Souza, Victoria; J. Tobias; Ribeiro de Paiva, Araxá; Antonio Vivacqua, Porto Novo; Maria Helena Martins Starling, Entre Rios — Se as suas collecções nos chegaram ás mãos e os nomes ainda não foram publicados, é só porque ainda nos falta publicar nomes de concurrentes de quasi todas as procedencias.

Em tempo, com certeza, encontrarão registrados, nas columnas do O JORNAL, os seus nomes e numeros.

Não damos talão de numero aos concurrentes: a publicação do numero e nome no O JORNAL attesta o recebimento da collecção e o numero com que o concurrente entrará no sorteio.

José Lourenço Pereira, Casthé de Juiz de Fóra — Leia o que acima respondemos a diversos concurrentes. Seguiram os coupons pedidos.

J. Netto, Irmão, João Pinheiro — A sua reclamação não tem fundamento: o numero da sua collecção é 5.232; e não 4.332, como o sr. diz.

Benedicto de Moura, S. Sebastião do Paraiso; Almiro Alves Pereira, Viçosa — Fica feita a rectificação dos seus nomes, conforme solicitaram.

Daniel Sarmento Netto — A sua carta não contem endereço que nos permitta attender ao seu pedido.

Benjamin Augusto Marotta, Ubá — Ainda não estamos registrando as collecções do "Concurso de S. João". Quando o fizermos, pelo O JORNAL declararemos o numero que coube a cada concurrente.

Nené de Almeida Pires — Para o "Concurso de S. João" não exigimos coupon de voto. Desde que vierem as declarações de endereço e nome, a collecção será registrada.

Layde Corrêa Pinho, Mathias Barbosa — Se a sua collecção veiu com o coupon, não deixou de ser registrada.

Renato de Souza Bastos, Um Concurrente, do Rio de Janeiro — Entre os premios do "Concurso de Belleza" continua a figurar o mesmo bilhete de loteria cujo numero publicámos em fac-simile. Se amanhã esse bilhete não fôr sorteado, o premio que caberá no sorteio de premios ao contemplado com elle será um bilhete branco; mas se o bilhete fôr premiado com os mil contos ou outra importancia, será esse o premio daquelle a quem couber o bilhete! Não acham logico?

Alonso Epiphanio, Divinopolis — Leia o que acima respondemos a outros concurrentes. Reuna doze coupons do "Concurso de S. João" e remetta-os indicando nome e procedencia.

Domingos Nardy Chaves, Bom Jardim — A sua collecção recebeu o n. 3.922; a de n. 3.902 pertence effectivamente a Domingos Pereira Chaves conforme foi publicado.

Noemia Andrade, Castello — A sra. não indicou o numero do coupon que lhe falta. Como havemos de adivinhar?

Conceição Chagas Bicalho, Oliveira — Tem toda a razão. A sua collecção, por um erro typographico, saiu com o numero 3 677, mas o numero exacto é 3.766.

Jovelino S. de Araujo, Itanhandu' — Sim, até 10 de julho.

João Baptista de Castro, Jacarehy — A sua collecção tem o n. 6.120.

AS TAXAS DE FREQUENCIA

TERMINA HOJE O RESPECTIVO PAGAMENTO

O director da Faculdade de Medicina não permittiu fossem as taxas de frequencia pagas depois da época propria conforme aviso que fez em tempo.

Assim, o prazo para o pagamento dessas taxas termina, improrogavelmente, ás 15 horas de hoje, e os alumnos que não satisfizerem esse pagamento ficarão impossibilitados de prestar exames, tanto na primeira como na segunda época.

Deante de tal resolução, pede a commissão central dos estudantes brasileiros a ella se dirijam todos os collegas que não puderem, em absoluto satisfazer a exigencia, podendo os mesmos se entenderem, a respeito, com os Plinio Leite, Custodio Tristão e Ibanez Veney, até ás 12 horas, na Santa Casa da Misericordia.

REUNIÕES SCIENTIFICAS

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PISCICULTURA E OCEANOGRAPHIA

Reuniu-se hontem a directoria da Sociedade Brasileira de Piscicultura e Oceanographia, sob a presidencia do professor Gustavo Hasselmann, presidente desta instituição.

Foram aceitos socios os srs. professor Paulo da Rocha Lagôa e Sylvio Cabral.

A directoria conferiu os titulos de socios honorarios aos srs. professor Louis Léger, director do Instituto de Zoologia e Piscicultura de Grenoble (França); dr. Jules Richard, director do Museu Oceanographico de Monaco (principado); professor O. Fuhrmann, da Faculdade de Sciencias de Neuchattel (Suissa); professor Gustavo Brunelli, director de Serviço de Pesca da Italia e do Laboratorio Icthiogenico de Roma; professor August Thienemann, da Estação de Hydrobiologia de Plon (Allemanha); professor Felice Supino, director da Estação de Hydrobiologia Applicada de Milão; professor Louis Roule, do Museu de Historia Natural de Paris, e o dr. Fr. Lenz, da Estação Hydrobiologia de Plon I. Holstein (Allemanha).

Na proxima reunião, a realizar-se quinta-feira, 25, o professor Thomaz Coelho, vice-presidente da Sociedade, fará uma communicação sobre a biologia de algumas especies icthiologicas das aguas norte-americanas que foram objecto de seus estudos, quando frequentava a Universidade do Cornell.

O professor Gustavo Hasselmann, tratou da industria da Pesca no Brasil, mostrando as deficiencias da organização actual, que considera ineficiente, visto que não satisfaz o objectivo visado, que é, em summa, em ultimo termo, o de servir os interesses da população.

Desde quando se multipliquem os mercados de peixe, para venda regular, nos bairros da capital, continua, o consumidor recorrerá a esse alimento supplementar, provocando, assim a menor procura da carne de açougue, forçando a baixa desta ultima. Attenta a grande piscosidade das aguas, que banham nosso extenso litoral, comprehende-se facilmente o absurdo dos preços taxados para o pescado nos mercados de nossa capital.

Suggere o alvitre do Entreposto Federal de Peixe abastecer, directamente, e superintender (indispensavel a fiscalização) os mercados urbanos e suburbanos de peixe, em actuação racional, continuada, systematizada, para evitar as explorações das bancas, alvitre perfeitamente exequivel, porque nenhuma empresa poderia competir com o serviço official, que não deve visar lucro immediato monetario, contentando-se com o quantum para cobrir as despesas de serviço e attender aos interesses do povo.

Em seguida, insiste na conveniencia de remodelar-se o serviço de Pesca, de modo a que se possa tirar o maximo proveito das aguas do Atlantico a exemplo do que se faz em outros paizes dotados, aliás, de recursos naturaes de menor vulto que o nosso.

Por fim, mostrou a necessidade de desenvolvermos a piscicultura nos dominios privados da zona rural, onde escasseia o peixe de agua doce e onde o peixe oceanico é apenas conhecido por tradição.

Depois de fazer largas considerações a esse respeito, o professor Hasselmann demonstrou as vantagens que decorrerão de um serviço official de piscicultura, para o Brasil.

SOCIEDADE BRASILEIRA DE PISCICULTURA E OCEANOGRAPHIA

Reuniu-se no dia 27 de junho findante a directoria da Sociedade Brasileira de Piscicultura e Oceanographia, sob a presidencia do professor Gustavo Hasselmann, presidente desta instituição.

Foram aceitos socios os srs. Herbert Rocha Vaz e dr. José Leal de Mascarenhas.

Foram discutidos varios problemas referentes á industria da pesca, á oceanographia e á piscicultura.

Na proxima reunião a realizar-se quinta-feira, 2 de julho, serão feitas as seguintes communicações:

1º — "Questões zoogeoghaphicas. A distribuição das especies ichthyologicas nas aguas doces do Brasil", pelo sr. major Henrique Silva.

2º — "Questões de Piscicultura. Estimativa do quantitativo da desova nos peixes", pelo professor Thomaz Coelho Filho.

3º — "Exploração de Tartarugas", pelo professor Gustavo Hasselmann.

O presidente incumbiu o socio sr. Gert Holm, de estudar as organizações da pesca nos paizes scandinavos, para onde partirá este, na proxima semana, em missão de uma empresa de pesca que vem de organizar no Brasil.

AS IRREGULARIDADES POSTAES

Registra-se o facto, não se reclama, porque neste caso seria perder tempo esperando por providencias, tantas e quasi sempre bem graves são as irregularidades do correio, mormente no que se refere á entrega domiciliar.

Pelo paquete "Rodrigues Alves", entrado a 18 do corrente, veiu uma carta do Pará para determinada pessoa residente nesta capital, carta essa com o endereço bem claro.

Essa carta só foi entregue a 26, isto é, oito dias depois.

Não foi pequeno o transtorno e prejuizo causado por essa inexplicavel demora. Por esse mesmo paquete, que zarpou a 22, deveriam seguir para a capital paraense uns objectos que estavam em poder do destinatario e dos quaes essa carta se occupava.

Registra-se mais essa irregularidade, que bem revela a falta de seriedade com que é feito entre nós o serviço postal.

Concurso de 2.ª entrancia na Fazenda

No Lyceu de Artes e Officios realisar-se-á na proxima quarta-feira, ás 11 horas, a prova oral de escripturação mercantil por partidas dobradas e applicada á contabilidade publica, dos candidatos ao provimento de logares de 2.ª entrancia na Fazenda. Serão chamados nesse dia, os seguintes srs. Francisco Augusto de Aguiar Amazonas, Mariano Solanés, João Henedino de Amorim, Paulo de Lyra Tavares e Julio Cesar de Souza Silveira e em turma supplementar João Gomes da Cunha Ripper Filho, Lincoln Veneretti Pinto da Fonseca e Luiz Paulo de Oliveira Flores.

Concurso de Carta Enigmatica

Os srs. Daudt, Oliveira & Cia., farão hoje, ás 15 1|2 horas, o sorteio do terceiro "concurso da carta enygmatica" instituido pelo almanack da Saude da Mulher.

A PEDIDOS

A HERANÇA DE UM DEFUNTO

Onde está o dinheiro do fallecido?

Em torno da morte de meu saudoso amigo José Pereira dos Santos, estão fazendo seus sobrinhos um verdadeiro romance, empreitada na qual têm tido o auxilio de alguns escribas sem linha nem responsabilidade.

Vivia esse pobre homem abandonado dos seus, quando perdeu a esposa. Offereci-lhe a minha casa para hospedal-o e elle acceitou-a. Estava doente e precisava de quem o tratasse. Por caridade e por affeição entreguei-o aos carinhos de minha familia. Foi esse o meu maior mal e delle não me sinto arrependido.

Resido em Ramos ha 14 annos e sou bem conhecido naquelles arredores. Estava estabelecido na rua Senador Pompeu quando para ali transferi o meu negocio de moveis. Desafio que se aponte em toda a minha vida qualquer acto do que me possa envergonhar, qualquer facto que desabone a minha reputação.

Allegam os sobrinhos de José Pereira dos Santos, em accusações contra mim: que elle era capitalista; que ao morrer em minha casa deixara duas malas e, em uma destas, documentos valiosos e dinheiro producto da venda de uma casa á rua Costa Mendes n. 26, em Ramos.

Falso, tudo falso. O meu amigo José Pereira dos Santos era homem humilde, simples varredor da estação Maritima, ha mais de 30 annos, emprego em que estava ultimamente encostado graças ao concurso do meu amigo sr. Tancredo Lima, que o fez a meu pedido.

Bem sabe o publico que num emprego modesto como esse e tendo de sustentar familia, não podia José Pereira dos Santos reunir elementos para ser capitalista como pomposamente proclamam seus sobrinhos.

Morreu o meu amigo com 71 annos. Para ter o casebre que possuia, comprou primeiro o terreno por uns 200$000 e isto vae para mais de 20 annos. Depois foi fazendo aos poucos a pequena casa em que habitou com a mulher até esta fallecer.

Agora a pilheria do dinheiro. Dizem os sobrinhos de José Pereira dos Santos que nas malas havia documentos valiosos e o dinheiro resultante da venda do predio acima referido. Documentos valiosos não havia nenhum. Uma das malas, a mais velha, deu-a o fallecido a uma afilhada que mora no Caminho do Sacco e cujo nome ignoro. A mala mais nova entreguei-a ao inventariante nomeado pelo juiz. Esta continha apenas papeis sem maior importancia e a quantia de 14$000 em dinheiro. O producto da casa lá não podia estar porque ainda não tinha sido effectuada a venda. A casa ainda não foi paga, nem lavrada a escriptura, como póde ser provado pelo proprio comprador sr. João da Rocha, que tomou conta do predio desde 20 de Dezembro do anno passado, quando levei José Pereira dos Santos para minha casa.

Não tendo sido lavrada a escriptura, nem feito o pagamento, como podia o dinheiro estar dentro da mala?

Os sobrinhos do meu saudoso amigo estão sedentos! Querem mesmo avançar no que não existe?! Julguem-os o publico, a elles e a mim, que sempre vivi do meu trabalho honrado.

Os insultos que tenho recebido e as injustiças que estou soffrendo são o fruto da generosidade que tive com o meu amigo e da qual não me arrependo. Quando elle falleceu é que appareceram esses sobrinhos. Convidei-os a tomar conta do corpo, de tudo que pertencia ao fallecido e a cuidar do enterro. Não quizeram tratar do enterro e eu tive de fazel-o á minha custa, bem como pagar ao medico que o soccorreu.

Aqui está a verdade, nua e crua: aqui estão os factos tal como se passaram. E' isso o que a policia e a justiça vão apurar para esmagar a calumnia e a ambição de individuos que não hesitam em lançar a duvida sobre a honra do proximo.

Testemunhas do que relato ahi estão: o comprador da casa, os meus collegas commerciantes de Ramos, os meus freguezes e amigos que compartilham commigo dos dissabores que estas coisas sempre trazem ao nosso espirito. Não é para esses amigos que escrevo estas linhas, mas para o publico em geral, para os que, não me conhecendo, possam por ventura dar guarida a tanta villania.

Aguardo sereno o resultado do inquerito. Desejo que a elle presida o maximo rigor. Só voltarei a publico para divulgar o seu resultado.

Rio de Janeiro, 29 de Junho de 1925.

Fernando Cerqueira Dias.

(Rua Uranos, 46 — Estação de Ramos).

MAIS UM QUE DESMENTE O SENADOR AZEREDO!...

Sob este titulo veiu á publicidade em O JORNAL, de 27 deste, uma carta do sr. Paes Barreto, na qual dizia: *"...o chefe de policia, dr. Lafayette Valle, não prendeu logo o Joaquim, mediante compromisso, que cumpri, de leval-o ao quartel.*

A verdade, em que pese a descabida importancia que a si mesmo se dá o sr. Paes Barreto, é que meu pae, dr. Lafayette Valle, prendeu, na mesma tarde do crime, o sr. Pessoa, não tendo sido preso em flagrante por ter conseguido fugir após a pratica do delicto.

Taes fugas se dão em toda parte e seria injustiça, senão maldade, ou ignorancia, lançar a culpa das mesmas aos chefes de policia.

Sobre o caso, para rebater accusações levantadas pela imprensa opposicionista, meu pae escreveu carta aberta aos juizes das Varas da capital e ao juiz seccional. Os primeiros opinaram pela impossibilidade do flagrante, emquanto o ultimo, de accordo com seu feitio, se absteve de dar parecer. Não havendo sido preso na occasião do crime, ou emquanto perseguido pelo clamor publico, está claro que meu pae não podia mandar lavrar o flagrante contra o sr. Joaquim Pessoa.

Fica assim restabelecida a verdade e provado que o dr. Lafayette Valle, então chefe de policia em Victoria, procedeu como homem de bem e dentro da lei.

Rio, 29-6-25.

LAFAYETTE VALLE, filho.

CONFUNDINDO OS CALUMNIADORES!

O vibrante discurso do senador Pedro Lago a proposito das accusações feitas á gestão financeira do governador Góes Calmon

A proposito das accusações feitas pelo senador Antonio Muniz á administração do Sr. Góes Calmon, no governo da Bahia, o Sr. Pedro Lago pronunciou, no Senado, o discurso seguinte:

"Visto — Mendonça Martins."

"O Sr. Pedro Lago — Sr. presidente, nunca me cansarei de repetir que não me agradam as discussões sobre politica regional, sempre deprimentes para o Estado que representamos. Preferiria que neste recinto se entoassem as glorias de meu Estado, se affirmassem os grandes surtos da Bahia economica, procurando fazer a propaganda de suas riquezas, se enaltecessem os nossos homens de hontem, como de hoje, se reconhecessem os serviços que ao nosso glorioso Estado prestam os bons patriotas; do que, Sr. presidente, vir para este recinto fazer obra de destruição, provocando uma discussão esteril, negando os serviços dos mais bem intencionados.

O que nós vemos, Sr. presidente, o que nós testemunhamos aqui é a paixão partidaria, que cega, que obscurece a intelligencia, que oblitera a consciencia; a paixão partidaria, que tudo nega e tudo recusa ao actual governador da Bahia, esquecendo os grandes serviços que á Bahia está prestando S. Ex., para o que não se hesita em menosprezar velhas solidariedades, calcando á justiça, expondo á maledicencia um nome que para os nobres senadores devia ser sagrado... não poupando a cata de outros motivos com que pudessem firmar as accusações ao governador da Bahia, nem mesmo o nome do seu chefe, Sr. J. J. Seabra.

Sr. presidente, até 1922, o funccionalismo da Bahia, principalmente no centro do Estado, tinha os seus vencimentos atrazados de 12, 20 e até 30 mezes. A situação desses funccionarios era precarissima. Os credores por fornecimento, ou não recebiam ou recebiam em letras com juros de 10 o|o.

Os juros de apolices tinham até 20 semestres em atrazo, isto é, 10 annos! As apolices eram cotadas com 50 o|o de abatimento. As do emprestimo popular, apesar do seu poder liberatorio, estavam desvalirizadas em 30 o|o. A Caixa Economica do Estado fechada e as cadernetas vendidas com 50 o|o, e, quando levadas á hasta publica, não encontravam compradores.

Esta era a situação de miseria que o rico Estado da Bahia atravessava sob o governo do Sr. J. J. Seabra, herdeiro, por sua vez, de compromissos de governos anteriores.

Os emprestimos que se faziam, Sr. presidente, eram de onzenario. O governo da Bahia vivia mendigando dos usurarios dinheiro a qualquer juro, e malbaratando o credito do Estado, dava garantias do valor duplo da importancia do emprestimo solicitado.

Assim foram feitos varios emprestimos na Bahia, a juros de 13 o|o. 1 o|o de commissão e juros pagos adiantadamente, por tres mezes.

Não havia recurso, não havia sobras, não havia nada de que se não lançasse mão para arranjar dinheiro, que era atirado á voragem de uma politica desordenada. Ao Banco do Brazil foram tomados, em 23 e 24 de março de 1916, e 3 do julho de 1918, quatro mil contos, dando-se como caução duas cautelas de onze mil oitocentos e setenta contos em apolices estaduaes.

Esses emprestimos, Sr. presidente, com menosprezo da honra do Estado, ficaram abandonados, porque nem sequer os juros foram pagos!

Depois, em virtude das encampações das Estradas de Ferro Centro Oéste e Bahia a Minas, recebeu o Estado a indemnização de 3.200 apolices federaes, deu-as de caução a um outro emprestimo de dois mil e tantos contos, a juros altos, o qual da mesma fórma deixou de ser resgatado em seu vencimento, dando logar a que o prestamista dispuzesse das apolices para o seu pagamento.

Esta era então, Sr. presidente, a situação de descredito do meu Estado, quando, em 1922, o governo estadual, sem meios de vida, sem credito, sem inspirar confiança no Estado ou fóra delle, no paiz, ou no estrangeiro, porque, apesar de effectuados dois "fundings", não tiveram cumprimento... Nessa angustiosa situação, o Sr. J. J. Seabra, então governador da Bahia, appellou para o Banco Economico, de que era presidente ha longos annos, o Sr. Dr. Góes Calmon, que não era politico e nenhuma ligação tinha com o governo do Estado. Da directoria do Banco fazia parte tambem o Dr. Vital Soares, brilhante jurista bahiano, politico de renome, membro proeminente da opposição, que já havia pleiteado diversas posições politicas, não podendo ser sorpresa para ninguem a sua actual situação politica.

Mas, sr. presidente, em virtude de disposição clara de lei, votada pela Assembléa, do sr. Seabra, Assembléa de que faziam parte os correligionarios dos illustres senadores, foi feito o emprestimo para a unificação da divida interna, por intermedio do Banco Economico, que assumiu, perante o publico, a responsabilidade do cumprimento das obrigações do Estado.

Em virtude desse emprestimo, o Thesouro recolheria diariamente ao Banco 5 °|° addicionaes sobre a renda e 10 °|° de todas as rendas, recolhimento esse calculado de tres a quatro mil contos semestraes.

Excedendo dessa quantia o deposito, o Banco acquiesceu em pagar cerca de oito vezes mais a quantia estipulada para a amortização, que era de 497:500$000 annuaes, e, assim, resgatou, com aquelle deposito, em dezembro ultimo, 1.498:470$000 de juros e 2.125:000$000, de amortizações por sorteios.

As clausulas do contrato são estas: "O serviço de emprestimo é garantido com a renda do imposto addicional de que cogita o art. 7.º, paragrapho 30, da lei orçamentaria, de 28 de setembro de 1922, votada para vigorar em 1923, e mais 10 °|° sobre todos os impostos arrecadados, rendas que serão obrigatoriamente recolhidas diariamente ao Banco Economico da Bahia, onde ficarão em deposito para, nas épocas respectivas, serem applicadas aos encargos do emprestimo".

"Os juros serão pagos no Banco, com os recursos ahi depositados, conforme a clausula anterior, por semestre vencido, na primeira quinzena de julho e de janeiro de cada anno".

"O resgate dos titulos se fará á razão de 1 °|° annualmente sobre o valor da emissão definitiva, por sorteio semestral, de 1|2 °|° e terá logar nas mesmas épocas fixadas para o pagamento dos juros, sendo os titulos sorteados, pagos pelo Banco".

Sr. presidente, este foi o contrato feito com o Banco Economico pelo sr. Seabra, homem cuja honestidade sómente agora, pelos seus illustres amigos, é posta em duvida!

Este contrato, que é hoje atacado como um contrato leonino para o Estado, foi feito pelo sr. Seabra para livrar o seu governo de maiores difficuldades e humilhações.

Sr. presidente, os illustres senadores pela Bahia atacaram o sr. Góes Calmon, porque cumpriu um contrato, porque sustenta a fé do pactuado e não quer lançar mão de um deposito que tem um destino certo.

O contrato não é propriamente, entre o Banco e o Estado, porque o Banco, ahi, foi um simples intermediario do emprestimo, e é guarda do deposito que é a garantia do prestamista, os quaes só assim tiveram confiança em tratar com o Estado, emprestando-lhe os seus capitaes. O Estado estava habituado a não respeitar nem os depositos dos orphãos que são sacratissimos. Porque, então, sr. presidente, esta grita contra o sr. Góes Calmon, quando elle tem que sustentar a honra da Bahia perante os seus prestamistas?

Porque taes accusações? Porque o Banco conserva em deposito essa quantia augmentando de mez a mez, aquillo que não é do Banco, aquillo a que o contrato deu fim determinado e especial, aquillo que é dos prestamistas, aquillo que é destinado ao pagamento dos juros e amortizações do emprestimo?

O governo do sr. Góes Calmon foi atacado, porque, querendo regularizar todas as transacções do Estado, querendo despertar, desde logo, a confiança do publico, querendo minorar as difficuldades dos orphãos e das viuvas, que tinham os seus dinheiros depositados na Caixa Economica, e que, durante mais de cinco annos, não podiam alli ir buscar os recursos dos quaes se alimentavam... o governo do sr. Góes Calmon foi aggredido, pelo facto de, para reiniciar os pagamentos da Caixa Economica do Estado, ter aberto no Banco Economico uma conta corrente, a juros de 6 °|° ao anno, sem nenhuma garantia. E' para salientar que, até 31 de dezembro passado, tal conta estava em ser.

Sómente este anno é que foram retirados duzentos contos. E, porque se conseguiu para o Estado um emprestimo a juro tão modico, identico ao que venciam as cadernetas, é o governador alvo de accusação.

Sr. presidente, eu já disse o sufficiente para demonstrar que nem o governo do Estado da Bahia, nem o Banco Economico poderiam lançar mão dos dinheiros alli depositados para fins especiaes.

Esta é, Sr. presidente, a unica interpretação possivel dos termos do contracto em sua clausula 2ª. Assim o entendeu, submettendo-se a ella, o seu proprio signatario, o Sr. J. J. Seabra. Effectivamente, o Estado em 31 de Dezembro de 1923, tinha no Banco Economico sem vencer juros a importancia de 3.534:150$500, em virtude da clausula citada e para occorrer aos pagamentos a serem realizados em Janeiro de 1924.

Pois bem, Sr. presidente, nessa mesma data, o Estado devia ao Banco a quantia de 2.868:254$900, pelos quaes pagará juros, não de 6 °|°, como agora, mas de 12 °|° ao anno, além disso como garantia, apolices populares no valor de 3.000:000$000.

Ahi está, Sr. presidente, como o senhor Seabra, tratando com o Banco Economico, em plena vigencia do contracto de unificação que elle proprio fizera, se submettia a pagar juros de 12 °|°, pela quantia de réis 2.868:254$900, que devia o Estado, quando havia deposito especial de 3.534:150$500!

E' que o Sr. Seabra sabia não poder, nem lhe seria permittido lançar mão do dinheiro alli depositado, porque o Banco Economico não consentiria que o fizesse, porque era dinheiro destinado a attender a um emprestimo que o Banco Economico havia endossado.

Tendo em vista a situação anormal encontrada e que em rapidos traços acabo de desenhar, o Sr. governador Góes Calmon, na sua mensagem, a paginas 261, disse o seguinte:

(Lê os dados da mensagem do governo da Bahia, que testemunham a brilhante situação financeira do Estado ao termo do primeiro anno de administração do Sr. Calmon).

E diante disto, Sr. presidente, um governo que cumpre os seus deveres, um governo que zela os interesses do Estado, um governo que respeita ao pactuado, que tem em mira resgatar as dividas que oneraram o Estado; este governo é atassalhado no recinto do Senado e na imprensa do Rio de Janeiro pelos senadores da Bahia! O actual governador além disto encontrou varios emprestimos onerosos a juros de 10 e 12 °|°, em diversos bancos, garantias pelo duplo valor, por titulos do Estado, e hoje o Sr. Góes Calmon já pagou a totalidade dos emprestimos contraidos por seus antecessores resgatando as apolices dadas em garantia, que foram incineradas. Dos emprestimos feitos no Banco do Brasil, em 23 e 24 de Março, e 3 de Julho de 1918, na importancia de 4.000:000$, com garantia de 11.940:000$, em apolices já o governo do Sr. Calmon resgatou 3.172:500$, restando, apenas, réis 232:500$.

Isto posto, Sr. presidente, recorramos ainda á mensagem e reconheçamos o esforço herculeo do Sr. Góes Calmon regularizando a vida financeira do Estado.

(Lê outros trechos dos mais expressivos do referido documento).

O Sr. PEDRO LAGO — E' por isso, Sr. presidente, que os illustres senadores não querem aceitar o repto, lançado pelo governador da Bahia, isto é, S.S. E.Ex. querem agora provar o provado, e que affirmado está pelo Sr. Góes Calmon, na sua mensagem á assembléa do Estado.

Sr. presidente, o actual governador da Bahia não contraiu nenhum emprestimo até hoje; não emittiu letras ou apolices ou quaesquer obrigações ao tempo em que occorre com absoluta pontualidade ao serviço de contracto da unificação da divida interna. Isso, aliás, não fizeram os seus antecessores, que com renda avultada emittiam annualmente milhares de contos em apolices populares e letras aos juros de 2, 10 e 12 °|°. Dentro de trinta dias, o governo do Sr. Góes Calmon resgatará as ultimas "Populares", para o que já publicou edital, convidando a todos os seus portadores a leval-os ao Thezouro antes de 1º de Agosto. E assim elle tem evitado ao Estado o pagamento de juros extraordinarios e salvo o seu credito malbaratado pelos que o antecederam no governo.

No actual exercicio, o governo já amortizou o passivo do Estado da Bahia em mais de dez mil contos. E' no que o Sr. Góes Calmon tem applicado as rendas, tem aproveitado o suor do povo, o producto do trabalho dos bahianos. Vê-se, pois, que elle está preparando uma situação para a Bahia, afim de que possa, em breve, o Estado desenvolver suas forças economicas, sua riqueza, vindo occupar na Federação o logar que a natureza lhe destinou e do qual o desalojaram governos que o desserviram.

O sr. Miguel de Carvalho — E ainda poderá emprestar dinheiro.

O SR. PEDRO LAGO — Sobre a divida externa, sr. presidente, não havia no Thesouro da Bahia uma linha escripta. Nada se conhecia. Viviamos na Bahia ás mãos dos credores, e v. ex. vae ver que, pelas clausulas do contrato assignado, pelos compromissos do governo da Bahia, com esses prestamistas, nós não tinhamos recursos para defender os interesses do Estado.

No contrato de "funding" de 7 de junho de 1918, feito por intermedio de Othelburg Syndicate Limitado, de Londres, havia a seguinte clausula, que consigno no meu discurso para que veja o Senado como o Estado estava privado de defesa:

(Lê). "O governo declara que dispensa a apresentação dos coupons ou letras do Thesouro para pagamento do juro ou principal das letras do Thesouro, na data do vencimento do pagamento respectivo, e qualquer protesto por falta de pagamento do juro ou principal das letras do Thesouro ainda que existam regras e jurisprudencia em contrario".

Eu não commento esta clausula.

O sr. Antonio Moniz — V. ex. lê com muita precipitação, de modo que se não ouve bem.

O SR. PEDRO LAGO — Para este serviço do "funding", em 1918, foi contratado com o Banco do Brasil o emprestimo de dois mil contos que produziu £ 104.427, das quaes reverteram em beneficio do Othelburg Syndicate £ 32.750, recaindo ainda sobre o Estado os grandes onus decorrentes do contrato.

E' assim, sr. presidente, para uma comparação destas, é que os honrados senadores deviam dirigir as suas vistas. SS. exs. deviam collocar a questão neste terreno e demonstrar que o governo do dr. Góes Calmon tem mentido á sua missão; que o governador Góes Calmon, em comparação com os seus antecessores, não tem velado pelos interesses do Estado, que não tem applicado bem as rendas; que tem dissipado a fortuna publica, e, ahi sim, colocada a questão neste terreno, e que os illustres senadores poderiam expor á condemnação publica o actual governador do meu Estado.

Mas, sr. presidente, accusar o governador Góes Calmon, porque cumpre um contrato, porque respeita o pactuado, porque, applicando as rendas aos debitos do Thesouro, com uma fiscalização absoluta, isto sr. presidente, permitta-me v. ex. que diga, aberra de todas as regras do bom senso e da logica.

Está demonstrado, sr. presidente, que o governador Calmon tem cumprido o pactuado, tem applicado com absoluta precisão as rendas do Estado.

O sr. Moniz Sodré — V. ex. não disse porque razão o Estado continúa a pagar 15 °|°, quando apenas bastam 8 ou 10, sobre o total da sua renda.

O SR. PEDRO LAGO — Não disse! Porque faz parte do contrato! Porque, como sabem os srs. senadores, um contrato feito com prestamistas, um contrato de emprestimo, não se póde modificar pela vontade de uma das partes.

A doutrina que se quer sustentar de que o governo póde dissipar recursos reservados em contrato, para occorrer a serviço da divida, não póde encontrar amparo da parte dos que prezam a honra de qualquer governo. Só o póde defender quem já negou cumprimento a contrato de divida externa, em que consignada estava a hypotheca de certas rendas do Estado, e que faltando á fé do pactuado, lançou mão desse imposto, faltou ao pagamento com o estrangeiro, dando logar, depois de dois "fundings", a um accordo humilhante, em dezembro de 1923. O sr. Góes Calmon tem applicado as rendas do Estado de modo a diminuir as suas responsabilidades, pagando aos seus credores, que é o dever mais comezinho da administração publica, para que, amanhã, possa com os recursos do Estado desenvolver as forças economicas da nossa Bahia.

Governo houve ali que, tendo orçado a sua despesa em cifra certa, tendo consignado no seu orçamento todas as verbas relativas ás despesas orçamentarias, e tendo havido saldo superior a dez mil contos de réis, nem occorria ao pagamento das verbas orçamentarias e acabou com um "deficit"! O dinheiro voava! E voava, porque não se procurava applicar as rendas no cumprimento das obrigações do Estado.

Ainda, sr. presidente, accusou-se o governo da Bahia em virtude das aposentadorias e reformas. Ha muito tempo na Bahia ninguem se aposentava porque os aposentados eram condemnados á morte pela fome! Para os aposentados não havia jámais pagamento...

O sr. Antonio Moniz — V. ex. está a confirmar outra asseveração da entrevista.

O SR. PEDRO LAGO — ... de modo que nós encontravamos nas repartições do Estado, aleijados, paralyticos, cegos, tuberculosos que nenhum serviço prestavam mas que eram mantidos no logar porque, se passassem para a folha de aposentados, esses homens seriam condemnados á fome!

Sr. presidente, recebi tambem da Bahia, hoje, um telegramma communicando uma nota que foi publicada no "Diario Official" de 19 de junho de 1925, a cuja leitura procedo para completa informação dos srs. senadores, afim de que possam julgar a patriotica administração do sr. Góes Calmon.

(Lê a carta do "Diario Official" da Bahia, que a mingua de espaço nos inhibe de reproduzir).

Alludiu depois o senador Lago a accusação feita ao governo Calmon, referentemente a exoneração de funccionarios onerosos para o Estado, e citando factos destróe a affirmativa leviana do sr. Antonio Moniz.

E continúa:

"E desta porte, sr. presidente, são as accusações dos illustres senadores!

Sr. presidente, o repto dirigido pelo dr. Góes Calmon não teve outra significação, não teve outro fim senão afastar de sua pessoa qualquer suspeição; s. ex. quiz collocar os seus actos acima de qualquer commentario, por isso que s. ex. procede rigorosamente de accordo com as leis da honestidade administrativa.

Promptificou-se o dr. Góes Calmon a que se faça no Thesouro do Estado a maior devassa, a que se rebusquem todos os livros, a que se esmiucem todas as transacções para que dahi se verifique se ha alguma transacção menos confessavel, uma unica que não seja baseada no estricto interesse do Estado! o dr. Góes Calmon mantem o seu repto dirigido ao sr. Antonio Moniz.

Vou terminar, lendo ao Senado o repto que o governador da Bahia dirigiu ao dr. Antonio Moniz, o que é o seguinte:

(Lê o telegramma do governador, já divulgado pela imprensa).

E' assim, sr. presidente, que procede quem tem consciencia dos seus actos, quem tem o está com a verdade, que não quer embair a opinião, quem tem a preoccupação de bem servir a seu Estado sem outra ambição além do reconhecimento de seus compatriotas e da justiça de seus contemporaneos. (Muito bem; muito bem).

(Transcripto da "A Folha", de 27 de junho de 1925).

AVISOS E DECLARAÇÕES

BANCO DOS FUNCCIONARIOS PUBLICOS

Ficam suspensas as transferencias de acções, a contar de 1.º de julho proximo futuro, até ser annunciado o pagamento do dividendo correspondente ao 1.º semestre do corrente anno.

Rio de Janeiro, 27 de junho de 1925. — Francisco Ferreira da Costa Junior, director-presidente

Curso Auxiliar de Preparatorios

(De accordo com a nova lei de ensino) Curso seriado e preparatorios. Fiscalizado desde 1923. 1º Março, 4. N. 3169.

ASSOCIAÇÕES

CLUB POLICIAL MILITAR

Com enorme concurrencia esteve mais uma vez reunido o Club Policial Militar, antiga "Fraternidade dos Officiaes da Policia Militar e Corpo de Bombeiros", para tratar de assumptos de natureza urgente, que diz respeito ao bem social, e continuar a reforma dos estatutos que vão iniciar uma nova phase dessa instituição.

A assembléa foi dividida em duas partes: uma presidida pelo major Heitor Flores de Moraes, que tratou da natureza urgente e inadiavel, e outra pelo major Arthur Soares, que continuou a discussão dos estatutos em estudo.

O debate correu acalorado, notando-se o maior interesse entre os associados presentes, cerca de 100, os quaes, depois de algumas ponderações e emendas, approvaram os capitulos 1º e 2º do projecto em discussão, ficando definitivamente assentados os fins da sociedade e sua constituição, bem como da admissão e classificação de seus associados.

Por proposta do capitão Albino Monteiro, foram encerrados os trabalhos ás 23 horas e resolvido que a assembléa geral se considerasse em sessão permanente, reunindo-se por intervallos de dias até ultimar-se o estudo que vem sendo meticuloso. Por isso foi convocada nova reunião da assembléa, para terça-feira proxima, 30 do corrente, ás 20 horas, na sua séde, á rua da Constituição numero 13.

Os trabalhos correram na melhor ordem, reinando a maior harmonia e camaradagem entre os socios do club.

CONFERENCIAS

A EDUCAÇÃO SEXUAL NO BRASIL

O Conselho Brasileiro de Hygiene Social inaugurou o Departamento de Educação Sexual, tendo o dr. Carlos Sá e o dr. Renato de Menezes, realizado por essa occasião uma conferencia sobre este assumpto: — Como tornar viavel a educação sexual no Brasil.

Occupando a tribuna dissertou o conferencista sobre a educação sexual, mostrando o descaso e os preconceitos existentes entre nós e no estrangeiro. Diz como, no seu entender, só ha de realizar a educação sexual no Brasil, pela educação individual e da escola, a leitura dos bons classicos nacionaes e estrangeiros, especificando os livros necessarios ao controle da puberdade e destinados á educação feminina e finalmente a missão que se reserva o Conselho de Hygiene Social.

Casas e terrenos

ALUGA-SE em Botafogo o predio n. 102 da rua Marquez de Olinda, reformado, com tres quartos grandes, um pequeno, quartos para criados e todo o conforto, etc. As chaves na esquina, Bambina n. 4; trata-se Sul 3013.

ALUGA-SE uma esplendida casa com 5 quartos, 3 salas e mais dependencias, á rua Professor Gabizo. Informações á rua do Rosario n. 158, 1º andar ou pelo telephone V. 3220.

VENDE-SE o magnifico predio á rua Santa Christina n. 127 (Gloria-Santa Thereza), em leilão, pelo leiloeiro PALLADIO, sabbado, 4 de junho de 1925, ás 2 horas, em seu armazem á rua S. José n. 57.

TERRENO — Vende-se o magnifico á praia de Botafogo n. 606, medindo 9,60 por 32,00. Trata-se com o leiloeiro PALLADIO, á rua S. José n. 57, loja.

TERRENO — Vende-se o grande e magnifico á rua Alegre, junto ao predio n. 78 (Aldeia Campista), em leilão pelo leiloeiro PALLADIO, terça-feira, 7 de julho de 1925, ás 4 1|2 horas.

TERRENO — Vende-se magnifico proprio para fabrica, á rua Jorge Rudge junto ao predio n. 81, em leilão pelo leiloeiro PALLADIO, sexta-feira, 3 de julho de 1925, ás 4 1|2 horas.

TERRENO — Vende-se o magnifico á Avenida Pedro II, junto ao predio n. 87, S. Christovão, em leilão pelo leiloeiro PALLADIO, amanhã, 1 de julho de 1925, ás 4 1|2 horas.

VENDE-SE o bom predio para negocio, com terreno ao lado, á rua Figueira de Mello n. 333, quasi esquina da rua S. Christovão, em leilão pelo leiloeiro PALLADIO, quinta-feira, 2 de julho de 1925, ás 4 1|2 horas.

Casa (Boca do Matto)

Vende-se um bungalow recentemente construido, á rua Aquidaban n. 395, no ponto mais saudavel, com todas as commodidades, agua, luz electrica, etc. Com ou sem mobilia. Estylo moderno. Preço 20 contos. Negocio sério e urgente. Informações á rua Maranhão n. 171, depois de
balas.

Predio - Nictheroy

Vende-se, á beira-mar, com duas salas, quatro quartos, banheira esmaltada, installação, agua quente, etc., com terreno de 18 x 100 metros e optimamente situado, dando boa renda. Offerta ao proprietario A. C. Caixa postal 1.603, Rio.

Predio em Petropolis

Familia que se retira para a Europa deseja vender sua bella vivenda (com todo o mobiliario existente) á rua Monte Caseros n. 380, em centro de jardim, com todo o conforto para familia de tratamento. Trata-se com o sr. João Dale, rua da Candelaria n. 36, nesta Capital, das 16 ás 17 horas.

Terreno

Vendem-se magnificos lotes, muito bem situados, em boas ruas de Copacabana, Ipanema e Leblon. Trata-se na COMPANHIA CONSTRUCTORA BRASIL, Avenida Rio Branco, 112, 7º andar.

O Direito e o Foro

Por ter sido facultativo o ponto nas repartições publicas, foi hontem diminuto o movimento forense.

Sessões e audiencias a realizarem-se hoje:

CORTE DE APPELLAÇÃO

Quinta Camara — Sessão, ás 12 horas effectuando-se, antes, a audiencia.

JUIZES DE DIREITO

Primeira Vara de Orphãos e Ausentes — Audiencia, ás 13 horas.

Segunda Vara de Orphãos e Ausentes — Audiencia, ás 13 horas.

Provedoria e Residuos — Audiencia ás 13 horas.

Feitos da Fazenda Municipal — Audiencia, ás 13 horas.

Quarta, Quinta e Sexta, Varas — Audiencia, ás 13 horas.

PRETORIAS CIVEIS

Segunda e Terceira — Audiencia, ás 15 horas.

Quinta — Audiencia, ás 12 horas.

JURY

Estão chamados a julgamento, na sessão de hoje, do Tribunal do Jury, os réos João Evangelista Moreira da Silva e o dr. Carlos Jordão, o primeiro por tentativa de homicidio, e o segundo por tentativa de suborno.

ASSEMBLE'AS DE CREDORES

Na Primeira Vara Civel — A's 13 horas, da fallencia de Manoel Guimarães estabelecido á rua Florick numero 44.

Esta fallencia foi declarada por sentença de 14 de abril, a requerimento de Costa Martins & C., sendo nomeados syndicos os credores Santos & Amaro, estabelecidos á rua Acre n. 54.

Na Terceira Vara Civel, ás 13 horas, da concordata preventiva de E. Silveira & C., estabelecidos á rua do Mercado n. 23, que offerecem aos seus credores por saldo, 21 °|° em tres prestações de 7 °|° cada uma, aos prazos de 6, 12 e 18 mezes, a contar da homologação.

São commissarios os credores Walter Schmidt & C., Prates & C. e Banco Hollandez.

O activo dos concordatarios é de cerca de 400:000$, sendo o seu passivo superior a 3.000 contos de réis.

Da fallencia de Idalecio Villa, estabelecido árua Bangu' n. 68, que foi decretada por sentença de 28 de maio ultimo a requerimento de José Lino & C., estabelecidos á rua Visconde de Inhauma ns. 87 e89, nomeados syndicos da mesma fallencia.

Da concordata preventiva do M. Couto & Pinheiro, estabelecidos com officina de marcenaria e carpintaria á rua Senador Euzebio n. 192, que propõem pagar aos seus credores 25 °|°, em duas prestações, sendo a primeira de 15 °|° dentro em 8 dias, e a segunda de 10 °|° dentro em 60 dias da homologação.

São commissarios os credores Almeida, Pereira & C. Arthur Oliveira e Dona Luciana.

Na Quarta Vara Civel — A's 13 horas, da fallencia de Antonio Augusto Alves, estabelecido á rua da Estação n. 23 (D. Clara).

Esta fallencia foi aberta a requerimento de Miguel Luz & C., que foram nomeados syndicos, por sentença de 15 de maio.

Marcada a primeira assembléa de credores para 17 de junho, foi, por motivo de força maior, transferida para hoje.

Na Quinta Vara Civel — A's 13 horas da concordata preventiva de Jorge Duker, estabelecido com negocio de moveis, á rua Leopoldina Rêgo n. 10, que propõe pagar aos seus credores, por saldo 50 °|°, em quatro prestações, sendo a 1ª de 20 °|° e as demais de 10 °|° aos prazos de 6, 12, 18 e 24 mezes de homologação.

São commissarios os credores Manoel Goldberg, J. Herminio de Souza & C. e J. J. Marinho.

SUPREMO TRIBUNAL FEDERAL

O HABEAS CORPUS DO DEPUTADO WENCESLAU ESCOBAR

Os discursos dos deputados "vistos" pela Mesa da Camara ou publicados no "Diario do Congresso" poderão ser transcriptos na imprensa, sem que a isso se opponha a censura da imprensa.

O deputado Wenceslau Escobar, fundado no art. 72 § 22 da Constituição Federal impetrou ao dr. Octavio Kelly, juiz Federal da 2ª Vara desta Capital, uma ordem de "habeas-corpus", afim de poder publicar seus discursos depois do "visto" da Mesa da Camara, em qualquer jornal, bem como mandal-os transcrever do "Diario do Congresso" onde lhe aprouver.

Allegou na sua petição que o art. 19º da Constituição dispõe que "os deputados e senadores são inviolaveis por suas opiniões, palavras e votos no exercicio do mandato", mas, isso não obstante os censores da imprensa, provavelmente por ordem superior, com manifesta infracção dessa disposição constitucional, cujo effeito nem o estado de sitio suspende, vetaram a publicação do seu discurso, no "Correio da Manhã".

O dr. Octavio Kelly, por despacho de 18 do expirante, tendo em vista as informações solicitadas do marechal chefe de policia desta Capital, nas quaes lhe declarava que o serviço de censura da imprensa está directamente subordinado ao Ministerio da Justiça e Negocios Interiores, julgou-se incompetente para conhecer do "habeas-corpus" a elle impetrado, por isso que a jurisprudencia tem assentado que, provindo o constrangimento ou ameaça de constrangimento de acto dos Ministros do Estado, falta ao juiz federal competencia para delle conhecer sob a fórma de "habeas-corpus".

Dessa decisão recorreu o dr. Wenceslau Escobar para o Supremo Tribunal Federal, tendo sido designado, relator do recurso o ministro Leoni Ramos.

Recebidas as informações solicitadas anteriormente pelo Tribunal ao ministro da Justiça, foi o recurso submettido a julgamento na sessão de hontem.

Depois do relatorio do ministro Leoni Ramos, pediu e obteve a palavra o impetrante — paciente que durante quinze minutos regimentaes expoz de viva voz ao Tribunal os fundamentos do seu pedido invocando os termos expressos e claros do art. 19º da Constituição de 24 de fevereiro.

Findo o discurso do deputado Escobar, passou o ministro relator a dar o seu voto que era pela concessão do "habeas-corpus", tendo antes sido proposta e votada a preliminar sobre se a especie era ou não de "habeas-corpus".

Por seis contra cinco votos dos ministros A. Ribeiro, Geminiano da Franca, A. de Barros, Muniz Barreto e G. Cunha, decidiu o Tribunal ser caso de "habeas-corpus".

De accordo com o ministro Leoni, isto é, dando provimento ao recurso para conceder a ordem impetrada, votaram os ministros Edmundo Lins, Viveiros de Castro, Pedro Mibielli, Pedro dos Santos, Muniz Barreto, Hermenegildo de Barros e Guimarães Natal (8).

Justificando o seu voto declarou o ministro Hermenegildo de Barros que entendia não ser o "habeas-corpus" meio idoneo para o Tribunal conhecer da especie, mas que tendo sido vencido nesta preliminar dava provimento ao recurso e concedia a ordem, porque ante o disposto no art. 19º da Constituição Federal pensa que, independentemente do "visto" da Mesa de qualquer das Casas do Congresso, têm os representantes da Nação o direito de fazer publicar na imprensa os discursos que, no desempenho do seu mandato, proferirem na Camara e no Senado. Só comprehende e admitte o "visto" da Mesa como attestado ou prova da authenticidade dos discursos e não porque possa a Mesa censurar, mutilar as orações dos deputados e senadores, por isso que dos excessos e inconveniencias de linguagem a impropriedade ou injustiça dos conceitos contidos nos discursos dos mesmos congressistas é juiz unico o seu eleitorado, a quem sómente têm que prestar contas do bom ou mau desempenho do mandato que lhes for conferido.

Com este voto declarou-se de inteiro accordo, quanto ao merito, o ministro Guimarães Natal.

Negaram o "habeas-corpus" os ministros Arthur Ribeiro, Geminiano da Franca e Godofredo Cunha (3).

PUBLICAÇÕES

O padre Valdivino Nogueira, fallecido ha poucos annos, era reputado orador sacro, em sua terra, o Ceará.

Membro do Instituto Historico e da Academia Cearense, mostrou sempre, além dos seus estudos theologicos, pendor para as boas letras, ensaiando-se na prosa e na poesia. O seu dom mais apreciado, entretanto, e que o tornou conhecido, era a oratoria, e sobretudo a oratoria sagrada, na qual naturalmente, como sacerdote, sentia-se mais á vontade.

Os seus discursos ora reunidos em volume, encerram interessantes theses, tanto religiosas como sociaes, tendo sido alguns proferidos do pulpito e outros em conferencias. Póde se considerar o padre V. Nogueira como um dos ultimos que ainda se consagraram como orador á rethorica classica, que tão bellas figuras produziu, na tribuna sagrada e profana.

O volume encerra paginas de interessante leitura.

AIMANACH POSTAL — Depois de sete annos de vida suspensa, acaba de reapparecer o "Almanach Postal", publicação de cerca de 750 paginas organizada pelos funccionarios dos Correios 1º official Lafayette Cesar, segundos officiaes Trajano Medella e Carlos de Azeredo Coutinho e terceiros Djalma Camorim e Godofredo de Siqueira e impressa nas officinas do Correio Geral.

SUGGESTÕES SOBRE A EDUCAÇÃO POPULAR NO BRASIL — Recebemos do dr. Orestes Guimarães, inspector federal das escolas subvencionadas em Santa Catharina, diversos folhetos contendo estudos de sua autoria, relatorios apresentados ao ministro da Justiça e a outras autoridades, cartas, etc., todos sobre o problema do ensino e da educação no nosso paiz.

REVISTA DA ACADEMIA MINEIRA DE LETRAS — Recebemos o volume dessa revista, que encerra todos os discursos de recepção pronunciados naquella Academia durante os annos de 1923 e 1924.

A EPOCA — Está em circulação o numero referente aos mezes de abril e maio dessa revista dos alumnos da Faculdade de Direito desta capital, em que collaboram professores e os nossos futuros advogados.

O MUNDO — Está publicado o numero de 8 do corrente dessa revista de politica e actualidades.

"D. QUIXOTE" — Mais um numero apparece hoje do elegante semanario de... graça, numero este que em nada desmerece a fama brilhante de que goza o irresistivel "D. Quixote". O numero de hoje, que recebemos como sempre, está repleto de gostosas pilherias, ironias, charges de bom gosto, etc.

Relatorio — Recebemos um exemplar do relatorio do presidente do Conselho Administrativo da Caixa Economica Federal, no Estado da Bahia, dr. Joaquim Pires Moniz de Carvalho, apresentado ao Ministro da Fazenda.

Horarios Ferroviarios — O Sr. A. Pereira organizou um pequeno folheto os horarios em vigor nas diversas estradas de ferro que servem a esta capital, fazendo assim um trabalho de reconhecida utilidade.

Paraná Judiciario — Recebemos o fasciculo correspondente ao mez de Maio findo dessa revista de jurisprudencia, doutrina e legislação que se publica na Capital do Paraná sob a direcção do desembargador Vieira Cavalcanti.

Tribuna Medica — Estão publicados os ns. de Maio findo dessa revista quinzenal de medicina e cirurgia, trazendo como de costume escolhida collaboração e notas de interesse para os clinicos.

A. B. C. — Está em circulação o n. de 20 do corrente dessa conhecida revista de politica e actualidades que publica materia de interesse e de assumptos variados.

Monitor Mercantil — Mais um interessante numero acaba de publicar esse conhecido e apreciado semanario que se publica nesta capital.

Revista Portugueza de Moagem e Panificação — Recebemos o 3º numero dessa revista mensal illustrada e de especialidade que se edita em Lisboa.

ILLUSTRIRTE ZEITUNG — Da livraria e agencia de publicidade Edanee, estabelecida á rua Chile recebemos um exemplar desta interessante publicação, impressa com nitidez e collaborada por escriptores de relevo.

"DIE WOCHE" — A livraria Edanê enviou-nos o ultimo exemplar desta revista allemã, que traz interessante reportagem photographica sobre a vida do grande paiz amigo.

JOÃO PESTANA — Uma nova agradavel para a criançada é a do reapparecimento desta alegre revista para a infancia. O numero de hoje encerra varias historietas uteis para as crianças.

IDE'A ILLUSTRADA — O numero de junho dessa revista da elite brasileira, que se publica aqui e em São Paulo, está, como sempre, á altura do seu publico escolhido.

Traz linda capa, collada sobre papel de Lon com um rico texto onde se encontram collaborações de conhecidos homens de letras.

FON-FON — O elegante semanario carioca apparece esta semana com um dos seus melhores numeros, trazendo uma bella capa em trichromia e muito desenvolvidas as suas secções habituaes. Completam esse numero a sua boa collaboração literaria e paginas de conselhos uteis, curiosidades, commentarios, innumeras illustrações, etc.

SELECTA — Uma edição brilhante, com detalhada parte cinematographica, illustrações artisticas e contos e novellas escolhidos, está a que "Selecta" faz circular amanhã, e em cuja capa vem o retrato, em trichromia, de Richard Barthelmess.

RIO PSYCHICO — Recebemos o numero 32 deste mensario, cheio de boa leitura de caracter psychico e espiritual, tratando da psychanalyse, suggestão, metapsychica, etc.

O presente numero insere um artigo de Edla, sobre "O desenvolvimento espiritual".

PELO MUNDO... — Está circulando o n. 6, do quarto anno de "Pelo Mundo...", moderno e muito apreciado magazine mensal, editado pela empresa de publicações de Moura Barreto & C. Apresenta-se esse numero luxuosamente feito.

REVISTA DA SEMANA — Um numero sem duvida muito interessante está o da presente semana dessa conhecida revista de arte. Entre os seus melhores trabalhos destacam-se a "Pagina á Lua", da poetisa sra. Rosalina Coelho Lisboa e "Opera Lyrica", de Raul.

PARA TODOS... — Mais um excellente numero publica nesta semana a revista "Para Todos", excellente na sua ampla divulgação de coisas interessantes, notadamente no que diz respeito á cinematographia.

O MALHO — A velha revista de todos os sabbados a cuja leitura já o paiz se habituou, apparece na presente semana com um dos seus melhores numeros trazendo muitas charges, illustrações, etc.

REVISTA DO BRASIL — Recebemos da Companhia Graphica Editora Monteiro Lobato, de S. Paulo, um exemplar da "Revista do Brasil", numero correspondente ao mez de abril findo.

A referida publicação, que goza solido conceito, insere, no numero presente a materia escolhida de opportuna, summario constituido de trabalhos firmados por nomes de reconhecido merito.

ORGANUM — Temos sobre a mesa o n. 12 desta encyclopedia didactica, editada pelo Instituto La Fayette, offerecendo um summario variado pela diversidade dos trabalhos que o constituem.

O BRASIL TECHNICO — Está em circulação o ultimo numero deste mensario dedicado ao desenvolvimento do ensino polytechnico. Reunindo autorizada collaboração, desenvolve ainda curiosas noticias sobre as ultimas informações scientificas.

BOLETIM COMMERCIAL DO BRASIL — O ultimo numero desta publicação destinada ao melhor conhecimento das nossas coisas entre os povos de lingua ingleza, acaba de ser lançado á publicidade com um interessante texto.

REVISTA BRASILEIRA DE PEDIATRIA — Recebemos o ultimo numero deste mensario, orgão official da Sociedade Brasileira de Pediatria. A' semelhança dos numeros anteriores proporciona aproveitaveis e variada leitura.

RADIO-JORNAL

AS PRODIGIOSAS ONDAS DE HERTZ

Influencia dos eclipses de sol, na propagação das ondas — A differença entre as radioemissões diurnas e as nocturnas

Variações da intensidade de recepção, no decurso do eclipse de 24 de janeiro de 1925 (Estados Unidos) — A e B, curvas representativas das intensidades de recepção de duas transmissões radioelectricas, em, respectivamente, 380 e 75 metros de comprimento de onda

Como se sabe, o ultimo eclipse do sol, em 24 de janeiro de 1925, foi total, nos Estados Unidos. Nessa occasião, os diversos radiotechnicos da America do Norte, e principalmente, os engenheiros do "Bureau of Standards", de Washington, fizeram acuradas pesquizas, tendentes a estabelecer os effeitos do eclipse do sol, sobre a propagação das ondas radioelectricas. "A priori", as condições da transmissão são modificadas, em uma determinada medida, pois que, sabe-se, o mesmo se dá, quando se passa do dia para a noite, e vice-versa.

E' no conceituado periodico — "Modern Wireless" que vamos encontrar uma explanação, deveras interessante, da lavra do dedicado scientista — M. Rowe, e do qual periodico nos permittimos, aqui, extrahir a figura ora offerecida á inspecção do leitor. Essa figura nos revela a variação da intensidade das ondas, no decurso do eclipse, para o comprimento de onda de 380 metros e para o de 75 metros. Com esse fim, foram escolhidas duas estações de emissão, alinhadas com a estação de recepção, em uma direcção parallela ao trajecto do sol durante o eclipse.

A estação W. G. J. transmittia em 380 metros, e a estação 2XI, em 75 metros.

Sabia-se já que os signaes, em ondas curtas, inferiores a 100 metros, são recebidos, á noite, com sensiveis differenças de intensidade, o que dão a quem os ouve a impressão de que a potencia do posto de emissão oscilla, lentamente, entre um valor "maximum" e um valor "minimum".

Sabe-se tambem que, nessas ondas curtas, o effeito do declinio diurno das ondas é muito pronunciado, a certa distancia, no passo que o phenomeno se dá bem menos intenso nas ondas de 250 a 550.

Emfim, o phenomeno da absorpção nocturna das ondas pode ser inverso, em certos casos, para as ondas inferiores a 100 metros.

A observação preliminar da onda de 380 metros, cinco dias antes do eclipse, demonstrou que as oscillações lentas, de intensidade, na recepção radiophonica, desapparecem, praticamente, de uma hora e meia a duas horas e meia, após o despontar do sol. Durante o eclipse, notou-se uma reducção da amplitude dessas taes oscillações, mas não tão forte e apreciavel quanto em pleno dia ou em plena noite.

A intensidade dos signaes permaneceu, mais ou menos, tal qual fôra em pleno dia, mas a força dos parasitas diminuiu bastante.

As observações preliminares, em 75 metros (setenta e cinco) revelaram uma oscillação diurna da intensidade, muito apreciavel, e que não desappareceu inteiramente, no espaço de tempo de um a dois segundos, senão emquanto perdurou o eclipse solar. Em outras palavras, essas ondas, curtas, parecem muito sensiveis ás condições da luminosidade e a obscuridade parcial, resultante do phenomeno do eclipse, será o sufficiente para reter as ondas no cone de sobra do eclipse.

— Das experiencias que vimos relatando, em rapidos traços, parece poder-se concluir, ou melhor, resultará, dessas experiencias — que, nas ondas usuaes, empregadas ou adoptadas na radiodifusão, o eclipse não altera a intensidade media da recepção, mas attenua em altas proporções, as oscillações de intensibilidade. Na onda de setenta e cinco (75) metros, ao contrario, a intensidade é multissimo reduzida, durante o eclipse.

— Experiencias menos concludentes que as narradas linhas acima têm sido levadas a termo, sobre a propagação de ondas, de 12.500 metros, emittidas por uma estação britannica.

— Sempre que se nos offerece a opportunidade, voltaremos a transmittir aos prezados leitores de "Rio-Jornal" o que se tiver obtido de interessante, no assumpto que acaba de ser esboçado.

RADIVERSAS.

A "RADIO-SOCIEDADE DO RIO DE JANEIRO" (ONDA DE 400 METROS) IRRADIARA' HOJE O SEGUINTE PROGRAMMA

A's 12,45 — "Jornal do Meio-Dia" (noticiario da Radio Sociedade, para o interior do Brasil); ás 17 horas — Musica leve, pela orchestra da Radio-Sociedade — "Quarto de Hora Infantil", pela senhorita Stella Vilmar — "Jornal da Tarde" (noticiario da Radio Sociedade; ás 20 horas — Lição de inglez, pelo professor Luiz Eugenio de Moraes Costa — Palestra sobre assumptos de Chimica, pelo professor Mario Saraiva — Pratica de leitura radiotelegraphica — Noticias — Notas de sciencia.

Nota — O dr. Góes Filho, poeta pernambucano, dirá terça-feira, 30 de junho, ás 21 horas, algumas de suas poesias.

PROGRAMMAS PARA HOJE

O Radio-Club do Brasil, por intermedio da estação radioemissora, official da R. G. dos Telegraphos (Praia Vermelha — "S. P. E"), com onda de 312 metros, irradiará hoje o seguinte programma:

A's 13 horas — Abertura das Bolsas do café, assucar, algodão e cotações cambiaes; ás 16 horas — Previsão do tempo e serviço de informações telegraphicas, da "Agencia Americana"; das 16 ás 17 horas — Irradiação de discos, cedidos pelas casas "Gotica Ingleza", "Bygton & Comp." e "Edison"; ás 17 horas — Encerramento das Bolsas do café, assucar, algodão e cotações cambiaes; das 19 ás 20,30 — Concerto da orchestra do Hotel Central, sob a regencia do maestro Alfons Ungerer — Movimento commercial do dia — Noticias telegraphicas — Previsão do tempo (serviço da noite) e notas de interesse geral; das 21 horas em deante — Conferencia semanal do Departamento Nacional de Saude Publica, sobre hygiene — Audição vocal e instrumental do studio de "Praia Vermelha", organizada pela professora de canto, mme. Kutscherra, com a collaboração da soprano Dalila Amarante e da orchestra do "Radio Club do Brasil", e que interpretarão Ambrosio Thomas, Gina de Araujo, Puccini, J. Brahms, Carlos de Campos, Barroso Netto, Massenet, Ernani Braga, Chaminade, Gounod e Dvorak:

1ª parte — Thomas — Fantasia da opera "Mignon", pela orchestra do Radio Club; Aria do "Mignon", canto, pela professora mme. Kutscherra; Gina de Araujo — "Adelaissé", canto, pela professora mme. Kutscherra; Brahms — "Valsas classicas", pela orchestra do Radio Club do Brasil; Puccini — "Tosca", "Vissi d'Arte", canto, pela senhorita Dalila Amarante; Puccini Brahms — "Serenata", canto, pela professora mme. Kutscherra; Chaminade — "Outomno", pela orchestra do Radio Club do Brasil.

2ª parte — Puccini — Fantasia da opera "Mme. Butterfly", pela orchestra do Radio Club; Carlos Campos — "Dunnantes" e Barreto Netto — Felicidades — canto, pela prof. mme. Kutscherra; Massenet — Aria da opera "Herodiade", canto, pela senhorita Dalila Amarante; Ernani Braga — "Casinha pequenina", canto, por mme. Kutscherra; Dvorak — "Valsas classicas", pela orchestra do Radio Club; Gounod — "Marguerita-Faust", pela orchestra do Radio Club do Brasil.

Nos intervallos dos numeros de canto o sr. Lupercio Garcia recitará versos, poesias e anecdotas.

Os programmas do Radio Club do Brasil poderão ser ouvidos, em alto-falante, no largo do Machado.

PELA VERDADE

(Conclusão da 1ª pagina)

Não é possivel haver mais logica, mais brilho, mais provas, mais documentos, mas bom senso, mais verve, mais causticidade e mais sadio patriotismo, — do que neste capitulo formidavel em que o sr. Sampaio Vidal acaba perdendo o proprio nome, porque não é possivel ter nome uma coisa reduzida á expressão mais simples, a zero, a coisa nenhuma...

A primeira impressão que causa o apparecimento dos artigos do sr. Sampaio Vidal é o pasmo, o assombro que se tem ao vel-o vivo, depois do capitulo contundente, massacrante e especialmente pulverizante do livro do sr. Epitacio Pessôa.

As inverdades

No primeiro artigo contra o sr. Epitacio, o sr. Sampaio Vidal revela-se com todas as suas más qualidades de discutidor. Em primeiro logar, não se defendeu de nenhuma das arguições do sr. Epitacio. Em segundo logar, usou o unico recurso de que sempre usou, aliás, com bom successo em sua carreira publica, até ser ministro da Fazenda —: affirmou, affirmou impavidamente, arrojadamente, escandalosamente coisas que não são verdadeiras e que já foram explicadas e desfeitas.

Declara, no primeiro periodo, que as discussões intempestivas sobre negocios publicos neste momento, só podem fazer mal ao paiz. Entretanto, foi elle quem, ao assumir o Ministerio em 1922, abriu o debate financeiro e se pôz na porta do Thesouro a gritar que o paiz estava fallido, em tão altos brados que, logo após, vinha a Missão Ingleza, para conhecer "de visu" as nossas possibilidades...

No segundo paragrapho do seu artigo, diz que o sr. Epitacio Pessoa não tem autoridade moral para arrazal-o. O sr. Sampaio Vidal deve, preliminarmente, escrever o livro de sua vida, como o fez o sr. Epitacio, para levantar a inicial da moralidade publica ou particular. Além disso, é preciso esclarecer, quem o arrazou não foi o sr. Epitacio Pessôa, foram as suas proprias contradicções, evasivas, injustiças e perfidias, postas em relevo no livro do sr. Epitacio.

No terceiro paragrapho, o sr. Sampaio repete enumerando-as, todas as accusações levantadas contra a administração do sr. Epitacio. O resto do artigo é do mesmo teor. De modo que o sr. Epitacio publica um livro de 700 paginas para explicar a verdade sobre accusações falsas e o sr. Sampaio Vidal pretende arrazal-o, repetindo, sem nenhuma prova, as mesmas accusações falsas. Não se defende e reitera os ataques, que o sr. Epitacio Pessôa destruiu...

A mensagem de 1919 e a exposição de 1922

Só ha uma novidade no artigo do sr. Sampaio Vidal. Procura equiparar sua exposição de 26 de novembro de 1922 á mensagem do sr. Epitacio Pessôa de 3 de setembro de 1919.

Vale a pena, realmente, comparar estes dois documentos. Que contraste! Elles marcam duas individualidades.

A mensagem de 3 de setembro de 1919 é um documento elevado, impessoal, superior, foi ouvido por toda a Nação, não feriu ninguem, e recebeu applausos unanimes.

A exposição do sr. Sampaio Vidal, ao contrario, foi um libello pessoal contra o governo do sr. Epitacio Pessôa, expondo-o á condemnação publica, como criminosa esbanjadora e impatriotica. E' uma obra de fel e de odio. Peor do que isso: — é uma obra de interesse, porque o sr. Sampaio Vidal concebera o plano recondito de derribar a administração financeira anterior, para construir sobre seus escombros o edificio monumental de suas glorias de financista.

O plano do egoismo falhou. O sr. Sampaio Vidal caiu, quando o primeiro sol queimou-lhe as azas de Icaro. A administração do sr. Epitacio Pessôa ficará de pé, solida e firme, para que nella se quebrem os dentes dos accusadores.

O conde Witte e o sr. Sampaio Vidal

Não ha nenhum parallelo entre o sr. Sampaio Vidal e o conde Witte, gloria das finanças russas.

Para mostrar o abysmo que vae da direcção do conde á espantosa leviandade do sr. Sampaio, quando ministro da Fazenda, vamos approximal-os.

O conde Witte é um destes nomes que fulguram na historia financeira do mundo, como os de Napoleão ou de Cesar, nos fastos militares. Reformou as finanças russas, a golpes de genio, e passou do diluvio de papel-moeda á circulação ouro. Elevou o cambio e saneou o meio circulante, abrindo luta contra os especuladores de dentro e de fóra do paiz.

O sr. Sampaio Vidal realizou esse plano ás avessas: aviltou o cambio, que foi ao fundo do valle, descendo ás taxas de 4 e fracção, o minimo registrado na historia financeira do paiz; abrindo as comportas da emissão bancaria, inconversivel, elevou a circulação a mais de tres milhões de contos de réis e desvalorizou a moeda; criando o banco dos bancos, com promessas fallazes, estrangulou os demais bancos, tirando-lhes os negocios e elevando as taxas de redesconto de 6 a 12, o que deu em consequencia a elevação dos descontos na praça a taxas de paralysia.

Vejamos a compostura ministerial destes dois vultos: Sampaio e Witte.

Em 1892, o conde Witte foi nomeado ministro da Fazenda e dias depois o imperador Alexandre III transmitte-lhe um memorandum, no qual era seu antecessor na pasta, sr. Vyshnegradski, accusado de ter recebido 500 mil francos de gorgeta da casa Rotschild, após a conclusão do ultimo emprestimo. Os documentos eram esmagadores: dava-se o recibo do ex-ministro. Apesar disto o conde Witte, confiando na honradez do seu antecessor, manifestou a sua repugnancia em tratar de semelhante caso, por entender tambem que o ministro da Fazenda, vivendo em uma casa de vidro, não poderia commetter esse deslise. Mais tarde, o conde Witte teve a confirmação de que não tinha havido improbidade do seu antecessor. Na realidade, o exministro havia solicitado a gratificação, os Rotschild haviam feito o pagamento ao ministro, mas este lhes restituira, afim que a mesma fosse, como o foi, distribuida pelo grupo financeiro recusado pelos Rotschilds, mas com o qual o ministro tinha compromisso anterior. A distribuição fôra feita pelos proprios agentes de Rotschilds. O ex-ministro Vyshnegradski tinha abusado da sua tradição de honestidade, para commetter um acto com todas as apparencias de honestidade. Mas, o que, sobretudo, resalta dessa pequena historia é a discreta e nobre attitude do conde Witte para com a administração anterior...

O sr. Sampaio Vidal ao contrario, atirou-se com furia a todos os actos da administração financeira anterior, quando a pasta da Fazenda fôra occupada pelo fallecido sr. Homero Baptista, que o sr. Sampaio foi obrigado a chamar de honrado, quando deixou o ministerio em dezembro de 1924, fazendo justiça á sua memoria... Não encontrou actos de improbidade pessoal... Se tivesse encontrado sombra delles... Apesar disto, armou a effeito, zabumbando, uma tal encenação, que os incautos poderiam ser illudidos se os não esclarecesse, como o fez, para toda a vida, o sr. Epitacio Pessôa, no seu capitulo — "Gestão Financeira" — do livro "Pela Verdade".

Das atalaias e setteiras do ministerio que transitoriamente occupou, o sr. Sampaio Vidal fez pontaria contra a administração anterior, esquecendo-se daquelle dictado da India mysteriosa: — quem faz mal aos outros, cava o seu proprio tumulo...

Apeado do poder, por pressão do governo e da maioria parlamentar, o sr. Sampaio Vidal assiste hoje ao enterro da sua politica financeira, e tem occasião de se lembrar que é pó... Pulvis est et revertere ad locum tuum.

As arremettidas aos pobres

(Conclusão da 1ª pagina)

asphyxiando-se; assim Scott, ao sentir approximar-se, celere, o termo de seus dias, annotava no seu jornal phrases como estas: "...recommendo á nação britannica minha mulher e meus filhos e, bem assim, as de meus inditosos companheiros." Quando já nos estertores da agonia, em escripta mal legivel: "...nada lamento. Se fosse mister renovar a expedição, inda com o conhecimento dos transes a passar, mesmo assim, não relutaria recomeçar, mostrando, assim, a persistencia, o espirito de solidariedade, a abnegação de que são capazes os inglezes, hoje como hontem".

Os resultados scientificos de um "raid" ao polo

Quando annunciaram ao geographo polaco Arctowsky que o Polo Norte tinha sido alcançado pelo americano Peary, disse: "O Polo é um ponto do globo tão interessante como qualquer outro". No nosso fraco entender não assiste completa razão ao eminente compatriota de Kraszewsky. Os resultados scientificos de um "raid" ao polo são de alta utilidade. As investidas aos Polos por diversos exploradores, as passagens do N O por Amundsen; as de N E pelo professor Nordenskiold; as observações de Bering Cook, Kotzbue, Beechey, Nansen, Peary, o duque dos Abruzzos, Rossi, e muitos outros; todas trouxeram grande incremento ao estudo das correntes marinhas, das leis da formação do gelo, da fauna e flora das regiões ainda pouco conhecidas.

Sob o ponto de vista meteorologico, os resultados são transcendentes: toda a vasta região, por exemplo, do mar de Ross está sob a dependencia de um centro de baixa pressão e do anticyclone antarctico, cujo centro deve estar situado cerca de 80° de lat. sul e 40° de long. Este. Nas margens da Terra Victoria, ventos impetuosos (ás vezes 200 metros por segundo) sopram de Este e do S. E. As observações meteorologicas, do observatorio da Argentina, nas Arcadas do sul, confirmaram as supposições de Mossman quanto ao mar de Weddell, séde de um centro de acção, como se diz em meteorologia, de influencia directa no referente ao tempo da America do Sul. Filchner, quando sobre um iceberg tabolar, deslizando ao longo do littoral do Antarctico, effectuou numerosas sondagens aerologicas com balões pilotos que trouxeram grande luz quanto á circulação dos ventos nas altas latitudes.

Seja-nos licito abrilhantar o "mot de la fin", destas linhas com alguns conceitos do mestre dos mestres, o eminente Henrique Poincaré: "As regiões polares desempenham, em todas as partes da physica do globo, particular papel, e, emquanto não destrinçarmos o sentido da peça inteira, esta permanecerá impenetravel. Parece que a Natureza quiz esconder as chaves de seus mysterios nos mais reconditos esconderijos. "... as leis do magnetismo terrestre, tão sorprehendentes para a philosophia natural, nunca serão bem comprehendidas se não as estudarmos nas visinhanças dos polos magneticos, nas regiões em que a agulha imantada é quasi vertical e onde apparecem essas mysteriosas auroras que acompanham as perturbações magneticas..." os grandes movimentos atmosphericos, de que depende toda a meteorologia, são regidos em grande parte pelos phenomenos polares."

A viagem aerea ao Polo Arctico, ora feita, por Amundsen, confirma como acima dissemos, o já assentado por Peary: a bacia polar boreal está encerrada por massa continental, por assim dizer, continua. No hemispherio sul, cintura continua de mares abertos circunda o continente Antarctico. Em outras palavras: os invernos polares do Norte são, quiçá, mais rigorosos que os antarcticos; no inverso, os estios antarcticos são muito mais frios do que os articos. No verão o thermometro centigrado accusa em média, no Antarctico, — a menos 6°. A's vezes chega a menos 28°.

ESTA' LICENCIADO O GOVERNADOR DE ALAGOAS

O dr. Costa Rego, governador de Alagoas, telegraphou ao presidente da Republica communicando que passou o exercicio do cargo ao senador José Julio Conceição, seu substituto legal.

O vice-presidente do Senado Estadual, por sua vez, tambem telegraphou ao dr. Arthur Bernardes communicando ter assumido a elevada investidura.

1ª EXPOSIÇÃO NACIONAL DE LEITE E DERIVADOS

Proseguem com actividade os trabalhos preparatorios da 1ª Exposição Nacional de Leite e Derivados que, sob os auspicios do governo, a Sociedade Nacional de Agricultura realizará, nesta capital, de 12 a 30 de outubro do corrente anno.

O Palacio Portuguez das Industrias, cedido para tal fim, será preparado convenientemente para a installação dos productos que deverão figurar na exposição.

As estradas de ferro, companhias productos e objectos destinados á exde navegação, receberão todos os posição, independentemente do pagamento do frete.

Terminado o certamen, a sub-commissão dirigente devolverá, sem onus algum para o expositor, o que lhe foi confiado.

O 2° CENTENARIO DE UMA CIDADE ARGENTINA

UMA EXPOSIÇÃO INTERNACIONAL EM ROSARIO

A 5 de junho, commemorará o governo da Provincia argentina de Santa Fé o segundo centenario da capital dessa provincia, a cidade do Rosario.

Os trabalhos necessarios á realização das festas commemorativas, de que consta uma exposição internacional, estão sendo executados com grande actividade, sob a direcção de uma commissão, de que fazem parte os chefes dos principaes departamentos publicos da provincia e de suas instituições de industria e commercio.

Dentro de poucos dias serão expedidos os convites officiaes para o certamen, cuja duração será de 5 de junho deste anno a 5 de março de 1926.

CHRONICA DA CIDADE

TRISTE FINAL DE FESTA

Explodiu uma "ronqueira,, matando um joven e fazendo dois feridos — Como occorreu o lamentavel facto

Um accidente lamentavel foi esse occorrido ante-hontem, na casa sita á rua Piauhy n. 176, á estação de Todos os Santos, residencia do sr. Jorge da Silva Ramos. Vespera de S. Pedro, divertia-se, como succedia em muitos logares, a familia Silva Ramos.

No quintal da casa, onde eram queimadas bombas e outros fogos, foi onde tudo se passou. O menor Laerti Furtado Sardinha, como intimo da familia em questão, lá estava, tambem entre os demais rapazes, tomando elle o encargo de preparar, em companhia de outros, uma "ronqueira", fogo esse muito commum nas festas como as que se commemoram no dia de hontem.

Laerti Furtado Sardinha, a principal victima

Apanhando de um tubo, Laerti passou a introduzir polvora no mesmo, contra o qual, que prendeu sob as pernas, passou elle a bater com um martello, socando a mesma polvora. A uma pancada mais forte do martello, verificou-se a explosão da polvora. Esta, violenta, produziu forte estampido, caindo logo por terra Laerti e mais dois companheiros seus.

Aquelle soffrera ruptura dos intestinos e esphacelamento da mão esquerda, ficando tambem feridos os outros dois, que eram Oswaldo da Silva Ramos, de 13 annos, empregado no commercio e, Célio de 3 annos, sendo ambos filhos do dono da casa em que tinham logar os festejos.

Conhecido o lamentavel facto, a Assistencia foi requisitada, sendo para o respectivo posto, á praça da Republica, transportadas as tres victimas. Era, porém, muito grave o estado de Laerti, de sorte que, antes mesmo de lhes serem prestados os primeiros soccorros vinha a fallecer.

Oswaldo e seu irmãosinho Célio, depois dos curativos recebidos, foram recolhidos á casa paterna onde ficaram em tratamento.

A policia do 19° districto que registrou o triste facto, fez remover o cadaver do desditoso Laerti para o necroterio do Instituto Medico Legal.

O "ANDES" VEIU DE SOUTHAMPTON

Chegou o embaixador da Belgica

Procedente de Southampton e escalas, fundeou no porto, o paquete inglez "Andes", a cujo bordo viajaram para o Rio 149 passageiros, dos quaes 59 em 1ª classe.

Neste porto desembarcaram o sr. Paul H. May, novo embaixador da Belgica, no Brasil, que se fez acompanhar de sua senhora e filhos, o dr. Ayres da Maia Monteiro, funccionario do corpo diplomatico brasileiro e a esculptora franceza sra. Edmée Buffon.

Em transito para o sul, levou o "Andes", 515 passageiros, além dos embarcados neste porto, entre os quaes o nosso ministro no Chile, dr. Abelardo Rocas.

ESTUDANTES ESPANCADOS PELA POLICIA

Esteve, hontem, em nossa redacção um grupo de estudantes que nos declarou o seguinte:

"Attraidos por um annuncio do Circo Sarrasani, pelo qual a empresa declarava que, na "matinée" de hontem, os estudantes teriam entrada gratuita, para lá se dirigiram, afim de assistir á funcção. Lá chegados, depois de se acharem no interior do circo, appareceu-lhes o sr. Sarrasani que lhes declarou não poder ser feita naquelle dia, a concessão, por se tratar de dia feriado. Alguns rapazes, então, julgando-se victimas de um logro, protestaram mais em termos pilhericos do que hostis. Foi o bastante para que uma força de policia que se achava á porta do circo entrasse a aggredir os estudantes, muitos dos quaes foram espaldeirados e pisados.

Ahi fica a queixa dos estudantes com vistas ao chefe de policia e commandante da Policia Militar.

Desordem em uma cervejaria

No interior da cervejaria sita á rua Senador Euzebio, 134, por motivos que não foram apurados, houve uma desavença entre os italianos Francisco Salituri, morador á rua general Pedra 178, e Henrique Romualdo, residente em Santo Christo, 305.

Em meio da discussão os dois adversarios se empenharam em luta, tendo Salituri, fazendo uso de uma garrafa, com ella ferido o adversario na cabeça.

O criminoso foi preso e autoado em flagrante pelas autoridades do 14° districto, que fizeram medicar o offendido no Posto Central de Assistencia.

VICTIMAS DOS TRENS

UM DESASTRE NA ESTAÇÃO DE IRAJÁ

Um desastre impressionante occorreu na estação de Irajá.

O trem S O 3, da linha Rio d'Ouro, apanhou ali, um pobre homem de côr preta, que teve morte instantanea, ficando ainda, seu corpo esmagado pelas rodas do mesmo trem. O infeliz que apparentava 60 annos e residia á ladeira do Barroso n. 53, foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, tendo do facto conhecimento a policia local.

OS BONDES TAMBEM

UM CARREGADOR ATROPELADO

Na rua General Pedra, esquina da de Sant'Anna, o bonde n. 647, da linha Villa Isabel-Engenho Novo, colheu o carregador Manoel Antonio José de Araujo, portuguez, de 30 annos de idade, solteiro e morador á rua Barão de São Felix 166.

José, que recebeu ferimentos no braço esquerdo e na cabeça, teve os soccorro da Assistencia Publica, sendo preso e autuado em flagrante, na delegacia do 14° districto, o motorneiro Manoel Gomes da Silva, de regulamento 5.107, que dirigia o bonde em questão.

DESVENDOU-SE O MYSTERIO

Foram descobertos os autores do assassinio do leiteiro

A PRISÃO DE MANDANTES E DO MANDATARIO

Ao contrario do que succedeu com o crime de que foi victima "Maria das Roscas", com o assassinio barbaro da infeliz Fanny, para so falarmos nos mais recentes e que mais éco produziram, a policia não deixou que permanecesse nas trevas que [illegible] o lamentavel scena do cinquo da madrugada de sexta-feira ultima, occorrida no populosa capital dos Suburbios.

Não esmorecendo deante dos primeiros fracassos em que redundaram as diligencias iniciaes, as autoridades do 19° districto novos passos emprehenderam, até que conseguiram ver os seus esforços coroados do mais pleno exito, destruindo toda a tréva em que se envolvia o crime e descobrindo os autores do mesmo.

O PRIMEIRO INDICIO

Logo que tiveram sciencia do occorrido, uma das primeiras providencias adoptadas pelas autoridades do 19° districto foi, conforme noticiámos, a prisão dos dois empregados do desditoso leiteiro, Jovelino Rotise e José da Rocha Loureiro.

E foi um desses empregados que trouxe a luz ao caso.

Jovelino Rotise, depois de alguns interrogatorios, declarou á policia que a viuva do infeliz leiteiro não lhe fôra fiel. Enganava-o com um proprio, empregado José da Rocha Loureiro; certa vez, adeantou ainda o informante, como o procedimento da esposa do seu patrão chegasse a ser escandaloso, elle, Jovelino, chamou a attenção de José Martins d'Avila. Este, no emtanto, pouca importancia deu á informação de Jovelino, não acreditando mesmo na veracidade da mesma.

A CONFISSÃO DE LOUREIRO

Deante das declarações de Jovelino, as autoridades encarregadas do inquerito acharam por bem ouvir ainda uma vez Loureiro, que até então negára o conhecimento de qualquer facto que de longe pudesse ter relação com o crime.

A's primeiras perguntas, Loureiro negou qualquer coparticipação no crime, taxando de carecedoras de fundamento as declarações do seu companheiro.

Entretanto, interrogado successivamente, Loureiro acabou por cair em contradições e, por fim, confessou toda a sua parte no crime.

O NAMORO

Desde que começára a trabalhar no estabulo de Martins d'Avila, Loureiro passou a fazer a côrte á esposa do patrão, Carlota Nunes d'Avila, que não o repelliu.

Deante do primeiro successo, Loureiro tomou coragem e novos passos deu até que o namoro se firmou plenamente. — Encontros se verificaram constantemente com Carlota, que para isso se aproveitava das occasionaes ausencias do marido.

Nas conversas que com a patrôa mantinha, mais de uma vez Loureiro teve occasião de lamentar o estado de casada da mesma, pois desejava-a solteira, afim de com ella contrair matrimonio.

A IDÉA TENEBROSA

Em uma dessas conversas, foi lembrada a extincção do unico impecilho da felicidade de ambos; a eliminação de Martins d'Avila.

E, assim, accordaram os criminosos na morte do infeliz leiteiro, plano esse que deveria ser executado na primeira opportunidade.

O PACTO

Ha dias, Loureiro procurou o individuo de nome Rosalino, carregador de um armazem da estação do Meyer, ao qual expoz o seu plano, convidando-o para executor do mesmo.

Rosalino relutou, mas, deante da promessa de ser aceito como interessado no estabulo, logo após a morte de Martins d'Avila, acabou por aceitar a empreitada, que prometteu pôr logo em execução.

Para isso recebeu das mãos do mandante a quantia de 10$000, com a qual comprou a faca, arma assassina.

A FUGA DO CRIMINOSO

Logo após a perpetração do crime, Rosalino se pôz em fuga e, ao que affirma o mandante, seguiu para a cidade de Paty do Alferes, para onde seguiram agentes de policia afim de effectuar a sua prisão.

UMA OUTRA TESTEMUNHA

Uma testemunha cujas declarações foram reputadas importantes é a do nome Pedro Carvalho de Oliveira.

Essa testemunha affirmou que, ha tempos, foi procurada pela esposa do desditoso leiteiro, que lhe propoz a pratica do crime, em troca de grandes recompensas.

Indignado, Carvalho repelliu a proposta, fugindo então de encontrar a perversa mulher.

CARLOTA PRESA

Deante das declarações de Loureiro, as autoridades policiaes trataram de prender a mulher do infeliz commerciante, Carlota Nunes d'Avila.

Posta em incommunicabilidade, Carlota deverá ser ouvida hoje, sendo depois, caso negue a sua coparticipação no crime, acareada com o seu amante.

A PRISÃO DO CRIMINOSO

O criminoso foi preso pelos investigadores que seguiram para Paty do Alferes, que, de lá, enviaram um telegramma para as autoridades do 19° districto.

Cerca de 11 horas, elle entrou na delegacia, onde se encontra incommunicavel, para ser ouvido hoje.

O QUE A POLICIA IGNORA

UM HOMEM ESFAQUEADO

Octaviano Camillo Costa, servente de pedreiro, com 25 annos de idade, morador á travessa dos Prazeres 332, depois de ser soccorrido pela Assistencia, deu entrada na Santa Casa, em estado grave, em virtude de uma facada que recebera no ventre, vibrada por um desaffecto cuja identidade é desconhecida.

A policia local só saberá do facto por intermedio da Assistencia.

AGGRESSÃO A GARRAFA

Na cervejaria sita á rua Senador Euzebio 266, José Antunes, de 43 annos de idade e morador á rua Pedro Rodrigues 23, foi aggredido á garrafa, recebendo ferimentos na cabeça.

A Assistencia prestou-lhe os necessarios soccorros.

BENGALADAS

A Assistencia prestou soccorros ao alfaiate Lourenço Fica, de 15 annos de idade, italiano e morador á rua do Lavradio 122, o qual, na rua da Lapa, foi aggredido á bengaladas, ficando ferido na cabeça e no peito.

APODEROU-SE DAS LETRAS QUE ENDOSSARA

Esteve em nossa redacção, o sr. Euclydes Cunha, socio da firma Irmãos Cunha & Cia., estabelecida com negocio de pharmacia á rua Marquez de Abrantes, nesta cidade, que nos declarou e provou não se entender com a sua pessoa a noticia que demos, sob o titulo acima, em nosso numero de 24 de março ultimo, mas com outra de igual nome.

Fazemos esta communicação, informando que o sr. Cunha provou a sua identidade, distincta da daquella a que se refere a noticia, não só com o contrato da sua sociedade commercial, como tambem com a prova de sua filiação, idade, que é de 25 annos, estado civil, que é o do solteiro, emquanto que o da outra pessoa é o de casado, e residencia á rua Assumpção 48, e não á rua Silvana, na cidade, afim de evitar qualquer desabono ao seu conceito e bom nome.

VIDA SUBURBANA

As cidades que surgem — O Jardim Maria da Graça — Um churrasco de campanha — Fazenda do Engenho da Serra — O systema rodoviario do Rio de Janeiro — Uma festa interessante

JARDIM DE MARIA DA GRAÇA

Um churrasco de campanha — Uma esquadra de escoteiros do Fluminense — Como nasce um bairro modelo

A lembrança dos escoteiros do Fluminense Football Club de acampar nos terrenos em que ora se levanta o bairro Maria da Graça, offereceu

Um aspecto do churrasco que a Companhia Immobiliaria Nacional offereceu hontem no "Jardim Maria da Graça" — "Jujubá", o menor escoteiro da esquadra que acantonou naquelle bairro. Jujubá, é o appellido do pequeno Gilberto Penna, filho do sr. Affonso Penna Junior, ministro do Interior

opportunidade a attrahir áquella localidade grande numero de visitantes. O local em que irrompe um verdadeiro bairro "standard", é na harmonia, gosto e unidade architectonica das construcções, reune qualidades admiraveis para vivenda. A topographia, sem accidentes violentos, apenas duas collinas, ondulantes e graciosas e que se elevam com suavidade, ornam o terreno.

A disposição dos arruamentos obedeceu em tudo ás conveniencias que o terreno offerece dello tirando, quem fez os levantamentos, os mais surprehendentes effeitos e o maximo de utilidade. A area fica limitada pela rua Miguel Angelo, pela Avenida Suburbana, formando lados de um triangulo, que se completa na faixa limitada com outros terrenos. Entre as duas collinas, corre a Linha Auxiliar, o que importa reconhecer que a zona já é servida de transportes. Além disso, a pouca distancia, isto é na confluencia da Avenida Suburbana com a Avenida dos Democraticos, correm as linhas da Light, os bondes de Bomsuccesso.

Maria da Graça é, assim, um bairro intermediario, entre Meyer e Ramos, Olaria, Penha e etc. Em breve tempo, as linhas de bondes aproximarão os bairros ligando-os entre-si. Releva, porém, notar que tanto o Meyer, como os suburbios da Leopoldina, não tiveram methodo em seu desenvolvimento, porém, notar que tanto o Meyer, como que foi modelado, traçado e transferido do plano graphico para o terreno, observando-se os menores detalhes symetricos no seu desenvolvimento. E' um jardim de casas, pois sobre o verdor das collinas, em Maria da Graça florecem os "bungalow" com as suas côres ora pallidas ora berrantes.

Ao churrasco que se realizou ás 13 horas, compareceram innumeras familias dos pequenos escoteiros do Fluminense Football Club, a directoria da companhia Immobiliaria Nacional e o dr. Augusto Luiz Duprat, engenheiro residente da Companhia Constructora de Santos, tendo toda a imprensa desta Capital se feito representar. Durante o churrasco houve innumeros brindes, finalisando com o do dr. José Pires de Carvalho e Albuquerque, que agradeceu a presença da imprensa local, brindou os Escoteiros, animando-os a proseguir em seus intentos, pois a nossa Patria precisa de homens fortes e dispostos á luta pela vida.

A casa Carvalho querendo compartilhar das homenagens aos Escoteiros offereceu-lhes um sacco de bombons. A acreditada firma Serrador tirou diversos films de vistas do local, pessoas presentes ao churrasco, exercicios dos Escoteiros, etc., cujos films serão passados no Cinema Capitolio no proximo dia 7.

O sr. Brazilio Barbosa, representante da Companhia Immobiliaria Nacional, que teve a incumbencia de dirigir aquella festa campestre, foi de gentileza inexcedivel.

O dia de hontem, para a grande organização industrial foi de notavel relevo, visto que pode reunir naquelle pittoresco local o que de mais representativo existe em nosso meio social.

FAZENDA DO ENGENHO DA SERRA

O Rio desconhecido — Jacarépaguá — Uma festa interessante — Preparando o circuito rodoviario da Capital Federal — Um semeador de cidades

A fazenda do Engenho da Serra, hoje de propriedade da Sociedade de Expansão Territorial (The Land Develo-pmant), fica situada num dos mais pittorescos recantos desta Capital. E aparte desse conjunto de bellezas com que a natureza dotou a nossa Capital, e infelizmente apenas devassado por alguns curiosos, que, fugindo á vertigem da "urbs" procuram um pouco de ar mais puro, de uma oxigenação mais sadia, á sombra das arvores, no coração das florestas, que ainda circundam a famosa cidade de S. Sebastião, muito heroica e muito leal.

A festa que o sr. Mac Gregor, presidente da sociedade offereceu hontem na fazenda Engenho da Serra, foi o elegante motivo para que se reunissem "sub umbra arborum", naquelle pittoresco sitio, pessoas de relevo social, empenhados em fazer Jacarépaguá progredir.

A festa do sr. Mac Gregor attrahiu á Fazenda do Engenho da Serra os srs. drs. Geremario Dantas, director da Fazenda Municipal, antigo morador em Jacarépaguá, Mario Machado, director de obras municipaes, Torres de Oliveira, 1º engenheiro das mesmas obras, Mario Piragibe, intendente municipal, Elysio de Sá, presidente do directorio politico local, Sampaio Vianna, secretario do directorio, Justo de Moraes, Herbert Mozes, advogados, Moraes Jardim, juiz e outros cujos nomes não pudemos obter.

Organizaram-se duas grandes caravanas de automoveis, uma pela Gavea outra por Jacarépaguá, em demanda da Fazenda do Engenho da Serra. Reunidas em ponto pre-estabelecido na Estrada da Freguezia, formou-se uma só caravana, que percorreu as varias estradas de rodagem do plano elaborado pelo engenheiro Torres de Oliveira. A impressão das obras municipaes, nesse particular foi das melhores, merecendo o dr. Torres de Oliveira os maiores elogios.

Na Estrada da Covanca, por suggestão do sr. dr. Torres Oliveira, foi aproveitado o trabalho dos sentenciados. Em rapida palestra com o redactor destas notas, o dr. Torres de Oliveira informou que foi de grande rendimento o trabalho do sentenciado: este sob duplo aspecto, como regenerador de caracter do individuo e como preciosa contribuição de elementos economicos ao apparelhamento da cidade.

As terras que compõem a Fazenda do Engenho da Serra, que agora a Sociedade de Expansão Territorial subdividiu em lotes, são de boa qualidade, e como demonstração pratica ali acham especies como o genipapeiro e o cambuhy que só medram nas terras de boa qualidade.

O sr. Mac-Gregor que tem longa experiencia de serviços da natureza dos que inicia na Fazenda do Engenho da Serra, pretende em breve fazer surgir uma outra cidade, — uma cidade modelada pelas cidades européas ao pé das grandes urbs.

O sr. Mac Gregor offereceu um banquete aos seus convidados. "Au dessert" usou da palavra o dr. Herbert Moses que saudou o sr. Mac Gregor, um semeador de cidades. As palavras do sr. Moses foram muito applaudidas. Em nome do sr. Mac-Gregor, falou o engenheiro Octavio de Siqueira Mello, que agradeceu o comparecimento dos presentes e expoz os objectivos da empresa que o sr. Mac-Gregor dirige. Tambem fallou o dr. Elysio Sá, felicitando o sr. Mac-Gregor e fazendo votos para que triumphe nos seus designios.

A impressão dos presentes é que o sr. Mac-Gregor realizará o seu emprehendimento pois que o Engenho da Serra occupa um dos mais pittorescos sitios do Rio de Janeiro, pouco conhecido do carioca, mas certamente pelo que magnificas estradas de rodagem, sendo um ponto naturalmente eleito para [illegible].

O sr. Gregor foi muito gentil com os seus convivas.

No regresso formaram de novo caravanas em demanda da cidade, pela Gavea e por Jacarépaguá.

MEYER

A rua Wenceslau

Neste populoso bairro suburbano, existe uma rua com a denominação official de Wenceslau, cujo estado de abandono está a exigir a mais constante verberando, por parte dos seus moradores.

Apezar de ser uma via-publica de grande movimento devido ao numero avultado de edificações ali existentes, a rua Wenceslau, possue um calçamento antiquissimo e segundo somos informados, a directoria de obras da Prefeitura nunca cogitou de mandar ali uma das suas turmas de conservação, para fazer o menor reparo muito embora as constantes reclamações ods seus moradores.

Assim, parece que seria de justiça, uma providencia em beneficio da alludida rua.

MORTO A MARTELLADAS?

O inquerito na delegacia do 16° districto

No dia 20 do corrente, nas obras que vêm sendo feitas á rua Barão de S. Francisco Filho, esquina da de Senador Nabuco, o encarregado das mesmas, Antonio Ribeiro Roçus, no decorrer de uma contenda que teve com o operario Leoncio Ferreira do Amorim, aggrediu o mesmo com um martello, produzindo-lhe ferimentos na cabeça.

Leoncio, que não levou o facto ao conhecimento da policia ficou em tratamento na sua propria casa, sita á rua da Matriz s|n no Engenho Novo.

No dia 25, embora não se sentisse bem, resolveu Leoncio voltar ao trabalho, razão por que saiu de casa.

Na rua 24 de Maio, entretanto, foi elle victima de uma syncope, em consequencia do estado em que se achava.

Dada a intervenção da policia, pelo commissario Paulo Ribeiro, do 18° districto, foi elle removido para a Santa Casa.

Seu estado aggravou-se, porém, vindo no referido hospital a fallecer Amorim, que era brasileiro, casado e de 35 annos de idade.

O cadaver foi removido para o necroterio do Instituto Medico Legal, afim de ser autopsiado.

A policia do 16° districto, só então inteirada do occorrido, effectuou a prisão do encarregado Antonio.

Este, no emtanto, nega a accusação que lhe pesa, estando aberto, porém, o necessario inquerito para apurar o facto na delegacia da avenida 28 de Setembro.

MAL IRREMEDIAVEL

UM SEXAGENARIO ATROPELADO

Na praça da Republica, lado do Quartel General, o automovel 7205, quando em grande velocidade, colheu Antonio Moraes, portuguez, de 62 annos, casado, operario e morador á rua Oito de Dezembro s|n á estação de Mangueira. Dirigia o vehiculo o motorista João Ribeiro Affonso, que foi preso em flagrante e, nessas condições autuado na delegacia do 14° districto.

Antonio que ficou com ferimentos diversos pelo corpo, teve os soccorros da Assistencia Publica.

O "ALMANZORA,, DE PASSAGEM PELA GUANABARA

Chegou o novo addido militar argentino

No domingo ultimo, passou pelo nosso porto o paquete inglez "Almanzora", que veiu de Buenos Aires e escalas, conduzindo 132 passageiros para esta Capital e 341 em transito, além de grande quantidade de carga consignada á Mala Real Ingleza.

A referida unidade fez a travessia em 3 e meio dias, sendo encontrada em boas condições sanitarias, pelo que obteve livre pratica na nossa bahia, indo atracar ao cáes, do porto, onde realizou o desembarque dos seus passageiros.

Entre elles figura o major do Exercito Argentino sr. Hermenegildo Toscagni, que vem de occupar o cargo de addido militar á respectiva embaixada.

OUTROS PASSAGEIROS

Viajaram no mesmo paquete, o diplomata japonez sr. Iwatura Mehiyama; o general uruguayo C. Robido e familia; os jornalistas srs. German Fernandes Villasante, argentino e Francisco Solano Lopez, uruguayo; o consul uruguayo sr. Camillo Diaz e o medico argentino dr. Adalberto Raufence.

O NOVO ADDIDO MILITAR ARGENTINO

O major Toscagni, veiu em companhia de sua esposa e de suas irmãs, sras. Herminia e Ines Toscagni.

A escolha do referido official foi bem recebida nos circulos militares de seu paiz, onde elle é muito relacionado, não só por pertencer ao Estado Maior, como tambem por ter sido professor na Escola Superior de Guerra e Collegio Militar, e ser autor da importante obra didactica "Estudio del Terreno", que foi muito apreciada e commentada nos centros militares argentinos.

O embarque do illustre militar foi muito concorrido.

Indicador Suburbano

COMPANHIA NACIONAL DE ARTEFACTOS DE COBRE

"CONAC"

FABRICA EM SÃO BERNARDO
S. P. Railway

Endereço telegraphico: "CONAC"-S. Paulo
Caixa Postal 2865 — Tel. Central 1123

Escriptorio Commercial: RUA BOA VISTA N. 5 (Palacete Palmares)
9º andar -- salas 4 e 5

Flos e cabos de cobre nú -- Flos e cabos de cobre isolados

Esta Companhia, fundada em Maio de 1923, está com sua fabrica em São Bernardo trabalhando em plena capacidade e habilitada a fornecer material igual ao superior ás mais reputadas marcas estrangeiras. Prova-o a recente exposição industrial em São Paulo, onde obteve diploma de grande premio e medalha de ouro. Prova-o o recente decreto do governo federal suspendendo a isenção de direitos de materiaes similares, reconhecendo que no paiz a industria nacional está habilitada a fornecer ás empresas de electricidade material tão bom ou superior ao estrangeiro.

Publicamos abaixo os pareceres das principaes instituições technicas do paiz, laboratorios do Mackenzie College, da Inspectoria Geral de Illuminação da Capital Federal, no Rio de Janeiro, da Escola Polytechnica de São Paulo, pelos quaes se verifica que o material de fios e cabos de cobre nú, de fios e cabos isolados com algodão, de fios e cabos isolados com borracha de nossa fabricação, são perfeitamente equiparaveis senão superiores aos melhores fios "Standards" utilisados nos mais exigentes mercados mundiaes.

ESCOLA POLYTECHNICA DE S. PAULO

Gabinete de resistencia dos materiaes

ENSAIO OFFICIAL N. 775

Ensaios de resistencia á tracção de "fios de cobre" fabricados pela Companhia Nacional de Artefactos de Cobre "CONAC".

Estes ensaios foram pedidos por meio de um officio enviado á secretaria desta Escola, em 6 de Novembro de 1924, juntamente com outros, estranhos a este gabinete.

RESULTADOS:

I — Fios de cobre nú

N.	d m.m	Secção m.m²	Carga de ruptura	Tensão em k|m.m²	Observações
6	4,13	13,39	570,0 kg.	42,569	Cada resultado representa a média de duas experiencias.
8	3,26	8,34	360,5	43,225	
10	2,57	5,18	232,0	44,787	
12	2,06	3,33	147,0	44,147	
14	1,62	2,06	91,0	44,174	
16	1,28	1,28	59,5	46,481	
18	1.01	0.80	34,0	42,446	

II — Fios W. P. 2 (capas de algodão)

N.	d m.m	Secção m.m²	Carga de ruptura	Tensão em k|m.m²	Observações
10	2,57	5,18	127,5 kg.	22.683	Idem
12	2.03	3,23	82,0	25.387	

III — R. C. 2 (uma capa de borracha e uma de algodão)

N.	d m.m	Secção m.m²	Carga de ruptura	Tensão em k|m.m²	Observações
12	2,03	3,23	81,0 kg.	25.077	Cada resultado representa a média de duas experiencias.
14	1,61	2,03	50,5	21,876	
16	1,28	1,28	35,5	27,734	

IV — R. C. 3 (uma capa de borracha. uma fita isolante e uma capa de algodão)

N.	d m.m	Secção m.m²	Carga de ruptura	Tensão em k|m.m²	Observações
10	2,06	3,33	131 kg.	39,339	Idem
14	1,63	2,08	52	25,000	

Não foram feitos os ensaios sobre os vergalhões de cobre em vista do pequeno comprimento das amostras enviadas.

(A.) OSCAR MACHADO — Chefe do Gabinete.

ESCOLA POLYTECHNICA DE S. PAULO

Gabinete de Electrotechnica

S. Paulo, 12 de Junho de 1925.

Exmo. Sr. Dr. Rodolpho S. Thiago, D. Secretario da Escola Polytechnica — Capital.

Tendo submettido ao competente exame o material apresentado pela Companhia Nacional de Artefactos de Cobre "CONAC", passamos a V. S. os resultados obtidos, correspondentes aos seguintes quesitos:

c) Verificação da exactidão dos diametros de cada fio, de accôrdo com os respectivos numeros B & S e determinação das variações desses mesmos diametros:

N.	DIAMETRO (em m|m) Da bitola B & S	DAS AMOSTRAS Médio	Man.	Min.	VARIAÇÕES D. med. D B & S	D. max. absol. D. med.
6	4,115	4,100	4,101	4,096	— 0,36 %	— 0,10 %
8	3,264	3,275	3,285	3,270	+ 0,34	+ 0,30
10	2,588	2,579	2,583	2,576	— 0,35	+ 0,15
12	2,052	2,041	2,050	2,028	— 0,54	— 0,64
14	1,628	1,615	1,621	1,611	— 0,80	+ 0,37
16	1,290	1,285	1,288	1,277	— 0,39	— 0,62
18	1,024	1,021	1,026	1,019	— 0,29	+ 0,49

Observação — Foram feitas 25 medidas espaçadas de 4 cms. em corpos de prova de 1 metro.

d) Determinação do coefficiente de conductibilidade do cobre:

N.	Diam. m|m	Secção m|m q.	Resist. ohm|km
8	3,275	8,42	2,1
10	2,579	5,22	3,3
12	2,041	3,27	5,3
14	1,615	2,05	9,2
16	1,285	1,30	14,8
18	1,021	0,82	22,0

Observação — As medidas de resistencia foram feitas pelo methodo da dupla ponte de Kelvin; os resultados têm, entretanto, uma approximação relativamente grosseira, por não dispor ainda o gabinete do apparelho especial para esse fim.

Corpos de prova de 90 cms. Temperatura 20ºc.

f) Determinação da pressão em volts, que os fios resistem, até a ruptura do isolamento:

Fio B & S	Secco volts	Humido volts
R. C. 3 — N. 10	14400	4900
14	8000	5400
R. C. 2 — N. 12	8100	7600
14	8100	—

Observação — Corpos de prova de 1 pé (30,48 cms.) mergulhados em liquido conductor. As amostras humidas foram submettidas á immersão em agua durante 72 horas. Transformador utilisado de 10 KVA—120|25600|51200, com applicação crescente de voltagem.

(A.) Octavio Ferraz de Sampaio.
Director do gabinete de Electrotechnica.

Inspectoria Geral da Illuminação da Capital Federal

Laboratorio de Electricidade

EM 8 DE ABRIL DE 1925

BOLETIM DE EXAME DE MATERIAL

Requerente — COMPANHIA NACIONAL DE ARTEFACTOS DE COBRE.

Especie do material — Fios com isolamento a prova de tempo (W. P.) para installações aereas. Fios com isolamento de borracha e uma capa de panno (RC2) para installações em isoladores. Fios com isolamento de borracha e duas capas de panno (R. C. 3) para installações em conducto.

Marca — CONAC.

Fabricação — Nacional (Estado de S. Paulo)

Quantidade apresentada — Varias amostras de varios diametros.

Resultado do exame — DIAMETRO: Todas as amostras apresentadas são sufficientemente exactas em relação ao diametro, apresentando em relação aos diametros padrões da escala padrão Brown Sharp, differenças comprehendidas entre 0,8 e 1.01 0|0, ficando assim satisfeito o art. 37 do C. I. E. (Codigo de inst. electr.)

Conductibilidade — Resistividade, em média a 0º C.º 1.624 microhms por cm3, o que equivale a uma conductibilidade de 0.6157 meganhos, ou 0.617x106mhos por cm3. Comparando com conductibilidade do padrão Mathiesen, de cobre puro, (0.627x106mhos), deduzida da sua resistividade que é 1.594 microhms por cm3. (Foster, Electrical Engiener's Pocket book), se conclue que a sua conductibilidade é em média 98,2 0|0 da do citado padrão. Fica pois plenamente satisfeito o art. 38 do C. I. E. **ISOLAMENTO:** — Os fios a prova de tempo (WP) têm como isolamento duas capas de algodão embebidas em alcatrão. O C. I. E. exige 3 capas, mas as duas do fio examinado equivalem em resistencia mecanica e em espessura total ás tres capas a que o codigo se refere. O seu emprego nas installações aereas fica assim permittido. Os fios com isolamento de borracha, e duas capas de panno (R. C. 3) podem ser usados em qualquer typo de installação interna, e são especialmente recommendados para installações em tubo. A qualidade de seu isolamento é excellente, satisfazendo plenamente os arts. 37, 38, 39, 40, 41, 42, 43, 44 do C. I. E., bem como as regras contidas no "National Electric Code" n. 50, a, b, c, d, e, que são sempre adoptadas pela Inspectoria nos casos omissos. Experiencias foram feitas com varias amostras desse fio: **a secco:** o fio foi submettido a uma força electro-motriz alternativa durante cinco minutos: todas as amostras resistiram a mais de 9.000 volts (uma chegou a 26.000 sem se romper). **Dentro dagua após 12 horas de immersão.** Todos resistiram a mais de 2.000 volts. **A secco depois de ter o fio ficado 12 horas dentro dagua e 24 a secco:** Todos os fios resistiram a mais de 4.000 vols.

Os fios com isolamento de borracha e uma capa de panno (RC2) têm outrosim um bom isolamento, tendo a sua borracha resistido a todas as provas; por ter entretanto apenas uma capa de panno só póde ser usado nas installações em isoladores (cleats).

Este material póde ser empregado nas installações domiciliares de illuminação electrica nas condições acima enunciadas.

O engenheiro-electricista,

(A.) ADALBERTO GOMES DE CARVALHO.

ESCOLA DE ENGENHARIA "MACKENZIE COLLEGE"

Equiparada pela lei 4.659-A de 19 de Janeiro de 1923 — (Under Charter of the University of the State of New York)

Resultado do exame procedido nos fios de cobre fornecidos pela Companhia Nacional de Artefactos de Cobre.

A Companhia Nacional de Artefactos de Cobre, com séde em São Bernardo, apresentando ao Mackenzie College diversas amostras de fios de cobre isolados de sua fabricação, solicitou que sobre os mesmos fosse dada uma apreciação quanto a seu valor quer technico quer commercial. Aos quesitos formulados em carta de 8 de Novembro p. p., damos as respectivas respostas.

Pureza do cobre — A analyse chimica realizada com dois vergalhões fornecidos, sendo um de procedencia americana e outro allemã, revelou conter respectivamente 99.89 0|0 e 99.51 0|0 de cobre.

O cobre é electrolytico e bastante puro.

II)

Verificação dos diametros dos fios — Preceitúa a American Society for Testing Materials que um fio deve ter diametro exacto, com variações permissiveis de 1 0|0 sobre o diametro nominal para fios até n. 30; — que, cada fio deve ser examinado em 3 pontos distinctos, isto é, nas extremidades e no meio. Com este criterio realizamos o exame das amostras e obtivemos os seguintes resultados:

Especie de fio	Compr. da amostra	(Diametro em m|m) Começo	Meio	Extrem.	Diametro nominal
W. P. n. 10	5.10	2.585	2.57	2.575	2.588
W. P. n. 11	6.5	1.615	1.62	1.62	1.628
R. C. 2 n. 12	5.10	2.045	2.045	2.050	2.053
R. C. 2 n. 16	5.05	1.29	1.292	1.293	1.291
R. C. 2 n. 18	5.00	1.03	1.026	1.023	1.024
R. C. 3 n. 8	5.20	3.265	3.24	3.255	3.264
R. C. 3 n. 10	5.25	2.59	2.588	2.589	2.588
R. C. 3 n. 14	5.35	1,62	1.625	16.23	1.628
R. C. 3 n. 16	5.05	1.29	1.291	1.29	1.291

As variações de diametro encontradas não excedem de 1 0|0 nem para mais nem para menos. Os fios satisfazem os requisitos exigidos.

III)

Determinação da conductibilidade — Empregamos um fio n. 16. A' temperatura de 24ºc revelou possuir uma resistencia de 1.373 ohms. (ou 1.353 ohms. a 20ºc). Segundo H. Pender (American Handbook for Electrical Engineers, Ist. edition, pg. 1858) a conductibilidade do material é:

C = 15.328 X 10100 | 88900 X 0,1309 X 1.353 = 98.6 0|0

A resistibilidade a 0ºc é $1{,}62 \times 10^6$ ohm. Portanto, o coefficiente de conductibilidade é 61.5×10^4 mhos. a 0ºc, ou 57×10^4 mhos a 20ºc.

IV)

Verificação da qualidade e efficiencia do isolamento.

Com respeito a este quesito nada podemos affirmar com segurança. Attendendo á boa qualidade do material empregado, quer na composição isolante, quer na escolha da fibra empregada, não é justo duvidar da efficacia de isolamento.

V)

Prova de alto potencial — Varios fios de diversos numeros, submettidos á pressão crescente de 1.000 volts por minuto soffreram uma differença de potencial de 10.000 volts sem que tivessemos observado qualquer ruptura do material isolante. Um fio W. P. n. 14 foi submettido a 6.000 volts, uma prova de 30 minutos, bem como um fio identico da procedencia americana. Ambos resistiram á prova. Em experiencia complementar, com augmento de 100 volts por segundo, os dois conductores romperam-se respectivamente a 7000 e 6400 volts.

Os fios examinados attestam boa efficiencia de isolamento.

Em resumo, os resultados obtidos nas provas experimentaes a que submettemos as amostras são sufficientes a recommendar os fios como cabalmente aptos a fornecer a segurança que delles se requeira, em comparação com os fios identicos de procedencia americana.

S. Paulo, 31 de Dezembro de 1924.

(A.) LUIZ MORATO DE ALMEIDA.

A Companhia Nacional de Artefactos de Cobre acha-se habilitada a supprir qualquer pedido do mercado brasileiro, não sómente em fios e cabos isolados "Standards", usuaes para installações electricas de baixa tensão, como tambem para alta tensão, até 10.000 volts; acceita encommendas para fios e cabos á prova de tempo, á prova de fogo e á prova de fogo e de tempo, assim como fios para installações telephonicas, telegraphicas e outros materiaes para fins especiaes.

A fabrica possue laboratorios para experiencias, a cargo de technicos especialistas, onde são analysados previamente toda a materia prima empregada, assim como todos os productos antes de serem entregues ao consumo. Os senhores consumidores de fios especiaes para alta tensão poderão assistir, no laboratorio da fabrica, aos ensaios de isolamento a secco e dentro dagua, verificando, effectivamente, as garantias offerecidas pela fabricação.

Pedidos e informações no Escriptorio Commercial da Companhia, á rua Boa Vista, 5 (Palacete Palmares), 9º andar, salas 4 e 5, em São Paulo, e no Rio de Janeiro em nossa agencia, á rua Sachet n. 27, a cargo do sr. Carlos Sandt.

CARTAS DOS ESTADOS

NOTICIAS DE S. PAULO

CAPTURA DE CRIMINOSOS

Foi preso, em Baurú, o individuo Gasparino Quadros de Sá, que ha dias feriu, gravemente, o trabalhador Joaquim Luiz.

Na mesma cidade foi preso, em flagrante, o criminoso Antonio Messias, que feriu gravemente, á faca, o lavrador Cezar Fragrante.

Na fazenda "Anhumas", no municipio de Avahy, foi preso o preto Manoel Paula Ferreira, depois de ferir a parda Eufrosina Modesto e ter-lhe roubado certa quantia.

Em Campos Novos, foi preso o criminoso José Balduino ou Balduino de Barros, que, em maio ultimo, assassinou, a tiros de revólver o soldado Francisco Pedroso de Queiroz do destacamento do Pau d'Alho.

Na fazenda "S. José", em Pederneiras, foi preso o individuo Eugenio Gatti, que, no dia 9 do corrente, feriu gravemente, á faca, o lavrador José Moreira.

Em Pederneiras, foi preso tambem o individuo Francisco Moraes Navarro, que, em maio ultimo, assassinou Francisco Messias da Silva.

Em Taquaritinga, foi preso o individuo João Francisco de Souza, que, ha dias, no districto de Santa Ernestina, assassinou o desordeiro José Franco.

Na fazenda "Barra Mansa", em Itaporanga, foi preso o individuo Joaquim Elesbão Dóres, que, em maio, assassinou, á faca, o trabalhador Manoel Caluda Silverio.

(Do correspondente)

RIO PARDO (Rio Grande do Sul)

Foram distribuidos na cidade boletins apocriphos levantando a candidatura do dr. Borges de Medeiros á presidencia da Republica, succedendo ao dr. Arthur Bernardes.

Sabedor do occorrido, o dr. Borges de Medeiros expediu telegramma ao coronel Pereira Rêgo, chefe do partido situacionista local, recommendando-lhe que impedisse a circulação de taes boatos, neste municipio, por ser intempestivo tratar-se da successão, de accordo com a palavra de ordem em rigor dada e reiterada por quem de direito.

— Estão vigorando, nesta praça, os seguintes preços:

Mensal do telephone, 12$000; preço da installação de um apparelho telephonico 7..$; preço do kilo de carne, 1$400; do de feijão, 1$600; do de assucar, 1$800 (1ª); preço do litro de leite, 900 réis, preço do kilowat de luz, 1$000.

— Seguirá para o Rio de Janeiro, até o fim do corrente mez, o general de divisão Eurico de Andrade Neves, commandante da 3ª região militar, com séde neste Estado. Antes, porém, de s. s. tomar passagem virá a esta cidade despedir-se de sua genitora, d. Adelaide de Andrade Neves.

Essa alta patente o Exercito vae a essa metropole a chamado do marechal ministro da Guerra.

— O frio continú'a intenso aqui e o thermometro, á noite, tem baixado a zéro.

— Foram dispensadas as duas turmas de reservistas que foram incorporados ao 13º reg. de cavallaria independente, com séde nesta cidade. Foi, nessa occasião, lida, perante a tropa, a seguinte ordem do dia:

"Desincorporação de sorteados — Meus camaradas: Em virtude de ordem do sr. commandante da região, sois hoje desincorporados do regimento, após haverdes prestado os vossos serviços por espaço de 7 mezes. Ao despedir-me de vós, que pela desincorporação, novamente, ingressaes no meio civil, quero que as minhas palavras sejam de carinho e incitamento para que continueis servindo a Patria com o mesmo devotamento com que servistes até aqui. Levae a alegria natural de novo aos lares que abandonastes ao chamado da caserna.

E esta alegria tão cara vos é, por a terdes aureolada pela certeza do cumprimento dos vossos deveres de soldado.

Duas vezes sagrados cidadãos pela caserna, assumistes, pelos sacrificios feitos o compromisso de amor acima de tudo, mais do que todos os outros, este bello paiz que vos é berço.

E' que o amor da Patria cresce em nós na razão directa dos sacrificios que fazemos para bem servil-a.

Que este vosso amor se crystallise no trabalho, na honradez, e, sobretudo, no meio de tantas vacillações, de tantas incertezas, numa fé inabalavel, inquebrantavel nos destinos da nossa patria.

Que não esmoreça nunca em vós o amor de amal-a.

Que não vos tente nunca o nefando crime do indifferentismo pelas suas dores, pelos seus precalços.

Procurae dignifical-a, engrandecel-a por todos os meios em vosso alcance. Cooperae para que ella se torne grande em tudo como é na extensão do seu territorio.

Grande, daquella grandeza moral extraordinaria que fez os Romanos o primeiro povo da terra e em que cada cidadão via synthetizado em si o espirito da Patria.

Exaltae-a de tal maneira elevae-a tanto que possaes dizer com orgulho onde quer que estejaes, onde quer que falem no nome do Brasil: "Esta é a ditosa Patria minha amada". — Godofredo de Vargas Vasconcellos, major commandante."

Estiveram presentes a essa solemnidade muitas pessoas gradas, representantes da imprensa e autoridades.

— Assumiu o commando do 13º regimento de cavallaria independente o major fiscal da mesma unidade, Godofredo de Vargas Vasconcellos.

(Do correspondente)

Ponte Nova — (Minas Geraes)

Este districto continua bastante esquecido das nossas autoridades municipaes.

— Ha tempos foi inaugurada a estrada de automoveis que partindo da fazenda do Pantano, passa por este arraial, ligando-o á estação do Bituruna.

— Não sabemos quando teremos o nosso grupo escolar concluido, pois, observamos muita falta de material e de pessoal, correndo o serviço muito morosamente, não obstante o empreiteiro ter compromettido dar esse serviço terminado no prazo de 6 mezes.

— Com a recente criação da nossa freguezia — uma das maiores aspirações do nosso bom povo — appellamos para d. Helvecio, arcebispo desta archidiocese, no sentido de, urgentemente, nomear um vigario definitivo para esta nova parochia, pois contamos um numero elevado de almas.

— Uma necessidade imprescindivel tambem, aqui é a agua potavel. O povo luta com a maior difficuldade para obter tão precioso liquido. Ha tempos a Camara, pelo seu presidente, mandou publicar uma lei para a execução desse serviço, porém, até hoje, não foi atacado. Appellamos para o coronel Francisco Martins da Silva, nosso chefe para que se torne realidade tão justa aspiração.

— Ha dias tiveram inicio as rezas dedicadas a Virgem Maria, com muita assistencia de fieis e com a acquisição de uma linda e nova imagem.

— A banda musical Santa Cecilia, adquiriu, por intermedio do seu presidente o bemfeitor, dr. Phidia de Almeida Martins, novos instrumentos. Com a boa vontade dos socios teremos em breve uma das melhores philarmonicas desta zona.

(Do correspondente).

Rio Espera — (Minas Geraes)

Revestiu-se de grande esplendor a festa de Corpus-Christi, realizada neste logar em honra ao Santissimo Sacramento. Ao amanhecer foi a população despertada com alvorada executada pela corporação musical desta localidade, repiques de sinos e forte salva. A's 7 horas houve a primeira missa, com mais de 2.000 communhões sendo homens a maior parte dos commungantes.

A's 11 horas, realizou-se a solemne missa cantada, celebrada pelo vigario desta parochia padre Galdino R. Malta, que fez ao evangelho magnifica pratica mostrando que Jesus é a nossa vida espiritual. O côro estava sob a regencia do maestro sr. José Pinto, que executou a brilhante missa de S. José. A's 13 horas com a presença de mais de 8.000 pessoas saiu a procissão.

As ruas estavam lindamente enfeitadas de flores e galhardetes, havendo em diversas, benção do Santissimo Sacramento em ricos altares. De todas as casas choviam petalas de rosas, dando ainda maior brilho ao bello cortejo, regressando este depois á matriz que estava ricamente alcatifada. Abrilhantou a festa a nossa corporação musical.

— Realizaram-se as imponentes festas do Divino, Santo Antonio e Nossa Senhora, que tiveram enorme animação.

— Realizaram-se, os festejos em louvor a S. João e S. Pedro.

— Com extraordinario apuro foram levadas á scena, pelas meninas do grupo escolar, comedias, cançonetas, scenas comicas, etc.

— Dentro em breve será inaugurado num dos salões do predio da praça Padre Agostinho um novo e bem montado bilhar.

— Estão ficando muito bem acabados os reparos no edificio do grupo escolar, desta villa.

(Do correspondente).

Campina Grande — (Parahyba do Norte)

De passagem para Esperança, onde foi assistir a inauguração da illuminação electrica, esteve nesta cidade o sr. dr. João Suassuna, governador do Estado.

— De successo em successo vae o "Jornal Falado", orgão criado pelo Gabinete de Leitura 7 de Setembro.

— Devidamente autorizado pelo seu autor, declaramos ao publico desta cidade que Joca Tatú é o pseudonymo do sr. Ottilio Buarque, numa série de artigos publicados no "Correio de Campina", refutando as idéas de Paulo Tartaruga, tambem pseudonymo do professor José Pozzoli.

— Dos prélos da Livraria Campinense, deverá sair por estes dias uma conferencia do sr. Ottilio Buarque, que foi pronunciada no salão de honra do Gabinete de Leitura e subordinada ao thema — "Sciencia e Trabalho".

— Aqui chegou e tem dado alguns espectaculos o Circo Europeu, de propriedade e direcção do sr. João de Oliveira, que segundo dizem, os cartazes, é capitalista e proprietario do Theatro Republica, do Rio de Janeiro.

— Devido ao augmento de preço dos ingressos nos cinemas desta cidade, levantou-se em grêve, contra as duas casas de diversões aqui existentes, toda a população da cidade.

(Do correspondente).

Corintho — (Minas Geraes)

Acha-se suspenso provisoriamente, o funccionamento da agencia do Correio de Lassance.

O commercio sente-se prejudicadissimo e pede providencias para o restabelecimento da mesma.

— Foi transferido a pedido da linha postal de Bello Horizonte á Corintho, para a de Divinopolis, o funccionario Antonio dos Reis Corrêa, sendo substituido pelo conductor Pedro Pereira.

— A agencia postal desta Villa ainda continua com o carimbo "Estação de Curralinho".

Pedimos mais uma vez providencias ao sr. administrador dos Correios de Minas, para mandar substituil-o, afim de evitar confusão no serviço postal.

— Transferiu sua residencia para Santo Hypolito, o commerciante João Felippe Bistene.

(Do correspondente).

Rio Pardo — (Rio Grande do Sul)

Esteve nesta cidade o sr. Manoel Albano Reis, representante do O JORNAL, na cidade de Bagé.

— Acompanhado do tenente Manoel de Azambuja Brilhante, seguiu preso para a capital do Estado, o 1º tenente Marcos Mesquita Azambuja, que se recusou a seguir para o destacamento do Entroncamento.

— Continuamos hoje no resumo historico do municipio:

Limpeza publica — Ha serviço de limpeza publica organizado.

O lixo das ruas é regularmente removido em carroças, por conta dos cofres publicos.

Com o fim especial de amplial-o ainda mais, trata a Municipalidade de adquirir carros proprios para esse serviço e outros que se fizer mister.

A remoção das materias fecaes é feita por meio de cubos, obedecendo todos os requisitos de hygiene.

As fossas fixas foram acabadas e prohibidas pela Directoria de Hygiene Publica do Estado, por serem fócos de molestias.

Hygiene — E' boa a salubridade publica, tanto na cidade como nos districtos ruraes.

A população apresenta-se sadia, respeitando os preceitos da hygiene publica e privada.

Trata, comtudo, a administração de dotar a localidade de accesorios para as desinfecções em domicilio, já tendo tomado, para isso, as necessarias providencias.

Extincção de incendio — Não ha serviço organizado de extincção de incendio, mas as pipas d'agua particulares são obrigadas, de accordo com o codigo das Posturas, a conservarem-se cheias desse liquido durante a noite, afim de prestarem soccorro, em caso de necessidade.

Acha-se, no emtanto, o chefe da administração publica do municipio, no firme proposito de organizar, de conformidade com as exigencias do meio, um regular serviço de extincção de incendio, aproveitando os carros de irrigação das ruas adrede preparados, e os soldados da guarda policial, que serão instruidos para esse fim.

Religião — A religião predominante é o catholicismo romano, com excepção da povoação de Candelaria, 3º districto (séde do) em que predomina o lutheranismo.

Não obstante, aqui na cidade existe uma congregação evangelica methodista com 70 familias e 250 membros. Essa congregação mantem uma escola parochial com regular numero de alumnos de ambos os sexos. Tem um pastor ministro e dois professores.

Seus cultos são frequentados por multas pessoas e fieis e são bi-semanaes.

Tem uma capella e a municipalidade já reconheceu a escola dessa egreja, como de utilidade publica.

(Do correspondente).

Formiga — (Minas Geraes)

Suicidou-se o sr. Theodolino da Paula Fonseca, fazendeiro no districto desta cidade.

De certo tempo a esta parte o fallecido estava soffrendo de enfraquecimento cerebral, tendo sido este o motivo do suicidio. Era fazendeiro de recursos e gozava de grande estima nesta cidade.

Deixa viuva d. Mariana Candida de Jesus, tia da senhora do agente do Correio desta cidade, o sr. João Baptista de Souza.

— Falleceu na fazenda da "Barra", no districto de Paim, o abastado fazendeiro coronel Manoel Rodrigues Nunes. Foram áquella localidade, para assistir ao acto funebre, numerosas pessoas desta cidade e dos municipios circumvizinhos.

A ceremonia religiosa foi celebrada pelo padre José Foxius, vigario desta parochia, monsenhor João Martinho de Almeida e padre José Espindola Bittencourt.

Ao baixar o corpo á sepultura falaram o pharmaceutico Antonio Leite e o advogado Archimedes de Faria, representando o primeiro o directorio politico local.

O fallecido, que deixa avultada fortuna, era muito estimado no municipio e pertencia a numerosa familia, de grande influencia. Deixa viuva d. Maria Rodrigues Nunes e tres filhos.

— Realizou-se, com grande pompa, no Gymnasio Antonio Vieira, a enthronização do Sagrado Coração de Jesus, na sala principal do estabelecimento. Pela manhã houve a communhão geral dos alumnos. O acto religioso foi celebrado pelo vigario José Foxius, que, na occasião, proferiu sobre o mesmo, eloquentes palavras.

Após este acto seguiu-se uma sessão civica, presidida pelo inspector escolar dr. Archimedes de Faria. Foi orador official o dr. Luiz Andrade e Silva, que discorreu brilhantemente, e sob os applausos geraes, sobre a educação intellectual, civica e religiosa, tecendo grandes encomios ao provecto educador dr. Antonio Leite, director do estabelecimento.

Em seguida houve diversos recitativos pelos alumnos, terminando a sessão com um applaudido discurso do dr. Antonio Leite, que agradeceu ás pessoas presentes o seu comparecimento naquella festa do ensino.

Agradeceu tambem ao corpo docente o seu efficiente concurso em prol do ensino e que tanto tem elevado no conceito publico aquelle instituto.

Após o acto foi offerecido ás numerosas pessoas presentes uma lauta mesa de finos doces.

— Realizou-se, em beneficio da Santa Casa de Misericordia desta cidade, o annunciado match de football, entre o combinado Alto Commercio x Combinado Bancario.

O primeiro era composto de elementos das firmas Aloisio Soares & Palhares, Casa Tote e Oeste Commercial, e o segundo de rapazes pertencentes aos bancos Hypothecario e Agricola e Commercio e Industria.

O encontro, que correu muito animado, effectuou-se no campo do S. C. Avante, gentilmente cedido para esse fim. O jogo foi empatado pelo score de 1x1.

— Realizou-se, no Theatro Municipal, o festival promovido pelos alumnos do collegio Immaculado Coração, de que é directora a senhorita professora Maria Luiza Toscano de Britto. Foi representado o drama "Borboleta e Abelha", de Amelia Rodrigues, constando a segunda parte de um acto variado. As alumnas desempenharam os seus papeis com agrado geral da assistencia, sendo muito applaudidas.

— Acham-se na cidade o dr. Whashington Ferreira Pires, deputado estadual, o coronel Bernardino de Faria Pereira, fazendeiro no Carmo do Rio Claro e monsenhor João Martinho de Almeida.

(Do correspondente).

Limoeiro — (Ceará)

A data natalicia do dr. Francisco de Mattos Ibyapina, estimado clinico aqui residente, foi motivo para que elle recebesse provas de carinhosa distincção por parte de seus amigos e admiradores.

(Do correspondente).

VALENÇA (Rio de Janeiro)

Realizou-se o enlace matrimonial do dr. José Donadio Blois Junior, advogado em nosso fôro, com a senhorinha Laurita Pereira, da alta sociedade de Valença.

Foram testemunhas, no acto civil, por parte da noiva, dr. Alvaro Pereira de Souza Lima e d. Celcida P. de Souza Lima, e, por parte do noivo o engenheiro dr. Felix Donadio e d. Izaura Sarti Donadio.

No religioso, realizado na igreja matriz, serviram de padrinhos, pela noiva, o juiz de direito desta comarca, dr. Bernardo de Souza Vianna e sua esposa d. Maria da Gloria C. Vianna, e, pelo noivo, o cirurgião-dentista Orozimbo Paula Ramos e sua senhora Marietta Blois P. Ramos.

— Effectuou-se, no "Pavilhão Leoni" em matinée, a sessão solemne da posse da directoria dos Escoteiros Catholicos de Valença. O luxuoso salão, ricamente ornamentado de variadas flores naturaes e feericamente illuminado, offerecia um aspecto imponente, notando-se, ali, na maior intimidade e em meio de maximo prazer, a nata social do nosso meio culto e religioso. A sociedade valenciana estava ali esplendidamente representada. Ao iniciar a sessão, o presidente da União dos Moços Catholicos de Valença, fundador da corporação Escoteiros Catholicos de Valença, sr. pharmaceutico José Leoni Iorio deu posse ao sr. Francisco Ielpo como presidente dos escoteiros desta cidade e ao senhor João de Castro Lopes, seu esforçado director-technico. Em seguida, o sr. Leoni Iorio leu uma bella oração, expondo com clareza a grande facilidade e boa vontade que encontrara por parte dos seus companheiros na fundação dos escoteiros em Valença. O orador, depois de ler a sua peça oratoria, pediu, em phrases repassadas de patriotismo, ao conferencista dr. Isaac Cerquinho, que, com o seu natural amor ás coisas bellas da nossa Patria o ajudasse a levantar os corações daquelles meninos, ensinando-lhes o caminho que conduz á grandeza da terra e da familias valencianas.

— Está marcado para o dia 27 do corrente mez, no Theatro da Gloria, um festival artistico, promovido pelo nossos amadores, em beneficio da familia Yabrudi, que teve, ha tempos, o seu chefe, o idolatrado e infeliz José Yabrudi covardemente assassinado por dois syrios que lhe despejaram, em pleno centro da cidade, sol a pino, doze balas. Esse gesto da mocidade valenciana está sendo recebido com grande sympathia. A' frente desta cruzada do bem acham-se os srs. Oscar Bernardes, Leoni Iorio e Emerita da Silva Gomes.

(Do correspondente)

Capim Branco —(Minas Geraes)

Falleceu neste districto, repentinamente a sra. d. Umbelina Rodrigues da Silva, esposa do major Jovenato Rodrigues da Silva.

A extincta era natural deste logar, onde era justamente admirada e querida, graças as suas peregrinas virtudes e aos predicados de espirito que possuia.

De seu consorcio deixa sete filhos, entre os quaes os srs. Raymundo, José e Francisco, sendo os outros menores. Desde o momento em que foi divulgada a infausta noticia, começou a affluir á residencia da extincta, avultado numero de pessoas de nossa alta sociedade, indo levar as suas condolencias á familia enlutada.

O corpo foi velado, durante toda a noite, por numerosas senhoras e cavalheiros.

— Houve uma assembléa para renovação da directoria do Salvador F. C. no proximo anno, ficando assim constituida: presidente honorario, José Cassiano dos Santos; presidente effectivo, Antonio Delfino dos Santos; vice-presidente, Jovenato Rodrigues da Silva; 1º secretario, dr. Ubyratan Vianna de Novaes; 1º thesoureiro, Francisco Rodrigues da Silva; 2º thesoureiro, Christovam Ignacio de Lima; procurador, Francisco Mendes; zelador, João Soares; director sportivo, Alvaro Novaes Filho, capitão geral, Arthur Botelho de Andrade; vice-capitão, Raymundo Rodrigues.

Commissão de syndicancia — Presidente, Moraviano Oscar do Nascimento e membros, Abelardo Vicente dos Santos e Custodio Gonçalves Ferreira.

— Realizou-se a eleição para renovação da directoria da banda musical Nossa Senhora da Conceição, ficando a mesma assim organizada:

Presidente, Francisco José da Silva Sobrinho; vice-presidente, dr. Ubyratan Vianna de Novaes; 1º secretario, Alvaro Novaes Filho; 2º secretario, Raymundo Dias de Magalhães; 1º thesoureiro, Candido José da Silva; 2º thesoureiro, Antonio Flores; director, Abelardo Vicente dos Santos; vice-director, Joaquim Dias de Magalhães.

Commissão de syndicancia — Custodio José dos Santos, Saturnino Ribeiro da Luz e Severo José da Silva.

Professor da banda, Ulysses Alves Diniz e procurador, José Dias da Silva.

(Do correspondente).

Natal — (Rio Grande do Norte).

O Centro Operario Natalense elegeu a seguinte directoria e commissões permanentes:

Presidente, João Estevam Gomes da Silva; vice-presidente, Elyseu Leite; 1º secretario, Francisco Silvestre Sampaio; 2º secretario, Vicente Fructuoso dos Santos; adj. de secretario, Maria Leopoldina de Araujo; orador, Josué Tabira da Silva; vice-orador, Francisco Leiros de Bulhões; thesoureiro, Evaristo Martins de Souza; vice-thesoureiro, Manoel Sebastião de Oliveira; bibliothecario, Manoel Aguiar; zelador, João Rabello Gonzaga.

Finanças — Eduardo dos Anjos, Lucio V. G. Carneiro e Luiz Alves de França.

Beneficencia — José Ernesto de Souza, José I. de Gouvêa Camillo, Antonio de Mello Cavalcante, José Joaquim Rabello, Maria Alzira Galvão e Isabel Bonifacio.

Propaganda — Theophilo Alexandrino dos Anjos, Manoel Prudencio Petit, Antonio Braga Filho, Lindolpho H. M. Coutinho, José Americo, Maria Lucinda e Antonia Tavares.

Previdente — Joaquim José de Moraes, secretario, e Einygdio F. da Rocha Fagundas, thesoureiro.

Escola "Augusto Leite" — Josué Silva, director; Eduardo dos Anjos, Francisco Sampaio, Evaristo de Souza, João Carlos de Souza e Francisco Bulhões, (commissionados) Antonia Moraes, Alzira Silva e Maria Araujo (contratadas), professores. — Antonio Braga Filho e Fructuoso dos Santos, fiscaes.

(Do correspondente).

Uberabinha — (Minas Geraes)

Partiu para o Rio de Janeiro, o sr. Agenor Paes, director da "A Tribuna", folha local. Ao seu embarque compareceram muitos amigos.

— O lar do sr. Laerte Teixeira e sua esposa d. Stella Teixeira, foi alegrado com o nascimento de uma filhinha que receberá o nome de Yvonne, na pia baptismal.

(Do correspondente).

POUSO ALEGRE (Minas Geraes)

Regressou do Rio Grande do Sul, onde se encontrava ha 8 mezes, a 2ª bateria do 8º regimento de artilharia montada, com séde nesta cidade. A bateria seguiu em effectivo de guerra, sob o commando do capitão Waldemar de Aquino e com os officiaes primeiros tenente Liberato da Cruz Barroso, José Maria de Moraes e Barros e sr. José Furtado Rodrigues. Enquadrada em varias columnas, a bateria mobilizou-se seguidamente para pontos diversos, conforme as necessidades do commando chefe, sempre vencendo as asperezas topographicas da região com absoluta presteza, de sorte a não entravar as ordens emanadas do commando geral, conlogares onde teve de permanecer. A população da cidade recebeu os officiaes e praças no meio de grande alegria e festas, tendo sido mandada celebrar na Cathedral missa de acção de graças, sendo celebrante monsenhor Lafayette Libanio, vigario geral e governador do Bispado, na ausencia de d. Octavio Chagas de Miranda, que se acha na Europa. A' bateria foi feita uma saudação pelo conego dr. Furtado de Mendonça, cura da Cathedral. A' tarde desse mesmo dia e promovido por um grupo de senhoritas, foi offerecido aos officiaes e praças da bateria um chá no Hotel Ferreira, falando em nome dos offertantes a senhorita Sarah Ferreira e agradecendo o capitão Waldemar de Aquino.

Assim a bateria se conservou em absoluta ordem e efficiencia, mantendo bem alto o renome de seu regimento, manobrando os seus elementos com segurança e cuidados reveladores duma apurada disciplina e instrucção. Seu commandante nunca teve de usar de meios energicos para obrigar suas forças a executarem ordens recebidas, ao contrario, sempre as viu alegres na labuta pesada duma operação em campanha. A bateria recolheu ao quartel em perfeita ordem o material bem conservado, suas viaturas bem cuidadas e a cavalhada nutrida e forte. O estado sanitario tambem excellente, o que tudo impressionou agradavelmente as autoridades, sobretudo por trazer ella francos elogios e attestados da conducta que soube manter em todos os (...)

(Do correspondente)

MACAHÉ (Rio de Janeiro)

Foi reeleita a directoria da Associação do Commercio, Industria e Lavoura de Macahé, que é a seguinte:

Presidente, Eduardo Luiz Gomes; vice-presidente, Joaquim Hypolito dos Santos; secretarios, Francisco Miranda Sobrinho e Antonio Azeredo Coutinho; thesoureiros, José Alvarez Moreira e Alvaro Borges dos Santos.

Conselho deliberativo: Manoel Hôcho Ximenes José da Silveira Mendonça, Marcial Alvares Moreira, Francisco Marinho Guimarães Pinto, Lucas Antonio de Lima Vieira e Francisco Carlos Vieira.

A gestão dessa directoria estende-se até maio de 1926.

CAMPOS GERAES (Minas Geraes)

O professor Michaelis, engenheiro estadual, encarregado dos primeiros estudos da mina de petroleo descoberta neste municipio, foi alvo de grande manifestação de apreço.

A essas demonstrações populares de viva sympathia, associou-se a Lyra 15 de Novembro, sob a regencia do maestro Italo Tomagnine. Falou o sr. José Calafa em nome dos manifestantes e o dr. Alexandre Mariano manifestou o jubilo dos habitantes desta zona em face da importante descoberta.

O professor Michaelis agradeceu a homenagem com que o distinguiram e affirmou a existencia do petroleo em Campos Geraes, augurando que, em breve, esta cidade seja collocada na vanguarda dos centros mais importantes do mundo.

Finalmente, usou da palavra o agente executivo, coronel Jorge de Paula Meinberg, congratulando-se com os manifestantes pela justiça de tão alta e merecida prova de apreço.

(Do correspondente)

VERA CRUZ (Rio de Janeiro)

Já são tradicionaes as festas joaninas na pittoresca e confortavel fazenda "Pão de Ouro", propriedade do sr. João Silva. Distinctas familias da nossa sociedade lá estiveram reunidas em agradavel convivio. Mas não só ellas compartilharam das alegrias desse dia: tambem os proletarios tiveram o seu contingente, espirito democratico e affavel que é o dono daquella preciosa propriedade rural.

Os amplos salões do vasto solar transbordaram de contentamento. As sras. d. Maria José e Iracema Silva, as senhoritas Alda e Carmen Campello foram muito applaudidas. Os srs. Pedro Queiroz, José Felix e Alberto Santos tambem deram seu concurso a essa encantadora festa.

Lamim — (Minas Geraes)

Casou-se em Congonhas do Campo, o sr. João Francisco de Assis, com a senhorita Miquita Netto de Assis, ambos naturaes deste districto.

O sr. João Francisco de Assis é filho de Alonso Francisco das Chagas e de d. Augusta de Assis Andrade, ambos já fallecidos.

Por parte de pae, é neto de José Francisco das Chagas; este, filho de Francisco das Chagas de Jesus, o este por sua vez, era filho de José Vaz de Lima, portuguez, que veiu de Curral d'El-Rey, hoje Bello Horizonte, para Sant'Anna do Morro do Chapéo, o que se verificou em principios do seculo passado.

Por parte de mãe, é neto de João Francisco de Assis, proprietario da Fazenda da Boa Vista, deste districto; e bisneto de outro do mesmo nome, proprietario da fazenda de S. Lourenço, fazenda que foi destacada do districto de Lamim para formar o então novo districto do Carrapicho. Esse João Francisco de Assis era natural da fazenda dos Cardosos, no districto de Queluz, no local onde hoje se acha a estação de Buarque, Estrada de Ferro Central do Brasil. Seus paes eram portuguezes, gente muito bem afazendada, que ali se estabeleceu ha cerca de 200 annos.

João Francisco de Assis era irmão de Sylverio Cardoso, dono da Fazenda da Ponte, sobre o Rio Piranga; de Narciso Cardoso, proprietario da Fazenda de Barroso e de outros varões desse distincta e honrada familia.

Por parte de mãe, é d. Miquita, filha de Francisco de Almeida Netto, fazendeiro deste districto, sendo este filho do barão de Coromandel, dr. José Francisco Netto, o qual era natural de Congonhas do Campo. A baroneza de Coromandel era filha do tenente Francisco José de Almeida, proprietario da fazenda do Pouso Alegre, neste districto, á margem do rio Piranga, e este era filho de Sylverio Cardoso, acima mencionado.

Francisco José de Almeida era casado com d. Maria Candida Lopes de Faria, da honrada e numerosissima familia do mesmo nome, cujos primeiros troncos vieram de Portugal nos principios do seculo XIX, estabelecendo-se em Caranahyba (outr'ora Nossa Senhora da Gloria) e em Capella Nova das Dôres, hoje do municipio de Carandahy, neste Estado.

O sr. João Francisco de Assis é actualmente um dos condominos da Fazenda da Boa Vista, neste districto.

(Do correspondente)

São Miguel — (Minas Geraes)

Ha poucos dias foi barbaramente assassinado a tiros de carabina, no perimetro das chaves da estação desta localidade, o trabalhador da mesma José Raphael, pelo individuo de nome Augusto Elias, sujeito de máos precedentes.

O delegado de Arcos, fez remover o cadaver para aquella localidade onde foi feito o auto de corpo delicto.

O assassino continua trabalhando em sua roça em plena liberdade. Este facto causou grande impressão no espirito dos habitantes desta localidade que esperam uma providencia do dr. Arnaldo de Alencar Araripe, chefe de policia.

— Houve um encontro entre as équipes do Paina F. C., do arraial que lhe empresta o nome e o Calciolandia F. C., deste logar, tendo terminado a peleja pelo score de 1 a 1.

— Acha-se nesta localidade, de regresso de Araxá, onde foi fazer uma estação de aguas, a sra. d. Manoelita Costa Chagas.

— Acaba de ser inaugurada a estrada de automoveis que liga S. Miguel a Gargas. Proseguem com actividade os serviços dessa via de communicação em demanda de Arcos.

A nossa estação precisa de ser augmentada, principalmente no armazem que já é insufficiente para attender ao movimento do nosso commercio. Convém registrar que é aqui o ponto por onde corre a importação e exportação de Plumby, Peroba, Painas e Pimenta.

O pessoal tambem é pouco, sendo medida de justiça o seu augmento. Um agente só, com a sua reconhecida boa vontade, dedicação e amor no trabalho, não corresponde ás necessidades do publico.

Certamente a direcção da via-ferrea a que nos serve tomará na devida conta o justo appello que aqui deixamos.

(Do correspondente).

Pau dos Ferros — (R. G. do Norte)

Continua o inverno com chuvas torrenciaes. As plantações de arroz, milho, farinha de mandioca e canna, estão garantidas. O algodão promette boa safra este anno.

— Acha-se nesta cidade com sua familia o coronel Martiniano Queiroz, sogro do dr. José F. Vieira, promotor publico desta comarca.

O coronel Martiniano Queiroz resolveu fixar residencia aqui.

— Esteve aqui em visita a seus paes o sr. Francisco Chaves, proprietario da Pharmacia Pereira, em Lages.

(Do correspondente).

Pedro Leopoldo — (Minas Geraes)

Acreditamos sem fundamento o boato de que o governo estadual pretende restringir a exportação de generos de primeira necessidade. Outras medidas, que não essa, devem ser postas em pratica para o barateamento dos generos alimenticios.

Entre essas providencias estão a da introducção de emigrantes no Estado, o barateamento e a disseminação de machinas agrarias, a instituição de premios para os maiores productores de cada municipio, e a multiplicação de estradas de penetração nos centros productores.

Neste ponto rendemos louvores ao actual governo que não tem poupado esforços neste sentido: pois diversas são as estradas de automoveis e carroçaveis em construcção. Não menos importante e efficaz é o serviço de navegação do S. Francisco que está em activa remodelação. A bacia desse grande rio é de uma fertilidade espantosa, e desde que haja meio de transporte para os seus productos, podemos contar com um vasto e rico celleiro.

(Do correspondente).

Bom Jardim — (Minas Geraes)

Foi offerecido pela commissão composta dos srs. Domingos Nardy Chaves, Antonio Peixoto Pereira e Ezequiel Saleh, o promettido baile ás senhoritas vencedoras do concurso de belleza, organizado já ha dias.

O baile foi na residencia do capitão Leopoldino Augusto Chaves, commerciante nesta localidade.

Durante a noite tocou a orchestra composta de diversas figuras, regida pelo maestro Mario Martins, de São Vicente Ferrer.

A commissão recebeu diversos telegrammas e cartões, de parabens em signal de regosijo ao mesmo baile.

Foi servido aos convidados, diversas mezas de doces finos, regadas a licôres e vinhos.

Tanto o capitão Leopoldino e sua familia, como os jovens da commissão promotora, muitos abraços receberam por suas amabilidades.

(Do correspondente).

Pitanguy — (Minas Geraes)

Dentro em poucos dias terá inicio a construcção do novo hospital da Santa Casa desta cidade. Será um predio de grande tamanho e systema moderno, obedecendo aos mais rigorosos preceitos de hygiene, em logar muito ameno e com todas as accommodações. Estão á frente deste emprehendimento os srs. dr. A. Motta, dr. Alcides Gonçalves e Francisco Alves Garcia, incansaveis batalhadores pelo progresso daquelle hospital.

— Seria de grande utilidade para o commercio desta localidade que a directoria da Estrada de Ferro Oeste de Minas, olhasse para a velha estação local, insufficiente para uma cidade das mais populosas e de grande commercio. Torna-se necessario o augmento de seus armazens e outros reparos de utilidade publica.

(Do correspondente).

TODOS OS SPORTS

FOOTBALL

CAMPEONATO CARIOCA

OS RESULTADOS DE DOMINGO

O FLAMENGO, DERROTANDO O VASCO POR 2 x 0, CONQUISTOU A TAÇA DO "O JORNAL"

Flamengo	2	Vasco	0
Fluminense	5	S. Christovão	0
Botafogo	3	Hellenico	1
America	3	Bangu'	1
Syrio	4	Brasil	2

Aspecto do grande encontro Flamengo-Vasco

Flamengo — 2; Vasco — 0.

Antes, muito antes de começar o match dos segundos teams, era deveras imponente o aspecto do campo do Flamengo, com todas as suas dependencias completamente cheias, á cunha.

As bilheterias, fechadas muitas horas antes dos jogos, deixaram na rua milhares de espectadores.

Dentro do campo, espalhados pelo morro em todos os cantos, cerca de 20.000 pessoas, de todas as classes sociaes se comprimiam numa grande anciedade, pelo inicio das provas.

NA TRIBUNA DE HONRA

Representantes do nosso mundo social e sportivo occupavam a tribuna official das archibancadas.

Entre os presentes achavam-se dr. Faustino Esposel, presidente do Flamengo; o presidente da Confederação Brasileira, dr. Julio Benedicto Ottoni; commendador Camello Lampreia, commandante Olavo Vianna, convidado especial e representante do O JORNAL, e muitas outras pessoas gradas.

GENTILEZAS DO FLAMENGO

Ao começar o jogo dos segundos teams o do Flamengo offertou ao do Vasco, linda corbeille de flores naturaes.

Ao inicio da prova principal, players do primeiro team local desfraldaram um estandarte no qual se lia:

"Ao Club de Regatas Vasco da Gama, co-irmão de terra e mar, as saudações do Club de Regatas do Flamengo."

A PRELIMINAR

Assumindo o caracter de um jogo empolgante, dando assim allivio á anciedade geral, começou o match entre os segundos teams, a interessar vivamente a multidão.

Depois de uma luta brilhante com phases interessantes e peripecias emocionantes, terminou a movimentada partida com o score de:

Flamengo — 3;
Vasco — 0.

O resultado não representa, realmente, o que foi a luta, não que os locaes não merecessem vencer, mas porque, tanto vencedores como vencidos perderam opportunidades de marcar goals facillimos.

Os goals foram feitos, 2 no primeiro tempo e 1 no segundo.

Com essa victoria, destacou-se, tambem, collocado, o segundo team do Flamengo.

O MATCH PRINCIPAL

Correspondeu á espectativa, o sensacional encontro entre as equipes principaes.

Cada team deu o maximo da sua efficiencia, e a technica foi empregada regularmente por ambos os quadros.

Um match equilibrado, o que, certamente, marcará época nos annaes sportivos da cidade, conforme previramos.

Sem se abalar com a derrota do quadro secundario, a equipe principal do Vasco entrou em campo decidida a confirmar a fama de que vinha precedida quando começou o campeonato.

As suas investidas eram cerradas, pouco ligavam mesmos os halves contrarios.

A cada passo seus forwards se approximavam do goal adversario, em cujas áreas, os passes eram feitos com regularidade. Na occasião, porém, dos arremates finaes, os backs do Flamengo multiplicando-se appareciam, nos momentos opportunos e com "tiradas" sensacionaes, salvavam a situação a tempo.

Uma ou outra bola, shootada ás pressas, encontrava o keeper sempre collocado, fazendo uma verdadeira barreira a todas as tentativas.

Os partidarios e adeptos do club local preoccupavam-se já com esses insistentes ataques que estavam dando notoria superioridade aos visitantes, quando os backs, auxiliando os halves, organisam melhor a defesa, reagindo assim e saindo dessa posição de inferioridade.

O principio e o final do primeiro half-time pertenceram aos visitantes, que, sem dar treguas, dominaram nesses periodos.

Pelo meio do primeiro tempo, o Flamengo, mais senhor da situação, reage, e tirando partido de um certo equilibrio de forças, leva a bola ao campo contrario.

O PRIMEIRO GOAL

Depois de uma serie de peripecias, bem organizadas, com defesas e ataques nas proximidades da linha da área de penalty, Vadinho escora com o peito, um forte shoot de um player da defesa do Vasco. Antes que a bola caisse ao chão, rebateu-a com um fortissimo shoot, meio enviezado, á meia altura, e Nelson, o grande keeper visitante só viu a bola, quando estava na rêde. Um goal indefensavel. Eram passados 23 minutos, do inicio do jogo.

O match nessa occasião assume proporções interessantissimas revezando-se ás duas facções num ataque constante, que davam á luta uma desusada emoção.

O team do Flamengo

UM GOAL ANULLADO

Numa das bellissimas investidas que o Flamengo organizou, pouco depois do seu primeiro goal, Candiota, driblando toda a defeza contraria, encaminha-se em rushs, ao goal. Nelson perdidas as esperanças em ultimo recurso, sae ao seu encontro. Candiota, depois de dribbal-o com maestria, entra no goal, com a bola, mansamente até á rêde.

O juiz porém, considerou o goal nullo, devido a um "hands".

A situação, no emtanto, tinha sido o resultado de uma serie de esforços, que haviam empolgado completamente a assistencia.

O ESFORÇO DO VASCO

Por duas occasiões, como dissémos, os visitantes puzeram a defeza do Flamengo em situação critica, e se nada conseguiram foi devido á falta de direcção nos arremates finaes e a decidida reacção dos backs locaes.

Diversas vezes no principio e final do primeiro tempo, os visitantes ameaçaram seriamente o goal sob a guarda de Batalha. Nem um goal, porém, mesmo off-side, foi feito, e uma das impressões mais fortes, foi

UM FORMIDAVEL TIRO NA TRAVE

Num dos ataques do Vasco, um dos seus forwards rebatendo um passe, deu violento shoot a cerca de 30 jardas, indo a bola bater num dos cantos e saltando por cima das traves. Comtudo, Batalha estava collocado.

O movimento ininterrupto de lado a lado, começava a esfalfar já os componentes de ambos os teams, pelo esforço extraordinario em busca da victoria.

Para descansal-o, e tambem á assistencia, foi terminado o primeiro tempo com o conhecido score de:

Flamengo — 1
Vasco — 0.

No segundo tempo, o team local, substituindo Mamede por Herminio, deu mais efficiencia á sua defesa, e esta jogando mais folgada, muito auxiliou no ataque.

O aspecto do jogo, no segundo tempo mudou sensivelmente, cabendo, nesta phase, o dominio ao club local, que, raramente admittia incursões pelo seu campo. O jogo permanecia ora no meio do campo ora no do adversario, em cujas proximidades do goal as defesas e ataques se repetiam mais brilhantes.

Os ataques cerrados, agora do Flamengo, punham em constante sobresalto a defesa do Vasco e tanto os backs como o keeper eram obrigados a intervir constantemente.

Eram passados cinco minutos do kick inicial, quando foi registrado.

O SEGUNDO GOAL

Ainda desta vez Vadinho, recebendo passe do Moderato que, no segundo tempo, esteve muito desmarcado, marcou em lindo estylo o segundo ponto para as suas côres, com um forte shoot a poucas jardas. Indefensavel como o primeiro, esse ponto foi recebido pela multidão com grandes applausos e formidavel algazarra.

Os rapazes do Vasco não desanimam, apezar da vantagem do adversario, e sua linha, organizando com esforço e capricho, uma perfeita investida chega á defesa contraria sob verdadeira emoção da assistencia, emoção essa que culmina quando, um dos dianteiros visitantes num shoot formidavel, remette a bola rasteira, a um dos cantos do goal do Flamengo.

UMA DEFEZA MAGISTRAL DE BATALHA

Levada a bola em passes curtos e ligeirissimos até ás proximidades do goal adversario, o meia direita dá um shoot violentissimo, indo a bola, rente do chão, em direcção ao canto direito do goal. Batalha que aguardava o final da investida, como se fosse dar um legitimo "merguIho" nagua, atira-se, sobre ella, numa defeza dificilima, atirando-a para corner.

Uma prolongada salva de palmas e exclamações prolongadas, coroam o feito sensacional do grande keeper.

Tinha o Vasco perdido uma de suas opportunidades. Aliás seja dito de passagem, perdeu diversas, pois seus forwards em shoots, a cinco e dez jardas de distancia, davam exacta impressão de quererem furar a rede, tal a violencia de seus shoots. Devido a isso, dois goals talvez indefensaveis, foram perdidos por ter a bola perdido a direcção.

O Flamengo tambem perdeu algumas opportunidades, poucas, na verdade, que a todos se afiguravam infalliveis.

MAIS UM GOAL ANULLADO

Num cerrado ataque dos forwards locaes, Nonô descollocando a keeper, vazou o goal do Vasco, porém o juiz, justamente considerou off-side.

JOGO VIOLENTO

O team visitante, depois da marcação do terceiro goal, entrou a fazer uma serie de brutalidades que muito empanaram o brilho do meeting. Claudionor, geralmente delicado, e José Manoel, propositadamente, tencionavam desfalcar o adversario dos seus melhores elementos. Vadinho e Herminio, cairam diversas vezes muito machucados, tendo o juiz chamado a attenção daquelles players. Isso não deixa de causar especie, não só porque não conheciamos essa modalidade, do team do Vasco, como porque isso além de pouco adeantar, só serve para dar má impressão.

OFF-SIDE E FOULS

Houve regular numero de parte a parte, o que não é para admirar, em se tratando de um match tão movimentado, e tambem porque o juiz, activissimo, nada deixava passar.

A ACTUAÇÃO

Animados pelo magestoso e empolgante espectaculo, de reunirem sobre si todos aquelles olhares, os players de ambos os teams, empregaram o maximo de seus bons esforços, tornando assim a luta titanica.

Ainda assim nomes houve, que não se póde deixar de citar na ordem do dia...

No ataque do Flamengo, temos Candiota, que ainda não vimos jogar tão bem, seguido por Vadinho. Em certas occasiões "costuravam" a defesa contraria, deixando-a completamente desnorteada.

Moderato, no final do match, melhorou. No primeiro preoccupou-se muito com a defesa. Pennaforte, na defesa, esteve dos seus grandes dias. Para completar, Batalha no goal, fez defesas extraordinarias.

Do vencido, do seu harmonico conjunto, além de Nelson, no goal e Claudionor, não ha nomes a destacar. Deram todos o maximo de sua efficiencia, e se mais não fizeram foi porque não puderam.

Não teve a chance habitual com os substituidos, pois os que tomaram logar dos effectivos, jogaram sensivelmente menos. O half back, principalmente, deixou Moderato tão á vontade, que elle até parava para centrar, como se estivesse tirando corners.

São activos e trabalhadores. Dispõem de shoots violentos, dribladores e velozes, a sua technica no emtanto decae. Quem pratica o sport sabe perfeitamente que, se não póde jogar football ou praticar qualquer sport impunemente de janeiro a dezembro.

Ha um ponto muito conhecido de todo o sportman genuino, que se chama "virar o fio", ponto esse, quando elle não satisfeito com a performance a que chegou, quer ultrapassar a todo o mundo.

Os player do Vasco no final do segundo tempo, estavam esgotados.

GESTOS INTERESSANTES

Em dado momento, no jogo dos segundos teams, quando o juiz não concedeu um "penalty" reclamado por um dos adversarios, houve grande algazarra.

Despertados por uns assovios agudos olhámos para traz das cadeiras da imprensa, e apreciámos, em pé, junto ás cadeiras especiaes de 15$, tres ou quatro "cavalheiros" bem trajados, vermelhos, congestionados, com os dedos na bocca a vaiarem o juiz...

Não se teriam enganado de logar? Ou pensavam aquelles "especiaes cavalheiros" que aquillo alli era a pedreira que fica em frente ao campo?...

OS TEAMS

Os teams da partida principal estavam assim organizados: Flamengo: Batalha; Pennaforte e Helcio; Japonez Roberto e Mamede; Newton, Candiota, Nonô, Vadinho e Moderato.

Vasco: Nelson; Hespanhol e José Manoel; Arthur, Claudionor e Brilhante; Paschoal, Fernandes, Moacyr, Torterolli e Mingote.

Segundos teams: Flamengo — Amado; Segreto e Vital; Durval Borba e Moura; Celso, Benevenuto, Chagas, Aché e Agenor.

Vasco — Amaral; Hespanhol II e Carlinhos; Sinhô, Lamego e Rainha; Bahiano, Jorge, Pires Muchacho e Patricio.

JUIZES

Primeiros teams — Patrick Dancho (Bangu'). Energico e imparcial.

Segundos teams — H. Reis (Bangu') imparcial.

DE ACCORDO COM A LEI

De accordo com a lei houve diversas substituições. Algumas o povo assistiu calado, a outras protestou com vaias.

CONCORRENCIA E RENDA

Ao contrario do que foi noticiado, a concorrencia foi de cerca de 18 a 20.000 pessoas, incluido os espectadores extra-muros.

A renda dos portões foi de 42 contos e tanto.

As lotações publicadas, anteriormente, não representavam, pois, mais do que uma propaganda.

A proposito, recebemos do Club de Regatas do Flamengo, a seguinte nota:

"Tendo surgido commentarios sobre a excessiva assistencia do match realizado, ante-hontem entre o Flamengo e o Vasco, esta directoria torna publico que, em absoluto, a venda das entradas não excedeu a lotação do campo.

Essas foram as abaixo citadas: 100 cadeiras ao ar livre 400 cadeiras especiaes, 3.906 geraes, 1.492 geraes especiaes, 5.986 arcibancadas, não contando 516 praças e os socios e suas familias, em numero de 4.100 pessoas o que, tudo sommado, representa a lotação exacta do campo, que é de 17.500 pessoas."

Fluminense 5, S. Christovão 0.

Apezar de não ser o jogo mais importante dos que se realizavam em continuação do Campeonato da Amea, este match conseguiu levar ao campo da rua Figueira de Mello uma regular assistencia.

No emtanto, os que lá compareceram, assistiram a um jogo fraco, falho de interesse, devido á superioridade dos visitantes. E' que o S. Christovão entrou em campo desfalcado de dois dos seus melhores elementos: Nesi e José Luiz e os seus substitutos ficaram muito a desejar.

Vinhaes, o substituto de Nesi, foi a causa principal da derrota do seu team. Sem ajudar a linha, atrapalhando a defesa, concorreu deveras para o fracasso do seu team.

Martins, que substituiu José Luiz, se esforçou muito, mas era um dos pontos fracos da defesa.

A linha, as poucas vezes que conseguiu chegar junto do triangulo do Fluminense, arrematava mal, perdendo optimas opportunidades, como teve, de, ao menos, conquistar um ponto.

Jogando contra um team fraco, sem linha e sem defesa, facil foi ao Fluminense conseguir dois pontos no primeiro tempo por intermedio de Moura Costa, em uma scrimage na porta do goal do São Christovão e de Coelho, ao receber calculado passe de Nilo.

Na segunda phase do jogo, o Fluminense augmentou a contagem para cinco, fazendo Nilo tres goals.

O quarto goal pareceu-nos a nós ter sido conquistado quando Lagarto estava em off-side.

Devido ao juiz ter marcado este ponto, um assistente pulou para campo tentando aggredil-o. Houve então um sério incidente acalmado por directores de ambos os clubs, voltando o juiz a actuar novamente a partida.

Os teams:

S. Christovão — Paulino; Martins e Póvoas; Julinho, Vinhaes e Theophilo; Oswaldo, Vicente, Arthur, Octavio e Hermann.

Fluminense — Ramos; Paulo e Léo, Nascimento, Floriano e Fortes; Ary, Lagarto, Nilo, Coelho e Moura Costa.

Juiz, sr. Mario de Aguiar, do Hellenico, alho, sem energia.

Na preliminar venceram os locaes por 3 x 2.

America 3, Bangu' 1.

Sobre todos os pontos de vista, o jogo hontem realizado entre o America e o Bangu', no campo deste ultimo, foi muito bom, especialmente no tocante á disciplina sportiva posta em pratica pelos jogadores e pelo modo correcto com que se houveram as "torcidas" que, diga-se de passagem, cooperaram grandemente para que assistissemos a uma partida de football como bem poucas aqui no Rio.

Mantiveram-se ellas de um modo impeccavel, concorrendo, dest'arte para que o jogo transcorresse á margem das verdadeiras regras do Association e para que o juiz sr. Ramos de Freitas, do Sport Club Brasil, actuasse muito bem, sendo firme em as suas decisões e agindo muito imparcialmente.

Technicamente falando, foi um jogo bem equilibrado, pois ambos os quadros puzeram em pratica um jogo combinado, do qual, resultaram os ataques que eram feitos ora pelo Bangu', ora pelo America.

Achamos, no emtanto, que a linha atacante do club local, não tivesse sido ligeira, deixando em branca nuvem as occasiões optimas que levo para vasar, por mais de uma vez, o goal sobre a guarda de Moraes.

Não fosse esta falha, aliás bem grave, e outro teria sido o resultado hontem verificado.

Isso, porém, não importa para que vejamos no conjuncto do Bangu' um team de valor.

As substituições de Crystolino e Dininho, na linha atacante, e de Aureo na de full-back, foram bem acertadas e muito especialmente a deste ultimo que, possuidor de optimos recursos como é, poderá mais tarde desempenhar com muita efficiencia, a posição que no team era desempenha.

Quanto a actuação do quadro do America, nos parece haver sido boa, aproveitando-se muito das opportunidades que se lhe appareceram para marcar, por intermedio de Durval, Chiquinho e Oswaldo os tres goals que lhe asseguraram a victoria.

E com a vantagem de ser um conjunto ligeiro, não se resentiu, em absoluto, do franco dominio que lhe trouxe o adversario durante todo o 2º half-time.

Ao passo que o club local, só conseguiu um ponto a seu favor, e este mesmo de penalty.

E, com o resultado de 3 x 1 favoravel ao America, o juiz deu por finda a partida.

Teams rivaes:

Bangu — Floriano; Italia e Aureo; Cesar, Fred, Oswaldo, Christolino, Anchises, Nonô, Pastor e Dininho.

America — Moraes; Fernando e Daniel; Lyrio, Moacyr e Badu; Sayão, Oswaldo, Chico, Durval e Miro.

Nos segundos teams venceu o America por 1 x 0.

BOTAFOGO 3 — HELLENICO 1

Em disputa do campeonato da cidade, travou-se, no campo da rua General Severiano, o "match", entre os clubs Botafogo e Hellenico. O jogo dado o desequilibrio de forças, deveria correr um tanto monotono, porém, o Hellenico reagindo, proporcionou alguns momentos de apprehensões aos adeptos do alvi-negro. O Botafogo, entretanto, jogou com mais technica e impeto. Infelizmente seus "players" conduzem-se mal nos remates finaes, shootando, ora fóra do rectangulo adversario, ora sobre o goal keeper.

O vencido jogou, do ponto de vista technico, muito mal. E' verdade que seus ataques do que resultou o unico ponto do dia para as suas cores, foram perigosos; isso, porém, deveu-se ao esforço individual de um ou outro "player" do que no jogo de conjuncto.

Apenas do vencido um elemento esteve bom. Foi Bailly, o keeper, que fez defesas magistraes, apezar de ter-se contundido.

O Botafogo não desenvolveu o jogo a que está acostumado a fazer, mormente no 1º half-time, cujo score foi, nesse tempo favoravel ao Hellenico, que marcou o ponto por intermedio de Olavo em um "rush".

No 2º tempo, o Botafogo organizou melhor seus ataques, conseguindo Claudionor aninhar a bola na rêde, depois de tel-a agitado com a mão. O juiz, Mirim Villas Boas que esteve indeciso, não viu a falta e deu-o como valido.

Dahi em diante, o Botafogo permaneceu na offensiva, conseguindo Maciel o 2º ponto, com uma cabeçada bem dirigida e Nêco, o 3º, de uma escapada, pontos estes indefensaveis.

Os disputantes estavam assim constituidos:

1º teams:

Botafogo — Pessoa; Couto e Allemão; Pamplona, Alfredo e Lagreca; Maciel, Nêco, Jolibel, Allemão II e Claudionor.

Hellenico — Bailly; Braga e Plutarcho; Lucindo, Nogueira e Dosinho; Amaury, Olavo, Alonso, Paulo e Luiz.

2º teams:

Botafogo — Ribas; Mendes e Bastos; Marques, Soares e Barbosa; Maciel, Baptista, Torres, Joaquim e Aragão.

Hellenico — Rodrigues; Brasil e Ribeiro; Ernani, Eugenio e Silva; Souza, Austrelino, Jorge Santos e Vieira.

— No jogo dos segundos quadros, depois de uma luta bem disputada venceu o Botafogo por 3 a 2.

Syrio 4, Brasil 2.

O campo do America foi o theatro do encontro entre o Syrio e o Brasil, ultimos collocados na tabella da 1ª divisão da Amea. Ambos os adversarios haviam se preparado com cuidado para vencer, pois nenhum delles queria ser o ultimo collocado... Dahi os esforços feitos pelos 22 players que actuaram os 90 minutos regulamentares. Quizeram, porém, os fados que o Brasil fosse abatido pelo seu rival por 4 x 2, isso, aliás, merecidamente, pois o Syrio jogou mais, agindo com melhor technica do que o seu adversario.

O jogo iniciou-se com um ligeiro dominio do Syrio, tendo este marcado o primeiro goal do dia devido a um cochilo de Spindola.

O Brasil reagiu, indo a pelota por mais vezes ao goal do Syrio, sem resultado, até que numa escapada, registra-se um ponto para o Brasil, terminando, assim, o primeiro tempo.

No segundo, o Syrio logo de saída, conquistou mais um ponto, o que desanimou o adversario, cuja defesa teve que trabalhar muito para evitar o augmento do score, o que não conseguiu, pois mais dois pontos foram conquistados. Nesse tempo, o Brasil conseguiu fazer o 2º ponto, terminando o match pela victoria do Syrio por 4 x 2.

O juiz foi o sr. Ramon Moreira, do Flamengo, que teve muitas falhas embora sem intenção de prejudicar nenhum dos teams.

— No jogo dos segundos teams venceu o Syrio por 5 x 1.

As equipes tinham a seguinte constituição:

Primeiros teams:

Syrio — Jarhas; Jayme e Cintrão; Lemos, Rogerio e Walter; Jorcelino, Gelso, Alvaro, Ismael e Amphysio.

Brasil — Spindola; Heitor e Porto; Flores, Lincoln (Pereira no segundo tempo) e Rubens; Waldemar, P. Pedro (Prevett no segundo tempo), Ondino, Fragoso e Queiroz.

Segundos teams:

Syrio — Domingos; Jacques e Rodrigues; Rubem, Guilherme e Jorge; Miguel, Braga (Erico no segundo tempo), Telxeira, Bahiano e Jurandyr.

Brasil — Antonio; Franklin e Flora; Dimas, Jorge e Ernesto; Huascar, Antenor, Juca, Octavio e Cota.

OUTROS RESULTADOS

Segunda divisão

Primeiros teams:
Andarahy 3, Mackenzie 0.
Villa Isabel 2, Mangueira 0.
Segundos teams:
Andarahy 5, Mackenzie 0.
Villa Isabel 1, Mangueira 1.

LIGA METROPOLITANA

Primeiros teams:
S. Paulo e Rio 2, Metropolitano 2.
Engenho de Dentro 2, Everest 1.
Bomsucesso 2, Fidalgo 0.
Segundos teams:
S. Paulo e Rio 4, Metropolitano 1.
Engenho de Dentro 2, Everest 1.
Bomsucesso 3, Fidalgo 1.

CONFEDERAÇÃO BRASILEIRA DE DESPORTOS

Nota official

Encerra-se hoje o prazo que os regulamentos dos Campeonatos Brasileiros de Football e Lawn-Tennis limitaram ás inscripções das entidades filiadas para a disputa dos mesmos.

Em football inscreveram-se, até hontem, as seguintes entidades:

Associação Sportiva Espirito Santense; Associação Metropolitana de Esportes Athleticos; Associação Paulista de Sports Athleticos; Federação Riograndense de Desportos; Associação Desportiva Cearense; Liga Paraense de Desportos Terrestres; Liga Mineira de Desportos Terrestres; Liga Bahiana de Desportos Terrestres; Liga Sportiva Fluminense; Liga Pernambucana de Desportos Terrestres; Associação Sportiva Paranaense.

Em Lawn-Tennis, solicitaram inscripção as que se seguem:

Associação Metropolitana de Esportes Athleticos; Federação Rio Grandense de Desportos; Associação Sportiva Paranaense; Liga Bahiana de Desportos Terrestres; Federação Paulista de Tennis e Liga Paraense de Sports Terrestres.

Para a confecção da tabella bem como para a designação das datas em que devem realizar-se as provas eliminatorias, semi-finaes e final, reune-se, hoje, á noite na séde da Confederação, á rua Sachet a directoria desta entidade.

O SCRATCH CARIOCA

No stadium, hoje, ás 16 horas, realiza-se um training dos combinados para a escolha do seleccionado carioca.

Foram convidados os seguintes players Haroldo Joppert Junior, Orlando Pennaforte de Araujo, Helcio Paiva, Luiz Ferreira Nesi, Claudionor Corrêa, Agostinho Fortes Filho, Paschoal Silva, Severino Franco da Silva, Nilo Murtinho Braga, Antonio Fragoso, Moderato Wisintainer, Nelson da Conceição, Francisco Gonçalves, Armando Ebraico, Estanislão Figueiredo Pamplona, Floriano Peixoto Corrêa, Arthur Medeiros Ferreira, Leite de Castro, Paulo Teixeira Soares, Claudionor Gonçalves da Silva, José Manoel Ferreira Coelho, Jorge de Moura Costa, Moacyr de Siqueira Queiroz, José Lodi Batalha, Annibal Candiota e Oswaldo Ferreira Gomes e Luiz Antonio.

TURF

A CORRIDA DE ANTE-HONTEM, NO JOCKEY CLUB

Printer, levanta, com absoluta facilidade, o Grande Premio "16 de Julho"

O PREMIO "COSTA FERRAZ" FOI GANHO POR QUEIXUME

Revestiu-se, conforme previramos, do mais completo exito, a reunião levada a effeito, domingo ultimo, pelo Jockey Club, em seu longinquo hippodromo, á estação de S. Francisco Xavier, perante apreciavel concorrencia, que só não foi maior devido ao grande embate de football entre os clubs Flamengo e Vasco realizado na mesma tarde.

O movimento de apostas, apezar da excellencia do programma e da absoluta ordem verificada no desenrolar de todos os pareos que o compunham, não poude ultrapassar a somma de 271:115$, devendo-se attribuir este retraimento ao facto do ... "meeting" realizado a 28 do mez.

Affirmando, cabalmente, as provas particulares fornecidas durante a semana, Printer, um lindo filho de Lorenzo, de propriedade do turfman paulista sr. William Walkden, levantou, de extremo a extremo, com pasmosa facilidade, o Grande Premio "16 de Julho", sob a monta do seu piloto habitual, Charles Gray.

Printer, que, dessa forma, continuou invicto, foi secundado pelo valente nacional Tupan, o qual bateu Fortunio, tambem nacional, por cabeça, apenas.

A brilhante victoria do pensionista do Stud Walkden, foi, calorosamente, applaudida ao contrario do que succede em outros turfs, quando os seus representantes caem batidos pelos forasteiros.

Integrando um chorão logro aos cathedraticos, Queixume do Stud Paula Machado, triumphou, de ponta a ponta, no premio "Costa Ferraz", rapando a sua poule a polpuda importancia de 123$900.

O defensor da jaqueta ouro e costuras azues, e um desenvolvido descendente de Sin Rumbo, o garanhão que mais rapidamente se inpoz em nosso turf. Montou-o o jockey official da importante coudelaria, Alfonso Silva.

O nacional Engeltado, sem duvida um dos melhores parelheiros que actuam, presentemente, em pistas cariocas, evidenciando esmagadora superioridade sobre os seus competidores, venceu "em canter" sob a direcção do A. Feijó, o premio "Black Jester", na distancia de 2.400 metros, deixando em segundo, a varios corpos, Ratapian.

Florante, um bonito filho de Corncob, de propriedade do apaixonado turfman paulista, sr. Mario Cunha Bueno, conquistou applaudido "doublet", ganhando, em estylo, os premios "Coringa" e "Ousada", dirigido, em ambos pelo jockey José Salfate.

As restantes carreiras da tarde foram ganhas por Pichiman (S. Sreme), Azuil (A. Rosa), Granito (C. Fernandez) e Mais Um (P. Zabala).

No desempenho das arduas funcções de starter reappareceu o sr. Marcellino de Macedo, que se houve magnificamente, dando todas as partidas em occasiões opportunissimas e com bastante rapidez.

A reunião terminou á hora marcada.

AS INSCRIPÇÕES DE HOJE, NO DERBY CLUB

De accordo com o projecto publicado, serão encerradas, hoje, terça-feira, ás 17 horas, na Secretaria do Derby Club, as inscripções para a corrida de domingo vindouro, no hippodromo do Itamaraty.

DIVERSAS NOTICIAS

Para julgamento do importante "meeting" de domingo ultimo, reune-se, hoje a Commissão Directora de Corridas do Jockey Club.

— Regressaram, hontem, á Paulicéa, os turfmen Horentino de Freitas Filho e Daniel Lazzareschi, que aqui vieram assistir a grande corrida do Jockey Club.

— Seguiu, hontem, para S. Paulo, de onde deve regressar amanhã, o turfman e importador, sr. João G. de Oliveira.

— Os bookmackers desta capital perderam, na corrida de domingo ultimo, importancia superior a cento e cincoenta contos.

— O entraineur Trajano de Carvalho é esperado, esta semana, da Paulicéa, trazendo os nacionaes Apromptо e Bel Tatá, que vêm abrilhantar os nossos programmas.

ROWING

REGISTRO

Na bem cuidada revista sportiva de S. Paulo, "Terra e Mar", dirigida pelos srs. Carlos de Campos Sobrinho, Tacito de Oliveira e Alberto Byngton Junior, um seu collaborador, o sr. Atahalpa Castro, sustenta que as restricções de medida e peso, impostas pelas entidades dirigentes dos nossos sports aquaticos, constituem sério entrave ao progresso, não só da industria de construcção de barcos, como ao proprio sport do remo.

E diz, então:

"A liberdade completa de medidas e pesos para os barcos que ainda não gozam essa vantagem é providencia que se impõe, pelos seus seguros resultados praticos.

Comquanto pareça a minha opinião revolucionaria, estou bem certo de que será ella aceita dentro de breve tempo, ou veremos desapparecer das nossas competições nauticas os barcos sujeitos a medidas que cederão logar aos barcos livres ou classicos."

E, mais adeante, accrescenta:

"Tão depressa disponham os nossos clubs nauticos de out-riggers, gigs, canôes, skiffs, double-sculls e double-skiffs em quantidade sufficiente á disputa das provas, e veremos quem se disporá a arrastar, num esforço estupido, as pesadas almanjarras que são os barcos não olympicos, edições melhoradas das baleeiras e escalares em que se demonstrava outr'ora a resistencia dos musculos.

A prova de dextreza que não de força bruta é o que se busca modernamente nas competições do remo, como nas de outros sports."

As idéas desse "revolucionario" do nosso sport nautico são, realmente, avançadas de mais, por isso que, por ellas, a flotilha de uso nas federações de remo nacionaes ficaria fóra de qualquer criterio, não respeitaria as regras do codigo internacional e estabeleceria questões prejudiciaes á ordem e á harmonia do sport das regatas. Todavia, concordamos com dois pontos das mesmas. Um, relativo ao peso das embarcações, porquanto não vemos vantagem alguma em limitar-se esse peso. Não havendo restricção para o peso, as canôas e yoles, não poderão exceder ao estalão das dimensões estabelecidas, chegarão a um minimo de peso que não poderá ser ultrapassado materialmente pelos constructores.

Nesse ponto somos "revolucionarios", porque conseguido esse minimo ou construida a embarcação o mais leve possivel, teremos equaladas as vantagens para as equipes competidoras. Assim, o peso das yoles e canôas deve ficar "ad libitum" dos clubs, como succede com respeito aos canôes, skiffs, doubles e out-riggers.

O outro ponto com que concordamos com o sr. Atahalpa é o attinente á liberdade de dimensões, somente de dimensões, dos typos internacionaes, skiffs, double-skiffs e out-riggers. Ahi estamos de accordo com o codigo internacional, o que não quer significar admittirmos que um out-rigger a 4 remadores, medindo 13 metros, corra contra outro de 13,m60 Isto porque o proprio codigo internacional estabelece uma tabella de comprimentos médios dos barcos. Em summa: os barcos poderão ter o comprimento que quizerem, mas só entrarão em competição com um comprimento egual, prefixado.

E é por isso que a Confederação Brasileira, por exemplo, impõe simplesmente ao out-rigger uma condição de dimensão — o comprimento, e outra de construcção — casco liso, estando nesta quasi implicitamente a de fórma — tubular.

Quanto ás "almanjarras" das yoles é preciso que se saiba que ellas são, tambem, typos internacionaes. Estabelece isso o codigo da Federação Internacional das Sociedades do Remo, no seu art. 4º:

"As embarcações reconhecidas pela Federação Internacional se dividem em duas categorias. A primeira comprehende as embarcações de construcção, de dimensões e de fórma inteiramente livres. A segunda comprehendo as yoles francezes e os canôes."

Ahi está. Numa categoria os out-riggers e skiffs, sem restricções (apenas com uma tabella de comprimentos médios para as corridas); noutra as "almanjarras" malsinadas.

E tanto os canôes (scull e double-scull), que nas federações daqui e de outros Estados têm peso livre, como as yoles, estão sujeitas a uma tabella de pesos e dimensões, como mostraremos em outro registro, estudando as nossas embarcações em face das adoptadas pela F. I. S. A., segundo o seu recente codigo de corridas.

CORRIGENDA

O total das medalhas de ouro que constituem os premios das provas classicas da F. B. S. R. é de 45 e não de 83, como, por engano, saiu em nosso ultimo Registro. As dos classicos de remo são em numero de 33 e as dos de natação se contam por 12, donde a somma de 45 medalhas, que, multiplicada pelo valor de cada uma, produz a importancia de réis 5:100$000.

REUNIÕES, HOJE, NA F. B. S. R.

Em sessão ordinaria, reune-se hoje, ás 20.30 horas, o Conselho da Federação Brasileira das Sociedades do Remo.

Ordem do dia: pareceres e votação da indicação propondo medidas de emergencia para solucionar a crise financeira.

— Para ás 17 horas está convocada a Commissão de Syndicancia, afim de iniciar o processo relativo ao amador Alvaro Monteiro de Castro.

Como substitutos dos srs. Arthur Repsold e Tito Lacerda, que se deram por suspeito, funccionarão nesse processo, como membros da commissão, os srs. dr. Adhemar de Mello e F. F. Alves da Cunha.

O SPORT NOS ESTADOS

FOOTBALL EM S. PAULO

Resultados de domingo

Palestra 1, Paulistano 0.
Internacional 2, Auto 0.
Corinthians 1, Germania 0.
Santos 3, S. Bento 1.

O SPORT NO ESTRANGEIRO

FOOTBALL

VIENNA, 28 (A.) — Realizou-se hoje nesta capital, perante numerosa assistencia o encontro entre o conjunto representativo do Nacional, de Montevidéo e o combinado desta cidade. Após uma luta cheia de lances emocionantes, o quadro uruguayo conseguiu sobrepujar o seu valoroso antagonista pelo score de 2 goals a zero.

TENNIS

WIMBLEDON, 29 (U. P.) — A jogadora ingleza de tennis, miss Mc Kane, derrotou hoje a sua adversaria miss Boyd, pelo score de seis a um, ficando habilitada a ter um encontro semi-final com a campeã mlle. Lenglen.

TURF

COVINGTON, Kentucky, 28 (U. P.) — Disputou-se hontem o 48º "Latonia Derby", attraindo uma assistencia calculada em 30.000 pessoas. Inscreveram-se onze animaes, ganhando o premio o cavallo "Broadway Jones", de propriedade do sr. Bradley, seguido de "King Nadi", do sr. Troxler e de "Progress", do sr. Nemis.

PARIS, 28 (U. P.) — Disputou-se hoje o Grande Premio em Longchamps. Venceu o animal "Reine Lumière", pertencente ao sr. Rotschild. Em segundo logar chegou "Terre Neuvien", do senhor Balue e em terceiro "Dark Diamond", do sr. Nuegen.

O quarto logar coube a "Erofite", do principe Aga Khan.

"Faraway" e "Aquamine" cairam durante a corrida.

PARIS, 29 (U. P.) — O movimento total do Paris-Mutuel, nas corridas do "Grand Prix", realizadas hontem, elevou-se a quinze milhões de francos, o que constitue um record francez.

Nas proximidades do prado, estacionaram durante a prova, vinte e um mil automoveis.

A VIDA DOS CAMPOS

CORRESPONDENCIA

INFORMAÇÕES SOBRE CRIAÇÃO DE COELHOS E OUTRAS

O. Rollo — Engenheiro Passos — Escreve-nos:

"Pretendo iniciar em alta escala uma criação de coelhos e para isto disponho de um pastinho reservado com uma área de 400 metros quadrados. Peço-lhe o favor de me informar pela secção d'O JORNAL "Vida dos Campos":

1º. Que raça devo preferir? Queria uma raça forte, rustica, precoce, immune de doenças, bastante prolifica, de criação facilima, de tamanho regular, que seja apreciada pela carne e pela pelle, que alcance optimo peso, que seja de facil collocação no mercado e remunerador.

2º. Quantos reproductores poderei ter no meu pastinho de 400 metros quadrados?

3º. Poderei auferir lucros com esta criação? Quaes são?

4º. Com que idade devo vender os coelhos para obter um bom preço?

5º. Peço-lhe, tambem, o obsequio de me dizer: o que venha ser gergelim? Sorgho? Escorias de thomas?"

Resposta — 1º. Este coelho que v. s. deseja, reunindo taes qualidades e que seria o coelho ideal — não existe.

As raças de pelles mais estimadas são o coelho prateado com as suas tres variedades (cinzento prateado, amarello prateado e pardo prateado), o gigante de Normandia, o Gigante Azul de Vienna, o Angora, o Polaco e o Russo.

As raças mais rusticas são: o coelho commum, o gigante de Flandres, o hollandez, o gigante da Lorena e o gigante da Patagonia, que muitos suppõem ser o mesmo gigante de Flandres.

O gigante de Flandres, entretanto, não é dos mais prolificos, no dizer de alguns criadores nacionaes, embora as publicações, especialmente francezas, o tenham como prolifico.

Quanto a doenças, todas as raças estão a ellas expostas, uma vez que faltem os principios de hygiene e criação racional.

Relativamente á excellencia da carne para o mercado ainda não nos devemos preoccupar com isso, porque entre nós muito pouco consumo se faz de carne do coelho.

O melhor mercado até agora para nós são os laboratorios, como o Instituto Pasteur de S. Paulo, Instituto Oswaldo Cruz, Rio, Instituto Brasileiro de Microbiologia, Rio, Instituto de Butantan, S. Paulo, Instituto Vital Brasil, Nictheroy, que compram sempre coelhos, pagando os individuos grandes, de mais de 2 kilos a 5.000 e de menos de 2 kilos a 3.500 a 4.000 mais ou menos.

2º. Para responder desejava saber qual o systema de criação vae adoptar, o de garena ou coelheiras. Vae collocar nos 400 metros quadrados casinholas (coelheiras) ou pretende fazer um parque com os coelhos soltos?

Não acho recommendavel este systema que tem muitos inconvenientes.

No caso de desejar criar em parque melhor será dividil-o em pequenos cercados de 30 metros quadrados, em cada um dos quaes poderá criar uns 20 coelhos. As coelheiras grandes para 5 individuos devem ter 2 metros de comprimento, um de largo e um de altura atrás e 80 centimetros na frente.

Quanto á coelheira para um casal não deve ter menos de 80 de comprimento, 80 de largo e 80 de alto com uma pequena inclinação para frente.

3º. Não tenho dados que me autorizem a lhe indicar os resultados com a criação de coelhos no Brasil porque pouco ha que se vem tratando da cunicultura entre nós.

4º Logo que attinjam o maximo desenvolvimento, isto é dos 3 1|2 aos 4 mezes.

5º. Gergelim é uma planta da familia das Sesameas, botanicamente conhecida por "Sesamum indicum" e "S. orientale L.".

Cultiva-se o gergelim para extracção do oleo de suas sementes, que contem 45 a 48 °|°.

Eis uma analyse segundo Henzé.

Oleo finissimo	30
Oleo fino	10
Oleo ordinario	10
Torta oleaginosa	48
Perdas	2
	100

Como se vê, trata-se duma planta oleaginosa de grande valor, cujo oleo comestivel é muito apreciado. A torta que resulta dos bagaços é um excellente alimento para o gado. Já se cultiva no Brasil esta planta que se acha perfeitamente acclimada.

Quanto aos sorghos, são graminaceas de que existem centenas de variedades. Os sorghos dividem-se em tres grupos, sorghos saccharinos, s. de panicula globosa e s. commum para vassouras.

Assim são estas plantas cultivadas para obtenção de materia saccharina e para distillação (sorgho saccharino) para obtenção de sementes e partes para vassouras e alimento dos animaes (s. globoso). De seus grãos pode-se fabricar farinha quer para alimentação dos animaes quer humana.

As sementes do sorgho prestam-se muito para alimentação das aves.

O sorgho de vassoura é a materia prima usada na fabricação das "vassouras de palha".

Escorias de Thomas é um phosphato de natureza particular obtido pela desphosphoração da fonte ou guza, pelo processo Thomas e Gilchrist. Quer dizer, é uma borra, uma escoria, um residuo proveniente do tratamento da guza na fabricação do aço.

Estas escorias são ricas em phosphatos e assim se usam para adubar a terra.

E. S.

INSECTOS DAMNINHOS DAS LARANJEIRAS

Isaias Ribeiro de Oliveira — Rio Preto — Escreve-nos:

"Tenho soffrido immensamente a minha lavoura de café e laranjas, á perseguição do insecto "coccinela", conhecido vulgarmente por "Joanninha", que tem apparecido em grande quantidade cortando de preferencia a flor das referidas arvores, sem que eu tenha conhecimento de meio para extinguil-os, venho então solicitar de v. s. uma explicação a respeito da exterminação desse insecto que me é muito prejudicial."

Resposta — Submettemos sua consulta ao Instituto Biologico e eis a resposta de seu director, dr. Carlos Moreira:

"Parece-me que o sr. Izaias Ribeiro de Oliveira se refere a algum coleoptero phytophago (por sua carta não se póde fazer idéa exacta), que come as folhas das laranjeiras.

Se assim é, deve applicar em pulverisações, verde de Paris."

CONTRA A PRAGA DOS PULGÕES DAS LARANJEIRAS

Abelardo — Porciuncula — E. do Rio — Escreve-nos:

"Tenho uma horta que está muito atacada de pulgões. Tenho feito uso de sua solução de sabão e kerozene a 2 °|°, mas sem resultado, visto como os pulgões estão nas partes inferiores, isto é, ladovirado para o solo, das folhas de repolho e a solução não attinge estas partes. O que devo fazer?

Em que casos devo usar a solução de sulfato de ferro e em proporção devo fazer a solução.

Seria favor se me mandasse resposta urgente, pois temo que os pulgões me acabem com a horta."

Resposta — Submettemos sua consulta ao Instituto Biologico e eis a resposta de seu director, dr. Carlos Moreira:

O sr. Abelardo Duarte Coutinho, deve applicar convenientemente a emulsão de sabão e kerozene ou simplesmente agua de sabão, mas com uma seringa de irrigação, ou pulverisador, em todos os sentidos, de modo a attingir os insectos que estão na planta, tanto na parte superior, como no inferior das folhas ou entre estas. Se quizer póde fazer ferver fumo de rolo, em pedaços, em agua e misturar esta com a agua de sabão, para tornar o insecticida mais forte.

Com muita estima e consideração.

OBRAS SOBRE LAVOURA E CRIAÇÃO

Jorge Tavares — Rio — Escreve-nos:

"Venho por meio desta solicitar a v. s. o obsequio de me informar, por intermedio da sua secção "A Vida dos Campos", quaes os melhores tratados em portuguez ou francez sobre agricultura e industria pastoril."

Resposta — Obras sobre agricultura geral: "Agricultura Geral", especialmente apropriada ao Brasil, Huberto Puttmans, vol. 632 ps., encontrado na liv. Leite Ribeiro; "Ensinamentos de Agricultura Pratica", Arthur Torres Filho, vol. 301, ps., tambem encontrado na mesma livraria; "Guia Pratico do Pequeno Lavrador", Nilo Cairo 521 ps., liv. Teixeira, rua S. João 8, S. Paulo. Obras todas nacionaes e muito recommendaveis. "Manual de Arboricultura", Alexandre da Souza Figueiredo, 398 ps., só por acaso encontrado no Rio. Se desejar mais obras recommendo-lhe as da Encyclopedia Agricola, G. Werry, especialmente as traducções hespanholas que v. s. encontrará na lio-Espanhola a rua 13 de maio, defronte do Theatro Municipal.

Sobre industria pastoril indico-lhe de preferencia o "Manual do Criador de Bovinos", professor Nicolau Athanassoff 667 ps. que encontrará com o sr. Sattimini Sobrinho, caixa 39, Rio. Sobre porcos: "Os Suinos" e "As Forragens e alimentação dos suinos", ambos do professor Nicolau Athanassof, encontrada nas livrarias de São Paulo; "Vademecum do Criador de Porcos", seu autor encontrará em S. Paulo, caixa postal 652; "La Chèvre", J. Crepin, livr. Garnier, rua do Ouvidor.

Estas são as obras mais recommendaveis, mas se desejar assumptos especialisados poderemos lhe dar mais amplas informações.

E. S.

INFORMAÇÕES INSUFFICIENTES SOBRE A MOLESTIA DUM BOVINO

Egisto Modolo — Mathilde — Espirito Santo — Escreve-nos:

"Tenho diversos animaes vaccuns atacados de molestia que começa com tosse, augmentando esta de dia para dia; depois de certo tempo os animaes atacados não podem ruminar porque, quando querem fazel-o, engasgam-se e deitam a herva que querem triturar, pela bocca, permanecendo engasgados. Penhorado lhe ficaria se pudesseis dizer-me: 1º que molestia é?; 2º, como combatel-a, e 3º, onde poderei encontrar remedio para combater a mesma."

Resposta — Para uma consulta ser bem respondida é necessario descrever minuciosamente a molestia. Tendo o animal apparecido com tosse e morrido em poucos dias, parece que estivesse atacado de pneumonia, porém, como não descreveu minuciosamente os effeitos da molestia, não posso affirmar.

A pneumonia dá: tosse curta, febre violenta e o animal fica com as ventas dilatadas.

Alagão.

INCHAÇO NAS PATAS DUM VACCUM

Manoel G. Duarte — Caparaó — Escreve-nos:

Venho por meio desta informar-vos que tenho, no meio da minha criação vaccum alguns bois atacados de uma molestia que lhes incha as juntas dos machinhos e quasi não podem andar. Peço a v. s. me mandar uma receita."

Resposta — E' necessario saber a especie da inchação. Se for sómente inchamento das mãos e o animal estiver com andadura desegual e dolorosa, faça fricções de oleo ou alcool camphorado e conserve o animal em logar quente; se agua nas partes inchadas, torna-se necessaria a cauterização com pontas de fogo e, finalmente, se for luxação (deslocação duma articulação), é necessario collocar os ossos na posição normal (é necessario um veterinario) fazer ligaduras, dar repouso ao animal e applicar compressas de

Agua — 1.000 grs.
Acetato de chumbo — 40 grs.
conservando sempre molhadas as compressas.

Alagão.

HEMATURIA DOS BOVINOS

Francisco Jones — Lafayette — Escreve-nos:

"Tenho em minha fazenda um touro zebu' que ha cerca de dois mezes está urinando sangue, diversos visinhos teem perdido algum gado deste mal.

Tenho lhe dado algum medicamento, porém sem resultado, o que devo fazer?"

Resposta — Estas urinas sangrentas hematuria, tem causas tão numerosas que é impossivel sem um exame do animal atinar do que se trata. Emfim empregue uma alimentação refrescante e diuretica. Prepare a seguinte agua de Vichy artificial:

Bicarbonato de soda — 4 grs. 50.
Chlorureto de sodio deseccado e pulverisado — 25 cent.
Sulfato de potassium — 30 cent.
Carbonato de lithina — 1 cent.

Dose esta para um litro. Dê 3 a 4 litros por dia. Caso não melhore escreva-nos, dando maiores informações.

E. S.

SOBRE A REPRODUCÇÃO DAS LARANJEIRAS POR SEMENTES E ENXERTOS

Edy Sá — Juiz de Fóra — Escreve-nos:

"Tenho semeado diversas sementes de xericas e laranjas lima colhidas em arvores enxertadas e como fui informado de que as sementes de taes enxertos não produzem frutos e quando isto acontece só dão frutos acidos desejava a sua valiosa opinião sobre isto."

Resposta — A reproducção por meio de sementes, provenham de enxertos ou de pé franco, sempre está sujeita a variar devido a varias causas, que no momento não interessa estudar, e que já temos exposto aqui algumas vezes.

Assim, pois, deve sempre propagar as suas fruteiras por enxertia, alporque ou estaca quando a especie a isto se prestar.

E. S.

PNEUMO-ENTERITE DOS GATOS

Aurora de Souza — Escreve-nos:

"Tenho uma gatinha de 4 annos de edade, e seus filhinhos de 6 mezes.

Os gatinhos comem bem mas, todos estão com diarrhéa, porém pouca.

Não costumam morrer disso. Um morreu de pneumo-enterite, creio que foi porque li uma resposta a um senhor, (identica a minha), a doença pegara?

Os olhinhos de quasi todos estão agora ficando vermelhos, mas é só a vista esquerda."

Resposta — Dê aos gatinhos 3 centigrammos de calomelanos em 50 cent. de lactose que poderá dissolver numa colher de sobremesa de leite.

Dê este remedio tres dias seguidos.

Talvez não se trate de pneumo-enterite e sim de uma gastro-enterite.

E. S.

MAL DE CADEIRAS

H. Senne — Queluz — Escreve-nos:

"Como assignante do seu conceituado jornal, rogo o obsequio de informar-me qual o remedio, ou o que devo fazer para uma doença que appareceu em meu gado: já morreram cinco cavallares e seis muares, digo seis vaccuns. A criação apresenta-se com as cadeiras bambas e não podem andar; duram uns 6 dias ou mais e morrem, tendo quasi todos posto grande quantidade de baba e sangue pela bocca, ou agua sanguinea."

Resposta — Supponho que os seus equinos estejam atacados com o "mal de cadeiras", mas só o exame microscopico do sangue poderia firmar diagnostico.

O remedio é o 205 Bayer vet., (Naganol), que se encontra a venda em caixinhas com cinco ampoulas de 2 grammas ou em vidros de 100 grammas. Escreva aos srs. Weshott & C., Caixa 660 que lhe remetterá instrucções sobre o modo de usar estas injecções.

E. S.

HEMATURIA DOS CAES

Manoel Vilas — Rio — Escreve-nos:

"Tenho uma cachorra com 10 annos; e a ns oito mezes tem estado urinando sangue, com umas postas de catarrho com puz. Mas tem occasiões que mesmo urinando com sangue e puz, urina bastante e outras occasiões com bastante difficuldade, e pouquinho, mas todas as vezes com sangue, e com difficuldade bastante de desprender as fezes passando dias e dias."

Resposta — Estas urinas sangrentas (hematuria) não constitue por si só uma doença mas sim um symptoma de males differentes, como a cystite, congestão dos rins, nephrite, etc. etc.

Pode tambem ter uma origem traumatica.

Ora, para combater o mal séria necessario o exame do doente procurando a causa.

Em todo o caso dê ao animal a seguinte alimentação, leite, caldos, legumes, cozidos, tisanas de cevada. Na agua ponha um pouco de bicarbonato de soda. Dê-lhe tambem o seguinte remedio:

Salol — 5 grammas.

Para vinte papeis, 2 por dia no leite.

Combata a constipação do ventre com umas lavagens intestinaes de agua morna ou com glycerina.

E. S.

PIROPLASMOSE DOS CAES

José Monteiro de Campos — Mimoso — E. Santo — Escreve-nos:

"Outra informação — Sendo amador de caçadas de veado, tendo meus cachorros de raças verdadeiras apparecido com uma doença, que morrem em 24 horas, começam triste, não comem, dahi a umas horas evacuam sangue, e vomitam sangue, tremem com muita febre, bebem agua de vez enquando, dahi a pouco morrem, e uma hora depois começa a exhalar mão cheiro, creio que apodrecem por dentro."

Resposta — Trata-se de uma piroplasmose, molestia transmittida por carrapatos.

O remedio especifico é o azul de trypan, 15 a 20 grammas, em solução de 1 °|° de sôro physiologico.

Ha esta medicação em ampoulas.

Uma unica injecção cura, havendo necessidade, pode-se empregar oito dias depois uma segunda.

Caso não lhe seja possivel usar este medicamento que é especifico, dê ao animal:

Sulfato de quinino — 5 grammas.

Para 10 papeis. Um pela manhã e outro a noite.

Ministre tambem, uma vez ao dia, quer faça uso das injecções ou do sulfato, o seguinte remedio:

Cafeina — 1 gramma.
Benzoato de sodio — 3 grammas.
Agua distillada — 150 grammas.
Uma colher das de sopa.

Faça o possivel de usar a injecção de trypan que é de absoluto resultado.

E. S.

PARA FORTIFICAR UM CAVALLO

R. Marcondes — Guará — Escreve-nos:

"Tenho um cavallo de 6 annos, o qual pelo trato que tem acho que o mesmo é muito doentio pelo seguinte:

1º — Não engorda, apesar de ser tratado com alfafa, cevadilho, milho e farello. Agora estes dias appareceu no seu corpo uma grossura parecida com sujeira, e muito perseguido pelo carrapato e algumas vezes pelo morcego que o chupa, tudo isso demonstra que o mesmo tem o sangue muito fraco, desejava que os amigos me indicassem pelo jornal uma receita para esse fim de modo que, me tornasse mais forte, mais esperto e robusto. Cremos que quando novo foi muito mal castrado e aguado, porém, como se trata de um cavallo ainda novo e de estimação, quero fazer tudo para o deixar bom.

Emfim penso que o meu cavallo precisa de um fortificante para o sangue.

Peço indicar-me uma receita para tosse de cavallo."

Resposta — Tonifique o animal ministrando-lhe licôr de Fowler da seguinte fórma:

Aos primeiros oito dias, 1 colher na ração do farello.

Do 9º ao 16º, 1 1|2 colher na ração do farello.

Do 17º ao 24º, 2 colheres na ração do farello.

Do 25º ao 32º, 1 1|2 colher na ração do farello.

Do 33º ao 40º, 1 colher na ração do farello.

Quanto á tosse, dos equinos, recommendo-lhe, como tratamento symptomatico, o iodeto de potassio na dose de 6 a 10 grammas por dia, misturado na agua, ou em xarope.

E. S.

FUMAGINA DOS CAFEEIROS

Andrelinus — Varginha — Escreve-nos:

1º — Appareceu alguns pés de café (de 2 a 3 annos) atacados com essa ferrugem que mando algumas folhas para exame. Queira me informar a origem, os meios de combater e se isso é coisa commum.

2º — Plantando o arroz em cafesal novo pode prejudicar seu desenvolvimento.

3º — Tenho plantio de canna de assucar e apparecem agora as cannas (Duqueza) com listras roxas e partese a canna e o seu desenvolvimento é muito pequeno. A guia é muito fina, as cannas ficam encapadas e algumas touceiras morrem sem deixar vestigio, o caldo (riqueza) é menor. Com essas informações poderá v. s. fazer algum juizo ou precisa mandar algumas amostras."

Resposta — Submettemos sua consulta ao Instituto Biologico e eis a resposta do dr. Carlos Moreira, director daquella instituição:

"A's consultas do sr. Andrelinus apenas posso responder á primeira, que veio acompanhada do material. Por este vê-se que os cafeeiros estão atacados pelo coccideo muito commum "Cerococcus viridis", e o revestimento preto que se nota nas folhas é fumagina que se desenvolve devido á substancia assucarada que os coccideos produzem e as formigas espalham pelas folhas.

Deve tratar as plantas com emulsão de sabão e kerozene fazendo uma applicação por mez, pelo menos, até o desapparecimento do parasita. As manchas pardas que se notam nas folhas são produzidas pelas lagartinhas (bicho do café) da mariposinha "Leucoptera coffeella".

GASTRO-ENTERITE DOS PINTOS

D. Maria Georgina da Silva — Rio — Escreve-nos:

"...venho lhe pedir alguns conselhos e remedio para uma enfermidade que tem dizimado meus pintinhos, baldando todos os recursos empregados para curál-os. E' no periodo do primeiro mez de existencia que as avesinhas são atacadas.

O pinto enfermo apresenta o papo dolorido e cheio de um liquido abundante e viscoso que o dilata, tornando-o enorme, produzindo, por isso, falta de ar no pinto. Produz esta molestia sêde terrivel que obriga ao pinto a estar no bebedouro, principalmente, no ultimo periodo da molestia.

O pinto doente não tem fastio, mas não consegue comer porque o papo cheio do tal liquido, não comporta alimento e, desse modo, morre em extrema fraqueza. A principio, além dos remedios fazia o pinto deitar pelo bico a agua toda do papo, para allivial-o, porém, isto, de coisa alguma vale, porque rapidamente o papo fica outra vez cheio do tal liquido a que me refiro. Os pintos dormem em casinhas proprias, limpas e arejadas, e de dia vivem soltos em grande extensão de terra com mattos e morros. Dou-lhes como alimento o milho seccado."

Resposta — Os seus pintos adoecem com gastro-enterite.

E' necessario procurar a causa do mal que deve estar no alimento fornecido, na agua ou no campo onde pastam.

— Tira a lenha do fogo, se queres extinguir a chamma..., diz a phrase.

O. S.

Da Sociedade Brasileira de Avicultura.

UM FEIXE DE CONSULTAS AVICOLAS

Tito Alves — Formiga — Escreve-nos:

"Pretendendo iniciar uma criação de gallinhas, peço me dar as seguintes informações:

a) Qual a melhor raça para uma criação, em que se visa fins commerciaes, explorando ao mesmo tempo a venda de aves e ovos?

b) Será conveniente a criação em campo livre ou a feitura de gallinheiros?

c) Haverá vantagem em uma grande criação e em caso affirmativo até que numero de cabeças?

d) Quaes os melhores methodos e onde poderão ser adquiridos?

e) Será util o uso das criadeiras e chocadeiras e onde poderão ser adquiridas taes machinas? E qual o preço actual dellas?

Agradecendo, etc. etc."

Resposta — a) As Orpingtons pretas, brancas, amarellas; Rhodes, Plymouths, Minorcas.

b) O campo é o ideal, mas com abrigos para protegel-as á noite.

c) Desde que haja capital, espaço e installações, vá criando aos milhares, porque freguezia nunca faltará.

d) A literatura avicola é vastissima e das mais interessantes. Os livros americanos e revistas que se apoiam em geral nas conclusões alcançadas em postos experimentaes, de verdade, são os melhores mestres. Entre nós ha muitos livros bons, escreva á Chacaras e Quintaes, de S. Paulo — Caixa Postal — 952, pedindo uma lista de obras sobre avicultura.

e) As chocadeiras e criadeiras são necessarias aos avicultores que queiram criar annualmente mais de 500 frangos.

f) Sobre preços dos apparelhos acima escreva á casa Hopkins Causer & Hopkins, á rua Municipal, 22 — Rio, que acaba de receber uma remessa das afamadas "Alfa-Pinto".

O. S.

Da Sociedade Brasileira de Avicultura.

AINDA SOBRE A GALLINHA GASCONHA

E. de Paula Fonseca — Rio — Escreve-nos:

"Acompanho com interesse os artigos publicados nesta secção.

Li, no domingo, um artigo assignado pelo sr. Virgilio Agricola, sobre a raça Gasconha.

Fiquei surprezo com a descripção desta gallinha, conheço-as perfeitamente.

São aves pequenas e do volume das nossas gallinhas communs.

O Gascogne-Club, no padrão desta raça, diz que os pesos destas aves são: Gallo, 2 a 2 1|2 kilos; gallinha, 1 1|2 a 2 kilos.

As aves com taes pesos não são productoras de carne.

Logo, houve um engano no que publicou O JORNAL.

A photographia publicada, faz lembrar uma Minorca, porque tem os brincos brancos, crista grande e tombada para um dos lados.

A gallinha de raça Gasconha deve ter a crista em pé e os brincos vermelhos.

O peso dos ovos é de 65 grammas e raramente 60 grammas, mas não 65 grammas, que é proprio dos ovos das Minorcas.

Criando Leghornes, devo declarar, que estas só ficam doentes com gosma e diphteria quando criadas em logares insalubres, porque a fama que possuem, quer como poedeiras, quer como rusticas e precoces, prova a facilidade de criação.

Da gosma e diphteria não escapa nenhuma raça nem mesmo as gallinhas indianas ou de briga, que são das mais sadias.

A raça Gasconha não se recommenda para o nosso paiz.

Esperando corrigir os enganos, etc. etc."

Resposta — A raça Gasconha, como tantas outras da França, não têm merecido dos francezes os mesmos cuidados e apuros, que de certo o attento leitor observa nas de origem americana ou ingleza. Dei-me ao trabalho de consultar alguns livros francezes e com surpresa encontrei grandes divergencias na descripção dos caracteres de tal raça.

Penso, entretanto, que o padrão do Club de Gasconha deve ser o adoptado por aquelles que queiram experimentar a raça Gasconha que é do typo da Bresse preta. Sobre os demais topicos de sua carta estou de pleno accôrdo.

O. S.

Da Sociedade Brasileira de Avicultura

DIPHTERIA DAS AVES

L. A. Alves — Rio — Escreve-nos:

"Tenho uma criação de gallinhas crioulas.

Dou como alimentação milho, triguilho, cevada, restos de comida, verduras.

Tenho o gallinheiro limpo e desinfectado e agua com enxofre, mesmo assim morrem de uma a duas por dia devido a uma inflammação que dá nos olhos e uma massa branca que dá na garganta, ficam tristes e, apesar de terem fome não pódem comer, e vêm a morrer 24 horas depois, sendo assim, peço a v. s. a fineza de me indicar qual o remedio que devo dar, afim de sanar este mal.

Seu criado, etc. etc."

Resposta — As suas aves estão com diphteria.

Isolar as enfermas.

Evitar a humidade.

Revolver o sólo e semeal-o com gramma.

Pintar os abrigos.

Usar permanganato de potassio na agua (solução a 1 por 10.000).

Tratar os enfermos, usando nos olhos:

Iodoformio — 1 gr.
Vaselina — 9 grs.

Com um palito applicar matinalmente uma porção do medicamento acima, do volume dum grão de milho, no angulo anterior do olho doente.

Applicar solução de azul de methyleno a 10 °|° no pharynge das aves.

Comprar no Serviço de Enzootias e Epizootias do Serviço de Industria Pastoril — vaccina para immunizar as aves sadias.

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

GALLINHAS GASCONHAS

Lincoln Fernandes Lima — Rio — Escreve-nos:

"Tendo lido no O JORNAL a descripção das gallinhas Gasconhas e querendo fazer acquisição de um casal das mesmas, venho pedir-vos a fineza de me informar a quem devo dirigir-me; achei bom sem vossa resposta, saber por quanto me fica livre de despezas na estação de Itabapoana, E. F. Leopoldina-E. Santo, um casal das taes gallinhas. Esperando vossa resposta para meu governo, antecipo meus agradecimentos, etc., etc."

Resposta — Não conhecemos criadores de tal raça no Brasil. E' o caso de annunciar em revistas especializadas como a "Fazenda Moderna", "Chacaras e Quintaes" e "Vida dos Campos".

O. S.

Da Soc. Brasileira de Avicultura.

DOENÇA DUMA NOVILHA

C. G. Fernandes — Soledade — Minas — Escreve-nos:

"Tenho uma novilha que está com bezerro e de boa qualidade, já ha dois mezes começou a urinar sangue. Está dando pouco leite; fez uma pequena viagem e apresentou-se com o pello arrepiado e desbarrigada: já dei uma vez arsenico, porém, não teve melhoras."

Resposta — Administer extrato de abacateiro 10 grs. por dia, em agua. Este remedio ainda novo, encontrará no Depositario, rua Voluntarios da Patria n. 152, Rio. Fazer, com alcool camphorado, fricções no lombo do animal, e, internamente, dará 1 papel por dia misturado na forragem, o seguinte:

Solução de perchloreto de ferro — 50,0.
Farello e farinha de aveia — 500,0.
Dividir em 10 papeis.

No caso do animal não ter appetite:

Tintura de quina — 15,0.
Acido hydrochlorico — 1,0.
Mande o administre 8 gotas ás refeições.

Alagão.

NOTAS MUNDANAS

ANNIVERSARIOS

Fazem annos hoje.

A sra. d. Maria Antonietta dos Santos Allen, esposa do corretor Antonio de Souza Allen.

— A menina Sebastiana, filha de d. Maria de Mattos Lemos e do sr. Alfredo Lemos, do commercio desta cidade.

— A sra. d. Laura Simões Coelho, esposa do sr. Caetano Simões Coelho, commerciante nesta praça.

— A menina Lucy, filha do advogado em nosso Fôro, dr. Olympio Vianna e de sua esposa d. Adelia Cascardo Vianna.

— A senhorita Josephina da Penha Neves, filha do sr. Miguel Neves, negociante em nossa praça.

BAPTISADOS

Baptisou-se, hontem, na igreja de N. S. da Conceição, em Ramos, a menina Adair, filha do sr. Firmino dos Santos, funccionario do Museu Nacional.

NASCIMENTOS

Nasceu no dia 23 do corrente, a menina Celeste, filha do sr. José de Lima Martins, do alto commercio, e de sua esposa d. Rita Campos Martins.

— Chama-se Neusa, a menina que vem de augmentar o lar do dr. Hariberto Baptista Gonçalves, secretario da procuradoria de justiça militar, e de sua esposa d. Athenas Gomes Baptista Gonçalves.

— O casal Manfredo Olympio Corrêa, tem sido muito cumprimentado pelo nascimento de sua filha Elizabeth Apparecida.

CHA'-DANSANTE

AUTOMOVEL CLUB DO BRASIL — A elegante sociedade da rua do Passeio, offerece na quinta-feira proxima, dia 2, um chá-dansante, ás pessôas do nosso alto mundo que lhe frequentam os salões.

O chá do Automovel Club como sempre, será um acontecimento de fino mundanismo.

HOSPEDES E VIAJANTES

EMBAIXADOR ABELARDO ROÇAS — A bordo do transatlantico "Andes" partiu, hontem, para o Chile, onde vae occupar o posto de embaixador brasileiro, naquella Republica, o dr. Abelardo Roças.

FALLECIMENTOS

Falleceu hontem, a sra. d. Maria Bastos Corrêa, esposa do esculptor Magalhães Corrêa, saindo o feretro hoje, ás 16 1|2 horas, para o cemiterio de Inhaúma.

— Em sua residencia, á rua Sampaio Vianna n. 35, falleceu hontem, pela manhã, a sra. d. Maria Barata, esposa do engenheiro Manoel Barata e mãe dos drs. Hamilton e Frederico Barata, nossos collegas de imprensa, directores do "Jornal do Povo".

RELIGIÃO

CATHOLICISMO

LAUS PERENNE

Jesus, na SS. Hostia Consagrada do altar, será adorado hoje, durante o dia, ás horas do costume, na matriz do Santo Christo, e durante a noite, começando ás 18 horas e meia, na matriz de S. Francisco Xavier terminando em ambas com a benção e sendo a adoração nocturna privativa dos homens, a partir das 21 horas.

SÃO PEDRO

Com brilhante pompa liturgica, realizaram-se hontem, em varias das igrejas desta archidiocese, os actos liturgicos em louvor do glorioso São Pedro, principe dos apostolos.

Mas não terminaram hontem as festividades em honra de S. Pedro. De hoje até o dia 5, outras festividades se effectuarão. E dentre estas destacam-se a da

IRMANDADE DO PRINCIPE DOS APOSTOLOS S. PEDRO

que iniciou hontem festividades em louvor do seu glorioso orago e as estenderá até os dias 4 e 5 vindouros, com o seguinte programma:

No dia 4 de julho, ás 18 horas, Matinas solemnes, officiando o irmão provedor revmo. monsenhor Isauro de Araujo Medeiros.

No dia 5 de julho, ás 11 horas, missa pontifical, officiando o irmão vice-provedor jubilado revmo. monsenhor Amador Bueno de Barros prégando o Evangelho o irmão vice-provedor revmo. conego dr. Benedicto Marinho de Oliveira.

A's 18 horas, do 5 de julho, proceder-se-á, na sacristia da igreja, ao sorteio das esmolas legadas aos irmãos pobres, sendo cinco de 100$, cada uma pelo finado irmão bemfeitor conego José Luiz Gomes de Menezes e quatro de 25$ cada uma pelo finado irmão major José Mendes da Costa. A's 18 1|2 horas, sermão pelo irmão procurador revmo. conego dr. Clementino Mendes Contente, terminando esta festividade com solemne Te Deum e benção do SS. Sacramento, officiando o irmão provedor revmo. monsenhor Isauro de Araujo Medeiros.

Tambem na matriz de Copacabana, patrocinada pela colonia de pescadores Z 14, festejar-se-á o glorioso São Pedro no proximo dia 5.

Haverá missa campal ás 10 horas: ás 16 horas procissão de São Pedro e á noite leilão de prendas, fogos de artificio barracas, etc.

Duas bandas marciaes tocarão um selecto repertorio durante a permanencia dos festejos.

SANTO ANTONIO

Hoje, terça-feira, dia consagrado ao milagroso Santo Antonio, serão rezadas missas, em seu louvor, nas seguintes igrejas desta archidiocese:

Convento de Santo Antonio — Missa, ás 8 horas; ás 16 horas canticos, preces, responsorio de Santo Antonio e benção do Santissimo Sacramento.

Matriz de Cascadura — A's 17 horas, missa cantada, e ás 19 horas, canticos, preces e benção do Santissimo Sacramento.

Matriz do Engenho de Dentro — Missa de devoção de Santo Antonio, ás 7 1|2 horas.

S. PEDRO GONÇALVES

A Devoção de S. Pedro Gonçalves, que tem a sua séde na igreja-basilica da Santa Cruz dos Militares, fará celebrar, hoje, ás 9 horas, missa com canticos e communhão em louvor de seu excelso padroeiro, officiando no acto o capellão da Irmandade monsenhor Augusto F. dos Santos.

EM INTENÇÃO DOS AGONIZANTES

Na igreja matriz de S. João Baptista da Lagôa, será rezada, hoje, ás 7.30, missa em louvor do padroeiro, pela conversão dos peccadores e intenção de todos os agonizantes.

Terminada a missa que terá acompanhamento de harmonium e canticos sacros e será seguida de communhão, haverá adoração e benção do SS. Sacramento.

NOSSA SENHORA DAS DORES

No Santuario do Immaculado Coração de Maria, no Meyer, será rezada, hoje, ás 7 horas, missa com canticos e communhão geral em louvor de N. Senhora das Dores.

PAROCHIA DE S. JOÃO BAPTISTA

Nesta parochia serão rezadas, hoje, terça-feira, as seguintes missas:

Na egreja matriz ás 7,20; na egreja de Santo Ignacio, ás 7 horas; na igreja da Immaculada Conceição (praia de Botafogo), ás 6 horas; nas capellas do Asylo da Misericordia, ás 6 horas; no Hospital de S. João Baptista, ás 5,30; na capella de Nossa Senhora de Lourdes, ás 7 horas com exposição do Santissimo Sacramento, das 9 ás 17 horas; na capella do Recolhimento de Nossa Senhora Auxiliadora (rua Humaytá), ás 6 horas; na capella da Casa de Saude dr. Eiras, ás 5,20; na capella do cemiterio de São João Baptista, ás 8,30; na capella do Collegio de S. Marcello, ás 7 horas; na capella da Casa de Saude S. José, ás 8,30; na capella do Recolhimento de Santa Thereza, ás 6 horas, e na capella do Asylo de Santa Maria ás 8,20.

REUNIÕES

Haverá, hoje, reunião das seguintes conferencias vicentinas:

De S. Vicente de Paulo, ás 10 horas e 30 minutos, na matriz de Sant'Anna;

De S. Vicente de Paulo, ás 10 horas e 30 minutos, na matriz do Sagrado Coração de Jesus;

De Maria Auxiliadora ás 9 horas, na matriz do Engenho Novo.

— No Circulo Catholico reunir-se-á, hoje, ás 13 1|2 horas, a commissão de vocações sacerdotaes da Acção Catholica.

ESPIRITISMO

CONFERENCIAS

Realizou-se, ante-hontem na União Espirita Suburbana a annunciada conferencia pelo 1º thesoureiro da União, sr. Americo Ferreira de Almeida, cuja palavra é sempre esperada com interesse, dado o zelo e seus trabalhos que costuma dedicar, de tempos em tempos aos assistentes daquella florescente associação espirita do Meyer.

Não obstante haver reunião em varios centros espiritas, a mesma hora o vasto salão da União Espirita encheu-se de crentes, vindos de toda a zona suburbana, tendo-se feito representar, varias associações entre ellas a União Luz e Caridade, de Quintino Bocayuva, por uma commissão chefiada pelo seu presidente sr. Arthur de Vasconcellos Bittencourt.

A concurrencia de crentes, que se está observando, a estas conferencias, mostra que o gosto pelos estudos moraes, religiosos, já está muito desenvolvido entre nós, o que só vantagens pode trazer para todos.

SESSÕES DE ESTUDOS

Haverá hoje sessão nas seguintes associações e centros espiritas:

Centro Humanidade e Fé, rua General Caldwell, 173, ás 20 horas.

— Gremio Luz e Amor de Bangu', rua Silva Cardoso, 57, ás 19 1|2 horas.

— Centro José de Abreu, rua dr. Bulhões, 140, E. de Dentro ás 20 horas.

— Centro Francisco de Paula, rua 24 de Maio, 37 ás 20 horas.

— Tenda Espirita de Caridade, rua do Riachuelo 152, ás 20 horas.

— Federação Espirita Brasileira, avenida Passos, 28, sobrado, ás 19 1|2 horas.

THEOSOPHIA

LOJA ORPHEU

Sessão publica, hoje, ás 20 horas. Tratar-se-á de "A Periodicidade dos Instructores do Mundo". E' publico o ingresso. Rua do Riachuelo 152.

DEPARTAMENTO DE PROPAGANDA DA S. T.

Fornecem-se todas as informações verbaes ou escriptas. Rua Riachuelo 152. Rio de Janeiro.

O BHAGAVAD GITA

Ha um ponto, no Bhagavad Gita em que Arjuna, o armipotente, pede a Krishna que se lhe mostre em sua forma real como "Ishvara" (o Verbo ou Deus); acquiescendo, Krishna o Senhor Bendito, lhe declara que não lhe é possivel a elle, Arjuna, contemplal-o como tal com seus olhos mortaes, porém Elle, (Krishna), lhe vae dar momentaneamente a visão espiritual, como um supremo favor concedido a poucos.

Deante do olhar de Arjuna, tornado divino pelo poder de Krishna, deslumbrado, apparecem todas as excellencias do Logos manifestado, isto é, do "Verbo feito Carne" conforme a sentença evangelica. E Arjuna, pasmo de tanta grandeza, começa, tambem a vislumbrar o lado sombrio da natureza desse Ser poderoso, pois que, se em um dos Seus Aspectos é Creador, pelo outro é Destructor, ou antes Regenerador das Formas, para que a Vida se liberte e progrida. E, novamente Arjuna se exalta e sente estarrecido perante a visão horrivel da dissolução das formas.

Esta dissolução é bem expressa, então, pelas palavras de Krishna: — "Eu Sou o Tempo, que desola o mundo.

Arjuna depois de haver cantado todos os louvores a Krishna, roga-lhe ancioso que volte á sua forma familiar e amiga, á qual elle, Arjuna, estava acostumado, o que faz Krishna em seguida.

A grande lição a tirar daqui, é que mesmo o que nos parece horrivel, faz parte do Supremo e sómente a nossa fraqueza nos torna incapazes de ver as coisas como devem ser vistas, sob o prisma real. E tambem que, se nos fosse dada a visão divina, tal como o foi a Arjuna (a clarividencia superior) talvez não pudessemos supportar o espectaculo da Grandeza do Deus Manifestado e rogamos como elle rogou, que nos fosse afastada a espantosa visão.

— Um aviso ao nosso orgulho e á nossa vaidade de nos julgar-mos cupazes de tudo saber e conhecer.

E porque, perguntar-se-á, Krishna, podia mostrar-se a Arjuna como Ishvára, o Logos?

Porque Elle era um Avatar divino e estes Seres têm a sua Consciencia unificada com a Consciencia Divina.

Rio, 27—6—1925.

Aleixo Alves de SOUZA.

ACTOS RELIGIOSOS

MISSAS

Rezam-se as seguintes

Hoje:

Na matriz de N. Senhora da Candelaria, ás 9 horas, no altar-mór, em suffragio da alma de d. Gulomar de Sequeira Marques Porto.

Na mesma matriz, ás 9 e meia horas, em suffragio da alma do commendador Luiz de Anchalle;

Na mesma matriz, ás mesmas horas, em suffragio da alma do 1º tenente Altivo Santos Holfeld;

Na matriz de S. João Baptista da Lagôa, ás 9 horas, em suffragio da alma de Sebastião Suzarte;

Na matriz do SS. Sacramento, ás 8 e meia horas, em suffragio da alma de Antonio de Pinho;

Na matriz de Lourdes, ás 8 horas, em suffragio da alma de d. Felizmina de Freitas;

Na matriz de N. S. Sant'Anna, ás 8 1|2 horas, por alma de José Ramos Teixeira;

Na matriz do Sagrado Coração de Jesus, ás 9 1|2 horas em suffragio da alma de Alvaro Alberto Coutinho;

Na egreja de S. Francisco de Paula:

ás 10 1|2 horas, pelo repouso da alma do nosso collega de imprensa Demosthenes Dardeau;

no mesmo altar, ás 10 horas, por alma do engenheiro Francisco Severiano Braga Torres;

ás 10 1|2 horas, em suffragio da alma de Domingos Marques Sarabanda;

ás 10 horas, por alma de Antonio Gomes Amaral;

Na egreja de N. Senhora do Carmo, ás 9 1|2 horas no altar-mór, por alma do Urbano de Vasconcellos.

Na mesma igreja, ás 9 horas, por alma de Raul Martins Guimarães;

Na igreja da Cruz dos Militares, ás 9 1|2 horas, em suffragio da alma de d. Emilia da Cunha Leal;

Na igreja de N. S. do Parto, ás 7 1|2 horas, por alma de Antonio José de Figueiredo;

Na igreja de N. S. da Conceição, ás 8 1|2 horas por alma de d. Leonor Baptista de Almeida.

O conto d'O JORNAL

O VICIO ELEGANTE

Era inverno... Naquella noite, as estrellas languidas, a brisa soprando com violencia e o céo presagiando chuva; realizava-se, em casa de Madame X, uma festa, em que se devia representar o escol da sociedade.

O confortavel palacete estava ornado com esmerado gosto e requintado luxo.

Por entre as arvores, que, magestosamente, se enfileiravam no vasto parque, coavam raios de luz que iam beijar o collo das jovens, de uma alvura alabastrina.

Que deslumbrante epopéa — communhão do bello com o adoravel!...

Bello, sim; pois, se havia jovens, a que a natureza não foi prodiga, os meios artificiaes suppriam as faltas, perfeitamente.

Eram nymphas personificadas, traduzindo, no seu andar polido, a graciosidade, a elegancia e a voluptuosidade.

Adoravel, porque o luxo era inexcedivel e a riqueza inconfundivel.

Situado num outeiro, o palacete era percebido, ao longe, dada a illuminação feerica e o trajecto luminoso dos fogos artificiaes, que mergulhavam no aquario, existente em pleno parque.

Madame emprestou uma certa originalidade aos seus festejos, assim os salões do sumptuoso palacete estavam ornados differentemente; um, em estylo chinez, outro, imitava os costumes japonezes, e finalmente, outro dava impressão de um culto indiano.

E a sociedade elegante, representando-se e attendendo a um accordo previo de fantasias, demonstrava a opulencia dos que a compunham.

Dentre os convivas, salientava-se uma joven, que, através o seu traje de indiana, mostrava o rostinho côr de jambo; os labios purpurinos, irradiando, de quando em quando, pelo seu affastamento, o brilho dos dentes; e os olhos seductores, idanos, incendiados pelo fulgor das 19 primaveras.

O seu tom irrequieto e o arfar constante dos seus seios tentadores exprimiam a falta de um lenitivo — a cocaina.

Um pouco afastado, seguia-lhe os passos um joven, a synthese da belleza mascula, e figura apollinea.

O seu complexo era impeccavel: tez morena, olhos expressivos, nariz aquilino, physico attraente. Faria pulsar, com violencia, o coração feminino, por mais insensivel!...

Armando, assim se chamava esse joven esculapio, que amava, ardentemente, deveras, aquella indianasinha e procurava afastal-a do abysmo, cavado pelo terrivel toxico.

Armando esforçava-se, pelo seu tom convincente e maneiras penetrantes, no sentido de desviar a sua noiva das garras da morte, libertando-a das algemas do vicio.

Nessa reunião, em que a sociedade delirava ao som do "jazz-band", inebriada pelas danças sensuaes, a corrupção lavrava intensa e tudo era affectado pelo prisma do vicio.

A joven, aproveitando do descuido os que a cercavam afastou-se para um pequeno salão, que dava para a parte posterior do palacete, não percebendo, entretanto, que era seguida por um espirito resoluto.

Approximando-se de uma arvore, onde a luz não era tão denunciante, retirou do seio um papelsinho, sofrega, como se aquillo fosse um calmante indispensavel, e, com visivel nervosismo tentou levar o pó, contido no papel, ás narinas, sendo impedida, por um pulso vigoroso, revelador, pela sua pressão de uma invejavel força physica, e exercitada força moral.

Voltando-se, a joven azoreou a physionomia fleugmatica do noivo; os seus olhos brilharam desusadamente, a sua bocca contorceu-se, e num assomo de colera, dominada pelo vicio, exclamou:

"Que direito lhe assiste de seguir-me e tolher os meus intentos!?..."

Armando, com o mesmo tom impassivel, respondeu-lhe: o dever profissional, do qual sou captivo.

O reclamo imperioso do vicio turbara a sua mente; allucinada, retirou do cinto do noivo uma faca, que completava a sua fantasia, e, num abrir e fechar d'olhos, mergulhou-a, por varias vezes, no thorax athletico de Armando, que havia arrebatado o papelzinho.

Só então, com a quéda de um corpo exanime, poude ella medir a extensão do crime, que commettera, guiada, sómente, pelos instinctos corruptores do vicio.

Levada para a reclusão, a principio o vicio ainda vinha atormentar-lhe o espirito, transformando aquella fragil figura de sociedade em um animal bravio, que se atirava de encontro ás grades da prisão, pedindo o toxico, ora, com palavras que sensibilizassem aos guardas, ora, com insultos.

Os seus sonhos, pela noite, não tinham correlação; ás vezes, via o seu noivo, e pareciam felizes; porém quando procurava approximar-se delle, um denso nevoeiro se interpunha.

Outras vezes, no sonho, ella figurava individuos de formas desharmoniosas, verdadeiros anões, que com sarcasmo chamavam-n'a de escrava do vicio, e de assassina.

Não obstante, a debilidade daquelle cerebro, fatigado pela impressão do crime que commettera, entorpecida pela cocaina: a resistencia residual se manifestou de uma maneira surprehendente.

Eis que, ao amanhecer de um dia claro, quando o sol, através as grades invadia a prisão, crispando de encontro a secular parede, fazendo reluzir o espelho, que já havia servido a varias reclusas, uma modificação podia ser apreciada na prisioneira, naquelle semblante que, no dia anterior, apenas era lido a sollicitação delirante do vicio; surgiu a traducção de um remorso profundo, que, combinado com a reacção do espirito, estava fadado a libertar aquella criatura da jaula do vicio.

O seu cerebro, desde então, só concebia arrependimento.

Arrependimento, que estiola, aquelle rostinho tão invejavel, sulcado pela dôr, vincado pelo remorso, era, dentro em breve, representado sómente pelo arcabouço osseo.

O tributo do seu vicio fôra excessivo — assassina do ente que amava.

A vida para ella era intoleravel, sendo interpretada, como justiça infallivel da Providencia.

Extincta a sentença, fez-se freira, pedindo para trabalhar num hospital de cocainomaniacos, victimas, como ella, desse terrivel toxico.

E' indescriptivel o procedor dessa joven freira, no hospital; a alvura alabastrina do seu avental, talvez, não compare ás suas acções immaculaveis e nobilitantes.

Era sublime presenciar o tratamento que dispensava aos prisioneiros da cocaina, verdadeiro carinho materno, affeição de um ser que parece participar dos soffrimentos do doente.

Merecidamente, obteve valor, junto aos enfermos; havia casos de pacientes obcecados pelo vicio com a lucidez turbada, com exaltação aterrorizadora, resistindo á força conjunta de 2, 3 enfermeiros; bastava a supplica da joven freira, para que esses individuos, sem grandes relutancias, se normalizassem.

Os annos succedem-se, e essa freira continua na sua acção nobilitante e digna.

Rio.

AMARANTE.

Augusto H. Xavier de Brito

Anna Vieira de Brito e filhos, João Vieira da Cunha (ausente), Paulo Vieira da Cunha e viuva Salema e filhos, esposa e filhos, cunhados e sobrinhos do finado AUGUSTO XAVIER DE BRITO, agradecem aos seus parentes e amigos que compareceram á ceremonia do enterramento e convidam para assistirem á missa que, por alma do extincto farão celebrar amanhã, 1º de julho, ás 9 1|2 horas, no altar-mór da egreja de São Francisco de Paula.

CHRONIQUETA PARISIENSE — Chapéos infantis

São encantadores presentemente os chapéos de crianças. Acompanhando o movimento ascensional dos de gente grande, as copas sobem tambem e se tornam eleganteimente bicudas. Os chapéos, como as pessoas, precisam ser do seu tempo!... O tempo agora é das copas pontudas e das abas estreitas, não podiam pois os chapéos de criança fugirem ao rigorismo desta regra.

Como suas irmãs as melindrosas de quinze annos para cima, as melindrosinhas de dez annos para baixo cortam á la garçonne os seus cabellos, exigindo naturalmente os chapéos muito enterrados. Taes são os quatro lindos modelos de Côra Marson que offerecemos hoje ás mamães das nossas futuras leitorazinhas.

A figura 1 apresenta o mais engraçadinho dos modelos de fita de faille preta "coulissée" formando a copa, a aba levantada na frente é de setim fraise e tem como enfeite um lacinho de seda da mesma côr no alto do cocuruto e uma coroasinha de flores "fraise" guarnecendo-lhe a frente.

Adoravel, na sua simplicidade requintada é o modelozinho 2: copa em feitio de melão, o que quer dizer recortada e rodeada, á guisa de aba de uma cercadura de gommos de fita de picot azul-rey, formando uma rosa de cada lado, de onde caem uma porção de pontas soltas da fita.

E' um chapéozinho de ceremonia: para bater será mais adequado o modelo 5, uma pequena cloche toda feita de tiras pregueadas de crêpe Georgette beige claro, com a aba de setim marron, laço do lado e bridas de fita marron.

O "bonichon" do modelo 3 é tambem todo feito de viézes de Georgette branco, tendo como aba uma cercadura de flores de velludo chatas rosas, e no alto da copa a indispensavel florzinha que o torna bem ao gosto do dia.

"Muito chic realmente a criação fantasista do modelo 4: uma pontaguda cloche feita de laize de palha fantasia branca e preta forrada de branco e enfeitada com fita de velludo "violine", atada debaixo do queixo.

... para as pequenas como para as grandes a "violine" é a côr da moda.

CHIFFON.

Mistinguett — Minas — "O salto mexicano" mantem-se firme porém, não no calçado de ceremonia.

Os sapatos são presentemente muito fantasistas e as meias continuam beige claro, côr de carne, "mandarine" em variadissimos tons.

Perola falsa — O rouge Guerlain para os labios é um dos mais adherentes.

Ha claro e escuro. Mas não exagere. Nada mais feio que uma bocca entumecida de pintura.

Cabocinha — Sim, é de muito chic a flor artificial de tom vivo na maciez da "fourrure".

João Ninguem — As echarpes de Radier de crêpe da China estampado... mas é preciso ser muito elegante para usal-as sem ridiculo.

O Movimento dos Negocios

RIO, 30 DE JUNHO DE 1925.

MERCADOS ESTRANGEIROS

Descontos, Cambios e Cotações

LONDRES, 29 de junho	Hontem	Anterior
Do Banco da Inglaterra	5 %	5 %
Do Banco da França	7 %	7 %
Do Banco da Italia	7 %	7 %
Do Banco de Hespanha	5 %	5 %
Do Banco da Allemanha	9 %	9 %
Em Londres, 3 mezes	4 %	4 %
Em Nova York, 3 mezes	3 ½	3 ½
CAMBIO:		
Genova s/Londres, á vista, por £ L.	137.00	134.50
Madrid s/Londres, á vista, por £ P.	33.44	33.45
Lisboa s/Londres, á vista (t/venda) por £ Esc.	98 ¾	98 ¾
Lisboa s/Londres, á vista (t/compra) por £ Esc.	97 ¾	97 ¾
TITULOS BRASILEIROS:		
Federaes:		
Funding, 5 % (ex-juros)	—	—
Novo Funding, 1914	—	—
Conversão, 1910, 4 %	—	—
De 1908, 5 %	—	—
Estaduaes:		
Districto Federal, 5 %	—	—
Bello Horizonte, 1905, 6 %	—	—
E. do Rio, bonus ouro, 5 % (ex-juros)	—	—
Estado da Bahia, emp. ouro, 1913, 5 %	—	—
TITULOS DIVERSOS:		
Brasil Railway Common Stock	—	—
Brazilian T. Light & Power C. Ltd. Ord.	—	—
S. Paulo Railway Comp. Ltd. Ord.	—	—
Leopoldina Railway Comp. Ltd. Ord.	—	—
Dumont Coffee C°. Ltd. 7 ½ Com. Pref.	—	—
St. John d'El-Rey Mining Ord.	—	—
Rio Flour Mills & Granaries, Ltd.	—	—
London & S. American Bank	—	—
Mala Real Ingleza, Ord.	—	—
Imp. Nacional de Estamparia S. A.	—	—
TITULOS ESTRANGEIROS:		
E. de Guerra Britannico, 5 %, 1927/47	—	—
Consols, 2 ½ %	—	—
Rente Française, 4 %	—	—
Rente Française, 3 % (Bolsa de Paris)	—	—
Rente Française, 1912 (integralizado)	—	—
Rente Française, 5 % (Bolsa de Paris)	—	—

LONDRES, 29 de junho.

Taxas cambiaes que vigoraram hoje, neste mercado, por occasião da abertura, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hontem	Anterior
S/Nova York, á vista, por £ $	4.86.12	4.86.25
S/Genova, á vista, por £ L.	138.00	136.50
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.48	33.43
S/Paris, á vista, por £ F.	105.70	103.80
S/Lisboa, á vista, por £ E.	2 7/32	2 23/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.13	12.12
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.42	20.43
S/Berna, á vista, por £ F.	25.03	25.03
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	108.30	106.70

LONDRES, 29 de junho.

Taxas cambiaes que vigoraram neste mercado, por occasião do fechamento do hoje, e as correspondentes no dia anterior, sobre as seguintes praças:

	Hoje	Hontem
S/Nova York, á vista, por £ $	4.86.12	4.86.25
S/Genova, á vista, por £ L.	136.75	137.00
S/Madrid, á vista, por £ P.	33.47	33.50
S/Paris, á vista, por £ F.	106.20	103.70
S/Lisboa, á vista, por £ E.	2 7/16	2 29/64
S/Amsterdam, á vista, por £ Fl.	12.13	12.15
S/Berlim, á vista, por £ M.	20.42	20.43
S/Berna, á vista, por £ F.	25.03	25.03
S/Bruxellas, á vista, por £ F.	107.20	106.75

NOVA YORK, 29 de junho.

Taxas com que abriu, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.86.25	4.86.25
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.62.00	4.72.00
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.56.00	3.55.25
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.37.00	14.35.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl. c.	40.08.00	40.05.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.42.00	19.42.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.56.00	4.57.00
N. York s/Berlim, tel., por M. c.	23.80.00	23.81.00

NOVA YORK, 29 de junho.

Taxas com que fechou, hoje, o mercado de cambio:

	Hoje	Anterior
N. York s/Londres, tel., por £ $	4.86.25	4.86.25
N. York s/Paris, tel., por F. c.	4.63.00	4.63.75
N. York s/Genova, tel., por L. c.	3.60.00	3.60.00
N. York s/Madrid, tel., por P. c.	14.52.00	14.56.00
N. York s/Amsterdam, tel., por Fl. c.	40.05.00	40.04.00
N. York s/Berna, tel., por F. c.	19.43.00	19.42.00
N. York s/Bruxellas, tel., por F. c.	4.62.00	4.62.00
N. York s/Berlim, tel., por M. c.	23.81.00	21.81.00

PARIS, 29 de junho.

O mercado do cambio fechou, hoje, com as seguintes taxas:

	Hoje	Hontem
Paris s/Londres, á vista, por £ F.	—	105.99
Paris s/Italia, á vista, por 100 Lr. F.	—	78.87
Paris s/Hespanha, á vista, por 100 P.	—	317.25
Paris s/Berna, á vista, por 100 F.	—	425.00
Paris s/Nova York	—	21.87

BUENOS AIRES, 29 de junho.

O mercado de cambio fez feriado hoje.

SANTOS, 29 de junho.

A praça de Santos observou hoje o ferido da Igreja.

Mercados dos principaes productos

CAFE'

NOVA YORK, 29 de junho.

O mercado de café a termo, nesta praça, hoje, fechou calmo, com alta de 3 a 10 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hojo	Ant.
Para julho	18.85	18.75
Para setembro	16.35	16.25
Para dezembro	14.65	14.60
Para março	13.60	13.57
Vendas		Saccas
No dia do hoje		40.000
No dia anterior		40.000

NOVA YORK, 29 de junho.

O mercado de café a termo, nesta praça, na abertura, ás 10 horas e 30 minutos, manifestava-se apenas estavel, com baixa do 7 a 15 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hojo	Ant.
Para julho	18.65	18.75
Para setembro	16.10	16.25
Para dezembro	14.50	14.60
Para março	13.50	13.57

NOVA YORK, 29 de junho.

O mercado de café a termo, nesta praça, ás 13 horas e 30 minutos, manifestava-se calmo, com baixa do 7 a 15 pontos, cotando-se em cents. por libra:

	Hojo	Ant.
Para julho	18.66	18.75
Para setembro	16.10	16.25
Para dezembro	14.50	14.60
Para março	13.50	13.57

NOVA YORK, 29 de junho.

O mercado do café disponivel, nesta praça, fechou, hoje, com baixa de ½ para o café de Santos e baixa de ¼ para o do Rio, vigorando, por parte dos compradores, as cotações seguintes:

Do Rio:	Hojo	Ant.
N. 6	21 ½	21 ¾
N. 7	21	21 ¼
De Santos:		
N. 4	24 ½	24 ½
N. 7	22 ½	22 ¾

HAVRE, 29 de junho.

O mercado do café a termo abriu, hoje, calmo, com baixa de frs. 3 ½ a 3 ½, cotando-se em francos, por 50 kilos:

	Hojo	Ant.
Para julho	464 ½	467
Para setembro	445 ½	448
Para dezembro	424	427 ½
Para março	405	408 ½
Vendas		Saccas
No dia de hoje		1.000
No dia anterior		2.000

SANTOS, 29 de junho.

O mercado do café disponivel fez feriado hoje, vigorando as seguintes cotações por 10 kilos:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Typo 4	—	36$500	—
Typo 7	—	34$000	—

Entradas até ás 14 horas:

	Saccas
No dia de hoje	30.875
No dia anterior	27.565
Em igual data de 1924	—
Existencia:	
No dia de hoje	1.751.622
No dia anterior	1.720.643
Em igual data de 1924	—

Embarques:

Não houve.

S. PAULO, 29 de junho.

Entraram, hoje, nesta capital e em Jundiahy, 30.000 saccos de café, contra 39.000 no dia anterior e nada no mesmo dia do anno passado.

Em Jundiahy:

	Hoje	Ant.	A. pas.
Pela E. Paulista	24.000	24.000	—
Em S. Paulo:			
Pela Sorocabana, etc.	6.000	6.000	—

ALGODÃO

LIVERPOOL, 29 de junho.

O mercado do algodão disponivel e do termo, ás 12 horas e 30 minutos, apresentava-se estavel, com baixa de 4 a 7 pontos, assim discriminada:

No disponivel brasileiro, baixa de 2 pontos.

No disponivel americano, baixa de 2 pontos.

No americano a termo, baixa de 4 a 7 pontos.

Cotações:

Pouco por libra:

	Hoje	Ant.
Pernambuco "Fair"	14.56	14.58
Macció "Fair"	14.50	14.58
American "Fully" Midding	13.86	13.88
Opções:		
Para julho	13.14	13.18
Para outubro	12.69	12.74
Para janeiro	12.53	12.58
Para março	12.51	12.61

LIVERPOOL, 29 de junho.

O mercado do algodão melhorou depois da abertura, devido a avisos de Nova York. Compras especulativas. Alta de 4 a 7 pontos para o "American Futures", que era cotado em pence por libra:

	Hojo	Ant.
Para julho	13.25	13.18
Para outubro	12.81	12.74
Para janeiro	12.64	12.58
Para março	12.65	12.61

NOVA YORK, 29 de junho.

O mercado do algodão apresenta-se em geral activo. Os altistas estão se cobrindo. Queixam-se da secca. Alta de 12 a 25 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hojo	Ant.
Para julho	23.98	23.86
Para outubro	24.06	23.84
Para janeiro	23.64	23.39
Para março	23.90	23.69

NOVA YORK, 29 de junho.

O mercado de algodão melhorou depois da abertura, mas afrouxou novamente. Os altistas realizam. Alta de 3 a 14 pontos para o "American Futures", que era cotado em cents. por libra:

	Hojo	Ant.
American Middling Uplands	24.60	24.45
Para julho	23.86	23.72
Para outubro	23.84	23.75
Para janeiro	23.50	23.38
Para março	23.69	23.60

MANCHESTER, 29 de junho.

A procura para a India e China é pouca.

PERNAMBUCO, 29 de junho.

O mercado de algodão fez feriado hojo.

ASSUCAR

PERNAMBUCO, 29 de junho.

O mercado do assucar fez feriado hojo.

TRIGO

BUENOS AIRES, 29 de junho.

O mercado de trigo a termo, nesta praça, fechou, hontem, firme, com alta de 10 centavos, cotando-se por 100 kilos, postos nas docas, em pesos papel:

	Hojo	Ant.
Para julho	13.65	13.55
Para agosto	13.80	13.70

PRAÇA DO RIO

NOTAS COMMERCIAES

A praça observou, hontem, o feriado da Igreja, não funccionando nenhum dos seus ramos.

CARNES VERDES

MOVIMENTO DE HONTEM

Foi rejeitada 1 1/2 rez.

Foram vendidas para os suburbios: 39 1/2 rezes.

Foram abatidos hontem:

Rezes	319
Vitellos	41
Porcos	58

STOCK NOS CURRAES

Foram recolhidos hontem aos curraes de Santa Cruz, afim de serem abatidos hoje: 311 rezes, 41 vitellos e 60 porcos.

ENTREPOSTO

Foram vendidos no Entreposto de São Diogo: 718 rezes, 41 vitellos e 58 porcos, pelos seguintes preços:

	Kilo
Rez	1$300
Vitello	1$400 a 1$700
Porco	4$000 a 4$500

MERCADO ATACADISTA

Preços correntes

MANTEIGA		
Por kilo:		
Fina de Minas	7$000 a	7$500
Superior	6$500 a	7$000
BANHA		
Por kilo:		
De Porto Alegre:		
Lata de 1 kilo	5$600 a	5$800
Lata de 2 kilos	5$300 a	5$800
Lata de 20 kilos	5$300 a	5$500
De Laguna:		
Lata de 20 kilos	5$500 a	5$700
De Itajahy:		
Lata de 2 kilos	5$800 a	6$000
Lata de 10 kilos	5$800 a	6$000
Lata de 20 kilos	5$800 a	6$000
De Minas e S. Paulo:		
Lata de 20 kilos	5$200 a	5$400
Lata de 2 kilos	5$200 a	5$400
FARINHA DE TRIGO		
Por sacco, no Moinho Inglez:		
Brasileira	49$000 a	49$200
Buda Nacional	52$000 a	52$200
Nacional	50$000 a	50$200
TOUCINHO		
Por kilo:		
Do fumeiro	5$500 a	6$000
Commum	3$700 a	4$000
MILHO		
Por 60 kilos:		
Amarello	29$000 a	30$000
Branco	34$000 a	35$000
Misturado e regular	26$000 a	27$000
FARINHA DE MANDIOCA		
Por 50 kilos:		
Do 1ª qualidade	42$000 a	44$000
Do 2ª qualidade	38$000 a	40$000
Do 3ª qualidade	30$000 a	31$000
Grossa	24$000 a	24$500
ALCOOL		
Por pipa de 480 litros:		
Do 40 grãos	920$000 a	960$000
Do 38 grãos	880$000 a	890$000
Do 36 grãos	860$000 a	870$000

KEROZENE

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	—	35$000

GAZOLINA

A cotação desse artigo, na Texas Company, na Standard Oil e na Anglo Mexican, caixa com duas latas de 37,85 litros:

Por caixa	—	37$000

AGUARDENTE		
Por pipa de 480 litros:		
Do Campos	460$000 a	470$000
De Angra dos Reis	480$000 a	490$000
Do Paraty	500$000 a	510$000
XARQUE		
Por kilo:		
Rio da Prata:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	2$900 a	3$300
Fronteira:		
Patos e mantas	2$500 a	2$900
Puras mantas	2$800 a	3$200
Rio Grande:		
Patos e mantas	2$500 a	2$800
Puras mantas	—	—
Matto Grosso:		
Patos e mantas	Nominal	
Puras mantas	2$000 a	2$700
Minas Geraes:		
Puras mantas	2$400 a	2$800

Movimento do Porto

ENTRADAS NO DIA 29

De Pelotas e escalas, o paquete brasileiro "Itaipava".

De Hamburgo e escalas, o paquete francez "Hoedic".

De Nova York e escalas, o paquete inglez "Vestris".

De Santos, o paquete brasileiro "Cte. Miranda".

De Nova York e escalas, o vapor norueguez "Thodo Fagelund".

Do Rio Grande e escalas, o paquete inglez "Radnorshire".

Do Rosario, o vapor inglez "Leominster".

De Porto Alegre e escalas, o vapor brasileiro "Campinas".

SAIDAS NO DIA 29

Para o Pará e escalas, o paquete brasileiro "Itaberá".

Para Porto Alegre e escalas, o paquete brasileiro "Itaquera".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete francez "Hoedic".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Andes".

Para Montevidéo e escalas, o paquete brasileiro "Affonso Penna".

Para Buenos Aires e escalas, o paquete inglez "Vestris".

VAPORES ESPERADOS

Rio da Prata — "Weser"	30
Hamburgo — "General Belgrano"	30
Rio da Prata — "Duca d'Aosta"	30
Hamburgo — "Ruy Barbosa"	30
Portos do Sul — "Itapuhy"	30
Portos do Norte — "Itapura"	30
Montevidéo e escs. — "Maranguape"	30
Julho:	
Portos do Norte — "Recife"	1
Rio da Prata — "Princ. Maria"	2
Rio da Prata — "Hawaii Marú"	2
Pará e escs. — "Manáos"	2
Portos do Sul — "Cte. Capella"	2
Nova York — "Southern Cross"	2
Genova — "Duca degli Abruzzi"	3
Bordéos — "Mosella"	3
Portos do Sul — "Campeiro"	4
Oslo e escs. — "Brasil"	4
Portos do Sul — "Anna"	5
Rio da Prata — "Eubéa"	5
Rio da Prata — "Taormina"	5

VAPORES A SAIR

Regencia — "Rio Doce"	30
Portos do Norte — "Mucury"	30
Bremen e escs. — "Weser"	30
Aracajú — "Itaipava"	30
Penedo — "Cte. Miranda"	30
Portos do Sul — "Cte. Alcidio"	30
Rio da Prata — "G. Belgrano"	30
Nova Orleans — "Aracajú"	30
Julho:	
Cabedello — "Campinas"	1
Itajahy e escs. — "Etha"	1
Genova — "Princ. Maria"	2
Portos do Sul — "Itapura"	2
Hamburgo — "Curvello"	2
Pará e escs. — "Ceará"	2
Rio da Prata — "Southern Cross"	3
Paranaguá — "Recife"	3
Rio da Prata — "D. degli Abruzzi"	3
Rio da Prata — "Mosella"	3
Recife — "Itapuhy"	3
Portos do Sul — "Ivahy"	4
Parahyba — "Mantiqueira"	4
Rio da Prata — "Brasil"	4
Havre e escs. — "Eubéa"	5
Portos do Sul — "Pyrineus"	6
Genova — "Taormina"	6

O GOVERNO DA REPUBLICA È O GOVERNO DA CIDADE

NO CONGRESSO

SENADO

NÃO HOUVE SESSÃO

Estando presentes apenas 17 senadores, á hora habitual, o vice-presidente declarou que deixava de haver sessão, por falta de numero.

Não houve expediente, nem pareceres.

Foi conservada para hoje a mesma ordem do dia.

Presidencia da Republica

NO CATTETE

Os ministros Felix Pacheco e Affonso Penna Junior estiveram, hontem, á tarde, conferenciando com o presidente da Republica sobre assumptos que se relacionam com a administração dos departamentos a seus cargos.

VISITAS

O dr. Arthur Bernardes, logo que teve conhecimento do fallecimento do senador Alfredo Ellis, incumbiu o dr. Edmundo da Veiga de visitar a familia enlutada e apresentar-lhe as suas condolencias.

Tambem o coronel Vieira Christo, em nome do chefe do Estado, esteve, hontem, á tarde, na redacção d'"O Paiz", em visita de condolencias, por motivo do fallecimento do sr. João de Souza Lage.

REPRESENTAÇÕES

O presidente da Republica fez-se representar pelo major Fausto D'Elly no embarque do embaixador Abelardo Roças, plenipotenciario do Brasil junto ao governo chileno, na sessão civica realizada no Club Militar, commemorando o anniversario do fallecimento do marechal Floriano Peixoto e na conferencia effectuada pelo dr. Moitinho Doria, sob os auspicios da Liga de Defesa Nacional.

Ministerio da Marinha

O almirante Machado Dutra, chefe do Estado Maior da Armada, em ordem do dia, baixou a recommendação seguinte sobre a necessidade de obter dos aprendizes marinheiros o typo de saude e robustez ideal para o futuro marinheiro, apresentando para isso diversas medidas que devem ser executadas na inspecção de saude na admissão.

Ministerio da Guerra

Foram licenciados para tratamento de saude por 60 dias, o inspector de alumnos do Collegio Militar desta capital, Luiz Coelho, e por 6 mezes, o inspector do Collegio Militar de Porto Alegre.

— Ao Thesouro Nacional foi pedido o pagamento das importancias de 1:866$648, ao bacharel Adail Valente do Couto e de 4:755$300 ao promotor Amaro de Faria Lobato.

— O ministro indeferiu o requerimento de Francisco de Castro, pedindo permissão para prestar o exame de reservista, afim de obter a respectiva caderneta por não ter o requerente a idade regulamentar.

Ministerio da Justiça

POLICIA CIVIL

Está de dia, hoje, á Central, o 2° delegado auxiliar.

Theatro, Musica e Cinema

O THEATRO

FELINE VERBIST

A SUA APRESENTAÇÃO, HOJE, NO THEATRO LYRICO

A ballarina mlle. Felyne Verbist dá

Mlle. Feline Verbist

hoje um unico espectaculo, no Lyrico, com as suas dansas classicas.

Felyne Verbist vem precedida de uma fama mundial nos seus trabalhos, apontados pela critica especialista como os melhores no genero.

Está assim organizado o programma desse unico espectaculo:

Primeira parte — 1º — Gavotte — Bach — Tasso Jannopoulo; 2º — Serenade — Ch. Kreisler — Felyne Verbist; 3º — Etudes — Chopin — Tasso Jannopoulo; 4º — Danse de la chatelaine — Grétry — Feline Verbist; 5º — Edude — Tasso Jannopoulo; 6º — La Rose — Listz — Felyne Verbist.

Segunda parte — 1º — Danse n. 2 — Malats — Tasso Jannopoulo; 2º — Coppelia — Delibes — Felyne Verbist; 3º — Prelude n. 15 — Chopin — Tasso Jannopoulo; 4º — Danse de la soif — G. Dupont — Felyne Verbist; 5º — Prelude op. n. 12 — Prokofieff — Tasso Jannopoulo; 6º — Danse Norvegienne n. 2 — Grieg — Felyne Verbist (A petición general).

Terceira parte — 1º — Prelude en "Si" bemol majeur — Rachmaninoff — Tasso Jannopoulo; 2º — Bailes Mallorquines — a) Mateixa; b) Copeo; c) Bolero — Felyne Verbist; 3º — Etudes — Chonpin — Tasso Jannopoulo; 4º — Bacchanale de "Samson et Dalila" — Saint-Saens — Felyne Verbist; 5º — Improvisation — X — Tasso Jannopoulo; 6º — La muerte del Cisne — Saint-Saens — Felyne Verbist (A petición general).

O numero 6 da segunda parte foi aqui criado no Rio por Felyne Verbist.

CHRONICA MUSICAL

BRAILOWSKY

Transformou-se o Theatro Municipal num verdadeiro Olympo, patria das Musas, desde que Brailowsky abriu-lhe as portas para nelle receber os amadores da arte ideal que enleva e extasia, quando as suas obras, productos do genio criador, são interpretadas por cultores aprimorados, genios da expressão. Realmente, tem sido um encantamento essas audições que nos absorvem os sentidos, os pensamentos, nos fazem esquecer o mundo exterior e acordam, do fundo do nosso ser, emoções estranhas, como se sentimentos exaltações ignoradas, anceios novos, impressões sobrehumanas.

E dizer que ouvintes ha, de tal modo alheios a essa fascinação, que se conservam estranhos no extase, indifferentes á vibração e ao fremito artistico, fazem phrases de gala e descobrem qualidades de technica! Estes, porém, são raros; julgam-se capazes, talvez, dos mesmos surtos, mas são bastante generosos para não recusarem a sua admiração.

Os seis concertos de Brailowsky constituem um cyclo esplendoroso de ensinamento, não exclusivamente planisticos, mas da arte difficillima da expressão musical; infelizmente, porém, os nossos artistas musicos, fechados, alguns delles, na torre de marfim da sua sabedoria quasi sobrehumana, deixam-se ficar em casa, na incomprehensão do phenomeno a estudar, admirar e applaudir com calor, em homenagem á arte suprema.

Limitam-se muitos, para restringir o valor desse genio da expressão, a proclamal-o somente um grande interprete de Chopin, acreditando, desse modo, restringir-lhe a extensão immensa dessa faculdade rara, que ainda não encontrou limites para exercer a sua funcção no patrimonio immenso da literatura planistica, quando ao serviço de Alex. Brailowsky. Não é verdade, entretanto, que o excelso pianista seja somente a alma sobrevivente de Chopin; elle é igualmente um interprete inexcedivel de Beethoven. Quem o excedeu jamais, para só citar uma producção, na "Appassionata", quando elle nos fez sentir uma fascinação extraordinaria ante o brilhantismo com que intensificou a "pathos" que espiritualiza essa obra prima? Quem pretenderia igualal-o em Bach, quando elle, numa simples fuga do "Clavecin bien tempéré" em ré menor), nos deu aquella preciosa lição do emprego de pedaes com effeitos surprehendentes, que não imaginavamos tão brilhantes quando os vimos indicados na transcripção do celebre pianista D'Albert? Quem poderia imital-o sequer, na traducção, cheia de vida e de cor, da alma e da palheta de Schumann, quer no "Carnaval", quer na "Fantasia" dedicada a Liszt, quer na "Scena de Crianças", deslumbrante de alegria e de infantilidade? Quem se elevaria tão alto quanto elle, exteriorizando as expansões, os fremitos da alma russa, os estos e os impulsos da raça slava, que é a sua, na grandeza tragica do "Estudo Pathetico", de Scriabin, nas rutilações luminosas de Mussorgsky, a se espelharem nos "Quadros de uma exposição", na "Costureira"? Para não citarmos quanto ouvimos, terminaremos affirmando que ninguem, como Brailowsky, conseguirá ascender ás eminencias que elle attingiu na "Sonata" de Liszt, dedicada a Schumann, de que elle nos deu uma realização monumental, que nenhum pianista, até hoje, conseguiu entre nós, tal a grandeza das phrases nos seus variados aspectos, tal a belleza tragica do conjuncto, tal o esplendor da fórma irreprehensivel que revestia a inspiração genial.

Brailowsky despede-se hoje com o sexto concerto. E' justo que o Rio de Janeiro, no que elle contém de mais intellectual, compareça ao Theatro Municipal, levando ao genial artista, nos seus applausos, as suas despedidas e os seus votos por outra visita.

R. B.

INFORMAÇÕES E BOATOS

A 7 de julho proximo a Companhia Leopoldo Fróes deixa o S. José, passando-se para o Carlos Gomes, com a estréa da comedia "Lua cheia".

*** A actriz Candida Rosa entrou para a companhia que trabalha no João Caetano, ali estreando amanhã em varios papeis no "Se a moda pega".

*** A Empresa Paschoal Segreto exhibirá, na proxima quinta-feira, no parque da Maison Moderne, uma mulher-phenomeno — Senhorita Lionelli, que possue barbas immensas de um propheta passo.

A senhorita Lionelli, que hoje chegará ao Rio de Janeiro, a bordo do "Wasen", será, antes de suas exhibições, mostrada á policia para a devida censura. A mulher Phenomeno é natural da Allemanha e percorre o mundo em "tournée" provocando serias discussões scientificas.

Suas barbas patriarchaes medem mais de um metro de comprimento e são muito espessas e negras.

*** Reune-se, hoje, em assembléa geral, ás 16 1/2 horas, a Sociedade Brasileira de Autores Theatraes, para a leitura do Relatorio referente ao anno findo. O presidente pede e espera o comparecimento de todos os socios. Antes realizar-se-á a semanal do costume.

*** Em telegramma da cidade do Rio Grande, communica-nos o actor Jayme Costa ter embarcado a 27, no "Commandante Capella", com a sua companhia, de regresso ao Rio, aqui devendo chegar a 2 do mez proximo.

ESPECTACULOS PARA HOJE

TRIANON—"Cala a boca, Etelvina".
S. JOSE' — "O sapo e a estrella".
REPUBLICA — "Benamor".
LYRICO — "Dansas classicas, pela ballarina mlle. Ferline Verbist.
RECREIO — "Comidas, meu Santo".
SARRASANI—Espectaculos de acrobacia, gymnastica, animaes adestrados e outras diversões.

CINEMAS

AVENIDA — "O inimigo da mulher".
CINE-PALAIS — "Frivolo amor".
PARISIENSE — "A flor da meia noite".
ELECTRO-BALL — "Quando a mocidade se encontra".
ODEON — "Amor e dever".
RIALTO — "Rosa, a incredula" e "Brasil-actualidades".

MERCADOS DIVERSOS

CAMBIO — A praça fez feriado hontem.

MERCADO DE PRODUCTOS — *Café:* Nova York, alta de 3 a 10 pontos. *Algodão:* Nova York e Liverpool, respectivamente, alta de 5 a 13 e de 4 a 7 pontos. *Assucar:* vigoram as cotações de sabbado: branco crystal, 69$000; demeraras, 55$000; mascavinho, 61$000; mascavo, 48$000.

O JORNAL

RIO DE JANEIRO — TERÇA-FEIRA, 30 DE JUNHO DE 1925

MERCADO MUNICIPAL

PREÇOS CORRENTES — Gallinhas, 4$000 a 9$000; frangos, 3$000 a 4$500; ovos, duzia, 3$000. Peixes: garoupa, kilo 5$000; badejo, kilo 5$000; linguado, kilo 5$000; pescadinha, kilo 2$500; camarão, kilo 5$000 a 9$000; corvina, kilo 2$500. Carnes: vacca, kilo 1$300; vitello, kilo 1$400 a 1$700; porco, kilo 4$500; carneiro, kilo 3$300. Frutas: laranja, duzia 1$200 a 3$000; abacate, duzia 3$500; de conde, duzia 3$000; bananas, duzia $300 a $700. Feijão preto, kilo 1$000 a 1$300. Arroz, kilo 1$000 a 1$300. Carne secca, kilo 4$000. Manteiga, kilo 8$500 a 9$500. Bacalhão, kilo 4$000.

O 5 DE JULHO EM S. PAULO

(Conclusão da 2ª pagina)

tor Francisco Morato, patenteia os motivos excepcionaes que levaram o prefeito de São Paulo e outros homens bem intencionados, como o dr. José Carlos de Macedo Soares, a assumir a attitude que assumiram em face do poder de facto que dominou pelas armas esta capital de 5 a 27 de julho. Demonstra ella, e as provas o confirmam, que até o dia em que, pelos motivos já expostos, o presidente do Estado, as autoridades incumbidas da segurança publica e as forças legaes que guarneciam a cidade, se retiraram desta capital, esteve o prefeito no seu posto, organizando resistencia armada contra os revoltosos, em perfeita solidariedade com o governo constituido. Depois da retirada, o prefeito se recolheu ao Instituto Paulista, procurando assim evitar sua prisão, pois seria então baldada e temeraria a resistencia que tentasse oppôr com o povo desarmado, e desorientado pela surpresa do golpe.

Sua continuação no exercicio do cargo e o entendimento que foi obrigado, pela força das circumstancias, a ter com o general Isidoro Dias Lopes, sobre as medidas de salvação publica que se impunham e que só elle poderia adoptar com efficacia, por ter uma administração organizada a contar, como autoridade legal, com o apoio e solidariedade de todos os homens de boa vontade que permaneceram em São Paulo, não foi o resultado de uma deliberação exclusivamente sua, traduzindo a sua annuencia ás idéas e planos revolucionarios; foi, como prova a defesa, consequencia de deliberação collectiva, não só de membros da Camara Municipal, como de elementos politicos de grande responsabilidade, de legalismo insuspeito, como o dr. Altino Arantes e dr. Carlos Guimarães — ex-presidentes do Estado, doutor Meirelles Reis — ex-ministro do Tribunal de Justiça, dr. Alcantara Machado — deputado estadual, e outros, em face da afflictiva situação da população da capital, já descripta nesta sentença. O dr. Firmiano Pinto, no sentir das testemunhas, se submetteu sem deshonra, ás injuncções do momento, para cumprir indeclinaveis deveres para com a população em estado desesperador.

O abandono das funcções quando tinha possibilidade de exercel-as seria faltar aos deveres do cargo, e aos de humanidade.

As consequencias desse abandono seriam as mais graves para os 700 mil habitantes da capital de São Paulo.

Não ha nos autos prova alguma de que o dr. Firmiano Pinto tivesse tido qualquer entendimento anterior com os revoltosos, em que lhes promettesse auxilio. Quando pela primeira vez se entendeu com o general Isidoro, nas condições expostas pelas testemunhas, já a capital estava dominada pelo poder de facto dos revoltosos, e o crime formal que lhes é imputado nestes autos estava consummado. Basta esta circumstancia provada no summario, vol. 117, fls. 38 a 50; vol. 118, 76 a 81; documentos juntos com a defesa e outras peças do processo, para demonstrar que, se os actos do prefeito importaram em auxilio indirecto aos revoltosos, tal auxilio sobreveiu depois da consummação do crime, o que lhe tira o caracter de auxilio necessario, isto é — "aquelle sem o qual o crime não seria commettido" — pela simples razão de já estar commettido quando sobreveiu tal auxilio, não promettido anteriormente.

Cabem aqui as palavras de Alimena: "Fu il Nani, che, per il primo dimostrò assurda l'ipotesi di una cumplicità posteriore alla consummazione del reato. E, in vero, se il concorso — cosi nell'ordine giuridico, come nell'ordine fisico — presuppone un fascio di forze che cospirano all'attuazione di un qualunque fenomeno e, nel caso nostro, di un maleficio, é naturale che da esso debbano essere escluse tutte quelle che non lo produssero e che si originarono dopo." ("I limiti e i modificatori dell'imputabilità", volume 3º, pag. 221).

Accrescenta o citado Alimena: "E' preciso verificar se os actos posteriores á consummação do crime foram ou não precedentemente convencionados e promettidos"; no primeiro caso, fica-se na "orbita da cumplicidade, porque — a representação do auxilio futuro se tornava efficaz e activa na consciencia do delinquente, durante a consummação"; no segundo caso, ao contrario, pois que não é possivel uma efficiencia retroactiva, sáe-se da orbita da cumplicidade podendo surgir, conforme a natureza dos actos, outro crime "sui generis"; — o que se não attribue ao prefeito. A participação, material ou moral, póde ser principal ou accessoria —, co-autoria ou cumplicidade; precedente ou concomitante, isto é, antes e durante a execução, conforme a linguagem do Cod. Pen., artigo 18 n. 3. — "Non esiste una participazione posteriore, non potendosi concorrere alla consummazione di ciò che è già consumato". (Tuozzi, "Diritto Penale", vol. 1º, pag. 192 e segs.)

Isto não impede, accrescenta o mesmo autor, que os actos de participação sejam praticados posteriormente quando tenham sido promettidos anteriormente ao autor do delicto; em tal caso, pois que a promessa facilita o delicto, tem-se uma verdadeira participação antecedente ou concomitante, se a promessa foi feita antes do começo da execução ou durante esta. Não ha nos autos prova que autorize a suppôr que o prefeito houvesse em qualquer occasião promettido auxilio aos revoltosos ou acceitado os seus planos delictuosos e cooperado dolosamente para sua execução.

A participação concomitante precisaria sempre ter o caracter de auxilio necessario, "sem o qual o crime não seria commettido", para revestir a fórma de co-autoria. Para ser punivel a participação principal ou accessoria é preciso que se encontre nella o elemento subjectivo — "a voluntas sceleris", que [illegible]

Não se encontra tal elemento no procedimento do prefeito de São Paulo, [illegible] população dessa capital, depois de consummado o crime pelos revoltosos [illegible]

les em fórma de representação, sobre as medidas que a situação afflictiva da população reclamava, o que era licito fazer sem quebra do dever de obediencia e fidelidade. Não recebeu, que conste dos autos, ordem de abandonar suas funcções administrativas.

Mesmo no caso de occupação por exercito estrangeiro invasor, "en l'absence d'un pareil ordre, les fonctionaires doivent continuer á remplir leurs fonctions: mandat difficile, mais l'intérêt du pays et celui de leurs administrés doivent les guider. Tel est le principe." Bonfils: Manuel de Droit International Public 7ª edição, pag. 829, n. 1.174. A representação ao presidente da Republica no sentido de fazer cessar ou attenuar o bombardeio da capital não foi uma iniciativa do prefeito, que apenas fez parte da commissão composta de s. ex. revma. o arcebispo metropolitano de S. Paulo, professor Vergueiro Steidel, dr. Julio de Mesquita e dr. José Carlos de Macedo Soares, como se vê á fls. 28, vol. 132. Não foi tambem um pedido dos revoltosos, mas de muitas pessoas gradas, condoidas da situação dos habitantes de S. Paulo, victimados por intenso bombardeio, feito durante noites inteiras e consecutivas, sem prévio aviso, explodindo granadas nos bairros mais populosos da cidade. Essa supplica ao arcebispo e ao prefeito se encontra a fls. 34 do vol. 122. A intenção que se percebe em tal procedimento não se póde confundir com a intenção criminosa de participar do delicto. A representação ao presidente da Republica foi respeitosa e era elle a autoridade competente, na sua qualidade de chefe das forças de terra e mar, para impedir que o bombardeio tivesse, sem sua sciencia, excessivo rigor, condemnavel mesmo numa guerra contra inimigos estrangeiros. Com effeito, o direito das gentes, Ob. cit. ns. 1.083 e 1.084, ensina que é de uso, antes de bombardear uma cidade não fortificada, defendida pelo exercito ou pelos habitantes, avisar ás autoridades para que os não combatentes, principalmente as mulheres e crianças, possam procurar abrigo antes da abertura do bombardeio.

Não parecia haver, no caso de São Paulo, a necessidade imperiosa de surpresa que aconselhasse ou justificasse a omissão dessa formalidade. Antes da guerra franco-allemã de 1870, era geralmente admittido pelos publicistas e militares que o bombardeio devia ser dirigido contra as fortificações, suas dependencias e as construcções militares das praças fortes. Os francezes e inglezes assim procederam durante a guerra da Criméa, poupando a cidade de Sebastopol. — "Nul, á notre connaissance, n'avait osé enseigner que l'assiégeant peut diriger ses projectiles, directement et intentionellement, sur la partie de la ville habitée par la population civile, afin qu'elle pèse sur la garnison et la determine á se rendre. Nul n'avait soutenu qu'il est permis, par l'incendie et par la ruine de chercher á demoraliser la population civile et á s'en faire ainsi un auxiliaire pour hater la capitulation de la place fortifiée."

"Esta era a these dos generaes allemães: "Je sais bien disait le general de Werder, que le bombardement ne me donnera pas vos remparts; mais c'est aux habitants á forcer le général á capituler." Combatida por todos os autores francezes, foi tambem repellida por diversos autores allemães. Bluntschli diz: "Cette pression psychologique est entièrement immorale... Elle provoque la haine et la vengeance, mais n'a pas d'action décisive." Geffcken adopta a opinião de Bluntschli e reprova a pressão moral que o general de Werder procurou exercer sobre os habitantes de Strasburgo. Calvo, Fiori, Dudley-Field, de Martens, repellem tambem a these dos militares allemães, vigorosamente refutada por M. Griolet, Pillet, Rouard, de Card, etc."

(Ob. cit. pag. 771) Por consequencia, a supplica dirigida ao presidente da Republica e ao ministro da Guerra no sentido de serem evitados excessos contra a cidade de S. Paulo, não póde ser considerada como cumplicidade necessaria do prefeito e dos mais que a subscreveram, com os revoltosos que della se tinham apoderado, nem importava no desconhecimento do direito que têm as forças legaes de usar, quando necessario, de sua artilharia para reprimir o crime, observadas, porém, as regras militares e os principios consagrados pelo direito das gentes, mórmente, numa luta entre irmãos. Os outros factos attribuidos ao prefeito, — convite ao vice-presidente para assumir a presidencia do Estado; ao senador Rodolpho Miranda para conferenciar com o general Isidoro, quando não eram conhecidas as resoluções tomadas pelo presidente ao deixar a capital, estão explicados na defesa de modo a excluir intenção criminosa. O prefeito podia ter a certeza, pelo conhecimento que tem do coronel Fernando Prestes, vice-presidente do Estado e o senador Rodolpho Miranda, membro da Commissão Directora do Partido Republicano Paulista, que o convite feito a instancias do general Isidoro resultaria innocuo. Cedendo á injuncção de fazel-o coagido pelo temor de ver a cidade inteiramente entregue ás forças revoltosas, que não poderiam nem saberiam administral-a, teve apenas a intenção de não perder a situação favoravel que lhe permittia, no exercicio de seu cargo, prestar relevantes e inestimaveis serviços á população, como effectivamente prestou, attestados por documentos e testemunhas. Nem como incorrecção politica ou partidaria foi [illegible]

[illegible] Camara Municipal [illegible] em face da lei e da jurisprudencia já citadas.

O dr. José Carlos de Macedo Soares

(Defesa no vol. 129 — fls. 2 a 73, com 41 docs.)

O procurador criminal da Republica em sua promoção, fls. 2 do vol. [illegible], declara, [illegible]

[illegible] da luta", envolvendo até a "renuncia" do chefe do Executivo Federal, e que culminou no facto que a denuncia descreve, relativamente á sua intervenção junto ao general Socrates, a 27 de julho, no sentido de obter que esse general induzisse o governo federal "a pôr termo á luta, mediante uma amnistia aos combatentes e aos rebeldes de 1922." Esse documento elaborado como foi, quando "já os rebeldes fugiam de São Paulo, visando, evidentemente, "obter vantagens para os transviados da lei, dá de sua "coparticipação no delicto" a certeza "de que ella foi intencional", e impõe á justiça a sua pronuncia como co-autor." — Taes são os fundamentos expostos pelo procurador criminal para pedir a pronuncia do dr. José Carlos de Macedo Soares, cumprindo o seu dever de salientar o que lhe parece culposo, para ser apreciado pelos juizes e tribunaes a quem incumbe julgar... Applicam-se integralmente ao dr. José Carlos de Macedo Soares, presidente da Associação Commercial de S. Paulo, as ponderações feitas em relação ao prefeito dr. Firmiano Pinto. Os principios de direito que regem a especie não permittem considerar a acção desses dois cidadãos como de participação intencional e voluntaria no crime de que trata o processo. Demonstra-o exaustivamente a luminosa defesa amplamente documentada, de seus curadores — dr. Antonio de Moraes Marcos e dr. Plinio Barreto — vol. 129 — fls. 2 á 79. No summario, a prova é favoravel ao indiciado, principalmente o depoimento de fls. 76 á 81, vol. 118, do senador Rodolpho Miranda, testemunha presencial, especialmente arrolada para depôr sobre sua acção. Affirma elle ter sido patriotica e humanitaria a acção do dr. José Carlos de Macedo Soares, salientando ainda a piedade christã de sua virtuosa esposa.

O dr. Firmino Whitaker, ministro do Tribunal de Justiça do Estado, notavel jurisconsulto de intangivel integridade, a elle se refere nos seguintes termos: "O que sei a respeito do dr. José Carlos de Macedo Soares, presidente da Associação Commercial, de quem faço conceito muito elevado, é que, durante a revolta de julho p. passado prestou elles serviços relevantes á população desta cidade e impediu, por seu grande prestigio e autoridade moral, que os revoltosos praticassem excessos e abusos que acarretariam incalculaveis damnos, aos que tiveram de abandonar seus interesses ou daqui não se puderam afastar. "Não vi, em nenhum de seus actos, o intuito de infringir a lei ou desrespeitar as autoridades constituidas dando apoio aos que, temerariamente, se levantaram contra ellas. Para mim, elle não foi um revoltoso; foi um benemerito." Nem posso crer que pessoa de espirito tão lucido e coração de tanta bondade favorecesse o crime e a violencia." (Vol. 129, fls. 131).

Estas palavras do dr. Firmino Whitaker têm o peso de uma sentença. Do mesmo sentir são as testemunhas de alto conceito e elevada posição social que depuzeram de fls. 108 á fls. 131. O juizo de testemunhas acima de qualquer suspeita é confirmado por numerosos documentos juntos, "signanter" os de folhas 87, 88, 136 á 146, 147 á 165, todas do vol. 129. Seus unicos objectivos, segundo a prova dos autos, foram os de acautelar, do melhor modo possivel, os altos interesses das classes conservadoras, como lhe cumpria, na qualidade de presidente da Associação Commercial de S. Paulo, a qual nelle depositou sua maxima confiança, foi solidaria com todos os seus actos que approvou em sessão solemne, e ainda depois de sua prisão o reelegeu seu presidente; e os de soccorrer a inerme população da capital, levado por impulsos bons de seu coração educado na pratica da piedade christã. Os proprios actos apontados na promoção do dr. procurador criminal como caracteristicos de auxilio aos rebeldes, revelam antes essa feição de seus sentimentos que uma intenção criminosa. Esforçava-se por obter a terminação da luta fratricida, o que é uma aspiração de todos os brasileiros, sem praticar acto algum de insubordinação, desrespeitoso ou violento, contra as autoridades constituidas a que assegurou seu apoio. (Docs. fls. 87). A amnistia foi condição proposta pelos revoltosos para deporem as armas. O dr. José Carlos de Macedo Soares teria suggerido a opportunidade desse meio de "pôr termo á luta", quando os revoltosos "fugiam de S. Paulo", como declara o dr. procurador criminal, isto é, quando estava assegurado o prestigio da autoridade legal, e ninguem poderia ver nessa medida uma submissão ás armas revoltosas, senão um acto de clemencia governativa com abundantes precedentes em nossa historia. Poder-se-á pensar de modo diverso, preferir outros meios, considerar errada ou inopportuna a suggestão. Não é possivel, porém, encarar os esforços de qualquer cidadão, suas opiniões ou suggestões no sentido de "pôr termo á luta", por amnistia ou outro meio menos prejudicial que o do anniquilamento de energias aproveitaveis no serviço da Patria, como uma fórma de participação dolosa no delicto, e muito menos, com o auxilio de que trata o art. 18, numero 3, do Cod. Pen. — "sem o qual o crime não seria commettido."

Está reconhecido nos autos pelo consenso geral das testemunhas, que o dr. José Carlos de Macedo Soares e o doutor Firmiano Pinto foram dois bemfeitores de S. Paulo nos tenebrosos dias da revolta. As approximações e entendimentos que foram obrigados a ter com o poder de facto, que, pelas armas, dominava a cidade, foram os indispensaveis para estabelecer condições que lhes permittissem realizar a obra de salvação publica que, na medida do possivel, realizaram.

Convém salientar, como fez o dr. Firmino Whitaker, que muitos excessos foram evitados pelo dr. José Carlos de Macedo Soares, oppondo-se com coragem civica, a diversos actos prejudiciaes.

Basta citar sua attitude de resistencia quando pretenderam os revoltosos aproveitar como combatentes os sentenciados da Penitenciaria. Leia-se o que neste sentido declara o integro director desse estabelecimento — dr. Franklin Piza a fls. 117 vol. 129. Não era possivel exigir desses cidadãos uma absoluta intransigencia com o poder das armas a que todos, mais ou menos, foram obrigados a submetter-se naquelles dias angustiosos.

Verifica-se claramente, em face da abundante prova e convincentes argumentos da brilhante defesa de seus curadores, que essa transigencia, ou antes, essa submissão quando não era possivel resistir, não foi uma acceitação dos processos e objectivos dos revoltosos, mas, no dizer do citado Alimena — "un cedere agli eventi, una sottomissione che non é punto vergognosa", não revestindo os caracteristicos de uma participação dolosa no delicto, nem directa, como co-autoria, nem indirecta, como cumplicidade. As proprias forças regulares do Exercito e as da Policia que guarneciam a cidade e se conservaram fieis á legalidade, se submetteram ao imperio das circumstancias, retirando-se da cidade e deixando-a em poder dos revoltosos. Se nessa retirada, não se poude ver um favorecimento voluntario á revolta, caracterizando a culpa, devido ás condições excepcionaes em que se deu, muito menos será possivel ver, na permanencia dos que não puderam sair da cidade ou na sujeição de alguns a certas exigencias da força, para poderem cumprir deveres inherentes a suas funcções ou indeclinaveis deveres de ordem moral, como succedeu ao dr. Firmiano Pinto, dr. José Carlos de Macedo Soares e muitos outros, uma fórma de participação intencional e voluntaria no delicto consummado de "tentar directamente e por factos", mudar, "por meios violentos", a Constituição Politica da Republica ou a fórma de governo estabelecida."

General Abilio de Noronha

Defesa vol. 135, fls. 2 á 11

O dr. procurador criminal examinando a prova do summario, requereu, como medida de sã justiça, fosse a denuncia julgada improcedente contra o general Abilio de Noronha, ex-commandante desta região.

Effectivamente, o summario demonstra a correcção deste official, que se manteve sempre fiel á legalidade, sendo as medidas por elle adoptadas das mais efficazes para combater o movimento subversivo. Se não fosse preso em condições de se tornar impossivel a resistencia, teria, seguramente, dominado a revolta dentro de pouco tempo, como affirmam testemunhas do summario. A defesa produzida pelo illustrado dr. José Adriano Marrey Junior e os documentos offerecidos afastam qualquer duvida sobre sua conducta não se lhe podendo attribuir nem mesmo culpa ou negligencia no desempenho de suas altas funcções.

Dr. José Eduardo de Macedo Soares

José Eduardo de Macedo Soares, denunciado como um dos cabeças. Defesa pelos curadores, vol. 139, fls. 37.

Não poude comparecer á formação da culpa por estar preso desde o dia 6 de julho tendo-se asylado na Embaixada Argentina, de onde era obrigado a seguir para o Continente Europeu, como expõe na petição junta a fls. 140 do vol. 112. A promoção do dr. Proc. Criminal diz "que esse denunciado vinha constantemente a São Paulo e aqui conspirava abertamente contra o governo legal. No dia 5 de julho, pela manhã, tomou um trem da Central do Brasil, com destino ao Estado do Rio de Janeiro, onde foi preso pela policia. A simples circumstancia de haver procurado negar que aqui houvesse estado no primeiro dia da rebellião, basta para compromettel-o tanto mais quanto de seus passos contra a legalidade aqui em São Paulo, déra o chefe da Policia da Capital Federal, conhecimento ás autoridades de S. Paulo."

Cita, em abono da accusação, os depoimentos de fls. 17 a 29 do vol. 117 e fls. 26 a 28 e 52 do vol. 118. Diz a 1ª testemunha citada —"Cap. Euclydes Espindola do Nascimento — a fls. 23 do vol. 117, "que, em relação a confabulações em casa do dr. José Carlos de Macedo Soares, com seu irmão José Eduardo que "o general Abilio contára ao depoente", que numa conversa amistosa com seu amigo José Carlos, em casa deste, ouvira de José Eduardo, por acaso ahi encontrado, uma exposição de visionario a que não dera importancia e julgou mais opportuno dar-lhe conselhos paternaes, numa conversa de amigos, com plena approvação de José Carlos que declarou estar cansado de dar os mesmos conselhos a José Eduardo, tudo em phrases de amizade."

Depois de explicar não ter sido bem interpretado seu depoimento no inquerito militar, accrescenta não ter conhecimento algum de facto anterior que revelasse a existencia de qualquer complot ou conspiração. A fls. 26 v., accrescenta essa testemunha "que os conselhos dados pelo general Abilio a José Eduardo de Macedo Soares deram resultado, segundo disse José Paulo de Macedo Soares, agradecido ao general, pois o irmão havia abandonado idéas de revolta e partira para o Rio de Janeiro para fundar um jornal de opposição, procurando por esse meio pôr em pratica seus intuitos de modificações politicas". Trata-se de factos occorridos bem antes do movimento subversivo, e de uma palestra entre amigos que não prova ser o accusado um dos cabeças. Ter idéas opposicionistas e expandil-as em palestra pela imprensa ou de qualquer outro modo, não constitue crime.

As outras testemunhas citadas, arroladas especialmente para esse indicado, são dois agentes da policia que dizem ter elle embarcado na manhã de 5 de julho, pelas 7 horas, em trem da Central com destino ao Rio. Dado como verdadeiro esse facto, não se póde delle necessariamente inferir a coparticipação do accusado como cabeça, nem como co-autor do delicto cuja execução teve inicio na manhã em que elle se retirou do theatro dos acontecimentos. Contrariando esses depoimentos ha a favor do accusado, a circumstancia de ter sido elle preso, no dia seguinte, 6, na fazenda do Coqueiro, municipio de Maricá, Estado do Rio, e os depoimentos das 4 testemunhas da justificação feita a requerimento do curador com assistencia do procurador da Republica, em Nictheroy, affirmando que de 1º a 6 de julho o accusado esteve em sua referida fazenda, volume 145 folhas 11 a 17. O doutor José Eduardo de Macedo Soares tem em S. Paulo diversos irmãos, como consta dos autos, o que explica a frequencia de suas visitas, circumstancia tambem que não permitte concluir por sua responsabilidade quer isoladamente quer em connexão com as outras apontadas. Os factos mencionados, os precedentes opposicionistas do accusado, justificam como motivos de suspeita, a denuncia formulada pelo Ministerio Publico, mas não constituem indicios vehementes para a pronuncia.

Quanto aos cabeças

Defesas no vol. 140, fls. 28; vol. 136, fls. 37; vol. 135, fls. 67.

Cabeças, segundo a definição legal, são aquelles que tiverem deliberado, excitado ou dirigido o movimento, isto é, são os "autores intellectuaes", ou simultaneamente, "intellectuaes e physicos", de acção organizadora e directora preponderante, punidos, por isso, com penas muito mais severas, correspondentes á sua maior responsabilidade que a dos "autores" simples ou communs, aos quaes, como simples executores, impõe o Codigo penalidade menor. Do exame attento das provas abundantemente reunidas nestes autos resulta que, como "Cabeças", devem ser considerados os seguintes indiciados:

1) general Isidoro Dias Lopes, que ostensivamente chefiou o movimento subversivo, em cuja organização e direcção coube o papel preponderante.

2) general Augusto Ximeno de Villeroy.

Esteve presente á formação da culpa, nunca procurou occultar a sua acção.

3) marechal Odilio Bacellar.

Declara em carta dirigida ao seu curador, vol. 135, fls. 72, que desde abril de 1924 tomou conhecimento de todo o plano revolucionario e os seus menores detalhes "e achou tudo muito bom", sendo dahi em deante informado da marcha do movimento. Avisado de que rebentaria de 4 para 5 de julho, veiu para São Paulo. Aqui excitou e prestigiou com sua solidariedade perfeita o movimento subversivo, como consta, além de sua referida carta, dos docs. juntos á fls. 15, vol. 31; fls. 92, vol. 27; e depoimento do summario fls. 9 e 10, vol. 118.

4) General Pompeu da Silva Loureiro (reformado).

Veiu de Jundiahy acompanhando o segundo grupo de artilharia de montanha, revoltado, estimulando com sua presença a acção dos rebeldes. Numerosos depoimentos dos vols. 72 e 73, fls. 267 v., 277 v., 285 v., 289 v., 308, 309 v., 315, 23, 115, 117, 168 v., 71 v., 237, 251, 304, 304 v., 305 v., 316 v., 108 v., 237 v. e 277, confirmam essa circumstancia, não contestada na defesa, vol. 125, fls. 86, e consta ainda o seu nome do manifesto á fls. 280 e seguintes do vol. 2, como se vê no laudo, vol. 146, fls. 31 n. 3, não sendo verosimil que seu nome ali fosse posto sem seu conhecimento, dadas as suas intimas ligações e cooperação com os revoltosos.

5) Coronel Paulo de Oliveira.

E' abundante nos autos a prova de ser elle um dos principaes directores do movimento, como consta, entre outros, dos depoimentos do summario, vol. 114, folhas 61; vol. 115, fls. 88; vol. 117, folhas 51; documentos vol. 9, fls. 95; vol. 22, fls. 22; vol. 26, fls. 6, 7 e 8; vol. 31, fls. 5. Acompanhou os revoltosos em sua retirada de S. Paulo, como consta em varios documentos encontrados nas localidades do interior. Laudo, volume 146, fls. 35, n. 5 e Supplemento B, fls. 127.

6) Tenente-coronel Olyntho Mesquita de Vasconcellos.

Figura no manifesto de fls. 280 do vol. 2, apprehendido em poder do general Ximeno de Villeroy; conduziu rebellado para S. Paulo o 2º grupo de artilharia de montanha de Jundiahy; exerceu funcções de commando, seguiu as forças rebeldes em sua retirada. Depoimentos do summario, vol. 118, fls. 4; vol. 119, fls. 17; documentos vol. 16, fls. 20; e vols. 72 e 73, fls. 28, 29, 205, 327, 329, 330, 331, vol. 95, fls. 806; vol. 22, fls. 45. Laudo, vol. 146, fls. 33, n. 7 e Supplemento A, fls. 122.

7) Major Antonio Mendes Teixeira.

Foi um dos dirigentes, tendo exercido o cargo de chefe do Estado-Maior dos revoltosos, com os quaes seguiu em sua retirada. Depoimento do summario, no vol. 118, fls. 4; documentos, vol. 11, fls. 201 e 284; vol. 20, fls. 109 e 171; vol. 26, fls. 131 e 132; vol. 27, fls. 9; vol. 16, fls. 19. Laudo, vol. 146, fls. 36, n. 8 e Supplemento A, fls. 123.

8) Major Raul Drowsley Cabral Velho.

Conduziu rebellado para S. Paulo o 5º B. I. de Caçapava, foi um dos dirigentes, exerceu o cargo de chefe de policia do governo revolucionario. Depoimentos do summario, vol. 117, fls. 3; vol. 118, fls. 4; documentos fls. 6 á 47 do vol. 22; fls. 28 e 29 do vol. 26 e muitos outros. Laudo fls. 36, n. 9, do vol. 146 e Supplemento A, fls. 125. Acompanhou os rebeldes na retirada.

9) Major Miguel Costa.

Do regimento de cavallaria da Força Publica. Foi um dos organizadores do movimento em que teve posição saliente durante a luta, seguindo com os revoltosos. Sua acção está plenamente provada como se vê, entre outros, nos depoimentos do summario, vol. 114, folhas 61; vol. 115, fls. 88; vol. 117, folhas 3, 51 e 66; vol. 20, fls. 106 e 108; vol. 26, fls. 17 á 29; vol. 27, fls. 86 á 90, e muitos outros, além de copiosas informações nos inqueritos. Laudo, folhas 36, n. 10, vol. 146.

10) Capitão Newton Estillac Leal.

Defesa no vol. 127, fls. 2 á 19. Tomou parte activa no movimento revolucionario de que foi um dos organizadores e dirigentes como consta, além das numerosas referencias dos inqueritos, dos depoimentos do summario, vol. 114, folhas 61; vol. 118, fls. 4 e 103 v.; Documentos, vol. 16, fls. 158 a 160; volume 9, fls. 92; vol. 20, fls. 105; vol. 26, fls. 7, 86 e 87. Laudo, fls. 36, n. 11, vol. 146 e Supplemento A, folhas 123.

11) capitão Juarez do Nascimento Fernandes Tavora.

Defesa no vol. 127, fls. 2. — Envolvido no levante de 1922. Foi o mais activo propagandor da revolta como expõe o dr. procurador em sua promoção. Foragido em São Paulo, usava o nome supposto de Octavio Fernandes. Na manhã de 5 de Julho foi um dos iniciadores do movimento, tendo sido preso no 4º batalhão da Força Publica com Joaquim Tavora seu irmão, já fallecido, capitão Indio do Brasil, tenente Luiz Cordeiro de Castro Affilhado. Posto em liberdade, desenvolveu grande actividade como combatente, foi promovido a major pelo general Izidoro e acompanhou os rebeldes. Em sua passagem por Pirajú, requisitou a quantia de novecentos e sessenta mil réis (Rs. 960$) das Collectorias e dez contos de réis (Rs. 10:000$000) da Camara Municipal, além de outras requisições em Botucatu' e no ramal de Tibagy. Depoimentos do summario, vol. 114, fls. 61; vol. 117, fls. 3 e 51; vol. 118, fls 4,47 e 52 v. Documentos, vol. 16, fls. 20-51 á 116, 120, 131 á 135; Laudo, vol. 16, fls. 27; vol. 26, fls. 160 á 161; vol. 92, fls. 50 á 52; Laudo, vol. 146, fls. 37, n. 13.

12) capitão Octavio Muniz Guimarães.

Pronunciado no processo de 1922, estava foragido, como o capitão Juarez Tavora e outros, sendo elles os principaes organizadores do movimento que a muitos outros attrahiu por solidariedade com esses companheiros que na classe gozavam de grande estima e prestigio. A acção preponderante desse indiciado desde a phase preparatoria até a retirada de São Paulo está provada nos autos, principalmente na parte referente á Estrada Ferro Noroeste do Brasil, que occupou militarmente, de 18 a 27 de Julho. Depoimentos do summario, vol. 118, fls. 4,93 e 136. vol. 119, fls. 17 a 21 e numerosos documentos nos volumes 51 a 54. Laudo, vol. 146, fls. 37 nº 14 e Supplemento A, fls. 123.

13) capitão Indio do Brasil.

Da Força Publica do Estado, foi dos que, ao lado do major Miguel Costa, prepararam a incorporação da policia ao movimento subversivo em que tomou parte saliente, o que não nega em suas declarações nem na defesa, vol. 143, fls. 130. Sua actuação está provada ainda pelo depoimento do summario, vol. 117, fls. 94 á 108, documentos e informações nos vols. 11, 12 e 20. Laudo, vol. 146, fls. 37 nº 15.

14) tenente Custodio de Oliveira.

Em sua residencia reuniram-se os dirigentes do movimento e tomou parte saliente na luta, confessando abertamente a sua acção. A prova do summario e a documental é abundante, vol. 117, fls. 3; vol. 118, fls. 4; Documentos no vol. 116.

15) tenente Eduardo Gomes.

Em suas declarações, vol. 1º fls. 201, expõe com todos os detalhes a acção que desenvolveu a favor do movimento revolucionario, dizendo que tinha por objectivo restaurar no Paiz a forma de governo republicana federativa, que julga extincta com o acto do governo federal intervindo no Estado do Rio de Janeiro, onde foram depostos o presidente, os prefeitos, presidentes da Camara, dissolvida a Assembléa Legislativa, etc. Ao ser interrogado no summario confirmou sua intervenção no movimento revolucionario, dizendo que não se considera por isso, culpado. Docs. vols. 12 e 21. Laudo vol. 146 fls. 38, n. 20

16) tenente Granville Bellerophonte de Lima.

Compromettido na revolta de 1922, estava foragido em Goyaz com o nome supposto de Gabriel G. de Lima. Está provada a sua participação na organização do movimento, em que tomou parte activa, conforme se vê do summario. vol. 117, fls. 78; vol. 118, fls. 4; Documentos vol. 16. fls. 158 a 160. Laudo, vol. 146, fls. 38, nº 21.

17) Tenente Henrique Ricardo Hall.

Foragido de 1922, residia nesta capital com o nome supposto de dr. Ricardo Fischer Junior, á rua da Fabrica n. 6, onde foram apprehendidos documentos que o compromettem. Tomou parte activa na revolta. Summario, vol. 118, fls. 4, 47 e 54; documentos nos vols. 16, 26 e 91, Laudo, vol. 146, fls. 38, n. 22.

18) Tenente Victor Cezar da Cunha Cruz.

Tambem pronunciado pela revolta de 1922, foragido nesta capital, com o nome supposto de dr. Victor da Silveira, residindo na rua da Fabrica n. 6 com os seus companheiros tambem foragidos. Tomou parte activa na organização e execução do plano revolucionario.

Summario, vol. 118, fls. 47 á 50 v. e fls. 52 v. á 54; Inquerito, vols. 16 e 17; Laudo, vol. 146, fls. 40, n. 28.

19) Coronel João Francisco Pereira de Souza.

—Sua participação na organização do movimento está provada com a carta do vol. 16, fls. 120, e é abundantissima a prova de ter cooperado efficientemente na execução, dirigindo forças e tomando parte saliente nos combates. Summario, vol. 114, fls. 61 á 75, vol. 117, fls. 17 á 20 e fls. 66 á 70; vol. 118, fls. 1 á 20 e fls. 91 á 97; documentos, vols. 2, 16 e 18. Laudo, vol. 146, fls. 41, n. 33.

Quanto a estes indiciados considerados cabeças, de numero um — General Isidoro Dias Lopes, até numero dezenove — Coronel João Francisco Pereira de Souza, julgo a denuncia em parte procedente para os pronunciar, como pronuncio, pelos expostos fundamentos, incursos somente na sancção do art. 107 do Codigo Penal combinado com o art. [illegible] do decreto n. 1.062, de 29 de setembro de 1903.

Quanto aos co-autores

Ha nos autos elementos sufficientes para pronuncia dos seguintes:

1) Tenente-coronel Bernardo de Araujo Padilha, commandante do 5º batalhão de caçadores de Rio Claro.

Depois de iniciada a revolta conduziu para S. Paulo o seu batalhão e a ella adheriu, com a circumstancia de haver illudido a muitos officiaes que suppunham vir prestar serviços ao governo, como consta, entre outros, no vol. 10 fls. 30; vol. 135, fls. 89; vol. 142, fls.

O "Cap Norte" chegou de Hamburgo

Passageiros de destaque na unidade allemã

Após 18 e meio dias de viagem, ancorou na Guanabara, o paquete allemão "Cap Norte", que veiu de Hamburgo e escalas do costume, conduzindo 51 passageiros para aqui e 668 em transito.

O referido paquete trouxe, entre os seu passageiros o medico portuguez dr. Fernando Gonçalves Mattos e o advogado patricio Luiz A. Cunha Junior.

Com destino a Buenos Aires, passaram pelo porto: o sr. Jorge Parros, addido commercial á delegação chilena em Berlim, o medico argentino Emilio Cardenas, o militar hespanhol sr. Luiz de Valdivia, o major do exercito argentino sr. Juan Marques, e o jornalista allemão Richard Becker.

O "Cap Norte" demorou-se algumas horas em nosso porto tendo partido para o sul, levando 92 passageiros aqui embarcados.

INFORMAÇÕES UTEIS

O TEMPO

Districto Federal, Nictheroy e Estado do Rio — Tempo, bom, sujeito a nevoeiro. Temperatura, em ligeira ascensão. Ventos normaes.

Estados do Sul — Tempo, bom, até Santa Catharina; bom, passando a instavel, no Rio Grande. Temperatura, ligeira ascensão até Santa Catharina e entrará em declinio no Rio Grande. Ventos, de norte a léste até Santa Catharina; rondarão para sul, no Rio Grande.